

CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA – CEUB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE – FACES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**Brasília – DF,
2018**

CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA – CEUB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

Getúlio Américo Moreira Lopes
Reitor

Edevaldo Alves da Silva
Vice-Reitor

Maurício de Sousa Neves Filho
Secretário-Geral

Elizabeth Regina Lopes Manzur
Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab
Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Geraldo Rabelo
Diretor Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto da Cruz
Diretor Acadêmico

José Pereira da Luz Filho
Diretor da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Dalva Guimarães dos Reis
Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

Fernando Herren Aguillar
Diretor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS

João Herculino de Souza Lopes Filho
Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Ana Patrícia Rodrigues Cursino de Sena
Gerente Executiva de Educação a Distância

CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DE BRASÍLIA – CEUB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE – FACES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**Brasília – DF,
2018**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

Ciências da Saúde

CLASSIFICAÇÃO OCDE (Área Geral):

Saúde e Bem-Estar Social

GRAU:

Médico

MODALIDADE:

Presencial, com oferta 5 de unidades curriculares a distância, core curriculum, o que representa 3,58% do total da carga horária do curso.

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO:

1º de agosto de 2013

CARGA HORÁRIA:

7.940 horas

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Mínimo de: 12 semestres e Máximo de: 24 semestres

CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES:

4560 horas desenvolvidas nas unidades curriculares

CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO EM DISCIPLINAS CURRICULARES:

615 horas de ações extensionistas desenvolvidas na unidade curricular Interação Ensino-Serviço-Comunidade-IESC, correspondendo a 7,74 % da carga horária total do curso.

VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS:

100

REGIME DE MATRÍCULA:

Semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Integral

ATOS LEGAIS:

- Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 23 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- Portaria nº 132 de 20 de março de 2013, publicada no DOU em 21 de março de 2013, que autoriza o Curso de Medicina.

COORDENAÇÃO:

Manoel Eugênio dos Santos Modelli

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:

EQN 707/907 Conjunto C, S/N, *Campus* do CEUB, Asa Norte, CEP. 70.790-075 Brasília/DF

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA IES	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	10
2.1. Contexto Educacional	10
2.2. Histórico do Curso	16
2.3. Objetivos do Curso	17
2.4. Perfil Profissional do Egresso	18
2.5. Matriz Curricular	21
2.5.1. Estrutura Curricular	24
2.6. Conteúdos Curriculares	29
2.6.1. Ementário e Bibliografia	33
2.7. Estágio Curricular Supervisionado-Internato	33
2.7.1. Matrícula e Regularidade do Estagiário	35
2.7.2. Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado	35
2.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36
2.9. Atividades Complementares	36
2.10. Material Didático	40
2.11. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	42
2.12. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	42
3. ENSINO	44
3.1. Políticas de Ensino	44
3.1.1. Articulação entre Graduação e Pós-graduação no UniCEUB	46
3.2. Metodologia	47
3.2.1. Abordagem Metodológica	47
3.2.2. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	52
3.2.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem	54
3.3. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem	57
3.3.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem das Unidades Curriculares Presenciais	59
3.3.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Unidades Curriculares a Distância	64
3.3.3. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado	66

3.3.4- Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso	69
4. EXTENSÃO	70
4.1. Políticas de Extensão	70
4.2. Programas Institucionais	73
4.2.1 Integração Ensino-Extensão.....	73
4.2.2 Programa Mobilidade Acadêmica	75
4.2.3 Agência de Empreendedorismo do UniCEUB (AGEMP)	75
4.2.4 Núcleo de Apoio ao Discente	76
4.2.5 Núcleo de Gestão Ambiental	76
4.2.6 Núcleo de Esportes	77
4.3. Modalidades de Atividades de Extensão.....	78
4.3.1 Projeto de Extensão.....	78
4.3.2 Curso de Extensão	78
4.3.3 Evento	79
4.3.4 Prestação de Serviços	79
4.3.5 Produto Acadêmico	79
4.3.6 Grupo de Estudo.....	79
4.3.7 Ações curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares.....	80
5. PESQUISA.....	81
5.1. Políticas de Pesquisa	81
5.2 Grupos e Linhas de pesquisa	82
5.2.1. Projetos de Pesquisas Institucionais	82
6. APOIO AO DISCENTE	83
6.1. Apoio Pedagógico	83
6.2. Apoio Psicopedagógico	83
6.3. Monitoria	84
6.4. Iniciação Científica	84
6.5. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório Remunerado	86
6.6. Mobilidade Acadêmica	86
6.7. Representante de Turma.....	86
6.8 Apoio Financeiro.....	86
6.9. Centro Acadêmico de Medicina João Herculino de Souza Lopes	87
6.9.1. Associação Atlética Acadêmica de Medicina do UniCEUB (A.A.M.U.C.)	87
7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	88

8. COORDENAÇÃO DO CURSO	93
9. COLEGIADO DE CURSO	94
10. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	95
11. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	97
12. CORPO DOCENTE	98
12.1. Titulação	99
12.2. Regime de Trabalho	99
12.3. Experiência no Exercício da Docência Superior	100
12.4. Experiência Profissional	100
12.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	100
12.6. Interação entre Docentes das Disciplinas Virtuais e Coordenadores de Curso ..	100
13. INFRAESTRUTURA	102
13.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador	102
13.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	103
13.3. Sala dos Professores	103
13.4. Salas de Aula	104
13.5. Biblioteca	104
13.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	104
13.7. Laboratórios Didáticos	105
13.7.1 Formação Básica	107
13.7.2 Formação Específica	107
13.8. Laboratórios de Ensino para Área de Saúde	111
13.9. Laboratórios de Habilidades	112
13.10. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	114
13.11. Biotérios	115
13.12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	116
13.13. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	117
13.14. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística)	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
ANEXOS	122

1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA IES

O Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das Instituições de Ensino Superior - IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o UniCEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o UniCEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado para credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o UniCEUB está com quatro polos em funcionamento, sendo dois no DF (Polos Asa

Norte-Sede e Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polos Nova Iguaçu) e um em Minas Gerais (Polo Sete Lagoas).

Com o objetivo permanente de avançar na qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como pela integração com a sociedade, o UniCEUB reformulou, com a participação da comunidade acadêmica, sua missão, visão e valores que representam sua identidade institucional, a saber:

- Missão: Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade;
- Visão: Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade; e
- Valores: Ética, Excelência, Responsabilidade, Competência e Inovação.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o UniCEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com 46 cursos de graduação presenciais e 11 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas e da terra, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação lato sensu oferta mais de 30 cursos e, na pós-graduação stricto sensu conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente (811) e dos funcionários técnicos administrativos (757), no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das três unidades acadêmicas (campi) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Contexto Educacional

Ciente de sua responsabilidade social o UniCEUB tem se orientado no oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, em especial os cursos da Área da Saúde, comprometidos com as demandas e necessidades sociais. Nesse sentido, oferece um curso de graduação em medicina, a partir de seus pressupostos, dentre os quais destacam-se os seguintes compromissos:

1- Garantir uma formação de qualidade e diferenciada visando o atendimento das necessidades da população. A abordagem dos agravos da saúde mais prevalentes da região, assim como das doenças crônicas, transmissíveis e não transmissíveis são vistas durante todo o curso visando o atendimento das necessidades da população. No atendimento destas e de outras necessidades a formação deve ser comprometida com a realidade de saúde da população por meio da inserção do estudante no SUS. Esta parceria pretende, não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos no país, mas também estabelecer uma articulação sistematizada e reflexiva entre o mundo do trabalho, da aprendizagem e a sociedade. A inserção cada vez mais precoce do estudante de medicina no SUS e da oferta de uma formação com caráter generalista e integrada aos serviços de saúde pública e com a estratégia de saúde da família é uma oportunidade transformadora de reverter a lógica de concentração da força de trabalho médico nas especialidades e no setor privado.

2- Garantir que a terminalidade da formação profissional não transforme a graduação em um curso preparatório para Residência Médica e não levando o estudante a necessariamente buscar a especialização como única alternativa de entrada no mercado de trabalho. Cabe ao UniCEUB explicitar seu propósito, imbuído de responsabilidade social, de formar profissionais que se insiram no mundo do trabalho com alta qualificação técnica, ética e humanística voltados para o atendimento das necessidades de saúde da população brasileira.

3- Garantir a resolutividade, por meio da formação geral sólida do médico, que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para tanto, o Curso de Medicina do UniCEUB adota métodos inovadores que colocam o estudante como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem e a inserção precoce de práticas na comunidade como principais estratégias para alcançar esses objetivos. O curso procura atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional reunindo três estratégias principais:

- a) Projeto pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem, em Especial, a Aprendizagem Baseada em Problemas, Metodologia da Problemática e a Aprendizagem Baseada em Equipes;
- b) Tecnologia educacional de ponta disponibilizando laboratórios de simulação, no Labocien, aliado aos laboratórios convencionais de práticas profissionais;
- c) Orientação de todo o processo de formação em direção às necessidades sociais inserindo o curso em serviços de saúde-modelo ligados ao SUS com incorporação tecnológica adequada e atualizada para cada nível de atenção à saúde.

Para a consecução destas estratégias, é fundamental ter como base territorial para a formação os serviços de saúde da Região do Distrito Federal, caracterizada por ser polo regional de concentração de recursos tecnológicos no setor. Paradoxalmente a essa situação, essa mesma região apresenta uma população que adocece e morre devido a problemas de saúde comuns e de soluções por vezes não tão complexas.

4- Garantir a postura ética por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do estudante com as comunidades das Regiões Administrativas do Distrito Federal sob supervisão do corpo docente. Ao longo de 6 anos, desenvolver nos alunos novos vínculos e atitudes na relação médico-paciente fundamentadas no amor ao ser humano, na ética profissional, no respeito ao indivíduo e a dedicação no cuidado à saúde.

5- Garantir a atuação no Programa Saúde da Família e com a integralidade da atenção a saúde, fazendo com que o estudante formado pela UniCEUB tenha capacidade e condições de exercer a profissão integrando-se às equipes de Saúde da Família em qualquer parte ou região do país que venha a escolher como campo de trabalho. Para tanto o estudante, durante os 4 primeiros anos do curso, atuará na Interação Ensino-Serviço-Comunidade IESC e depois ao longo dos 2 anos de internato estará continuamente em contato com as famílias de diversas regiões administrativas do Distrito Federal atuando no âmbito das equipes de saúde, com participação ativa na vida comunitária.

A inserção permanente, contínua e progressiva do estudante nos serviços de saúde do SUS em todos os níveis de atenção e a determinação institucional prevista no projeto pedagógico em formar médicos com sólida formação geral e voltados para a atenção integral do paciente garante sua inserção no ambiente, no contexto da família e da comunidade. A Interação em Saúde na comunidade é a base para ampliar de fato o compromisso do ensino com a construção do SUS, mediante a horizontalização nas relações de poder entre escolas-serviços-comunidade, por meio

da criação de mecanismos de co-gestão do processo de ensino-aprendizagem e do cuidado à saúde, ao permitir a troca de experiências e estimular a cooperação na transformação institucional e social.

6- Garantir a formação de profissionais que compreendam a necessidade de que os processos de capacitação sejam estruturados a partir da problematização dos processos de trabalho. Dessa forma, a educação permanente é entendida como aprendizagem no trabalho, quando o aprender se incorpora ao cotidiano das organizações e ao trabalho. O objetivo central dessa proposta é a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, propiciando as seguintes transformações: democratização institucional, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações. A ideia é que os profissionais da saúde se aproximem cada vez mais dos pacientes, levando em conta as necessidades do lugar em que estes vivem. O trabalho não é compreendido apenas como local de aplicação do conhecimento, mas como espaços de interlocução e de construção do conhecimento. A reflexão sobre os problemas do trabalho, por sua complexidade, gera a necessidade de busca de conhecimento para dar resposta às demandas educativas (RIBEIRO, 2004).

Inserção Regional

A iniciativa da construção de Brasília, na região Centro-oeste do País, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central, não foi mera mudança administrativa. Nas palavras de Juscelino Kubitschek: “a criação de Brasília, a interiorização do governo, foi um ato democrático e irretroatável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial”. As Faculdades Integradas do CEUB foram criadas em 1968, no desejo de atender à comunidade da recém construída capital federal.

A cidade mudou bastante nesses últimos 58 anos quanto ao desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural e, a Instituição acompanhou essa evolução e integrou-se à própria história de Brasília, passando por inúmeras transformações nesses 50 anos, interagindo com a sociedade do Distrito Federal, sendo influenciado por ela e contribuindo para moldá-la.

O Distrito Federal é dividido em regiões administrativas estabelecida por meio da Lei nº 4.545/64, que também instituiu as administrações regionais. Leis posteriores alteraram o nome e criaram novas regiões administrativas, atualmente em número de 31, a saber: Brasília, Gama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo,

Lago Norte, Candangolândia, Águas Claras, Riacho Fundo II, Sudoeste/Octogonal, Varjão, Park Way, Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA, Sobradinho II, Jardim Botânico, Itapoã, Setor de Indústria e Abastecimento, Vicente Pires e Fercal.

A população do Distrito Federal aumentou 18,2% em sete anos, de acordo com atualização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2010, quando houve o último censo populacional, o DF tinha 2.570.160 habitantes. Em primeiro de julho do ano de 2017, o número subiu para 3.039.444. São 469 mil pessoas a mais.

Além de ser centro político, Brasília é um importante centro econômico do Brasil, sua principal atividade econômica resulta de sua função administrativa, sendo a terceira cidade mais rica do país, exibindo, em 2013, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 175,3 bilhões, estando também entre as áreas urbanas de maior índice de renda per capita do Brasil, de R\$ 62.859,43 (IBGE, 2014). Como resultado de uma queda menor que a verificada no Brasil, o Distrito Federal aumentou sua participação relativa no PIB nacional, passando de 3,4% em 2014 para 3,6% em 2015. Na Região Centro-Oeste, a participação do DF também ampliou, de 36,4% para 37,2%.

O Distrito Federal foi a unidade da Federação com maior crescimento populacional entre 2012 e 2017. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes nas regiões administrativas de Brasília aumentou 11,4% nos últimos cinco anos.

O sistema de saúde no Distrito Federal caracteriza-se pela predominância de estabelecimentos de saúde sob a administração direta da SES DF. Do ponto de vista da regionalização, são 7 as Regiões de Saúde, que são: Região Centro-Sul, Centro-Norte, Oeste, Sudoeste, Leste, Norte e Sul, compostas de diversos equipamentos de atenção em saúde. Compõe esta rede, unidades ambulatoriais, hospitalares e de apoio logístico, diagnóstico e terapêutico que, permitem uma variabilidade de ações e serviços que respondem tanto pelas necessidades em atenção primária até as de maior complexidade (serviços especializados de média e alta complexidade), o Serviço de Atendimento Pré Hospitalar - SAMU composto por 30 viaturas básicas SBV, 7 avançadas SAV, 22 Motolâncias. (Plano Distrital de Saúde 2016/2019)

O Plano Distrital de Saúde – PDS/2016-2019 que ora se apresenta, segue as diretrizes do Ministério da Saúde, da 15ª Conferência Nacional de Saúde e da 9ª Conferência Distrital de Saúde. Está estruturado com bases nos eixos definidos nas recomendações, a saber: Modelo de Atenção, Modelo de Gestão e Infraestrutura e Logística. Hoje a rede pública de Saúde – SES/DF e se configura da seguinte forma:

Demonstrativo das Unidades Básicas de Saúde - UBS

Região de Saúde	Unidades de Atenção Primária				Unidades alugadas/comodato/cedida
	Centro de Saúde Tradicional	Centro de Saúde da Família	Clínica da Família	Postos de Saúde (Rurais e Urbanos)	
Centro Sul	9	2	0	6	7
Centro Norte	8	0	0	0	3
Oeste	12	1	0	5	4
Sudoeste	13	1	7	3	6
Norte	6	2	2	11	13
Leste	2	1	0	8	15
sul	9	0	0	5	11
Total Geral DF	59	7	9	38	59
Total de UBS	172 Unidades Básicas de Saúde				

Fonte: Dados Atenção Primária: GEMA/DIGAPS/SAPS/SES, base SCNES, janeiro 2015;

Demonstrativo das Unidades Hospitalares da rede SES/DF

Região de Saúde	Unidades Hospitalares (sem URD's)
Centro-Sul	HMIB HRGu
Total da Região	2
Centro-Norte	HRAN
Total da Região	1
Oeste	HRC HRBZ
Total da Região	2
Sudoeste	HRT HRSAM
Total da Região	2
Norte	HRS HRP
Total da Região	2
Leste	HRPa
Total da Região	1
Sul	HRG HRSM
Total da Região	2
Total Geral DF	12

Fonte: SUPRAC - DICOAS - GECOAS - NCET janeiro 2015

Em 2013, com base na REGIC 2008, o IBGE elaborou o Estudo “Área Urbano-Regional”, identificando os municípios goianos e mineiros que estão sob a influência direta de Brasília. Classificada como Metrópole Nacional, Brasília polariza diretamente uma região muito mais ampla que a da Ride, envolvendo 59 municípios de cinco microrregiões geográficas goianas e mineiras, mas aqueles com os quais mantém relações metropolitanas limitam-se a 12 municípios goianos: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

O maior objetivo na criação da região foi realizar o planejamento conjunto de serviços públicos comuns a esses entes federados, em especial infraestrutura e geração de empregos. A lei

autorizou ainda a criação de um Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal para tratar normas e critérios para unificação de procedimentos relativos aos serviços públicos. Ocorre que nem todos os municípios integrantes da Ride do DF e Entorno têm relações metropolitanas com o Distrito Federal. Este fenômeno pôde ser identificado em diversos estudos, inclusive o Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008). Em 2013, com base na REGIC 2008, o IBGE elaborou o Estudo “Área Urbano-Regional”, identificando os municípios goianos e mineiros que estão sob a influência direta de Brasília.

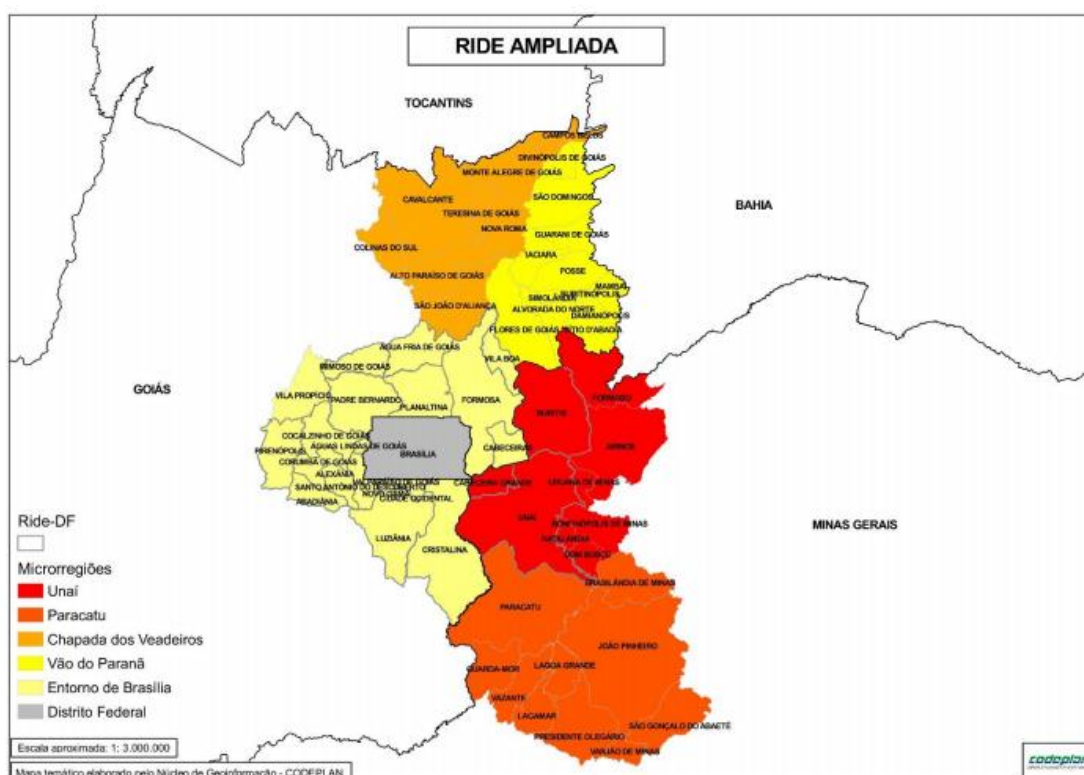


Figura 3: Microrregiões Geográficas e Municípios que integrariam a Ride do DF e Entorno na proposta de ampliação
Elaboração: Codeplan – Núcleo de Georreferenciamento

O percentual de participação de habitantes da RIDE/DF nos serviços públicos do DF geram demandas extras, não programáveis e não pactuadas entre os respectivos gestores, que acabam por competir pelo acesso com os habitantes naturais do DF. Assim, os recursos repassados pelo ente federal são calculados com base na população apenas do DF, mas as ações executadas são destinadas a um público maior e de complexa mensuração. Sendo assim, é necessária a pactuação de ações e serviços dentro dos princípios operacionais do sistema para superar as dificuldades existentes entre o Distrito Federal e seus vizinhos.

De acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dados referentes a 2016, o Brasil

registrou 8.052.254 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, distribuídos em 34.366 cursos de graduação, em 2.407 instituições de educação superior.

Em 2016, a educação superior no DF estava concentrada no setor privado, apresentando 147.950 matrículas em cursos presenciais, contra 37.164 matrículas do setor público.

O Distrito Federal conta hoje com 05 Cursos de Medicina ofertados em 01 instituição pública federal, 01 distrital e 3 pertencentes à rede particular de ensino. São eles:

- Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB).
- Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)
- Curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).
- Curso de Medicina das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC)
- Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB)

O Curso de Medicina do UniCEUB tem se inteirado do seu importante papel, para possibilitar a inserção de um profissional médico diferenciado no mundo de trabalho. Dessa maneira o Curso de Medicina do UniCEUB, tem sua relevância social, quando participa de demandas das necessidades sociais e da ampliação e acesso ao ensino superior, dentro de compromissos com competência e qualidade.

2.2. Histórico do Curso

O Curso de Medicina foi autorizado pela Portaria SERES/ MEC nº132, de 20 de março de 2013, publicada no DOU de 21 de março de 2013 seção 1, página 14.

O UniCEUB oferta no processo seletivo 100 vagas anuais, sendo 50 no primeiro semestre, e 50 no segundo semestre. Nesta condição, o número de vagas implantadas corresponde de maneira excelente à dimensão do corpo docente do curso e às condições de infraestrutura do UNICEUB, para os docentes e discentes do curso de Medicina.

A matriz curricular estruturada em 12 semestres, apresenta uma carga horária de 7940 horas, com Unidades Curriculares em estruturação modular, viabilizando a interdisciplinaridade, verticais e horizontais o Core curriculum, com 5 disciplinas ofertadas na modalidade à distância, e o Internato Médico. Nos quatro anos de existência, foi alterada a sequência das unidades curriculares permutando duas unidades do 7º e 8º semestre para melhor se adequar à lógica de construção por sistemas orgânicos, ciclos de vida e apresentações clínicas, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos educacionais e a mudança da denominação da unidade Curricular “Interação em Saúde da

Comunidade” para “Interação Ensino-Serviço-Comunidade” e da unidade “Introdução à Medicina para “Introdução ao Estudo da Medicina”. As ementas foram também revistas e atualizadas.

Os estudantes atualmente contam com a ampliação dos cenários de práticas para o desenvolvimento de atividades nos Hospitais do Paranoá, da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base do DF, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília e Centros de Saúde das respectivas regiões, além das Unidades em Planaltina para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Em 2016, o colegiado do curso promoveu a revisão do ementário das unidades curriculares e das bibliografias visando as suas atualizações.

Em relação à avaliação educacional, em 2016 os estudantes do 3º e 4º semestres participaram da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016. A ANASEM tem como objetivo avaliar os estudantes de graduação em medicina, do 2º, 4º e 6º semestres, por meio de instrumentos e métodos que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

O curso de Medicina do UniCEUB também, desde 2015, aderiu ao Consórcio Interinstitucional do Centro Oeste para a realização do Teste do Progresso, constituído por Escolas Médicas do Centro Oeste – Organizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). O teste do progresso é uma avaliação anual para todos os alunos de Medicina, que avalia os conhecimentos dos alunos e seu progresso ao longo do curso. Além de ser utilizado para diagnosticar deficiências ao longo da estrutura curricular. Portanto, a prova ajuda a orientar e ajustar estratégias de aprendizado, pois permite avaliações específicas de conteúdos curriculares e a detecção de dificuldades pedagógicas ou estruturais do curso.

2.3 Objetivos do Curso

O curso de Medicina, pretende que os egressos do curso apresentem um perfil baseado em conceitos e práticas interdisciplinares voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, pretende:

- Graduar médicos com formação geral, com visão ética, humanística, compromisso social e capazes de prestar atenção médica integral e ampliada, fundamentada no equilíbrio de excelência técnica e relevância social, a partir de

quatro focos de competência: gestão de serviços de saúde, cuidado individual, cuidado coletivo, e produção e difusão de conhecimentos.

- Desenvolver nos estudantes uma postura ética, humanística, crítica e reflexiva no processo saúde adoecimento, entendido como um fenômeno sócio existencial;
- Possibilitar a atuação na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantando necessidades, acolhendo demandas, identificando problemas e aplicando planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- Desenvolver a capacidade para planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.
- Possibilitar o trabalho em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver competências e habilidades, tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
- Contribuir para produção e difusão de conhecimentos e práticas inovadoras em saúde baseada em princípios da metodologia científica da pesquisa médica;
- Capacitar o estudante para a gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;
- Desenvolver a capacidade de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
- Estimular a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, para ser capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações.

2.4 Perfil Profissional do Egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina (2014) definem o seguinte perfil do Formando-Egresso/Profissional:

O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da

dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (...).

Em consonância com as DCN, o curso de Medicina do UniCEUB se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o curso.

Portanto, o Curso de Medicina do UniCEUB propõe uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma à mesma transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores. A expectativa é que o profissional assim formado, tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade e intervir no modelo assistencial.

A complexidade dos campos de atuação dos profissionais médicos exige desenvolvimento de competências e habilidades desafiadoras e inovadoras. Assim, o médico egresso do UniCEUB, apresentará o seguinte perfil, conforme quadro abaixo:

Área	Subárea	Perfil do egresso / habilidades	Ciclos de aprendizagem
Atenção à Saúde	Atenção às necessidades individuais de saúde. Atenção às necessidades coletivas de saúde.	Capacidade para atuar nas ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, prevenção das doenças e agravos, na perspectiva da integralidade, com senso de responsabilidade e cidadania para com o indivíduo e a sociedade;	Básico , clínico internato
		Conhecimento dos Princípios da anamnese, do exame físico e reconhecimento da anatomia humana;	Básico
		Conhecimento das várias fases da consulta médica completa;	Básico , clínico, internato
		Desenvolvimento de técnicas simples e avançadas de exame físico, incluindo neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorrespiratório e procedimentos funcionais	Clinico
		Conhecimento das técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN,	Clinico

		otorrinolaringológico, audição e equilíbrio, oftalmológico e fundoscopia;	
		Capacidade para utilizar recursos semiológicos e propedêuticos contemporâneos, hierarquizados por nível de atenção integral à saúde, no primeiro, segundo, e terceiro níveis de atenção;	Básico, clínico e internato
		Conhecimento dos princípios de informação e aconselhamento;	Básico
		Capacidade de realizar procedimentos tais como injeções, veno punção, medida da pressão arterial, curativos;	Básico
		Capacidade de atuar de forma segura em laboratórios e de realizar procedimentos tais como exames de sangue, de urina, coleta de materiais de secreções, excreções para exame laboratorial incluindo microbiológicos;	Básico
		Capacidade para atuar em equipe multiprofissional, assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;	Básico, clínico e internato
		Domínio do método clínico e epidemiológico, capaz de estabelecer relação médico-paciente, formular hipótese diagnóstica ampliada, centrada na pessoa e não na doença, que contemple além do biológico os outros determinantes sociais da saúde (antropológico, cultural, socioeconômico e psíquico),	Básico, clínico e internato
		Tomada de decisão terapêutica que contemple o cuidado integral, individualizado e fundamentado em evidências científicas.	Clinico e internato
		Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde, médico de família, agentes comunitários);	Básico
		Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade;	Clinico e internato
		Ajustar os planos de cuidado para cada paciente, respeitando a suas singularidades;	Internato
		Capacidade de demonstrar compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para comunicação	Básico, clínico e internato
Gestão em Saúde	Organiza o trabalho em saúde; Acompanha e avalia o trabalho em saúde.	Reconhecimento dos níveis de complexidade de atendimento (1º, 2º e 3º níveis de atenção à saúde).	Básico
		Atuar dentro do sistema redes de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra referência;	Básico e clínico
		Desenvolvimento de atividades em conjunto com a equipe de saúde do local em que estiver atuando com a finalidade de alcançar os objetivos.	Básico e clínico
		Capacidade para atuar em cargo de gestão	Básico, clínico, internato
		Identificação das necessidades de saúde da população interpretando indicadores epidemiológicos, demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalências das condições de saúde	Básico, clínico, internato
		Capacidade de lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde	Internato

		Conhecimento da oferta de serviços existentes nas regiões de saúde considerando a constituição de redes de atenção à saúde	Básico , clínico e internato
		Conhecimento dos indicadores de avaliação das ações em saúde	Básico e clínico
Educação em Saúde	Identifica necessidades de aprendizagem individuais e coletivas; Promove a construção e socialização de conhecimento; Promove o pensamento científico e apoia a produção de novos conhecimentos.	Desenvolvimento habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional.	Básico, clínico, internato
		Capacidade de realizar as atividades de educação em saúde com flexibilidade, criatividade, motivando a equipe, pacientes, familiares, ouvindo e apoiando as pessoas , identificando as diferentes necessidades para os diferentes pacientes	Básico , clínico, internato
		Capacidade de informar e educar seus pacientes , familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação	Básico , clínico, internato
		Capacidade de desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva para promover ações de promoção geral e de educação em saúde em todos os níveis de atenção , com ênfase na atenção primária.	Básico, clínico, internato

2.5. Matriz Curricular

O presente curso de graduação em Medicina conta com uma carga horária de 7.940 horas relógio, distribuídas entre as modalidades presenciais e a distância, sendo 285h à distância e 7655h presenciais vivenciadas entre a teoria e a prática, integralizadas em 12 semestres (seis anos) e distribuída em ciclos de aprendizagem,

Em consonância com as atuais políticas educacionais, o curso possui uma inserção longitudinal, em seus conteúdos curriculares, de políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação étnico-racial, além do ensino de história e culturas afro-brasileira africana e indígena.

A Matriz Curricular está estruturada da seguinte forma:

- **Primeiro ciclo**, do 1º ao 4º semestre do curso, que integra conhecimentos básicos aos aplicados e aos cenários de práticas relevantes, dando ênfase aos conhecimentos básicos;

- **Segundo ciclo**, do 5º ao 8º semestre do curso, com ênfase nos conhecimentos e habilidades clínicas; e

- **Terceiro ciclo**, do 9º ao 12º semestre do curso, na modalidade de internato médico.

Os 8 primeiros semestres são distribuídos em 24 Módulos Educacionais Temáticos (3 módulos por semestre). Assim, cada módulo – Introdução ao Estudo da Medicina, Concepção e Formação do Ser Humano e Metabolismo - constitui uma unidade curricular, no 1º semestre e o IESC-Interação Ensino-Serviço-Comunidade e as Habilidades Profissionais atravessam todo o

1º e 2º Ciclos de aprendizagem, ocorrem nos 8 primeiros semestres, constituindo-se assim de 8 Unidades Curriculares, cada um.

MATRIZ CURRICULAR – 2017

Semestre	Código	Unidade curricular	Carga horária
1º	1	Introdução ao Estudo da Medicina	105
	2	Concepção e Formação do Ser Humano	105
	3	Metabolismo	105
	4	Interação Ensino-Serviço-Comunidade I	75
	5	Habilidades Profissionais I	105
	6	Core Curriculum 1 – Língua Portuguesa	75
Subtotal			570
2º	Código	Unidade curricular	Carga horária
	7	Funções Biológicas	105
	8	Mecanismos de Agressão e Defesa	105
	9	Abrangência das Ações de Saúde	105
	10	Interação Ensino-Serviço-Comunidade II	75
	11	Habilidades Profissionais II	105
	12	Core Curriculum 2 – Sociologia	75
Subtotal			570
3º	Código	Unidade curricular	Carga horária
	13	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	105
	14	Percepção, Consciência e Coordenação	105
	15	Processo de Envelhecimento	105
	16	Interação Ensino-Serviço-Comunidade III	90
	17	Habilidades Profissionais III	105
	18	Core Curriculum 3 – Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I	30
	19	Core Curriculum 4 – Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II	30
Subtotal			570
4º	Código	Unidade curricular	Carga horária
	20	Proliferação Celular	105
	21	Saúde da Mulher	105
	22	Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente	105
	23	Interação Ensino-Serviço-Comunidade IV	75
	24	Habilidades Profissionais IV	105
	25	Core Curriculum 5	75
Subtotal			570

5°	Código	Unidade curricular	Carga horária
	26	Febre, Inflamação e Infecção	105
	27	Dor	105
	28	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	105
	29	Interação Ensino-Serviço-Comunidade V	75
	30	Habilidades Profissionais V	180
Subtotal			570
6°	Código	Unidade curricular	Carga horária
	31	Fadiga, Perda de Peso e Anemia	105
	32	Saúde Mental e Comportamento	105
	33	Perda de Sangue	105
	34	Interação Ensino-Serviço-Comunidade VI	75
	35	Habilidades Profissionais VI	180
Subtotal			570
7°	Código	Unidade curricular	Carga horária
	36	Motricidade e Locomoção	105
	37	Manifestações Cutâneas das Doenças e Iatrogenias	105
	38	Dispneia, Dor Torácica e Edema	105
	39	Interação Ensino-Serviço-Comunidade VII	75
	40	Habilidades Profissionais VII	180
Subtotal			570
8°	Código	Unidade curricular	Carga horária
	41	Desordens Nutricionais e Metabólicas	105
	42	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	105
	43	Emergências	105
	44	Interação Ensino-Serviço-Comunidade VIII	75
	45	Habilidades Profissionais VIII	180
Subtotal			570
9°	Código	Unidade curricular - Internato	Carga horária
	46	Internato I	720
Subtotal			720
10°	Código	Unidade curricular - Internato	Carga horária
	47	Internato II	720
Subtotal			720
11°	Código	Unidade curricular - Internato	Carga horária
	48	Internato III	720
Subtotal			720
12°	Código	Unidade curricular - Internato	Carga horária
	49	Internato IV	720
Subtotal			720

	50	Trabalho de Conclusão de Curso	120
Subtotal			840
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
Com um total de 380 horas sob a forma de produção coletiva de projetos de estudo, realização de pesquisas, oficinas, seminários, monitorias, cursos, eventos, atividades de extensão e atividades práticas orientadas, entre outras promovidas pela Instituição, no decorrer do curso.			
Total			7940
Core Curriculum 5 Unidades curriculares No decorrer do Curso	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		
	Empreendedorismo		
	Políticas Públicas de Saúde		
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Sustentabilidade		
	Tópicos Especiais em Novas Tecnologias		
O estudante deverá escolher uma das cinco áreas indicadas, para compor o Core Curriculum 5. O estudante só poderá iniciar o quinto semestre se concluir todas as unidades curriculares do primeiro ao quarto semestre.			
O internato hospitalar ocorrerá do nono ao décimo segundo semestre. O estudante só poderá iniciar o internato se concluir todas as unidades curriculares do primeiro ao oitavo semestre. O internato eletivo do último semestre deverá ocorrer em uma das áreas do internato já cursada pelo estudante anteriormente.			
Carga horária das unidades curriculares: hora relógio (60 minutos), sendo composta pelas atividades desenvolvidas em sala de aula e por atividades extraclasse, como por exemplo: pesquisa, estudos integrados orientados na biblioteca, ou nas salas de aula, entre outros.			

2.5.1. Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Medicina do UniCEUB atende plenamente à Resolução CNE/CES Nº 03 de 20/06/2014 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, na qual estão dispostas as unidades curriculares, que contemplam a formação generalista e humanista. O currículo foi construído tendo como princípios: processo saúde-doença do cidadão, de sua família, da comunidade; a interdisciplinaridade; as dimensões bio-psico-sociais do adoecimento associado à contextualização na realidade.

A matriz curricular é dinâmica, tem caráter flexível, inserida num projeto pedagógico centrado no aluno, articulando teoria e prática, desenvolvendo no mesmo as competências, as habilidades e as atitudes necessárias ao profissional médico, propiciando a integração ensino-serviço-comunidade.

A Estrutura Curricular do Curso de Medicina do UniCEUB tem suas atividades educacionais desenvolvidas em três eixos e é voltada para o desenvolvimento de competências.

Esta matriz de competências articula o perfil do egresso e as habilidades desenvolvidas, nas seguintes áreas: 1) Atenção à Saúde, 2) Gestão em Saúde, e 3) Educação em Saúde.

Cada unidade curricular obedece a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados coerentes com as respectivas áreas temáticas, de forma progressiva, segundo o grau de complexidade dos agravos à saúde.

O eixo Módulos Temáticos aborda, de maneira integrada, com os outros eixos norteadores, os aspectos cognitivos que irão dar sustentação à aquisição das competências definidas no projeto pedagógico, durante os 8 semestres de formação. A organização do conhecimento se dá por meio da exploração ampliada de cada situação ou problema dos dados revelados e daqueles que precisam ser evidenciados, promovendo a identificação de necessidades de saúde, a formulação do problema do paciente/família/comunidade, o levantamento de hipóteses e investigação e a elaboração de planos de cuidado, contextualizados às necessidades identificadas e problema formulado.

As informações necessárias para a consecução dos objetivos de aprendizagem, no tocante à perspectiva biológica da organização do conhecimento nas unidades educacionais temáticas, prevê a utilização interdisciplinar dos conteúdos programáticos das disciplinas tais como: anatomia humana, biologia celular, histologia, embriologia, genética e evolução, fisiologia, biologia molecular, bioquímica, farmacologia, patologia, parasitologia, microbiologia, imunologia, nutrição, clínica médica, cirurgia, ginecologia, obstetrícia, e pediatria, dentre outros.

O estudante desenvolve a capacidade de aprendizagem, por meio do estudo cooperativo em pequenos grupos, contextualizado, da busca das informações relevantes para a prática e possibilita a aquisição de autonomia no processo de aprendizagem. A principal competência a ser desenvolvida pelo estudante é a do raciocínio crítico, mobilizando um conjunto de habilidades cognitivas. O raciocínio crítico envolve a compreensão de conceitos fundamentais, princípios e mecanismos, pela utilização dos métodos dedutivo e indutivo e da análise de evidências e inferências na formulação e aplicação do conhecimento.

As oportunidades para o estudante desenvolver estas habilidades e o raciocínio clínico acontecem durante o seu trabalho com os problemas nas sessões de tutorias, bem como no seu contato com pacientes que se dá desde o 1º semestre, com frequência e complexidade crescentes.

Ainda, em paralelo, do 1º ao 8º semestre do curso, a atividade curricular denominada Morfofuncional fundamenta e reforça os conteúdos essenciais de formação básica - anatomia, histologia, patologia, embriologia e fisiologia integrados às situações-problemas desenvolvidas

neste eixo, concentrando a construção do aprendizado em aspectos funcionais e clínicos e em atividades teóricas e práticas.

Para o **eixo de Habilidades Profissionais**, a atenção à saúde individual foi considerada a competência geral, a ser atingida no programa como um todo. Com base nessa competência, foram identificadas habilidades e atitudes essenciais à formação profissional em saúde, tendo em vista o cuidado com o paciente.

As habilidades a serem desenvolvidas compreendem a coleta de dados e informações, por meio de entrevista (história clínica), envolvendo comunicação, realização de exame físico, indicação/realização de exames complementares, raciocínio clínico, análise de decisões clínicas, formulação de hipóteses diagnósticas (e diagnósticos diferenciais), comunicação de resultados/diagnóstico/prognóstico, prescrição terapêutica, e orientação ao paciente, cuidador e familiares.

Estas habilidades capacitam o estudante a obter, sintetizar, interpretar e registrar as informações clínicas e do contexto de vida dos pacientes. O ponto principal destas habilidades consiste em comunicar-se efetivamente com os pacientes, cuidadores e familiares, bem como com a equipe interdisciplinar de saúde, considerando cada paciente dentro de um contexto de necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

Em cada uma das Unidades Educacionais Verticais e ao longo do curso, por meio da Unidade de Habilidades Profissionais, o estudante estará vivenciando atividades educacionais, que visam o desenvolvimento dos conhecimentos, de habilidades e de valores necessários a uma prática de excelência técnica e ética, no cuidado à saúde das pessoas. O desenvolvimento de atitudes éticas faz parte dos objetivos educacionais gerais do programa do curso médico. A postura verbal e não verbal dos profissionais de saúde pode representar a chave para o sucesso ou insucesso da relação médico-paciente ou com a equipe de saúde.

Os valores que norteiam a postura e as atitudes dos profissionais devem ser analisados, uma vez que, quando atendemos, também estamos lidando com os valores dos pacientes, muitas vezes bastante diferentes dos nossos. Pode-se destacar as quatro principais atitudes que determinam um adequado comportamento profissional: respeito, responsabilidade/assiduidade, comunicação, capacidade de fazer e receber críticas. Estas atitudes são aperfeiçoadas ao longo de todo o programa do curso, havendo espaços privilegiados para seu desenvolvimento nos pequenos grupos e no atendimento aos pacientes reais, bem como em eventuais situações simuladas de atendimento, em ambiente protegido por meio da simulação realística. Os estudantes são estimulados a perceberem

como seu comportamento causa impacto nas outras pessoas e como a avaliação destas situações pode contribuir para a construção do comportamento profissional desejável.

O **eixo Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)** vincula, através da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. Desenvolve atividades de aprendizagem, a partir da situação de saúde da população, envolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, em equipe multidisciplinar. Tem como propósito fortalecer a parceria com os serviços de saúde e a comunidade para a consolidação de uma nova concepção de formação do estudante de medicina, construindo um modelo de interação entre estudantes, profissionais de saúde, docentes, famílias e membros da comunidade tendo como marco de referência os planos de desenvolvimento regional.

As atividades são transversais e temáticas (rede de saúde, saúde da criança, mulher, adolescente, idoso, homem/ trabalhador e gestão em saúde) tendo pano de fundo a atenção primária e secundária, criando um ambiente de vínculo entre o órgão formador, o sistema de saúde e o futuro médico.

Portanto, empregamos a Rede de Saúde Pública como uma opção diversificada de cenários de prática de ensino, com ênfase na atenção primária e na estratégia do Programa de Saúde da Família.

Unidades Curriculares Verticais - Módulos Educacionais Temáticos

A Unidade Curricular corresponde a um conjunto de conhecimentos das ciências básicas e clínicas, cuja aplicação se dá de forma integrada. Cada Unidade Curricular Vertical tem carga horária mínima de 105 horas (UCs aproximadamente de 6 semanas). A organização das Unidades Curriculares no currículo se dá de forma a respeitar a aprendizagem do aluno de forma crescente segundo grau de profundidade e complexidade do conhecimento.

As Unidades Curriculares Módulos Temáticos devem estabelecer uma relação dialógica tanto no que se refere à operacionalização das atividades didáticas bem como na organização e integração do conhecimento trabalhado no laboratório morfofuncional e com as atividades dos outros eixos. Para tanto, os docentes que participam de cada módulo devem manter reuniões regulares ao longo de cada semestre no sentido de partilhar o planejamento a execução e a avaliação das atividades de ensino-aprendizagem.

A organização modular do currículo contribui decisivamente para aclarar a estrutura dos conteúdos, os critérios para sua seleção, abordar o desenvolvimento de atitudes e habilidades complexas e colocar uma linha de progressão da aprendizagem (Dunn e Cols., 1988). Segundo

Sacristán (2000), as vantagens da opção pela organização modular do currículo podem ser agrupadas em torno de uma série de razões:

- a) O módulo facilita a motivação do aluno, que pode observar melhor a coerência e a relação dos conteúdos;
- b) Permite estabelecer relações entre conteúdos diversos que poderiam se conectar mais facilmente se o mesmo professor os tratasse em momentos diversos ou distintos professores abordando-os em matérias e horários diferentes;
- c) Permite conectar conteúdos a atividades práticas e habilidades diversas contextualizadas;
- d) Promove o desenvolvimento de atividades de forma integrada, com significado para o aluno e permite a avaliação conjunta das atividades diversas;

A organização temática de cada Unidade obedece uma sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados de forma progressiva, segundo o grau de complexidade dos agravos de saúde.

Unidades Curriculares Horizontais

São Unidades desenvolvidas ao longo dos 8 (oito) primeiros semestres e que perpassa toda a extensão do primeiro e segundo ciclo de aprendizagem do currículo. Constituem Unidades dessa natureza a Interação–Ensino–Serviço–Comunidade - IESC e as Habilidades Profissionais.

Simulação Realística

De acordo com Veiga (2018, p.5) a simulação realística é uma técnica de ensino-aprendizagem utilizada para a formação graduada e pós-graduada de profissionais do campo científico da saúde.

A utilização da simulação realística deve ser estabelecida no processo formativo como uma possibilidade complementar, não excluindo as situações reais com seres humanos.

Considerando ser uma técnica que mais se aproxima da realidade, possibilita aos estudantes envolvidos nas tarefas propostas pelos docentes vivenciarem situações como se estivessem num cenário real.

Em atendimento aos pressupostos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina e, considerando a importância da reflexão crítica sobre a construção das competências cognitivas, afetivas e psicomotoras, as habilidades profissionais nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres são desenvolvidas atividades nos laboratórios de simulação realística, no LABOCIEN.

2.6. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares no curso de Medicina do UniCEUB possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A estrutura curricular, contempla uma organização centrada no estudante, com base na comunidade, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, com a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, enfocando a integração, a interdisciplinaridade e a inclusão das dimensões éticas e humanísticas da atenção à saúde individual e coletiva. Todos esses elementos nos remetem a conteúdos curriculares com objetivos educacionais propostos visando desenvolver as competências e habilidades inerentes ao futuro profissional em todos os níveis de atenção à saúde.

Estes elementos estão ainda relacionados às necessidades de saúde da população, com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidados médicos, de acordo com diretrizes do SUS, e, considerando o adequado trabalho em equipe e práticas baseadas nas melhores evidências disponíveis

As 24 unidades curriculares, três em cada semestre, do 1º ao 8º, são estruturadas em **Módulos Temáticos**, que contemplam temas relativos ao ciclo vital com problemas mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional. Os conteúdos curriculares dão sustentação às pesquisas, reflexões, troca entre os alunos sobre a mediação do tutor, abordando aspectos em linhas gerais relacionados: às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas da prática profissional; aos processos fisiológicos dos seres humanos como gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de finitude; às atividades físicas desportivas, às relacionadas ao meio social e ambiental; aos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; à abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção; o diagnóstico, prognóstico; à conduta terapêutica e plano terapêutico nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e de importância pedagógica, com o fim de atingir os objetivos educacionais.

A abordagem de temas transversais aos conteúdos, como políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais, de pessoas com

deficiência e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena também são abordados de forma integrada aos conteúdos curriculares, como também aqueles que tratam da equidade e da diversidade de gênero, do combate à violência contra a mulher e quaisquer outros tipos de discriminação.

Os conteúdos temáticos de cada Unidade Curricular são definidos e preparados pelo grupo de planejamento do curso, que reúne os docentes de várias áreas de conhecimento (básicas e aplicadas) quando elaboram os objetivos, os procedimentos metodológicos, a árvore temática, as conferências, durante o período de vigência da unidade curricular, bem como o cronograma das atividades durante as 05/06 semanas de duração, as formas de avaliação do desempenho dos discentes (somativa e formativa) e referências bibliográficas. Consta ainda, nos módulos os problemas com casos concretos para as discussões, tendo cronograma para abertura e fechamento dos problemas.

Nas **Habilidades Profissionais** cujos programas são estruturados nos quatro primeiros anos do curso são desenvolvidas habilidades médicas. O papel do professor é de um instrutor, ele executa uma técnica (semiológica ou cirúrgica), a ser repetida pelos alunos isoladamente, ou em grupo. Nesta unidade, são desenvolvidas habilidades médicas buscando o domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa-cuidado e também o domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso à base remota de dados.

O desenvolvimento de habilidades sócioafetivas (atitudes) é, certamente, a etapa mais complexa a ser cumprida e tem como objetivo principal contribuir para a formação psicológica do médico. As atividades desenvolvidas possibilitam ao estudante enxergar o paciente como ser humano, entender o processo de adoecer, refletir sobre si mesmo para se auto compreender e explicar-se gerando, com isso, mudanças e aperfeiçoamento nas relações interpessoais (médico-paciente, médico-equipe, médico-sociedade). O estudante que foi preparado para resgatar sua subjetividade aprende que, frente ao sofrimento humano, é necessário ter atitudes proativas, pois, para cuidar do próximo, primeiro tem que cuidar de si mesmo, respeitando seus limites físicos e psíquicos. O papel do docente na aquisição desta habilidade é como cuidador dos alunos, sua tarefa é permitir o desenvolvimento de uma relação de respeito, cuidado e sensibilidade com a história do outro e garantir que a construção produza um efeito de mudança no ser do estudante e na identidade.

Na unidade **Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)** que acontece do 1º ao 8º semestre os estudantes são inseridos nas unidades de saúde do SUS e comunidade estando em contato

com realidade de saúde e sócioeconômica da comunidade. Nestes cenários são levantados problemas que serão problematizados e relacionados com os conteúdos curriculares na perspectiva do alcance dos objetivos educacionais programados nas outras unidades curriculares garantindo a complementaridade dos conteúdos curriculares oferecidos. Os cenários são ambientes comunitários, as equipes do programa de família e unidades de saúde onde são desenvolvidos os seguintes temas: territorialização, redes de atenção à saúde, atenção integral a saúde da criança, mulher, adolescente, idoso, saúde do homem trabalhador, saúde mental, educação em saúde e gestão em saúde.

Os conteúdos curriculares do curso de medicina são constantemente avaliados e atualizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Portarias do Ministério da Educação que indicam os conteúdos essenciais, o perfil epidemiológico e o contexto educacional. No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas ao perfil do egresso desejado e à sua inserção no mundo do trabalho. Os planos de ensino do Curso de Medicina apresentam referências atualizadas e adequadas aos conteúdos curriculares propostos, sendo a abrangência dos títulos indicados nas bibliografias básica e complementar coerentes com a formação generalista almejada para o profissional médico, definido no perfil do egresso.

Core Curriculum

Essa unidade surge para responder à necessidade de busca de um núcleo de cultura comum para uma base social heterogênea, representada pelo conjunto de estudantes que ingressam no Ensino Superior (Sacristán, 2000). A própria dispersão das matérias dentro dos planos educativos provoca a necessidade de um “*core curriculum*”, instrumento esse capaz de proporcionar um tipo de experiência unitária em todos os alunos, equivalente à educação geral, o que leva a uma reflexão mais ampla, ao participar de discussões atualizadas, feitas a partir de instrumentos de análise do mundo real. Conceitos como Cultura, História e Artes contribuem para discussões a respeito de Ética, Economia, Estado e Sociedade.

O UniCEUB procura desenvolver a formação de jovens para o exercício de uma atividade profissional, contribuindo para a formação cidadã do ser humano. A atuação de um profissional no mundo do trabalho sempre carrega “marcas” recebidas durante seu percurso acadêmico. É da boa combinação entre sua identidade profissional e pessoal, construída durante sua formação, que resulta uma ação consciente e responsável.

Ciente disso, o UniCEUB coloca à disposição de seu aluno o Core Curriculum que são disciplinas de conhecimentos gerais, caracterizadas como um conjunto de referências comuns

aos futuros profissionais. O Core Curriculum possibilita a ampliação do repertório analítico e cultural do aluno, rompendo com a fragmentação do conhecimento, e representa uma ferramenta primordial ao profissional do século XXI, uma vez que oferece uma educação para o pensar e uma formação generalista. O estudante é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos, e com isso amplia sua compreensão de mundo.

Assim, cursará no 1º semestre, Língua Portuguesa; no 2º, Sociologia; no 3º, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e, no core curriculum 5, poderá optar por Língua Brasileira de Sinais (Libras); Empreendedorismo; Políticas Públicas de Saúde; Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Sustentabilidade; Tópicos Especiais em Novas Tecnologias, o que contribuirá para flexibilizar a matriz curricular.

Pensando na formação necessária para o nosso aluno, o ensino de **Libras** pretende instrumentalizar o médico para o atendimento adequado das pessoas com deficiências auditivas. Para isso, promove a compreensão dos conceitos de língua e linguagem, e trabalha com os fundamentos históricos e socioculturais da língua de sinais, além de exercitá-la.

Língua Portuguesa pretende implementar o aperfeiçoamento do aluno no manejo e aplicabilidade da língua pátria no contexto de sua aprendizagem e na habilidade de comunicação com o paciente. **Sociologia** promove a ampliação da leitura sobre as relações do homem com a sociedade. O aluno tem a possibilidade de desenvolver o “raciocínio histórico”, refletir sobre o contexto social, ampliando sua visão de mundo. Os principais conceitos desenvolvidos são: mudança e permanência; sujeito e objeto; temporalidade; processo histórico; dialética e contradição; análise histórica; influência negra e indígena na cultura brasileira, na linguagem e na religião. Em **Ética e Cidadania e Realidade Brasileira I e II** trabalha-se com a reflexão sobre os processos que estão intensificando as relações sociais globais, sobre a variedade cultural numa perspectiva histórica e o debate sobre a realidade brasileira, bem como sobre a educação em direitos humanos, educação ambiental e questões étnico raciais. As reflexões sobre as questões de gênero, pobreza, família, mídia, educação ambiental, história da cultura afro-brasileira e indígena.

Empreendedorismo, o aluno tem a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o empreendedor da área da Saúde, apropriando-se dos conhecimentos sobre as diversas fases da criação de um negócio. Em **Políticas Públicas de Saúde**, o aluno tem a possibilidade de compreender, com uma visão mais crítica e consciente os processos de formação e constituição sócio histórica das políticas públicas de saúde do Brasil.

Tópicos Especiais em Meio Ambiente e Sustentabilidade, caracteriza-se o desenvolvimento sustentável como novo paradigma, através da reflexão sobre a evolução histórica da questão ambiental e dos estudos sobre as políticas e a gestão ambiental. **Tópicos Especiais em Novas Tecnologias** possibilita ao aluno a apropriação não apenas dos instrumentos atuais do desenvolvimento científico, mas ainda ter uma ação reflexiva, crítica e ética sobre os benefícios e riscos desse desenvolvimento para a humanidade.

Portanto, as unidades curriculares que formam o Core Curriculum se complementam, conferindo, na sua totalidade, leituras possíveis do mundo a partir do reconhecimento dos limites de cada área, da experiência do aprender coletivo e da busca de sentidos e significados. O movimento de ir e vir dos alunos leva o core aos cursos e os cursos ao core, num diálogo em que um se transforma com e a partir do outro. Desta forma, o Core Curriculum confere identidade e agrega identidade à formação dos alunos.

2.6.1. Ementário e Bibliografia

O acervo da bibliografia básica e complementar corresponde às necessidades dos docentes e discentes e vêm sendo atualizados constantemente, considerando a natureza das unidades curriculares, bem como a relevância do contexto educacional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atesta a compatibilidade das bibliografias referendando o ajuste do acervo físico e digital, em quantidade física e acessos por aluno.

Em anexo, seguem as ementas e as respectivas referências bibliográficas básicas e complementares de cada unidade curricular.

2.7. Estágio Curricular Supervisionado-Internato

Concluído o ciclo teórico-prático, a organização curricular do curso médico do UniCEUB estabelece o início do estágio supervisionado que corresponde ao 9º, 10º, 11º e 12º semestres.

Os estudantes atualmente contam com a ampliação dos cenários de práticas para o desenvolvimento de atividades do Internato que ocorrem no Hospital do Paranoá, Hospital da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base do DF, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília, Hospital Santa Marta, Policlínica de Planaltina e Unidades Básicas de Saúde das respectivas regiões, Centros de Atendimento Psicossocial – CAPS, para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades. (Anexo 2)

Todos os cenários onde são realizados os estágios são fruto de parceria, realizados por meio de convênios do UniCEUB, com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

O Curso de Medicina conta com 01 (um) professor/coordenador do estágio, e em cada cenário 01 (um) professor, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria acompanha os estudantes, além do Preceptor, indicado pela Secretaria de Estado de Saúde, que também atende aos alunos.

Na composição da carga horária do estágio/internato, como parte integrante da graduação há, para o atendimento às exigências das DCN's, rodízio dos alunos nas áreas de Atenção Básica (medicina Geral de Família e Comunidade) e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS e o restante do internato inclui obrigatoriamente aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Rodízios e Divisão dos Grupos no Estágio Curricular

As atividades do Estágio Curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, serão desenvolvidas, respeitando-se o mínimo de dois anos de internato, conforme tabela abaixo:

Grupos	9° semestre	10° semestre	11° semestre	12° semestre
Grupo A	Ginecologia e Obstetrícia	Pediatria Férias	Clínica medica Férias	Cirurgia Eletivo
Grupo B	Pediatria	Clínica Médica Férias	Cirurgia Eletivo	Ginecologia e Obstetrícia Férias
Grupo C	Clínica Medica	Cirurgia Férias	Ginecologia e Obstetrícia Eletivo	Pediatria Férias
Grupo D	Cirurgia	Ginecologia e Obstetrícia Férias	Pediatria Férias	Clínica Médica Eletivo
Todos os grupos	Atenção Básica Saúde Coletiva Saúde Mental	Atenção Básica Saúde Coletiva Saúde Mental	Atenção Básica Saúde Coletiva	Atenção Básica Saúde Coletiva

Semana Padrão

No 9° e 10° semestres serão contempladas as áreas de Atenção Básica, preferencialmente, Estratégia de Saúde da Família, Saúde Coletiva e Saúde Mental. A semana-padrão será composta de 40h e inclui as seguintes atividades:

1. Predominantemente na área base do rodízio (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, desenvolvendo suas atividades conforme escala estipulada pelo professor da referida área, incluindo plantões de urgência e emergência (adulto, cirúrgica, trauma, pediátrica e obstétrica), enfermaria, ambulatórios, centro cirúrgico, centro obstétrico, sala de parto, alojamento conjunto e banco de leite, dentre outros, de acordo com a disponibilização pelos cenários;
2. Saúde Mental ao longo do 9º ou 10º semestre, a depender do grupo em que o interno estiver inserido, quatro horas por semana, com atividades desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial e ambulatórios e emergência psiquiátricos;
3. Um mês em cada semestre, o interno estará escalado para o rodízio de Atenção Básica, estando toda a sua semana destinada a essas atividades, que serão vivenciadas em Unidades Básicas de Saúde, preferencialmente na Estratégia de Saúde da Família. Em um dos semestres, a Saúde Coletiva fará parte das atividades desenvolvidas neste rodízio, de acordo com programação definida pela equipe de professores de Atenção Básica.

Férias

Cada estagiário (estágio curricular supervisionado - internato) terá um mês de férias no 5º ano, que deverá ocorrer no 10º semestre e um mês de férias no 6º ano, que deverá ocorrer no 11º ou 12º semestre do curso, conforme escala pré-estabelecida pela coordenação do internato.

Haverá a possibilidade de troca do período de férias, desde que solicitado até o término do rodízio que precede as férias propostas. O estudante deverá fazer a negociação de sua troca com um colega, devendo haver a anuência de ambos antes da apresentação da solicitação da troca à coordenação do internato.

2.7.1. Matrícula e Regularidade do Estagiário

Só poderá se matricular no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o estudante que tiver cumprido todas as atividades acadêmicas do 1º ao 8º semestre, com aprovação em todas as unidades curriculares, consoante Matriz Curricular do Curso de Medicina.

2.7.2. Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular em Medicina tem como principal objetivo possibilitar ao estudante uma visão holística da saúde, para desenvolver uma prática médica centrada no paciente, reconhecendo-o como um ser humano em todas as suas dimensões.

Propiciar ao estagiário o desenvolvimento da capacidade de autogestão do seu conhecimento, na perspectiva do processo de “aprender a aprender”, “aprender com autonomia”, “aprender interprofissionalmente”, aprender em situações e ambientes protegidos e controlados”, agregando competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a construção de profissional com uma dimensão humanística, conforme Diretrizes atendendo os objetivos previstos para o alcance do perfil do egresso.

2.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 3), previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, é um componente curricular e integra parte dos requisitos para obtenção do Título de Médico. Constitui uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às temáticas afins do curso, próprias à formação nesse nível de ensino.

Caracteriza-se por ser um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo acadêmico e que apresenta como características ser um trabalho escrito, sistemático e completo, apresentado dentro de normas técnico-científicas, que aborda um tema específico ou particular da Ciência Médica. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de graduação e seu resultado deve ser uma contribuição à Ciência e à Sociedade.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da Instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de desenvolver o espírito crítico e reflexivo dentro da sua área de atuação profissional.

A apresentação do TCC é um evento de caráter público, sendo permitida a entrada e permanência do público em geral.

As Normas que regem o TCC de Medicina possuem regulamento próprio e tem como objetivo estabelecer às normas de funcionamento, horários, orientações quanto à apresentação dos trabalhos, avaliação, critérios de aprovação para alunos e professores orientadores, bem como a disponibilização em repositório institucional próprio, acessível pela internet, entre outras.

2.9 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno.

Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulação ensino/pesquisa/extensão. Deste modo o UniCEUB entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional de Medicina, permitindo aos alunos trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional.

Conforme matriz curricular do curso de Medicina as atividades complementares contabilizam 380 horas, sendo obrigatórias para a integralização da carga horária total do curso que é de 7.940 horas.

Os discentes do curso de Medicina do UniCEUB são constantemente estimulados a participar de atividades como seminários; eventos científicos; monitoria; atividades acadêmicas a distância; iniciação à pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo; artigos científicos; dentre outras. Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse para a formação do profissional.

As atividades acadêmicas complementares deverão ser desenvolvidas durante a integralização do curso de graduação, podendo, inclusive, ser realizadas em períodos de recesso escolar e deverão seguir as exigências legais específicas para o Curso de Medicina, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do UniCEUB, são consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III. Estágios Extracurriculares;
- IV. Iniciação Científica;
- V. Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- VI. Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

- VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- X. Artigo em periódico;
- XI. Autoria ou coautoria de livro;
- XII. Participação na organização de eventos científicos;
- XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pelo UniCEUB;
- XIV. Participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela UniCEUB;
- XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XVI. Prestação de serviços e Atividades Comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVII. Participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVIII. Participação em grupos de pesquisa
- XIX. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pelo UniCEUB.
- XX. Ligas Acadêmicas.

O Curso de Medicina do UniCEUB incentiva e apoia as Ligas Acadêmicas (Anexo 5).

As Ligas Acadêmicas configuram espaços propícios para a execução do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme expressa a Constituição Federal (1988) para a educação superior. (Garbin, 2014).

As Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina (2010) definem em seu artigo 1º:

A Liga Acadêmica de Medicina é associação civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

As ligas constituem espaços nos quais os alunos têm a oportunidade de assumir a construção de sua aprendizagem, o que facilita a adoção de metodologias inovadoras como, por exemplo, a Problem Based Learning – PBL. Segundo Garbin, (2014 *apud* Leitinho e Sá Carneiro 2013), o PBL é “uma alternativa pedagógica a ser considerada, como possibilidade de superação do reprodutivismo e da predominância da demanda técnica do conhecimento, dissociada das demandas humanas, sociopolíticas e ambientais”.

Conforme Garbin (2014), apesar das diferentes iniciativas para a formação de uma Liga Acadêmica, um ponto em comum e que não pode ser negligenciado é a observação de suas finalidades, expressas no artigo 2º e respectivos incisos, das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina, que determinam:

Artigo 2º - A LAM tem por finalidade:

- I- Complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina;
- II- estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;
- III- estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhe de campo de atividades e desenvolvimento;
- IV- desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;
- V- colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;
- VI- estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;
- VII- desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Portanto, além de agregar conhecimentos teóricos e práticos ao curso de medicina, as ligas se prestam a oferecer benefícios à comunidade por meio de prevenção, promoção e recuperação da saúde e a busca a humanização dos profissionais nas relações médicos-pacientes.

Para o cômputo das horas de atividades complementares, é indispensável a apresentação de comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade, a carga horária e o aproveitamento, se for o caso.

O máximo de horas a ser aproveitado pela mesma atividade está definido no Manual de informações e procedimentos do UniCEUB (Anexo 4), exceto nos casos em que haja legislação que o defina.

O estudante deverá consultar, antecipadamente, o regulamento das Atividades Complementares sempre que for desenvolver qualquer atividade que deseje validar como atividade acadêmica complementar. O estudante deve procurar a central de atendimento para o registro e o cômputo das horas de atividades complementares junto a Secretaria Geral.

2.10. Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no UniCEUB por uma equipe multidisciplinar e tem como base o PPC do Curso de Medicina e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livro didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de *podcats* e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns, webaula, Webrevisão e das Webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito neste Projeto Pedagógico. Essas unidades, configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o e do objetivo geral do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade e interatividade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia que está vinculado a QRCODES, conectando o estudante diretamente ao material correspondente, dentro do AVA.

Algumas unidades curriculares, consideradas institucionais, por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo UniCEUB – tais como Ética I e Ética II, Sociologia e Língua Portuguesa (Análise e Produção de Textos) e Gestão Empreendedora (Empreendedorismo) – embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da educação à distância, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

Também, no Curso de Medicina os cadernos dos módulos de tutoria nos ciclos básico e clínico são elaborados pelos professores que são coordenadores destes módulos e revistos periodicamente, a partir do retorno dado pelos próprios professores que atuam nos módulos, bem como pela opinião dos discentes expressada na reunião de representantes de turma. Os cadernos são produzidos em duas versões, sendo uma direcionada aos estudantes e outra, mais completa e detalhada, com informações técnicas e científicas, direcionada aos docentes. Estes cadernos, após processo de elaboração, são validados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação (NAPA), do curso de medicina e são distribuídos aos estudantes e professores. São elaborados em linguagem clara, objetiva e acessível ao seu público alvo, contendo problemas que servem de base para atendimento aos objetivos educacionais dos módulos e induzem as discussões dos conteúdos que são implementados nas sessões de tutoria, considerando a sua abrangência, coerência teórica, necessidade de aprofundamento e acessibilidade metodológica e com respeito aos passos que guiam estas sessões.

Ao final de cada caderno existe a listagem das bibliografias básica e complementar que, no entanto, não esgotam as fontes de pesquisa. No momento da devolutiva que acontece a cada fechamento de problema. Os alunos são estimulados a procurar outras fontes bibliográficas, como periódicos científicos das diversas áreas de conhecimento discutidas nos problemas.

As devolutivas das sessões de tutoria são feitas pelos estudantes na forma de discussão oral, demonstrativos de gráficos, desenhos, tabelas, fotografias, além do uso de recursos multimídia instalados em todas as salas de aula.

2.11. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

Visando atender aos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), o DF foi subdividido em regiões de saúde de modo a garantir a integralidade da assistência e o acesso universal da população aos serviços e ações de saúde. A subdivisão foi efetuada de acordo com as necessidades e especificidades, por intermédio da conformação de sistemas de atenção funcionais e resolutivos nos diversos níveis.

As parcerias que o UniCEUB realizou para atuação dos discentes nos cenários nas unidades curriculares teórico-práticas e práticas que são Interação Ensino-Serviço-Comunidade, Habilidades Profissionais e Internato ocorrem no Hospital da Criança de Brasília José Alencar – HCB (Termo de Cooperação nº 02/2014, Assinado em: 14.10.2014); Instituto Hospital de Base do Distrito Federal – IHBDF (Convênio nº 02/2018, assinado em: 16.05.2018); na Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde – FEPECS (Convênio nº 007/2017, assinado em: 06.06.2017) e; e Hospital Santa Marta Ltda (Assinado em: 11.11.2015).

O Curso de Medicina destaca o seu compromisso com a inserção do médico no mundo do trabalho, desde o primeiro semestre, para o pleno exercício da medicina voltada para os diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletiva, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014). Em anexo (6), a relação dos convênios em que os discentes atuam na Interação Ensino-Serviço-Comunidade, Habilidades Profissionais e Internato.

2.12. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As atividades práticas desenvolvidas durante a formação médica, no UniCEUB, se articulam entre a abordagem de conteúdos teóricos e atividades práticas nas unidades de saúde, bem como nos laboratórios existentes na própria instituição. A Metodologia Baseada em Problemas (PBL), o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE) e a Problematização, possibilitam ao estudante compreender e vivenciar as contradições no campo de trabalho a mediação didática como suporte para a construção do conhecimento.

A unidade curricular denominada Integração Ensino-Serviço-Comunidade-IESC tem

como objetivo inserir o aluno precocemente em contato com atividades de atenção à saúde na comunidade, fazê-lo conhecer uma Unidade Básica de Saúde e observar como se desenvolve a rotina de uma Equipe de Saúde da Família e como está sendo estruturado o atendimento às necessidades da sua área de abrangência; proporcionando a docentes e discentes o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

A unidade curricular IESC está presente nos 8 semestres do Curso de Medicina, sendo identificadas IESC I a IESC VIII, de acordo com o semestre correspondente. Cada IESC possui carga horária de 75 horas, com exceção da IESC III, cuja carga horária é de 90 horas. As atividades são desenvolvidas uma vez por semana (4 horas semanais), em diferentes dias e turnos, a depender do semestre.

A carga horária da IESC é dividida entre atividades teóricas e práticas, especificadas nos cronogramas elaborados, a cada semestre.

As aulas teóricas ocorrem nas salas de aula e laboratórios do UniCEUB (laboratório de informática e de simulação realística). Os recursos didáticos utilizados são as exposições dialogadas, seminários, a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team Based Learning* (TBL) e a Metodologia da Problematização (Método do Arco de Maguerez).

As atividades práticas supervisionadas da IESC têm como princípios serem ligadas ao território e à comunidade, centradas na família e inseridas na rotina da Equipe de Saúde da Família – ESF.

3. ENSINO

3.1. Políticas de Ensino

A Educação Superior tem suas finalidades legais explicitada na lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL,1996).

A educação superior deve sustentar-se na tríade ensino, pesquisa e extensão pela necessidade da formação adequada aos futuros cidadãos, conscientes de sua responsabilidade social. Assim, é desejável que os alunos apliquem o conhecimento, mesmo que de maneira experimental e sob supervisão de professores, antes de atuar sozinhos. Portanto, as instituições de educação superior devem retirar “muros” que possam separar os campi da vida em sociedade, uma vez que podem deixar nos alunos a impressão de que há fronteiras entre a vivência acadêmica e a social. Os conteúdos e os métodos dos cursos de graduação e de pós-graduação são estimulados pelas pesquisas científicas, resultando em aprendizagem teórica que pode ser aplicada na sociedade, mesmo antes da conclusão dos cursos pelos alunos. Desse modo qualquer entendimento que se possa externar sobre o processo ensino-aprendizagem passa antes pela incorporação de valores que desencadeiam intenções, vinculados às realidades política, cultural e social. Seus desdobramentos naturalmente se enquadram no que de melhor e necessário possa ser buscado para a adequada preparação de profissionais competentes e sintonizados com essas realidades, criando a postura de inculcar valores e habilidades incorporadas pela educação sistemática, integrando-as de forma não dissociada ou restringida, às informações do cotidiano social, as vivências, a compreensão sobre as características da relação humana, a ética, o respeito às opções individuais, aos limites pessoais, profissionais e às diferenças em sua mais abrangente concepção, configurando as formas da educação assistemática.

O processo de preparação profissional no UniCEUB extrapola o aprendizado técnico e está voltado à internalização dos conteúdos pertinentes à atividade profissional e ao consequente domínio de suas respectivas competências e habilidades. Vai à busca do perfil de um cidadão que, além disso, precisa estar consciente de que a sua vivência acadêmica, hoje, e profissional, amanhã, deverá refletir um modelo de formação que priorizou a Sustentabilidade, o Empreendedorismo e a Empregabilidade, consciente de seu papel como ser humano socialmente responsável.

A política institucional do ensino de graduação, no UniCEUB, é hoje considerada como espaço para a reflexão necessária e a tomada de decisão para o agir responsável e competente, no futuro. Busca a antecipação do domínio sobre a instrumentação adequada para a atuação ativa,

consciente e responsável do egresso de seus cursos de graduação e, ainda, em sintonia com os problemas que poderá enfrentar em sua jornada profissional.

Assim, para consolidar o ensino de graduação, o UniCEUB, diante de fatos como: a expansão do ensino nesse nível, de acordo com a viabilidade econômico-financeira e atendimento às necessidades da comunidade de sua área de abrangência educacional, busca uma permanente manutenção da adequação e atualização dos currículos dos cursos de graduação, também, segundo as diretrizes curriculares e princípios identificados pelas entidades representativas das diversas áreas do conhecimento. Isso acarretará um provimento ativo da articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão, bem como as atividades assistenciais. Portanto, há uma constante motivação para que os cursos adotem práticas comprovadamente inovadoras e/ou exitosas, não apenas na área didático-pedagógica isoladamente, mas com o propósito de mudança de cultura, fazendo com que haja um movimento constante de atualizações e revisões de procedimentos. A metodologia utilizada, bem como os procedimentos metodológicos e estratégias interativas utilizadas na construção e socialização dos conhecimentos nos quais está inserido o Curso de Medicina favorecem a construção da formação integral e adequada do estudante.

Para viabilizar a sua política na graduação de medicina, o curso deverá:

- 1) Contribuir para que o UniCEUB exerça a sua missão de promover a qualidade de vida;
- 2) Desenvolver ações que contemplem a responsabilidade social do UniCEUB, amparada em valores nos quais se assentam a sustentabilidade, a empregabilidade e o empreendedorismo;
- 3) Oferecer soluções educacionais que atendam exigências de formação cidadã para o presente e futuro, provendo, por meio de suas ações, competências, habilidades e atitudes requeridas pela sociedade;
- 4) Executar ações voltadas à interdependência e à interdisciplinaridade;
- 5) Promover entre si a integração acadêmica, articulando também o ensino com as atividades da pós-graduação, da pesquisa e da extensão;
- 6) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- 7) Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- 8) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia da criação e da difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e da difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- 9) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- 10) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- 11) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer uma relação de reciprocidade;
- 12) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

3.1.1. Articulação entre Graduação e Pós-graduação no UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília tem como filosofia e política institucional oferecer um ensino de excelência em todos os seus níveis de ensino. Sua missão e vocação estão alicerçadas nos princípios norteadores da Proposta Pedagógica, a qual apresenta e indica eixos norteadores da formação de profissionais, dentre os quais se destacam:

Os cursos ou programas de pós-graduação são aprovados pelos conselhos superiores do UniCEUB, em conformidade com a legislação em vigor. Cada curso ou programa de pós-graduação é desenvolvido na mantida ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento e tem coordenação própria, designada pela Pró-Reitoria e Diretoria Acadêmica.

A criação dos cursos de pós-graduação do UniCEUB é estabelecida conforme descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com as regras da regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

Para consolidar a pós-graduação numa perspectiva integradora, faz-se necessário estabelecer estreita articulação com o ensino de graduação. Essa integração se dá mediante o envolvimento do corpo docente em atividades de formação para o ensino e para a investigação, em nível de graduação; e pela participação dos estudantes da graduação nos eventos dos cursos e programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

O programa de integração dos cursos de graduação e pós-graduação é constituído das seguintes atividades: seminários, palestras, comunicação de pesquisa e estágio de docência e, tem como objetivos:

- contribuir para fortalecer a excelência do ensino de graduação;
- fortalecer a cultura e a prática da interação e articulação em todos os níveis de ensino;
- fazer interagir professores e estudantes da pós-graduação e graduação;
- desenvolver a capacitação docente na forma de estágio docente;
- desenvolver e integrar pesquisas e projetos.

3.2 Metodologia

3.2.1. Abordagem Metodológica

O Curso de Medicina do UniCEUB ao adotar práticas pedagógicas participativas: “Aprendizagem Baseada em Problemas” – PBL, no Aprendizado Baseado em Equipes – ABE e na Problematização, considera que o processo ensino-aprendizagem é direcionado para o desenvolvimento da capacidade do estudante de: construir ativamente sua aprendizagem, articulando seus conhecimentos prévios com o estímulo proporcionado pelos problemas de saúde-doença selecionados para o estudo; desenvolver e utilizar o raciocínio crítico e habilidades de comunicação para a resolução de problemas clínicos, e entender a necessidade de aprender ao longo da vida (Barrows, 1994). Dessa forma, a abordagem metodológica desenvolvida no Curso de Medicina é considerada relevante na formação dos futuros médicos, por desenvolver a autonomia intelectual e a responsabilidade social, capaz de desencadear uma visão do todo e de interdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais. A prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassa os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

O protagonismo estudantil é exercitado em diferentes atividades favorecendo o amadurecimento da autonomia e da capacidade de autoaprendizagem. O corpo docente ao articular a relação de unicidade entre teoria e prática, fortalecendo a interdisciplinaridade, a

contextualização e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, favorece o diálogo entre as áreas do conhecimento.

A construção do aprendizado se dá na convivência em pequenos grupos, por meio de estudo e de pesquisas para resolver as questões propostas nos grupos tutoriais, nos quais o professor tutor atua como mediador, facilitador e orientador dos alunos, com o objetivo de promover e dar suporte a práticas que levem ao desenvolvimento cognitivo, atitudinal e psicomotor do estudante.

A inserção supervisionada dos estudantes na prática profissional é assegurada desde o primeiro ano, em crescente grau de autonomia e complexidade o que constitui um aspecto inovador do uso das metodologias participativas.

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é um método pelo qual o estudante ou o trabalhador de saúde utiliza a situação de um paciente, uma questão da assistência à saúde ou um tópico de pesquisa, como estímulos para aprender. Após análise inicial do problema, os estudantes definem seus objetivos de aprendizagem e buscam as informações necessárias para abordá-lo. Na etapa seguinte, relatam o que encontraram e o que aprenderam. A aprendizagem baseada em problemas na educação dos profissionais de saúde tem três objetivos: a aquisição de um corpo integrado de conhecimentos, a aplicação de habilidades para resolver problemas e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Em essência, a metodologia implica em currículos integrados (entre ciclos básico e clínico) organizados por módulos de ensino (em substituição a currículos estruturados por disciplinas), com relações mais horizontais e democráticas entre alunos e professores, fundamentando-se em uma filosofia educacional e adotando uma pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento. O problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Serve como condutor da discussão, a partir do momento que o aluno identifica pontos a serem melhor compreendidos, após sua leitura. Trata-se de uma metodologia ativa, desenvolvida nas sessões tutoriais, cuja dinâmica ocorre através de passos sequenciais, estabelecidos na metodologia.

Os problemas são preparados pelo grupo de planejamento do Curso, que é formado por docentes provenientes de várias disciplinas envolvidas na constituição das diversas Unidades Curriculares. Esses docentes formulam os problemas obedecendo a uma sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados para cada uma das Unidades Curriculares. Os problemas são discutidos e trabalhados nos grupos tutoriais. Os grupos tutoriais

são constituídos por 10 alunos e um tutor, ocorrem duas vezes por semana e duram 4 horas, contemplando 8h, semanais.

Outro caminho metodológico vivenciado no currículo, é o da **problematização**, no qual os estudantes, sempre em pequenos grupos, aprendem a trabalhar com sua comunidade e a valorizar a rede básica de saúde onde está inserido. A referência para essa metodologia é o método do Arco de Charles Maguerez, em seu esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982) que consta de cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou recorte de realidade.

A primeira etapa é a observação da realidade social. A partir de um tema de estudo, os alunos são orientados pelo docente a olhar atentamente e registrar sistematizadamente o que perceberam sobre a parcela da realidade em que estão inseridos, podendo para isso serem dirigidos por questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema. Os alunos identificarão dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que serão transformadas em problemas, ou seja, problematizadas. Um ou vários desses problemas, são eleitos para serem estudados pelo grupo e após discussões entre os componentes do grupo e o instrutor, é redigida uma síntese desta etapa que servirá de referência para todas as outras etapas do estudo.

A segunda etapa que é a dos pontos-chaves. Os alunos são levados a refletir sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. A reflexão se aprofunda levando os alunos a perceberem que os problemas de ordem social são complexos e multideterminados. A partir daí surge uma nova síntese com a discriminação dos pontos essenciais a serem estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-lo ou orientações nesta direção. Esses pontos-chaves servem de base para a terceira etapa, que é a teorização, na qual os alunos irão buscar as informações que necessitam sobre o problema. As informações obtidas são analisadas e avaliadas quanto a suas contribuições para resolver o problema e registradas, possibilitando algumas conclusões que permitirão o desenvolvimento da etapa seguinte, que é a das Hipóteses de Solução na qual os alunos de forma crítica e criativa, elaboram as possíveis soluções, como fruto da compreensão profunda que se obteve do problema. Após este ponto parte-se para a quinta etapa, que é a Aplicação à Realidade, fase esta que ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau” (Berbel, 1996). Completa-se assim o Arco de Maguerez, levando os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão - ação, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social.

Outra metodologia utilizada no curso é o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE). A ABE surgiu nos anos 70, quando, (Michaelsen, 2002) apresentou uma estratégia educacional para salas de aulas com um grande número de alunos, buscando criar oportunidade e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, compostos por 5 a 7 alunos. As equipes segundo Michaelsen (2002), devem ser formadas a fim de evitar barreiras à coesão do grupo. A preparação prévia, com leituras e atividades, é essencial ao processo. Para garantir e verificar a correta preparação por parte do aluno, devem ser aplicados testes. Como a fundamentação teórica é derivada do construtivismo, a resolução de problemas e a aprendizagem baseada na interação entre alunos são partes importantes do processo e compõe o terceiro momento da metodologia, ocupando o maior espaço de tempo. (Bollela, 2014)

Com essa proposta metodológica, o estudante é inserido desde o primeiro ano em uma regional de saúde, provocando a interação e integração dos mesmos, junto à comunidade e às equipes de saúde, permitindo-os despertar para a importância das atividades de atenção primária à saúde, como estratégia de saúde da família, postos e centros de Saúde visitas domiciliares e ações educativas à comunidade.

Além destes conceitos, há um, igualmente importante no contexto da proposta: o de “educação centrada no estudante”. Ele, com o apoio do professor, deve ter total responsabilidade pelo seu auto aprendizado. A ênfase nesta estratégia é a busca ativa de informações e habilidades pelo estudante. A ele compete definir as melhores formas e o ritmo de estudar, bem como a avaliação do progresso da sua formação. A aprendizagem ocorre tanto de maneira individual, como em pequenos grupos, porém, é no pequeno grupo que o pensamento crítico é encorajado e os argumentos são analisados, ideias construídas de maneira criativa, novos caminhos são estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O estudante desenvolve competências, tornando-se integrante ativo, com contribuições para o grupo. O pequeno grupo, seja na sessão tutorial, seja no treinamento das habilidades profissionais, representa, portanto, um laboratório à aprendizagem sobre a interação e integração humana, onde estudantes desenvolvem habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo oportunidade para aprender a ouvir, receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

A educação orientada para a comunidade é característica das instituições cujos objetivos e princípios básicos são determinados pelas necessidades da comunidade, cujos currículos adotam

um enfoque integral da saúde e desenvolvem atividades comprometidas com a meta de saúde para todos. A orientação comunitária, na maioria dos casos, se concebe como a incorporação, nos conteúdos curriculares, dos problemas prioritários de saúde, ou de atividades desenvolvidas em ambientes comunitários ou, ainda, em alguns casos, pela estruturação de serviços universitários de saúde de primeiro nível de atenção, que funcionam de forma muito semelhante à extensão universitária. Em essência, a concepção que preside a orientação comunitária da proposta se vincula ao compromisso de tornar a educação dos profissionais de saúde mais relevante em relação às necessidades da sociedade, definidas, essencialmente, através dos perfis epidemiológicos das populações

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprender. Na sua gênese, o conhecimento científico deve estar vinculado à realidade e à comunidade na qual o aluno está inserido. Desta forma, o conhecimento advém do enfrentamento de alguma situação concreta, de algum problema da realidade, na busca de dar conta de suas múltiplas relações e possíveis soluções. Quando o aluno aprende na comunidade é esperado que ele se identifique com o problema e passe a buscar também a solução, tornando-se um elemento transformador da realidade.

As **habilidades profissionais** são desenvolvidas nos laboratórios com modelos, simuladores, atividades com os colegas, contatos precoces com pacientes e estágios hospitalares e na comunidade. Estas atividades são desenvolvidas desde as primeiras semanas do curso, num grau de complexidade progressivo. Nos dois últimos anos do curso, estas atividades se dão na modalidade de internato médico, com estágios rotativos nos Hospitais de Ensino e nos Ambulatórios da Rede de Saúde do DF.

O projeto pedagógico está construído na perspectiva da aprendizagem significativa, que estimula a busca do conhecimento por parte dos estudantes, tendo no professor o facilitador do processo de aprendizagem, em um processo centrado não no ensino/professor pela transmissão passiva de conhecimentos - e, sim, centrado no aprendizado, no aluno, como sujeito do processo. Baseado no processo dinâmico da "ação-reflexão-ação", o projeto propõe a inserção dos estudantes, desde o início do curso, nos serviços de saúde, em atividades práticas, em pequenos grupos.

Os avanços do conhecimento médico e as constantes inovações tecnológicas se refletem na prática médica, com repercussões éticas e sociais, que exigem um olhar interdisciplinar permanente, aportado pelas ciências médicas, sociais e as humanidades.

O desenvolvimento de competências em metodologias e tecnologias de comunicação e produção de conhecimentos, incluídas no processo pedagógico, deve preparar o aluno e futuro profissional para os relacionamentos interpessoais e o desempenho do papel de agente de mudança nos estilos de vida da população, na direção da promoção da saúde e tratamento da doença.

A interação entre os gestores dos sistemas educacionais e do SUS deve permitir a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população e para o processo de ensino-aprendizagem.

3.2.2. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

Para dinamizar os ambientes educativos, o curso conta com recursos tecnológicos para estimular e facilitar a aprendizagem dos discentes. Integrar as mídias e tecnologias no curso não significa propor mudanças na formação acadêmica pela ótica do domínio das tecnologias sob a justificativa da modernidade, mas para propiciar ao aluno sua utilização para a expressão de ideias, de produção de conhecimento, de comunicação e de interação social. Para tanto, o UNICEUB oferece as seguintes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's):

- a) Acesso à internet: o UNICEUB é provedor de internet, que permite o acesso à rede e aos serviços institucionais, a uma velocidade de tráfego de (15 MBps), o que lhe permite acessar, também, a Rede Nacional de Pesquisa-RNP e amplas possibilidades de acesso à informação. Docentes e discentes utilizam o mesmo *login* e senha, tanto na rede de laboratórios, na rede sem fio e no sistema online (Professor Online e Aluno Online). A rede sem fio institucional possui cobertura em todos as áreas da Instituição;
- b) Sistema de serviços *on line*: há ambiente dedicado à gestão acadêmica (Coordenador *on line*), ao docente (Professor *on line*) e ao discente (Aluno *on line*). Nesse sistema há a inclusão de materiais científicos que facilita a interação entre professores, alunos e coordenadores por meio de sistema dedicado de mensagens online e permite-se o acesso às informações acadêmicas e solicitações e requerimentos;
- c) Campus Online: para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância oferecidos pela IES utilizando o AVA Moodle (<http://www.moodle.uniceub.br/>) adaptado a proposta e modelo de ensino a distância do UniCEUB, onde o foco da aprendizagem no estudante, a prioridade para os processos interativos e a construção da autonomia do indivíduo são os princípios que orientam as ações pedagógicas da

EAD. O Campus Online recebeu uma identidade visual própria com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis, ofertando aos seus usuários recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e dos cursos, livro digital, chat, transmissões ao vivo, avaliação eletrônica, fóruns, tutoria online, Wiki, Enquetes, entre outros;

- d) Avaliações: agendar avaliação para a turma com impacto na agenda *online* do aluno.
- e) Equipamentos audiovisuais (projetores de imagem, aparelhos de DVD, televisores): a IES disponibiliza aos docentes e discentes como recurso didático esses equipamentos para facilitar o estudo dos casos clínicos, sobretudo do 5º ao 8º semestre do curso;
- f) Acervo de imagens com destaque ao cenário médico profissional utilizado amplamente nas Habilidades de Comunicação;
- g) Manuais dos Módulos e Roteiros de Estudo do Laboratório Morfofuncional elaborados pelos professores do curso, em meio eletrônico e impresso, além do acervo bibliográfico disponibilizado na Biblioteca;
- h) Consulta online ao acervo da biblioteca do UNICEUB;
- i) Base de dados: disponibilizada aos alunos e docentes, por meio de assinatura eletrônica, que permite a pesquisa de temas biomédicos em periódicos especializados, sendo o acesso permitido por meio do site institucional;
- j) Microscópios, modelos em resina, lâminas, peças anatômicas glicerizadas e máquina fotográfica digital específica para acoplar em microscópio com projeção de imagem de lâminas em tela LCD, no Laboratório Morfofuncional;
- k) Sistema de teleconferência implementada para viabilizar projeto de atividade extracurricular de apoio às escolas médicas. Trata-se de um sistema que permite imagem e áudio e votação interativa.
- l) Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): a biblioteca do UNICEUB atua no programa como biblioteca solicitante, fazendo parte de uma rede nacional de 179 bibliotecas bases e 900 bibliotecas solicitantes.
- m) Repositório Institucional: www.repositorio.uniceub.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).

- n) Biblioteca: acesso on-line ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais.
- o) Google for Education – plataforma educacional disponibilizada pela Google, ofertada aos alunos e professores que permite, em ambiente online, o acesso e uma conta de e-mail institucional, drive com espaço limitado e um pacote de ferramentas que permite aos alunos realizar as atividades acadêmicas de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, imagens ao mesmo tempo, mesmo que estejam em espaços físicos distintos, independente do dispositivo que estejam utilizando (computadores, notebooks, celulares, entre outros).
- p) Sistema de Gestão Institucional – SGI – solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela IES, controla todo o ciclo de vida do aluno na instituição e as principais rotinas acadêmicas do ingresso do aluno, o registro acadêmico (inclusive digital), histórico, controle de pauta/frequência, o financeiro, conclusão do curso, até a diplomação.
- q) Chronus Web – sistema de apoio a gestão de acervo e serviços da biblioteca universitária.
- r) Avaliações das unidades curriculares virtuais: agendar avaliação para a turma com impacto na agenda online do aluno.

3.2.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado *Campus Online*, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem no estudante e nos processos interativos. O *Campus Online* é integrado com o sistema acadêmico e possui uma identidade visual própria com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis. Os principais recursos disponíveis no *Campus Online* são:

1. Mural de avisos - espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;

2. Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;

3. Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, esta integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso a rede mundial;

4. Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);

5. Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificadas por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;

6. Fóruns - o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB; Fóruns Temáticos, que têm como

característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor (a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;

7. Webs (Webconferência, Webrevisão e Webaulas) - ferramenta síncrona (Webconferência, Webrevisão) e assíncrona (Webaula) que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor (a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos, já a Webrevisão visa reforçar a aprendizagem dos tópicos elencados nos materiais disponibilizados no AVA. A Webaula tem como objetivo uma explicação complementar aos materiais, onde o professor apresenta os principais elementos que contribuem com a aprendizagem.

8. Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;

9. Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O ambiente virtual de aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico.

A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

3.3 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Conforme seu Regimento Geral (Arts. 67 a 73), no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Medicina, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. E, a assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: SS-Superior; MS-Médio Superior; MM-Médio; MI-Médio Inferior; II-Inferior; SR-Sem Rendimento; e RF-Reprovado por Falta.

O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média - MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF. Cabe ressaltar que não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. A falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar a que o aluno não compareceu. Cabe ressaltar que disciplinas com caráter teórico-prático não implica direito ao RED.

O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre. Nos 8 (oito) dias que se seguirem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, aos Colegiados de Curso. Encerrado o prazo referido acima, não é acolhido nenhum pedido de revisão. Os pedidos de revisão parcial ou final, encaminhados aos Colegiados de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso.

A Proposta Pedagógica 2016-2019 do UniCEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e os objetivos explicitados no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo.

Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os educandos, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa. Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam.

Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme os objetivos a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance dos objetivos específicos definidos nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

No Curso de Medicina, a avaliação é concebida como uma prática intencional, complexa, repleta de valores, sentidos e contradições. Está claro que ao avaliar não são mobilizados meramente aspectos cognitivos, mas em grande medida, aspectos subjetivos e que o processo permite atuar de maneira mais adequada com a realidade que se vivencia.

A avaliação do desempenho do estudante tem caráter formativo e somativo, onde são estabelecidos critérios pré-determinados. O sistema de avaliação do curso está focalizado fundamentalmente na abordagem formativa. Desse modo, o propósito da avaliação está muito além de medir ou julgar os estudantes, mas de propiciar informações que apoiem o processo de construção dos saberes nas áreas de competências. Como princípios, o processo de avaliação do curso deverá ser permanente, dialógico, colaborativo, flexível, específico e transparente, considerando os valores dos sujeitos e o perfil de competências delineado na proposta do curso.

As avaliações formativas são voltadas para a regulação dos processos de aprendizagem e realizadas ao longo do desenvolvimento do programa. As avaliações somativas são voltadas para identificação dos estudantes em condições de progredir no programa e realizadas ao final das unidades educacionais, rodízios e ao final das séries.

O processo de avaliação deve ser orientado para o desenvolvimento de competências. A competência pode ser definida como um processo de integração de atributos, contextos e resultados segundo critérios de excelência. A avaliação de competências não pode estar orientada na verificação de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas de forma fragmentada, desarticulada e descontextualizada. A competência é construída com a prática da ação, ou seja, na relação entre o educando e o trabalho.

3.3.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem das Unidades Curriculares Presenciais

A avaliação de caráter formativo tem como meta principal reconhecer, em curso, as dificuldades que interferem na aprendizagem, permitir um *feedback* contínuo do processo educacional e favorecer a aprendizagem nas áreas de competências. Em coerência com os princípios pedagógicos do curso, estas avaliações partem da teoria de que podemos aprender a partir da reflexão sobre nossas experiências, considerando nossos erros e acertos. Esse processo desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do discente sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades, potencializar avanços e criar novas alternativas.

As avaliações somativas são aplicadas ao final das unidades curriculares, dos estágios ou em momentos definidos do programa, para verificar o domínio e o grau de alcance, pelos estudantes, das competências previamente estabelecidas. A avaliação somativa tem a finalidade de averiguar a aprendizagem ocorrida, para a tomada de decisão sobre a progressão do estudante no programa ou a certificação no fim do curso.

A seguir os instrumentos utilizados para as avaliações:

Autoavaliação

A autoavaliação dos alunos, quanto ao seu envolvimento com o grupo, envolvimento com os trabalhos, a observação das características pessoais que favoreçam o bom desempenho profissional, entre outros aspectos, possibilitam o crescimento e desenvolvimento do grupo ao longo do processo, quando é oferecido “feedback” constante do docente para o aluno. O mesmo deve ocorrer com a menção dada pelo tutor. Portanto, o processo envolve: autoavaliação do aluno; avaliação do aluno pelo tutor; avaliação do tutor pelo aluno. Essas avaliações são predominantemente formativas, realizadas verbalmente e aplicadas ao final de todas as atividades de trabalho em pequenos grupos, dos Módulos Temáticos, Interação Ensino-Serviço- - Comunidade, Habilidades Profissionais e Estágios. Avaliam a qualidade da participação dos estudantes, dos professores e dos recursos educacionais utilizados.

Portfólio

O portfólio pode ter natureza formativa e somativa. É uma seleção representativa dos trabalhos produzidos pelo estudante e que se pode apresentar para a avaliação. Como instrumento de avaliação formativa, o portfólio possibilita que os professores considerem o trabalho de forma processual. Os indicadores (Alves, 2007) para a constituição dos portfólios são: registrar aspectos considerados pessoalmente relevantes; identificar os processos, produtos de atividades e ilustrar modos de trabalho nos vários cenários de práticas e/ou de estudos. O portfólio é constantemente apreciado pelo professor, exige uma concepção de avaliação, isto é, um novo olhar sobre o que foi planejado e o que se efetivou. Portanto, nessa atividade, a expectativa da menção é superada por outro tipo de registro, que corresponde ao feedback escrito pelo professor no próprio corpo do portfólio. Esses reforçam aspectos positivos e sugerem, aos estudantes, opções para o incremento de aprendizagem ou para a superação de dificuldades.

Exercício baseado em problema – salto triplo escrito

É uma avaliação escrita, com as mesmas características da avaliação oral estruturada – salto triplo, que se baseia na reprodução dos passos da tutoria, sendo estruturada em três etapas. Na primeira etapa, o estudante, diante de uma situação ou problema, deverá analisar individualmente o problema, por escrito, com a articulação das dimensões biológicas e psicossociais, identificação das questões propostas pelo enunciado, formulação de hipóteses e elaboração de objetivos de aprendizagem. Nessa análise, o estudante deve elaborar, por escrito, as questões relevantes ao problema e aos objetivos da unidade.

Na segunda etapa, o estudante deverá buscar as informações para superar as lacunas de conhecimento. Finalmente, na terceira etapa, o estudante rediscutirá o problema à luz dos novos conhecimentos adquiridos e, dependendo da série, poderá ser avaliado em relação ao plano de manejo do problema. O estudante deve demonstrar também capacidade de avaliar o seu próprio desempenho no exercício, avaliação dos pares e avaliação do tutor.

O exercício baseado em problema faz parte também da autoavaliação do estudante, sendo aplicado em uma das sessões de tutoria, com a utilização ou não de um dos problemas do módulo. Embora possa ser usada com propósitos formativos ou somativos, a avaliação oral estruturada será utilizada com caráter formativo, para a avaliação do desempenho do estudante na dinâmica tutorial. Esse exercício é particularmente importante para a avaliação de estudantes do primeiro semestre que ainda não estão familiarizados com a aprendizagem baseada em problemas.

Avaliação estruturada de desempenho clínico – OSCE

O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (da sigla em inglês OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*), também considerado um importante instrumento para avaliação de competência, é composto de múltiplas estações elaboradas para avaliação de múltiplos domínios da competência profissional. A adaptação e utilização desse instrumento no programa de Habilidades Profissionais vão variar entre os semestres. As estações podem conter uma ou mais tarefas e podem ser instrumentalizadas por *check lists* sucintos, questões abertas de respostas curtas ou pacientes simulados. A depender da decisão dos docentes do programa, exames escritos adicionais (ex. teste de múltipla escolha e ensaio clínico modificado) também poderão ser utilizados para avaliação das bases cognitivas das habilidades clínicas-chaves abordadas (Epstein; Hundert, 2002) (Ben-David, 2009).

A avaliação estruturada de desempenho clínico – OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) é uma avaliação estruturada e planejada para verificação dos componentes da

competência clínica. O OSCE pode ter caráter formativo, denominado miniOSCE, é composto de estações, sendo empregado na avaliação do 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semestres com participação obrigatória. O OSCE também é utilizado na avaliação das Habilidades Profissionais dos 7º e 8º semestres.

Avaliação cognitiva

Para a avaliação cognitiva do estudante no UniCEUB. Foram selecionados diversos instrumentos. Os métodos de avaliação escolhidos podem ser classificados em três modalidades: (1) modalidade de resposta escrita; (2) modalidade de resposta oral (observação de desempenho) e (3) modalidade de resposta escolhida. As questões da modalidade de resposta escrita são utilizadas para verificar a aquisição de conhecimentos, podendo ser de resposta curta ou ensaio.

A verificação do desempenho cognitivo do estudante é feita na metade e ao término de cada unidade curricular de módulo temático com instrumentos que comprovem o alcance, por parte do estudante, dos objetivos educacionais e de aprendizagem estabelecidos para cada uma destas unidades. É caracterizado por questões baseadas em problemas, ou seja, questões que não podem ser respondidas sem a apropriada leitura e análise do respectivo problema, mantendo coerência com as diretrizes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação da dinâmica tutorial

A avaliação do tutorial tem um intuito construtivo, no sentido de identificar pontos de fraqueza e propor ao estudante uma oportunidade de melhoria. Deverá ser considerada pelo tutor como uma ferramenta objetiva de identificação das fortalezas e fraquezas de cada estudante, gerando-se um instrumento para a devolutiva, um feedback, do desempenho deste em cada problema, gerando assim uma atmosfera de estímulo ao aprendizado e à capacidade de auto avaliação e gestão do seu conhecimento.

Durante o período do tutorial são oferecidas várias oportunidades de aprendizado aos estudantes que serão avaliados por meio da avaliação formativa. Os resultados desta avaliação irão compor uma menção final de natureza somativa.

Avaliação do programa habilidades e atitudes

A avaliação de competências implica na definição dos desempenhos a serem alcançados pelos estudantes e dos padrões de atendimento considerados adequados para cada habilidade. Os padrões de alcance adequados devem levar em consideração o nível de complexidade do seu semestre.

Nenhum método de avaliação aplicado isoladamente consegue avaliar adequadamente os múltiplos domínios de aprendizagem envolvidos na aquisição das habilidades clínicas. Isso significa dizer que métodos distintos de avaliação estão indicados para componentes distintos do aprendizado que estão sendo testados. O modelo conceitual proposto por Miller estratifica a avaliação em 4 níveis, prevendo diferentes métodos para diferentes expectativas de aprendizado a serem atingidas pelo estudante (figura 4).

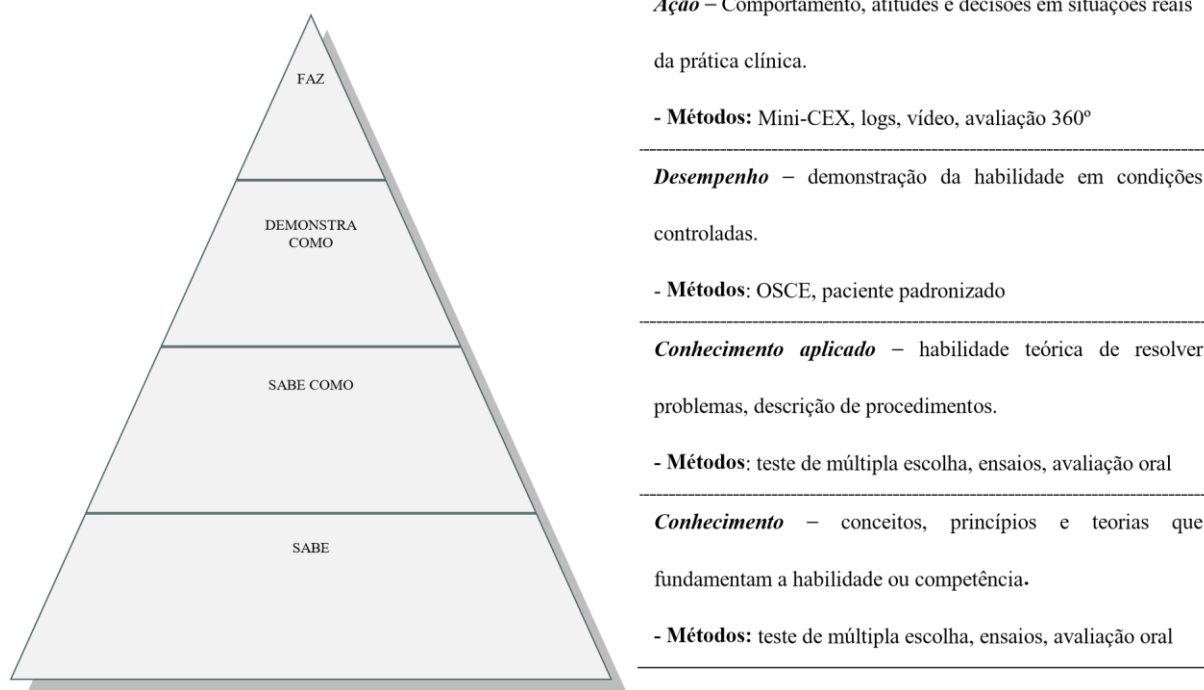


Figura – Pirâmide de competências de Miller - Componentes e métodos de avaliação

A critério da série, portanto, avaliações de caráter formativo, voltadas para o componente cognitivo da habilidade clínica, envolvendo testes de múltipla escolha ou avaliação oral podem ser implementadas e vir a compor o sistema de avaliação.

Os critérios para cada domínio de competência estão descritos nos instrumentos de avaliação de resultados adotados no programa (*check lists* e formulários de avaliação global).

As avaliações a serem utilizados serão basicamente a observação direta estruturada, as simulações clínicas e a avaliação escrita, a depender da competência, do objetivo da avaliação.

A observação direta estruturada será feita utilizando *check lists* ou formulários de avaliação global. Os *check lists* são instrumentos mais detalhados que contém as ações essenciais de cada domínio de competência a ser avaliado. A avaliação global examina o domínio de competência como um todo, sem detalhar as ações previstas em cada um deles. Os *check lists* mais detalhados, contendo o passo-a-passo do desenvolvimento de cada domínio de competência, serão enfatizados nas séries iniciais do curso (1º ciclo). À medida que o estudante for progredindo,

os *check lists* detalhados darão lugar para as avaliações globais. O mini-exercício de avaliação clínica (*mini-CEX* – da sigla em inglês *Clinical Evaluation Exercise*), instrumento de avaliação global muito útil para avaliação de competência, é utilizado como referência para avaliação dos estudantes em estágios mais avançados do curso (Norcini, 2003).

Avaliação Atitudinal no IESC

A avaliação atitudinal envolve o desempenho do estudante em todas as atividades da IESC: seminários, consolidações do conhecimento, oficinas, visitas domiciliares, a outras instituições e atividades com a comunidade. Esta avaliação será qualitativa e processual. Composta por uma etapa realizada pela equipe que acompanhou o estudante na unidade e outra autoavaliativa. O estudante deve entregar, de acordo com o cronograma, a sua autoavaliação atitudinal para o professor da unidade de ensino. Os critérios a serem considerados são: assiduidade (100% de presença); pontualidade; adequação da vestimenta e da apresentação pessoal; comprometimento e iniciativa; comunicação interpessoal com colegas de turma, professores, supervisores, comunidade e demais profissionais; capacidade de trabalhar em equipe, realização de tarefas solicitadas pelos professores durante o semestre, desempenho individual nos seminários, consolidações do conhecimento e nas discussões de temas específicos e postura ética.

3.3.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Unidades Curriculares a Distância

Os instrumentos de avaliação aplicados no Curso de Medicina, considerando as disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância, contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de duas avaliações presenciais, das atividades avaliativas de Sistematização, participação nas discussões de um ou mais Fóruns Temáticos e a realização dos Exercícios Avaliativos das aulas.

Os instrumentos de avaliação são compostos pelas seguintes atividades avaliativas, possuindo os respectivos pesos e periodicidade de realização, bem como a modalidade de aplicação:

- Fórum Temático: referente a 30% do percentual total da frequência, contribui ainda com até 16% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa e assíncrona, baseada no uso de fórum de discussão e cujo debate é elaborado, iniciado e mediado pelo professor a partir de um ou mais temas relacionados à disciplina. A tarefa é realizada ao longo do semestre, porém é composta um conjunto de interações de cada aluno com o professor e demais alunos, ficando disponível para realização por um período determinado no cronograma. O Fórum

Temático é avaliado pelo próprio professor que iniciou a discussão, segundo critérios objetivos apresentados aos alunos de forma prévia para que suas postagens de resposta atendam aos requisitos mínimo à sua participação na atividade. Os critérios são disponibilizados na sala de aula virtual por meio do documento Critérios de Avaliação do Fóruns;

- Sistematização: referente a até 24% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, podendo ser assíncrona ou parte síncrona e assíncrona, pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor com a aplicação da atividade, ou tamanho da turma. Quando realizada de modo assíncrono, os alunos trabalham individualmente e entregam o produto (paper, resenha ou artigo) por meio de postagem de arquivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando realizada de modo assíncrona e parte síncrona, os alunos trabalham em grupos remotos, dispo de ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas e entregam a tarefa definida (paper, resenha, artigo ou vídeo autoral) diretamente via repositório ou postando no AVA e, em casos previstos pelos professores, apresentando o trabalho remotamente em tempo real por meio de ferramentas de videoconferência;

- Avaliação Presencial: referente a 40% da frequência e a até 50% da menção, trata-se de duas atividades avaliativas, exceto as Disciplinas de Ética 1 e 2 (somente uma avaliação) exclusivamente na modalidade presencial, nas dependências do UniCEUB, mediante uso de senha específica para este fim e informada no momento da realização da avaliação pelos alunos. É realizada com apoio e supervisão técnica e se constitui em 80% de questões objetivas e 20% de questões dissertativas, por avaliação, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD. As questões objetivas e subjetivas são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das questões objetivas é feita de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno, enquanto as questões subjetivas são corrigidas a posteriori, também pelo professor. Essa avaliação é realizada duas vezes por semestre. A avaliação presencial regular pode ser agendada pelo próprio Aluno nas datas previstas, no horário disponível e no Campus mais viável para o estudante, diretamente no sistema de controle das salas virtuais. Caso o agendamento não seja feito no período indicado na sala virtual da disciplina, a data, horário e local serão definidos automaticamente e conforme disponibilidade, pelo sistema de controle das salas virtuais. Essa tarefa possui um evento de reposição planejado para os casos previstos no Plano de Ensino e devidamente comprovados conforme relação de documentos constantes neste mesmo documento, de amplo conhecimento dos alunos no início das aulas de cada disciplina; e

- Exercícios Avaliativos: referentes a 10% da menção, tratam-se, em seu conjunto, de uma atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões 100% objetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD, sendo estas elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em 04 grupos de afinidade com a Unidade de ensino a que se referem e são realizadas durante o semestre e de acordo com o cronograma antes da realização da Avaliação Presencial. Os Exercícios Avaliativos são corrigidos de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno.

Quanto ao desempenho dos alunos, é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, para aprovação. Assim, a distribuição dos pontos dos itens avaliativos é composta, resumidamente, da seguinte forma:

- Fórum Temático - referente a 16% da menção;
- Sistematização - referente a 24% da menção;
- Avaliação Presencial - referente a 50% da menção; e
- Exercícios Avaliativos - referente a 10% da menção.

3.3.3 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado

A) Avaliação de desempenho do estudante em estágio

A avaliação dos estudantes em estágios, realizados do 9º ao 12º semestres, será formativa e somativa.

Avaliação formativa

Os métodos de avaliação formativa serão os seguintes:

- Autoavaliação, avaliação interpares e avaliação do estudante pelo preceptor/docente: serão realizadas verbalmente ao final de todas as atividades de trabalho em pequeno grupo de cada estágio.
- Gerenciamento de casos clínicos: Avaliação do estudante quanto a capacidade de gerenciar um caso clínico.

Avaliação somativa

Os métodos de avaliação somativa serão os seguintes:

- Formato 3 estágio – F3 EST: Avaliação do desempenho do estudante em estágio. Ao término de cada rodizio, o docente realizará o preenchimento do F3 EST, expressando no documento a interpretação final do desempenho do estudante no rodizio referente

ao gerenciamento de caso clínico. O docente, ao preencher o F3 EST, formalizará uma síntese de todas as avaliações formativas do desempenho do estudante, realizadas nas atividades de trabalho em pequenos grupos.

- Exame de desempenho clínico – é uma avaliação onde é realizada a abordagem completa do paciente. O estudante deve entrevistar o paciente com vistas à obtenção de sua história clínica e realizar o seu exame físico e informá-lo e orientá-lo sobre as medidas diagnósticas e terapêuticas necessárias para a solução do seu problema. A avaliação de desempenho clínico será realizada conforme calendário acadêmico do 9º ao 12º semestre do curso de medicina
- Avaliação Cognitiva: Avaliação do estudante quanto à capacidade cognitiva, realizada a ao final das seguintes áreas dos rodízios: atenção básica, saúde coletiva, saúde mental, clínica médica, pediatria, gineco-obstetricia e cirurgia. As questões da avaliação serão 50 % questões discursivas (ensaio sintético) e 50% modalidade de resposta escolhida

B) Critérios de progressão em cada rodizio do estágio

No final de cada rodizio, a progressão para outro rodizio será para o estudante que:

- Tiver frequência mínima obrigatória exigida nas atividades educacionais
- Programadas; e
- Tiver conceito mínimo MM no F3 EST.
- Tiver conceito mínimo MM na avaliação cognitiva
- Tiver conceito mínimo MM na avaliação de desempenho clínico (Mini ADC, Simulação realística, *Logbook*)

C) Critérios de progressão ou certificação

Para alcançar a progressão para a semestre subsequente ou a certificação, o estudante terá que:

- Obter conceito mínimo MM nos exames de desempenho clínico realizado no semestre e na avaliação cognitiva correspondente; e
- Obter conceito mínimo MM no F3 EST no último estágio do semestre correspondente.
- Obter conceito mínimo MM no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

D) Critérios de reavaliação

Os estudantes do 9º ao 12º semestre, na avaliação dos estágios, terão direito apenas a uma única reavaliação, para cada formato ou instrumento.

- Reavaliação do desempenho do estudante no formato 3 estágio – F3 EST: O estudante que obtiver conceito inferior a MM, no F3 EST, em um determinado estágio, deverá cumprir a reavaliação no estágio subsequente, supervisionado pelo preceptor/docente responsável pelo grupo de estudantes deste estágio ou, se necessário, por outro docente designado para essa atividade. O estudante somente será submetido a essa reavaliação específica se teve frequência mínima obrigatória exigida nas atividades programadas do estágio. A reavaliação será realizada simultaneamente com a avaliação do F3 EST do estágio subsequente. Quando se tratar do último estágio da série, a reavaliação consistirá de avaliação de casos reais vivenciados, supervisionada pelo instrutor e por um docente responsável pelo estágio, devendo ser realizada nos dias subsequentes à data de término da série. O prazo final para a realização da reavaliação será no máximo de uma semana antes do início do semestre subsequente ou, antes da colação de grau, quando se tratar da 12º semestre. O conceito da reavaliação deverá ser coincidente com o conceito da avaliação do F3 EST do estágio subsequente.
- Reavaliação do desempenho do estudante no exame de desempenho clínico ou cognitivo: O estudante que obtiver conceito inferior a MM na primeira avaliação no exame de desempenho clínico ou cognitivo deverá cumprir a reavaliação estabelecida. A reavaliação, quando necessária, deverá ser realizada duas semanas após a avaliação.

E) Critérios de aprovação

Os critérios de reprovação são os seguintes:

- Reprovação do estudante por frequência; o estudante que não obtiver a frequência mínima exigida nas atividades programadas do estágio.
- Reprovação do estudante nos estágios: F3 EST: O estudante que mantiver o conceito inferior à menção MM na reavaliação do F3 EST, será reprovado na respectiva série, independentemente dos demais resultados obtidos.
- Reprovação do estudante nos exames desempenho clínico e na avaliação cognitiva: O estudante que mantiver o conceito inferior a MM na reavaliação do exame de desempenho clínico ou na avaliação cognitiva será reprovado no semestre, independentemente dos demais resultados obtidos.

F) Avaliação de desempenho do docente em estágio

Os docentes de cada estágio serão avaliados pelos estudantes, utilizando-se do seguinte formato:

- Formato 4 estágio – F4 EST: Avaliação do desempenho do docente em estágio pelo estudante. Ao final de cada estágio, o docente ou preceptor é avaliado por todos os estudantes integrantes do seu grupo de supervisão. Cada estudante, por meio do F4 EST, formalizará a avaliação do desempenho do docente nas atividades programadas de estágio. A identificação do estudante é opcional.

G) Avaliação de cada estágio pelo docente e estudante

O programa de cada estágio será avaliado pelos docentes e estudantes, utilizando-se do seguinte formato:

- Formato 5 estágio – F5 EST: Avaliação da unidade estágio. Ao final de cada estágio, os docentes e os estudantes formalizarão, utilizando-se do F5 EST, a avaliação das atividades programadas do estágio. A identificação do estudante e do preceptor é opcional.

3.3.4- Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso

Na avaliação do TCC, o discente deverá cumprir requisitos pré-estabelecidos para a obtenção da menção mínima MM. Deverá participar dos encontros com o orientador para a escolha do tema e definição do tipo de trabalho se, monografia ou artigo científico, e, cumprir as etapas de elaboração do TCC.

O aluno, ao final da unidade curricular, deve apresentar o TCC perante uma banca examinadora. Os critérios para execução do TCC podem ser observados no Regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de medicina.

4. EXTENSÃO

4.1. Políticas de Extensão

A política Institucional de Extensão e Integração Comunitária é resultante da autoavaliação permanente das atividades extensionistas ao longo dos anos, associando os resultados da avaliação desenvolvida semestralmente pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária e do atendimento às solicitações da Comissão Própria de Avaliação do UniCEUB

Em constante aperfeiçoamento, o objetivo da Política tem sido promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã tendo como parâmetros a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade

A política tem como foco apresentar **as diretrizes** e especificar **normas, conceitos e responsabilidades** que expressam os **parâmetros** para as ações de extensão do UniCEUB.

Tendo como parâmetros a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação, o objetivo geral desta Política é promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã.

O investimento prioritário na formação dos alunos dos cursos de graduação tem o sentido de inseri-los numa dimensão cidadã de atenção e apoio às demandas da sociedade.

Busca-se, portanto, atender aos diversos segmentos da comunidade, pela via do incremento da graduação, criando condições para a real conexão entre teoria e prática, mediante, principalmente, o desenvolvimento das atividades de extensão indissociadas do ensino.

Neste sentido, a Política Institucional de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB é desenvolvida com base na Proposta Pedagógica e tem como função principal atuar junto às coordenações de curso para fortalecer a missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

A preocupação com a formação dos alunos no UniCEUB reflete-se na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã atuantes como agentes sociais que se responsabilizem e ajam em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e sociais.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;

- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;

- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;

- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;

- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;

- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;

- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;

- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive,

intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e ou disciplinas realizadas à distância;

- ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;

- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados;

- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;

- adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para avaliação e gestão das atividades e para revisão da Política.

As diretrizes apresentadas cumprem papel essencial na orientação da prática extensionista institucional, e numa perspectiva ampliada, além das exigências dos instrumentos de avaliação externa, o conceito de Extensão denota uma postura transformadora da instituição e da sociedade numa perspectiva dialógica. E, neste sentido, considera que a:

- Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação dialógica e transformadora entre o UniCEUB e outros setores da sociedade.

A Extensão no UniCEUB rejeita as concepções assistencialista e mercantilista do termo “extensão” e assume a concepção acadêmica estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-sustentabilidade-ética e insere-se no PDI do UniCEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa.

As modalidades de ação envolvidas nesse processo podem enfatizar ora os aspectos de formação acadêmica (visando a excelência do ensino ministrado no Centro Universitário), ora os de integração comunitária (no sentido de aproximação entre grupos e segmentos das comunidades interna e externa, tendo em vista desenvolver o potencial de ação pela conjugação de esforços).

4.2. Programas Institucionais

4.2.1 Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão:

- promover em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;

- incentivar a oferta modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs;

- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;

- priorizar a consolidação de projetos que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;

- elaborar processo de registro e oferta, bem como documento de orientações para proponentes, de cursos de extensão para graduandos com demanda identificada, e, quando aprovados, acompanhar a execução junto aos coordenadores dos cursos e professores responsáveis;

- promover a participação e ou realização de eventos de divulgação de prestação de serviços visando à ampliação das atividades extensionistas;

- promover a realização produtos acadêmicos e incentivar a publicação das ações de extensão com autoria docente e discente;
- incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudo;
- assessorar os Diretores de Faculdade e coordenadores de curso de graduação para identificação, desenvolvimento e registro de ações curriculares de extensão em disciplinas curriculares;
- desenvolver propostas de integração ensino-extensão para promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa e subsidiar os coordenadores de curso de graduação no planejamento das ações de extensão e integração comunitária, no sentido assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em projetos de extensão universitária e ações curriculares de extensão em disciplinas curriculares em disciplinas presenciais e à distância, inclusive, se necessário, elaborar proposta de disciplina extensionista como optativa para todos os cursos de graduação do UniCEUB;
- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- divulgar as ações e a Política de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados;
- adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para avaliação, gestão e certificação das atividades extensionistas e para revisão da Política;
- realizar ações e projetos de ensino-extensão inovadores como o Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico, propor e analisar propostas de outros setores relacionadas às atividades de nivelamento, principalmente, em língua portuguesa e matemática e reconhecer as ligas acadêmicas como atividades de extensão.

As políticas institucionais de extensão já estão implementadas no âmbito do curso de graduação em Medicina. Temos atualmente a participação de alunos em diversos programas de extensão, conforme anexo (7): 1- UniCEUB – Alfabetização e letramento na EJA; 2- Educação para a Saúde; 3- Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental – PRISME; 4- Projeto Medirria - Projeto Social de Extensão do Curso de Medicina do UniCEUB; 5- Clínica dos Direitos Humanos.

É importante salientar que são programas que envolvem outros cursos de diversas áreas do conhecimento, sendo enriquecedora a participação dos alunos do Curso de Medicina pela troca de conhecimentos e experiências.

4.2.2 Programa Mobilidade Acadêmica

São objetivos do Programa Agência UniCEUB de Mobilidade Acadêmica:

- Estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- Negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- Promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras;
- Elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

O programa visa possibilitar aos estudantes de graduação, regularmente matriculados, a oportunidade de mobilidade internacional com acesso a culturas estrangeiras em renomadas instituições ibero-americanas. O processo seletivo visa selecionar estudantes de excelente desempenho, que tenham completado no mínimo 49% do curso. No Curso de Medicina o programa foi efetivado pelos alunos, pois foram lançadas estratégias para divulgação e incentivo aos alunos do curso.

4.2.3 Agência de Empreendedorismo do UniCEUB (AGEMP)

São objetivos do Programa Agência de Empreendedorismo:

- Estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- Negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- Promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras;
- Elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

Busca aproximar o desenvolvimento de novas tecnologias com o mercado do curso e demais áreas correlatas, atuando em três vertentes distintas: capacitação profissional; estágio profissionalizante e primeiro emprego; e organização empresarial. A Agência promove atividades de desenvolvimento pessoal e profissional (DPP), buscando oportunidades de acesso dos alunos e egressos ao mundo de trabalho e estimula atitudes empreendedoras junto à comunidade acadêmica,

por meio de parcerias, implantação de um sistema de informação, divulgação, avaliação e a otimização dessas gestões. Os alunos do curso são estimulados a conhecer a proposta da Agência de Empreendedorismo e participar das atividades.

4.2.4 Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Programa Núcleo de Apoio ao Discente:

- Desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento.
- Aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas)
- Permitir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes PcD.
- Ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação.
- Desenvolver os projetos de monitoria, proficiência e mudança de curso.

As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Discente-NAD tem como função propiciar de forma ampla e diferenciada a discussão a respeito da inclusão, da acessibilidade, do apoio psicopedagógico, de todas as deficiências (auditivas, físicas, visuais e múltiplas) dos transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, como ainda preparar e organizar as atividades demandadas para atender e planejar os editais de monitoria, estagiário bolsista, proficiência, mudanças de cursos, executar, avaliar e apresentar relatório dos resultados realizados nas palestras Institucionais e demais ações do NAD.

Dessa forma, o estudante recebe atendimento personalizado visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico ou mesmo no que se refere ao seu desenvolvimento sócio afetivo e profissional.

4.2.5 Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Programa Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação.

- Cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação.

- Integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

O Núcleo de Gestão Ambiental do UniCEUB atua com vistas ao cumprimento de objetivos e metas estabelecidos na Política Ambiental da Instituição e auxiliar no desenvolvimento do Sistema de Gestão Ambiental. O programa envolve várias linhas de ações, como coleta seletiva, educação ambiental, capacitação, monitoramento e implantação de estruturas para a coleta seletiva e sustentabilidade na instituição, além de uso de tecnologias sustentáveis e parcerias para fortalecimento da cadeia produtiva com uso de materiais recicláveis – cadeia de logística reversa. As atividades possibilitam a participação da comunidade acadêmica e dos funcionários da instituição. Assim, a Gestão ambiental é um espaço de prática, ensino e pesquisa em gerenciamento ambiental, de sensibilização de pessoas e de formação cidadã.

4.2.6 Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- Promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.

- Promover a prática do esporte como manifestação social e cultural.

- Vislumbrar a representação do UniCEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

O UniCEUB: tem por atribuição a promoção e a organização do esporte universitário, de modo a oferecer atividades esportivas a todos os alunos da Instituição, nas modalidades: Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futebol, Jiu-Jitsu, Natação, Karatê, capoeira, Ai-ki-dô, Kung-Fu/Boxe Chinês, Defesa Pessoal, Clube da Corrida e Clube do Xadrez. O núcleo realiza a gestão dos espaços esportivos do UniCEUB: Ginásio, quadras esportivas do bloco, piscina semiolímpica, caixa de saltos e campo de futebol. O esporte além de promover a prática saudável, pode ser considerada uma ótima ferramenta para unir o corpo discente, promovendo um intercâmbio de amizades entre os estudantes dos diferentes semestres do curso de medicina, bem como a interação com os alunos dos demais cursos.

O Curso de Medicina possui uma Associação Atlética, organizada pelos próprios alunos, em que utilizam as instalações do próprio UniCEUB para desenvolver modalidades desportivas

como voleibol, xadrez, futebol, entre outros, participando de competições externas. (Detalhes no item 6.9.1)

4.3. Modalidades de Atividades de Extensão

4.3.1 Projeto de Extensão

É um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação.

Os projetos de extensão institucionais de extensão são elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna para **ênfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade**, articulando as competências serem desenvolvidas com **as demandas locais e regionais**, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

Atualmente, são os seguintes:

- Alfabetização e Letramento na EJA;
- Representante de turma;
- Centro de voluntariado;
- Nivelamento.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras **áreas de grande pertinência social**.

4.3.2 Curso de Extensão

É um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.

Os cursos de extensão são de nível superior, de acordo com o artigo 44, inc. IV da Lei nº 9.394/1996, expedem certificados de participação sem emissão de diploma e não conferem grau de ensino superior. Os cursos com carga horária abaixo de 8 horas-aula serão considerados minicursos.

Os cursos de extensão aprovados pela Diretoria Acadêmica e pela Assessoria de Extensão são voltados ao aprofundamento e ou à ampliação dos estudos dos cursos de graduação e têm como objetivo aprimorar os conhecimentos específicos em áreas e campos temáticos.

4.3.3 Evento

É uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.

4.3.4 Prestação de Serviços

É a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

A prestação de serviços se caracteriza pela intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado a priori), inseparabilidade (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem.

4.3.5 Produto Acadêmico

É um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento.

Nesta modalidade pode-se contemplar a produção de material didático, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.

4.3.6 Grupo de Estudo

É um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.

O registro dos Grupos de Estudo tem como objetivo promover a institucionalização das atividades de ensino-extensão relacionadas aos PPCs dos cursos de graduação pela promoção das atividades voluntárias protagonizadas por professores e ou alunos que contribuam para o

aprofundamento de conteúdos programáticos das disciplinas curriculares, bem como para o desenvolvimento de novos conteúdos complementares.

4.3.7 Ações curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares

São desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

A curricularização da extensão está relacionada à necessidade de concentrar esforços institucionais para:

- alcançar uma formação acadêmica compromissada com a realidade a partir da vivência de experiências significativas associadas aos conhecimentos de cada área;
- propiciar o pleno desenvolvimento e o reconhecimento das atividades de ensino-extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação;
- promover a integração ensino-extensão para contribuir para o perfil do egresso conforme o PPC de cada curso;
- identificar ações em desenvolvimento adequadas que devem ser consolidadas e fortalecidas ou o desenvolvimento de atividades complementares integradas e indissociáveis de ensino e extensão.

Conforme o andamento da curricularização da extensão, deve ser verificada a elaboração de proposta de **disciplina extensionista** como optativa para todos os cursos de graduação do UniCEUB. Os programas que os discentes participam como ações extensionistas estão detalhados no anexo 7.

5. PESQUISA

5.1. Políticas de Pesquisa

O UniCEUB desenvolve e apoia a pesquisa como prática pedagógica, visando inovar e enriquecer seus programas de ensino, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade e atender demandas regionais. A pesquisa é concebida como princípio educativo integrado à formação. Esta atividade objetiva o fortalecimento do ensino de graduação, de pós-graduação e de formação de recursos humanos de alta qualificação e é promovida pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica / Diretoria Acadêmica, essa assessoria desenvolve ações internas na comunidade acadêmica e interage com os diretores de faculdades e coordenadores de cursos nos assuntos relacionados à pós-graduação e pesquisa. Tem como missão apoiar, desenvolver e consolidar a pesquisa como vocação e cultura institucionais e assessorar o planejamento e supervisão do ensino lato e stricto sensu com os requisitos de excelência e demanda social.

O UniCEUB promove a pesquisa como meio de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio aos grupos de pesquisa, programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, e dos projetos de pesquisas institucionais, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos, e para atendimento da demanda de mercado. A atividade de pesquisa no UniCEUB deve refletir a filosofia da Instituição, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecendo os valores da ética, pluralidade de ideias, criatividade consciência, cooperação e sensibilidade.

Em dezembro de 2016, o Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e o Instituto de Ensino e Pesquisa HOME (IPE HOME) estabeleceram convênio de cooperação técnico-científica e acadêmica que tem por objetivo viabilizar o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas e demais atividades de caráter acadêmico, bem como a realização de eventos, seminários, cursos, oficinas, além de intercâmbio de informações técnicas e publicações em conjunto. O IPE HOME é vinculado ao Hospital HOME – Hospital Ortopédico e Medicina Especializada, situado em Brasília-DF.

Em 2017 foi lançado o primeiro edital em parceria com o instituto para seleção de alunos dos cursos de graduação da área de saúde do UniCEUB, visando o desenvolvimento de pesquisas

de iniciação científica. Nesse edital, foram propostos onze projetos de pesquisas, sendo que para cada projeto dois alunos foram selecionados, um bolsista e um voluntário. Dos alunos inscritos e selecionados, cinco são do curso de medicina.

Em 2018, as bolsas oferecidas aos alunos foram ampliadas para doze e, 35 alunos se inscreveram no edital. Desses alunos inscritos, 20 aprovados são do curso de medicina.

5.2 Grupos e Linhas de pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas *stricto sensu* do UniCEUB possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e seminários desenvolvidos por esses grupos de pesquisa permitem a integração dos estudantes da graduação com os estudantes dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

5.2.1. Projetos de Pesquisas Institucionais

Pesquisas institucionais são pesquisas apoiadas e financiadas pela instituição com o objetivo de fortalecer as linhas de pesquisas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* já estabelecidos, ou apoiar e fortalecer a criação de novas linhas de pesquisas, visando a implantação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pesquisas para desenvolvimento dos estágios para atender a proposta pedagógica.

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa é responsável pela elaboração e divulgação dos editais para as pesquisas institucionais, além de todo o processo de gestão e acompanhamento das pesquisas, desde a fase de inscrição, avaliação e seleção, apresentação e publicação dos resultados finais. (Anexo 8)

6. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB empreende sua Política de Orientação e Acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos, independentemente de condições físicas ou socioeconômicas. Esse preceito está contemplado nos documentos institucionais. A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria instituição; Apoio Pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de Línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico e psicossocial: Departamento Médico, Programa de Acompanhamento de Egressos e o Núcleo de Atendimento Discente (NAD).

6.1. Apoio Pedagógico

Os Programas de Apoio Pedagógico visam possibilitar um acolhimento mais humanizado com melhor adequação à vida acadêmica e perpassam por outros programas de apoio, como **monitoria, programa de iniciação científica e estágio bolsista.**

Os programas de iniciação científica em outro aspecto, auxiliam os discentes que sentem a necessidade de se aprofundar em determinados conhecimentos por meio da leitura e pesquisa.

O estágio bolsista é outro programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores.

6.2. Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Discente-NAD é constituído por uma equipe multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Criado com a finalidade de atender ao corpo discente, integrando-o à vida acadêmica, oferecendo um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades pedagógicas.

Nessa perspectiva, desenvolve ações, dentre as quais: atendimento individualizado, destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, envolvendo a escuta do discente quanto à situação problemática, visando à identificação das áreas (profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social), acompanhamento extraclasse para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas, encaminhamento para profissionais e serviços especializados, caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Psicologia da instituição. O estudante pode dirigir-se ao Centro de Apoio à Comunidade - CAC, dependendo do caso, sendo encaminhado pela coordenação do curso.

6.3. Monitoria

É um programa semelhante ao nivelamento, possibilita a disseminação do aprendizado e a equiparação de conhecimentos durante disciplinas com maior nível de dificuldade. O exercício da atividade de monitoria permite duas situações de apoio a aprendizagem: para o discente que faz a monitoria e para o que ministra. De um lado, existe a figura do discente que pode interagir com um colega, sanar suas dúvidas de maneira mais direta e sem qualquer barreira hierárquica e, do outro, um discente que ao ensinar também aprende. No curso de Medicina todos os monitores são voluntários.

6.4. Iniciação Científica

Este programa instituiu, no UniCEUB, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores.

Os objetivos do programa são:

- introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;

- contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. A análise desses projetos é realizada pelo Comitê Institucional para Análise de Projetos, composto por professores da instituição, indicados pelos diretores das faculdades; e pelo Comitê Externo, composto por professores da comunidade externa, preferencialmente, professores pesquisadores cadastrados na plataforma do CNPq. Após, a seleção dos projetos aprovados, o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica, pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos estão sendo alcançados e se os planos de trabalho aprovados estão sendo cumpridos. Conforme edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à assessoria, documento intitulado Ficha de Efetividade, onde o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos, também como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB e Encontro de Iniciação Científica. Além disso, os resultados das pesquisas são publicados e divulgados no mesmo congresso, na forma de resumo e comunicação oral. A quantidade de bolsas e de carga horária para o PIC é estabelecida anualmente, conforme descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com as regras da regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

6.5. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório Remunerado

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando a necessidade de unificar os procedimentos concernentes ao estágio não obrigatório, aprovou a Resolução nº 002/2008.

6.6. Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica do UniCEUB visa possibilitar aos estudantes de graduação, regularmente matriculados, a oportunidade de mobilidade internacional com acesso a culturas estrangeiras em renomadas instituições ibero-americanas. O processo seletivo visa selecionar estudantes de excelente desempenho, que tenham completado no mínimo 49% do curso.

6.7. Representante de Turma

A cada início de semestre os discentes do curso de medicina de cada turma são convidados e eleger o representante e vice-representante de turma cujos papéis são representativos do contingente total da classe. Nomeiam-se os representantes a fim de viabilizar e, assim facilitar o diálogo entre a categoria discente e a coordenação do curso. Incumbe ao representante ser porta-voz das demandas e necessidades da turma, além de transmitir informações e diálogos realizados com os professores, coordenadores e diretor. O Programa Representante de Turma tem por pilar a formação, extensão e ensino, tendo por objetivo melhorar a comunicação, estabelecer um diálogo que fortaleça a relação do estudante com a instituição, além do desenvolvimento de lideranças, além de gerar a capacidade de gerenciamento de atividade e facilitador das relações interpessoais.

6.8 Apoio Financeiro

Os programas de apoio na área financeira, do UniCEUB, procuram coibir a evasão de ordem financeira com alternativas que facilitem ou viabilizem a permanência no curso. A monitoria possibilita ao aluno uma bolsa equivalente a 50% do valor da mensalidade, excluída a primeira parcela de cada semestre, porém não sendo utilizada no curso de medicina.

Quanto ao PIC/PIBIC/ PIBITI, no PIC o discente recebe bolsa de 25% de desconto no valor da mensalidade do curso em que estiver matriculado, e para o PIBIC/ PIBITI o discente aprovado recebe bolsa financeira.

O discente que participa do programa de alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos recebe desconto de 25% aplicado em três mensalidades. O edital é publicado semestralmente.

Financiamentos por parte do governo também são aceitos pelo UniCEUB, como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior. O Curso de Medicina possui aproximadamente 308 alunos que optaram pelo FIES, desde o início do curso.

6.9. Centro Acadêmico de Medicina João Herculino de Souza Lopes

O Centro Acadêmico (CA) de Medicina do UniCEUB é uma associação estudantil sem fins lucrativos, que representa os estudantes do curso. O CAMedU é responsável pela promoção de eventos acadêmicos extracurriculares, organização de ações políticas dos alunos de Medicina, mediação de conflitos, entre outras funções. Criado pela turma I de Medicina do UniCEUB, o CA é composto por estudantes do curso e funciona por meio de reuniões quinzenais nas quais se discutem assuntos diversos.

6.9.1. Associação Atlética Acadêmica de Medicina do UniCEUB (A.A.M.U.C.)

Representa as atividades desportivas do curso de medicina do UniCEUB, foi fundada no dia 12 de novembro de 2013 como Sociedade Civil de caráter desportivo universitário, autônoma, de duração ilimitada e sem finalidade lucrativa. A maioria das faculdades de medicina possui uma Atlética, caracterizada principalmente por um gorro, uma mascote e por produtos compostos pelas cores predominantes da instituição a qual pertencem. O gorro da A.A.M.U.C. contém as cores preto, cinza, amarelo e vermelho e a mascote é um orangotango. Além desses elementos, existe a Bateria, um dos aspectos mais tradicionais de uma faculdade de Medicina. A Bateria da A.A.M.U.C., denominada Lendária, é formada pelos próprios alunos do curso e cumpre o papel de representar a Atlética em eventos externos e competições desportivas.

O estatuto que rege a A.A.A.M.U.C preconiza uma organização composta por uma Diretoria, membros associados e membros não associados. Todos os alunos do curso de Medicina do UniCEUB são membros não associados com direito de se associarem pela venda de rifas no início do semestre, pela renovação da semestralidade para alunos a partir do segundo período, e pela primeira associação direta, que não pela venda de rifas. O membro associado obtém, além de outros, descontos em todos os eventos e produtos promovidos pela Atlética e participação das Assembleias Gerais com direito a voto.

7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) reconhece a avaliação institucional, interna e externa, como integrante do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que a discussão sobre os resultados possibilitem subsidiar a tomada de decisões, consolidar as potencialidades detectadas e alicerçar a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da infraestrutura, do quadro de pessoal, do sistema normativo, da gestão e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços pedagógicos, técnicos e administrativos.

7.1. Avaliação Interna

A avaliação interna do UniCEUB abrange as 10 dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, bem como os 5 eixos do instrumento de avaliação institucional externa. Ao avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, faz-se recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar visão globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

7.1.1 Ciclo Avaliativo

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, publicizar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a idoneidade em todo o processo de avaliação. A CPA possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da Instituição, quanto para impulsionar mudanças.

O curso de graduação em MEDICINA-bacharelado passou por quatro momentos de avaliação, sendo eles: Avaliação do 1º Ciclo do Curso de Medicina (2015), Avaliação das Disciplinas Institucionais (2015), Avaliação de Infraestrutura (2016) e Pesquisa de Clima Organizacional (2017), Avaliação do Ensino pelo Discente (2018).

7.1.2. Elaboração do planejamento

Em 2014, foi elaborado o Plano de Autoavaliação do UniCEUB, que estabeleceu o planejamento do processo avaliativo executado durante o triênio 2015-2017. Ao final de 2018, foi elaborado o Projeto de Autoavaliação do UniCEUB para o triênio 2018-2020. Além disso, no

primeiro trimestre de cada ano, foi realizado o detalhamento das estratégias de coleta e análise de dados, dos grupos avaliadores, do calendário de atividades e dos recursos a serem utilizados no desenvolvimento da avaliação interna.

7.1.3. Sensibilização dos envolvidos

Com o objetivo de divulgar as avaliações, foram realizadas diversas ações de comunicação. Dentre elas, podemos citar: envio de e-mail marketing, divulgação no site institucional, divulgação no Espaço Aluno, reunião com o coordenador do curso sobre a importância da sensibilização por parte dos professores, cartazes fixados nos Espaços CPA; decoração das salas de professores; mobilização por equipe de multiplicadores; informativo na cancela dos estacionamentos exclusivos.

7.1.4. Execução do processo avaliação interna

Avaliação do 1º Ciclo do Curso de Medicina (2015)

- Instrumento: grupo focal, entrevista coletiva semiestruturada com 10 tópicos;
- Aplicação: presencial, em 19 de junho;
- Amostra: 20% do total de estudantes do quarto semestre.

Avaliação das Disciplinas Institucionais (2015)

- Instrumento: questionário, 20 enunciados, escala Likert;
- Aplicação: presencial, de 19 e 30 de outubro;
- Amostra: Sociologia = 58% do total de estudantes da disciplina; Língua Portuguesa = 64% do total de estudantes da disciplina.

Avaliação de Infraestrutura (2016)

- Instrumento: questionário, 22 enunciados, escala Likert;
- Aplicação: virtual, durante o mês de novembro;
- Amostra: 75% do total de estudantes do curso.

Pesquisa de Clima Organizacional (2017)

- Instrumento: questionário, 56 enunciados, escala Likert;
- Aplicação: virtual, de 23 de outubro a 10 de novembro;
- Amostra: 43% dos docentes e 64% dos técnicos-administrativos da Instituição.

Avaliação do Ensino pelo Discente (2018)

- Instrumentos: 4 questionários, escala Likert, Eixo Tutorial = 5 enunciados; Eixo Morfofuncional = 5 enunciados; Eixo Habilidades Profissionais = 5 enunciados; Eixo Interação Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) = 6 enunciados;
- Aplicação: virtual, de 13 de junho a 6 de julho;
- Amostra: 61% do total de estudantes matriculados nos eixos avaliados.

7.1.5. Divulgação dos resultados

Para disseminar as informações e garantir que todos os segmentos da comunidade acadêmica tivessem acesso aos resultados das avaliações, foram realizadas diversas ações de comunicação como: reuniões com a comunidade acadêmica; envio dos resultados analíticos para o coordenador do curso e gestores envolvidos, divulgação no site da Instituição e no Sistema de Gestão Institucional (SGI e Espaço Professor), envio de e-mail marketing, cartazes fixados nos Espaços CPA, entre outras.

7.1.6. Acompanhamento dos planos de ação

Após a divulgação dos resultados da avaliação, a CPA solicita ao coordenador do curso e gestores envolvidos que elaborem o plano de ação para sanar pontos de atenção percebidos na avaliação.

O plano de ação é discutido primeiramente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente com o colegiado de curso. As ações de consolidação das potencialidades e de melhoria previstas no plano de ação são acompanhadas pela CPA, para que esses resultados se convertam em ações concretas com base nas questões detectadas e no aperfeiçoamento das políticas e diretrizes institucionais.

Dentre as ações de melhoria realizadas podemos citar:

- Reunião semanal obrigatória dos tutores destinada a discutir em conjunto o desenvolvimento dos módulos;
- Conscientização dos docente quanto a importância da reunião semanal para esclarecimento dos objetivos educacionais, destacando os pontos que considera indispensáveis na discussão com os estudantes;
- Criação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação (NAPA);
- Submissão obrigatória das avaliações cognitivas ao NAPA;
- Integração ao consórcio de Escolas Médicas do Centro-Oeste;

- Feedback obrigatório pelos coordenadores de módulo após as avaliações;
- Realização obrigatória de avaliação formativa ao final de cada tutorial;
- Oferecimento de cursos e oficinas de formação didático-pedagógica ao corpo docente no seu ingresso ao UniCEUB e semestralmente;
- Oferta das disciplinas do core curriculum na modalidade de educação à distância;
- Instituição das lideranças de eixos e dos ciclos do currículo, visando facilitar as trocas entre os coordenadores dos módulos e os docentes, bem como o diálogo permanente com os estudantes;
- Elaboração de normas de funcionamento da dinâmica tutorial com a definição das atribuições do tutor/professor;
- Implementar as ações de divulgação dos instrumentos normativos junto à comunidade acadêmica.

7.1.7. Divulgação das melhorias realizadas

As melhorias realizadas foram divulgadas com o apoio da Gerência Executiva de Marketing, que viabilizou ações como: envio de e-mail marketing, divulgação no site institucional e no Espaço Aluno, cartazes fixados nos Espaços CPA, banners murais alocados nas áreas comuns dos campi, entre outras.

7.2. Avaliação Externa

7.2.1. Avaliações realizadas

O UniCEUB protocolou o processo de Autorização do curso de graduação em Medicina - bacharelado - em 21 de dezembro de 2010 e recebeu a visita da Comissão de Avaliação em maio de 2012.

Os alunos do curso de graduação em Medicina-bacharelado não foram habilitados para ENADE, visto que não havia alunos concluintes para serem inscritos no ENADE 2016. Porém, os alunos de MEDICINA do 3º e 4º semestre participaram da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016. Outra avaliação externa que teve a participação dos alunos de Medicina foi o Teste Progresso (TP), realizado anualmente desde 2015. O TP faz parte do Consórcio Interinstitucional do Centro Oeste, constituído por Escolas Médicas do Centro Oeste, organizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Os resultados do TP e da ANASEM ajudam a orientar e ajustar estratégias de aprendizado, pois permitem avaliações específicas de conteúdos curriculares e a detecção de dificuldades pedagógicas ou estruturais do curso que são discutidas no NDE.

7.2.2. Ações de melhoria previstas e realizadas

Com base nos resultados das avaliações, o NDE e o colegiado do curso desenvolvem propostas de melhoria para aprimoramento do Projeto Pedagógico.

8. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Medicina é composta por 1 coordenador:

- Manoel Eugênio dos Santos Modelli, Doutor em Ciências da Saúde, regime de trabalho em tempo integral, desenvolve as atividades conforme estabelecido no Estatuto e Regimento Geral, em seus Artigos n. 29 e, n.39, respectivamente, tendo sido nomeado por meio da Portaria nº 31, de setembro de 2018.

Na composição da coordenação do curso 2 coordenadores auxiliares dão suporte à coordenação nas atividades e demandas do dia-a-dia, e 1 coordenador é responsável pela gestão do internato. O NAPA (Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação) é composto por uma equipe multidisciplinar dando suporte ao acompanhamento das demandas referentes às especificidades da metodologia, bem como aos documentos produzidos nos tutoriais, que ocorrem do 1º ao 8º semestre. (Anexo 9).

O coordenador de curso é um agente facilitador de mudanças no curso, responsável pela gestão acadêmica, bem como pelo compromisso com a qualidade do curso, com os professores, alunos e corpo técnico.

As competências do coordenador de curso estão descritas no artigo nº 40, do Regimento Geral do UniCEUB.

9. COLEGIADO DE CURSO

O corpo docente é componente do colegiado de curso que se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando necessário. Todas as reuniões de colegiado são registradas em ata.

Compete ao Colegiado de Curso: coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação; elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso; coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso; estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas; e emitir parecer, quando solicitado, sobre: a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b) calendário escolar, horários de aula e outras atividades; c) matriz curricular e suas alterações; d) proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; e f) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência; colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília-UniCEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

10. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no centro universitário de Brasília (Uniceub), inclusive o do Curso de Medicina – bacharelado, é órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico do respectivo curso, constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos pelo coordenador com aprovação do Colegiado de Curso (artigo 26 do Estatuto).

Atualmente, o colegiado do curso de Medicina é constituído por 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo 4 (80%) com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação (strictu senso) e 1 (20%) com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação lato senso, e com relação ao regime de trabalho, temos 60% (3) professores em regime de trabalho em tempo parcial e 40% (2) em tempo integral, a saber:

- Alberto Vilar Trindade- mestre- tempo integral;
- Ana Marcia Yunes Sales Gaudard – doutora – tempo parcial;
- Flávio Alberto Botelho – especialista – tempo parcial;
- Manoel Eugenio dos Santos Modelli – coordenador do curso- doutor-tempo integral;
- Maria Luisa Brangeli Maia – doutora- tempo parcial

De acordo com o artigo 41, do Regimento Geral, a reunião ordinária do NDE ocorre duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do coordenador do curso, quando necessário.

Compete ao NDE (artigo 42 do Regimento geral), entre outras atribuições:

- deliberar sobre as diretrizes, os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso (PPC) sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao colegiado de curso;
- acompanhar e avaliar o PPC;
- zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinaridade;
- indicar formas de incentivo à extensão, oriunda da necessidade de graduação, de exigência de mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Uniceub; e
- zelar pelo cumprimento do PPC.

11. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe de Professores e colaboradores que desenvolvem atividades na Gerência de Educação a Distância é formada por profissionais de diversas áreas: sendo Gestores, Publicitários, Pedagogos, Analistas de Sistemas, Economistas e Profissionais da Ciência da Computação. Está em consonância com o PPC do curso pois atende aos requisitos de multidisciplinaridade. São Designers Instrucionais, Webdesign, revisores, analistas de TI, programadores, validadores de materiais pedagógicos e assistentes de produção, além dos coordenadores de EAD. Todos alinhados ao plano de trabalho da Gerência que é estruturado nas metas de produtividade e qualidade, baseado na missão e visão do UniCEUB. (Anexo 11)

12. CORPO DOCENTE

O trabalho docente desenvolvido no UniCEUB está estruturado para apresentação e desenvolvimento de um perfil profissional que contemple os seguintes requisitos:

- fundamentação teórico-científica na área de conhecimento que leciona;
- formação e conhecimentos concernentes à didática, metodologia de ensino e aprendizagem;
- conhecimento do Projeto Pedagógico do curso e sua articulação com o plano de ensino;
- atualização de conhecimentos específicos e gerais, bem como sua promoção nos projetos de ensino e demais situações acadêmicas;
- participação das atividades acadêmicas e pedagógicas planejadas ou as que estão determinadas pelo calendário institucional;
- planejamento e avaliação das situações de aprendizagens desenvolvidas em sala de aula ou nos campos de prática e estágio, bem como atualização do plano de ensino;
- comunicação clara e objetiva;
- relação de respeito com os alunos, colegas e funcionários;
- cumprimento às responsabilidades pedagógicas, administrativas e acadêmicas: registro de frequência, cumprimento aos prazos determinados em calendário, atualização permanente de seu currículo lattes, dentre outras responsabilidades institucionais;
- pesquisa e desenvolvimento de produtos técnicos, científicos e ou culturais e valorização de seu vínculo com o UniCEUB;
- respeito aos preceitos institucionalmente proclamados na proposta pedagógica do UniCEUB.

No contexto mais específico do Curso de Medicina, onde o projeto pedagógico está pautado em um currículo moderno, integrado e cooperativo, com relevância social, baseado em metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno como sujeito da aprendizagem, tal proposta naturalmente pressupõe um professor com o perfil diferenciado, além das características acima descritas. O docente do curso de Medicina do UniCEUB deve atuar em um contexto onde os conteúdos e a estrutura preveem relações de parceria a serem estabelecidas entre o Curso, os serviços de saúde e a comunidade. Deve, portanto, estar apto a conviver, atuar e colaborar em uma equipe multiprofissional. Deve ainda ser um facilitador do processo de aprendizagem e

produção do conhecimento; que valorize em sua prática o desenvolvimento permanente de sua área de conhecimentos, bem como considere a natureza complexa da organização curricular, e saiba atuar no ambiente interdisciplinar proposto pela estrutura modular do currículo.

O corpo docente do curso possui experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica. A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, que ocorre por meio de edital, no qual torna pública a realização de exame de seleção para suprimimento de cadastro reserva e/ou admissão de professores. Dentre os requisitos exigidos como titulação, preferencialmente *stricto sensu*, na área, entre outros critérios como produção científica nos últimos três anos.

Os candidatos são selecionados identificando-se aqueles com perfil para atuar com métodos ativos de ensino-aprendizagem, titulação, didática, experiência acadêmica e não acadêmica. A contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Todos os professores aprovados na seleção deverão realizar a capacitação em metodologias ativas, ministrada pelo UniCEUB, com duração de 20 horas, com frequência obrigatória.

12.1. Titulação

Os docentes que ministram aulas no curso de medicina do UniCEUB, pelas características da metodologia descritas anteriormente, atuam de forma a privilegiar o contato do discente com os conteúdos das unidades curriculares de forma crítica e reflexiva, permitindo assim a participação e o envolvimento com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. (Anexo 12)

12.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente está caracterizado pela disponibilidade dos tutores, líderes, supervisores, coordenadores das unidades curriculares estabelecidas na Matriz Curricular do Curso permitindo o atendimento individualizado aos discentes, elaboração de módulos temáticos, preparação e correção das avaliações, bem como, participação em pesquisas e extensão. (Anexo13)

12.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

Os profissionais que já possuem experiência na docência superior disponibilizam estratégias, saberes construídos e recursos mais adequados nos momentos de dificuldades dos discentes. No Curso de Medicina, pela metodologia utilizada, esse fato fica mais evidente, pois os momentos de reflexão e participação ativa dos alunos facilitam a interação e a intervenção do docente associada à promoção de uma relação dialógica e pedagógica articulada com as necessidades do cotidiano do ensino. (Anexo 14)

12.4. Experiência Profissional

A experiência profissional dos docentes do Curso de Medicina favorece a mediação e a contextualização necessárias entre o campo de atuação do futuro profissional e as aulas nos tutoriais, nas aulas das habilidades profissionais, nas aulas da IESC, promovendo a inter-relação entre a teoria e a prática; é constituída de profissionais das diversas áreas da saúde, considerada multidisciplinar contribuindo significativamente para a construção das competências previstas no PPC. (Anexo15)

12.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os docentes do curso de medicina têm sido bastante atuantes na produção científica e incentivam a participação dos discentes. A produção científica está relacionada no anexo 16, com a produção de artigos científicos, participação em congressos e pesquisas.

12.6. Interação entre Docentes das Disciplinas Virtuais e Coordenadores de Curso

A interação entre os professores e coordenadores de curso e coordenadores da EAD segue o planejamento de trabalho da Gerência Executiva de EAD, a plataforma permite que o professor interaja diretamente com a coordenação e demande suas necessidades. A coordenação atende também o professor diretamente na Gerência seja por meio presencial, por telefone e principalmente por meio virtual, utilizando dos instrumentos de comunicação do ambiente Google (Hangouts). A interação entre Coordenação e Professor também se consolida de forma pró-ativa, onde o Coordenador percebe a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor. As avaliações da CPA também são instrumentos de possíveis identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre a Coordenação, o professor e o aluno se consolide de modo sinérgico e eficaz. A Coordenação Geral de EAD interage com a

Coordenação de curso de forma contínua e constante. As avaliações de desempenho são debatidas com os coordenadores no sentido de promover um cenário qualitativo e construtivo atendendo aos elementos descritos no PPC do curso.

13. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB, vinculada a Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, conta com colaboradores contratados pelo próprio UniCEUB e colaboradores terceirizados. As equipes são divididas por setores, como departamento de engenharia, de infraestrutura, que têm como objetivo manter as três unidades acadêmicas (campi), localizadas nas regiões administrativas de Brasília (Asa Norte) e Taguatinga (I e II), e do Centro de Atendimento Comunitário (CAC), localizada no Setor Comercial Sul em Brasília (Ed. União) em perfeitas condições para utilização de toda comunidade. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3, quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

Existem espaços comuns aos cursos como 11 auditórios, distribuídos nos diversos blocos que são reservados para a realização de palestras, eventos, entre outros. São equipados com kit multimídia, projetor tela retrátil, ambientes climatizados.

O Curso de Medicina dispõe de 3 salas de conferência, sendo todas com capacidade para 50 alunos, localizadas nos 1º e 2º pavimentos do bloco 06, acessíveis por meio de elevador ou escada.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei nº 10.098, com base na NBR 9050, e na NR 17, para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. A limpeza dos sanitários é efetuada três vezes ao dia, considerando três turnos de operação. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3, quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída.

13.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O Coordenador do Curso de Medicina possui sala individualizada, ventilada para desempenhar as suas atividades do cotidiano, como atendimento a alunos, familiares, docentes e colaboradores, com privacidade, bem como para elaboração de documentos relativos ao cargo que ocupa, viabilizando as ações acadêmico-administrativas. Equipada com mesa de trabalho,

computador, impressora e telefone, mesa redonda com cadeiras para pequenas reuniões de trabalho, armário para guarda de documentos e equipamentos, provida de lavabo/sanitário e aparelho de ar condicionado. Compõem o espaço da coordenação do curso 01sala para os auxiliares da coordenação, que se revezam em turnos e dias diferenciados e 01 ante- sala, com 01 colaboradora que exerce a função de apoio a coordenação e auxiliares. Fazendo parte ainda da composição do apoio à coordenação do curso o Núcleo de Apoio Pedagógico e Avaliação – NAPA, utiliza 01sala com 04 bancadas individuais, com computadores, 01 mesa redonda para reuniões de trabalho, arquivos para armazenamento de documentos relativos ao Currículo dos Professores e outros documentos de cunho acadêmico-pedagógico.

Complementando o espaço da coordenação do curso, a sala de reuniões é um importante espaço onde ocorrem as reuniões com o NDE e reuniões de naturezas diversas.

13.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

É um espaço destinado para que os docentes em tempo integral possam desenvolver a diversidade de trabalhos acadêmicos que dizem respeito às ações didático-pedagógicas e atendimento a alunos. Possui 08 estações de trabalho, com computadores, mesas individuais e 04 mesas redondas para a realização de trabalho em grupo. Além destes espaços existem mais 75 gabinetes/espaços de trabalho para os professores tempo integral distribuídos, no *campus* Asa Norte. A manutenção dos móveis e equipamentos é constante, bem como a substituição dos mesmos quando não apresentam condições adequadas de uso

O local constitui em espaço amplo e confortável, com ventilação e iluminação adequada, A sala possui porta de vidro de duas folhas totalizando abertura de 150cm, com circulação ampla, sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

13.3. Sala dos Professores

Sala ampla, ventilada, climatizada, localizada no térreo do bloco 6, possui escaninhos metálicos, com nichos para a guarda de materiais individuais, 4 mesas grandes de reunião, 24 cadeiras secretária executiva giratória, com rodízio e 3 estações de computador com bancada para atendimento às demandas emergenciais dos professores. Integrados a sala dos professores estão os banheiros masculino e feminino e 01 copa que permite momentos de descanso e integração com os docentes das diversas unidades curriculares, o que favorece a preservação e o bem estar

dos docentes. A sala possui visores, sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade (NBNR 9050).

13.4. Salas de Aula

São 10 salas de tutoria e estão localizadas no 1º pavimento do Bloco 6, acessíveis por meio de escada ou elevador. As salas de conferência estão distribuídas nos 1º e 2º pavimentos do Bloco 6.

São espaços amplos, ventilados e climatizados, adaptados para o atendimento da Metodologia (PBL) utilizada no Curso de Medicina. São equipadas com kit multimídia, sistema de áudio, projetor e tela retrátil, e ar-condicionado. As salas possuem portas de 90cm e visores. Possuem sinalização em braile, ou seja, todo espaço está projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

As salas de tutoria são compostas por 2 mesas grandes de reunião 1,20x2,40 cm, com 2 módulos de 4 tomadas por mesa, 16 cadeiras secretária executiva giratória com rodízio, que atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR 13961. Conta ainda, com um banner com os passos das sessões de tutoria (abertura e fechamento).

13.5. Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Asa Norte está localizada no Bloco 2 ocupando os pavimentos térreo, 1º e 2º andar, somando uma área de 6.286,74 m². Possui 326 mesas individuais, 190 mesas para estudo em grupo, 26 cabines para atendimento a alunos, sendo que dessas 26, 04 cabines são exclusivas para os alunos da Medicina, em virtude da especificidade da metodologia utilizada no curso. Possui acesso on-line ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais. Os balcões de atendimento foram projetados, especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. Além disso, dispõe de 04 Sanitários sendo 02 com acesso independente para PCD. A altura do catálogo *online*, também, é adaptada aos portadores de necessidades especiais. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente assim como o acesso à biblioteca digital.

13.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à Comunidade Acadêmica e Administrativa toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmico-

administrativa. Na IES, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico, manutenção preventiva e corretiva dos recursos de informática de forma a assegurar a sua plena disponibilidade. A rede acadêmica do UniCEUB interliga 3.841 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, instalados nos *Campi*. O laboratório de informática localizado no Bloco 6 possui espaço amplo, com 40 computadores disponíveis, para uso dos alunos, nos três turnos. Há disponibilização de outros laboratórios de informática nos demais blocos do UniCEUB para compartilhamento, caso seja necessário. Há por parte da equipe gestora dos equipamentos a manutenção diária e substituição, quando necessário. A limpeza dos ambientes é realizada ao final de cada turno.

13.7. Laboratórios Didáticos

O LABOCIEN – Complexo de laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão é um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.000 m², nos Campi da Asa Norte e de Taguatinga II. Este espaço operacionaliza e implementa atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão, aula prática, Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica para alunos do ensino médio (PIC júnior) e Monitoria de todos os cursos da Faculdade de Ciência da Educação e Saúde - FACES e Faculdade de Ciência e Tecnologia - FATECS do UniCEUB. Para realização dos seus serviços o LABOCIEN conta com a seguinte estrutura organizacional: Gestores, Núcleo Técnico, Núcleo Pedagógico e Secretaria. A gestão do LABOCIEN é apoiada nas políticas: Técnico - Administrativa e Pedagógica. Nesse sentido, a integração da dimensão infraestrutura e didático-pedagógico é uma constante nas ações realizadas neste setor, orientadas por Normas de Solicitação e de Utilização e do Protocolo de Experimento (PE), norteador dos processos educacionais, operacionais e gerenciais.

O modelo gerencial realizado pelo Labocien vem ao encontro das proposições metodológicas do curso de medicina, dado a possibilidade de oferecer mobilidade aos diversos cenários pedagógicos necessários à formação profissional dos estudantes.

Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m² que comportam em média 25 a 30 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. Possui ainda, escaninhos disponibilizados nos corredores dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto. A infraestrutura do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC,

por meio do planejamento das atividades práticas, elaborado em Protocolos de Experimento – PE, que possibilitam o agendamento prévio por via *online* ou presencial na secretaria do LABOCIEN, localizada no campus asa norte.

Os laboratórios que compõem o complexo LABOCIEN possuem estrutura física em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei Nº 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. Além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais (equipamentos, reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de Medicina. A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pro Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE.

A higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN. O complexo de laboratórios é sinalizado quanto aos riscos laboratoriais e de procedimentos visando garantir a segurança dos trabalhadores e demais usuários.

13.7.1 Formação Básica

O LABOCIEN é constituído por 40 laboratórios, classificados de acordo com a natureza da atividade prática a ser desenvolvida. Consideramos laboratórios didáticos de formação básica e específica, os laboratórios intitulados, “cenários livres” que permitem a criação de cenários integrados as atividades desenvolvidas nas áreas clínicas do curso de “Medicina” e relacionado aos processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino, que permitem a criação de cenários integrados as atividades desenvolvidas no Módulo Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) do curso de Medicina, além de outros 5 laboratórios com essas características e 2 salas de apoio teórico que também são utilizadas com frequência por este curso. Também foram considerados nesta categoria os laboratório de “Ciências Naturais (30 m²) ” e o “laboratório verde (30 m²) ”, que possibilitam a complementação na formação básica dos profissionais da saúde.

Estes laboratórios possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais que atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de medicina.

Os laboratórios de ensino para área da saúde são ambientes devidamente equipados com instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC do curso de Medicina e descritas nos PE. São identificados de acordo com a natureza das suas possibilidades em laboratórios específicos e multidisciplinares. Com possibilidade de atendimento ao curso de medicina o LABOCIEN dispõe:

13.7.2 Formação Específica

- 1 Laboratório de Fisiologia Humana com 46 m²;
- 1 Laboratório de Microbiologia com 51 m²;
- 1 Laboratório de Parasitologia com 51 m²;
- 2 Laboratórios de Anatomia 98 m²;
- 2 Laboratórios de Bioquímica/Biofísica com 51m²;
- 1 Laboratório de Experimentação animal/Técnicas Operatórias com 66 m²;
- 3 Laboratórios de Apoio Logístico com metragens de 50 m², 58 m² e 66m²;



Figura 3: Laboratório de Fisiologia Humana. Localiza-se no térreo do bloco 6, equipado com eletromiógrafo, polígrafo, ergoespirômetro. Atende as atividades de ensino e pesquisa relacionadas às áreas de Fisiologia Humana. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 4: Laboratórios de Microbiologia e Parasitologia localizados no térreo do bloco 6. O laboratório de Microbiologia é específico para ações relacionadas às atividades das áreas de micologia e bacteriologia. Possui equipamentos como: (estufas, microscópios, geladeiras, câmara de fluxo laminar). O Laboratório de Parasitologia atende as especificidades desta ciência, possui microscópios, local para expurgo, câmara de fluxo laminar. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 5: Laboratórios de Anatomia. Localizam-se no primeiro subsolo do bloco 9. São laboratórios específicos, atendem exclusivamente atividades relativas a prática de anatomia humana. Possui modelos anatômicos sintéticos e naturais, utiliza para conservação destas o método de *Jacomini*. Neste espaço estão incluídos sala de preparo, armazenamento e recepção. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 6: Laboratórios de Bioquímica/Biofísica. Estão localizados no térreo do bloco 6, equipados com capela de exaustão, espectrofotômetros, balanças analíticas, pHmetros. Atendem as especificidades das áreas da bioquímica e biofísica. Fonte: Acervo LABOCIEN.



Figura 7: Laboratórios de Apoio Logístico. Localizados estrategicamente no 2º subsolo do bloco 9, subsolo e térreo do bloco 6. Estes são espaços de operacionalização e suporte para as atividades práticas realizadas no LABOCIEN. Contam com estrutura e equipamentos específicos para estas ações como: capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, acervo de uma variedade de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, microscópios), acervo de lâminas histológicas e histopatológicas, autoclaves, estufas, geladeiras, destiladores e deionizadores. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 8: Laboratório de Ciências Naturais. Localiza-se no 1º subsolo do bloco 6 e conta com acervo zoológico em meio seco e em meio líquido, carpoteca, armário entomológico, acervo de lâminas vegetais e zoológicas e acervo geológico. Utilizado pelo curso de Ciências Biológicas e atende a pesquisas na área de entomologia ao curso de Medicina. Fonte: Acervo LABOCIEN.

Protocolo de Experimento – PE/LABOCIEN

O LABOCIEN utiliza de um instrumento didático pedagógico, denominado Protocolo de Experimento – PE inserido no Sistema Geral de Informação – SGI online do UniCEUB para o planejamento e implementação de suas atividades práticas, a avaliação dos serviços prestados, assim como o levantamento das necessidades de atualização e manutenção dos insumos laboratoriais. O PE é um instrumento elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN e permite o planejar de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para aula prática, por parte dos técnicos. Tal documento é composto por: contextualização; objetivos; tipo de descarte; tipo de equipamento de proteção individual; materiais; procedimento prévios a aula (técnicos de laboratório); procedimentos da aula (alunos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; finalização e referência bibliográfica. O documento possibilita a releitura do planejar de ações práticas e posterior reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de interagir com o PPC do curso. Para os gestores do LABOCIEN o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados, avaliações que acontecem de forma contínua por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores e demais usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores quantitativos e qualitativos dos serviços prestados, são eles: índice do uso e situação de equipamentos, de insumos e da estrutura e do processo montagem das práticas. Possibilitando o aperfeiçoamento das atividades práticas, visto que os docentes dispõem de um acervo de PE já validado, podendo também elaborar novos PE em consonância com o PPC dos cursos.

São também considerados por este documento as atividades práticas que envolvam questões éticas, legais e ambientais. Quando há participação de Humanos, são disponibilizados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCL específicos para cada ação previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UniCEUB. Em relação ao uso de Animais há necessidade da deliberação prévia do PE pela CEUA. Também são contempladas as questões dos descartes de resíduos e de Equipamento de Proteção Individual – EPI e Coletiva – EPC. Todos esses temas transversais devem ser abordados dentro das atividades práticas, visando assim a integração das ciências básicas a formação profissional. O acervo do LABOCIEN conta com mais de 3.000 Protocolos de Experimento das diversas áreas do conhecimento disponibilizados no SGI do UniCEUB.

Para elaboração e implementação dos PE, os docentes são capacitados, momento em que se realizam as seguintes ações: conhecimento dos ambientes laboratoriais, acervos, informações do modelo específico do PE, acesso às normas de utilização e solicitação dos espaços do LABOCIEN e do agendamento presencial ou online via SGI. Os professores são direcionados ao atendimento pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN por orientação da coordenação de cada um dos cursos envolvidos com o setor.

O curso de Medicina dispõe 150 protocolos, aproximadamente, além dos 3300 das áreas da saúde, que podem cooperar com o planejamento e implementação das aulas práticas deste curso, além de um modelo de montagem para o PE que visa facilitar uma ação multiprofissional em consonância com a metodologia aplicada neste curso. SITE do PE

Para otimizar o uso dos equipamentos e materiais disponíveis neste setor os docentes e demais colaboradores contam com uma coleção de catálogos virtuais que dispõem de todos os acervos do Labocien.

13.8. Laboratórios de Ensino para Área de Saúde

São espaços organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE. Possibilita o atendimento dos processos de ensino e aprendizagem descritos no PPC dos cursos da área da saúde.

Identificação dos laboratórios:

- 3 Laboratórios Morfofuncionais de 89 m²;
- 16 Laboratórios Multidisciplinares de 80 m²;



Figura 9: Laboratórios Morfofuncionais. Estão instalados no 1º andar do bloco 6 e no 1º subsolo do bloco 9, foram edificadas para atender a demanda do curso de Medicina. Possuem uma estrutura ampla que permite atender 25 alunos em cada laboratório, instalados dois a dois por bancada, equipadas com recurso multimídia e microscópio, além de vários modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópio. Estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades de citologia, histologia, patologia, fisiologia, radiologia, anatomia e morfologia. Sendo, portanto, utilizados para atender ao módulo morfofuncional deste curso. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 10: Laboratórios Multidisciplinares. Localizados no segundo subsolo do bloco 9 e subsolo do bloco 6, estes espaços de aprendizagem prática podem atender até 30 alunos e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão das diversas áreas da saúde, como hematologia, biologia da célula, bioquímica, anatomia, citologia, genética, embriologia, biofísica e outros. Conta com a presença de alguns equipamentos permanentes, devido as suas especificidades, como: câmara de fluxo, microscópios, balanças eletrônicas, estufas, espectrofotômetros, pHmetros. Possuem também alguns insumos e equipamentos que compõem esta estrutura a partir de uma demanda da atividade experimental a ser realizada. Fonte - Acervo LABOCIEN.

13.9. Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios de habilidades são espaços de aprendizagem práticas que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional. Estão equipados com diversos instrumentos, modelos anatômicos apropriados para desenvolver habilidades motoras, coleta de sangue, toque ginecológico, exame de próstata e outros que possibilitam a capacitação dos estudantes nas habilidades da atividade médica.

Identificação dos laboratórios:

- 1 Laboratório de Habilidades em Simulação Realística de 156 m²
- 1 Laboratório de Habilidades clínicas 202 m² com 12 cabines 2 salas de controle;
- 1 Habilidade Cirúrgica 54 m²;
- 2 Habilidades Alimentares com 67m² e 100m².

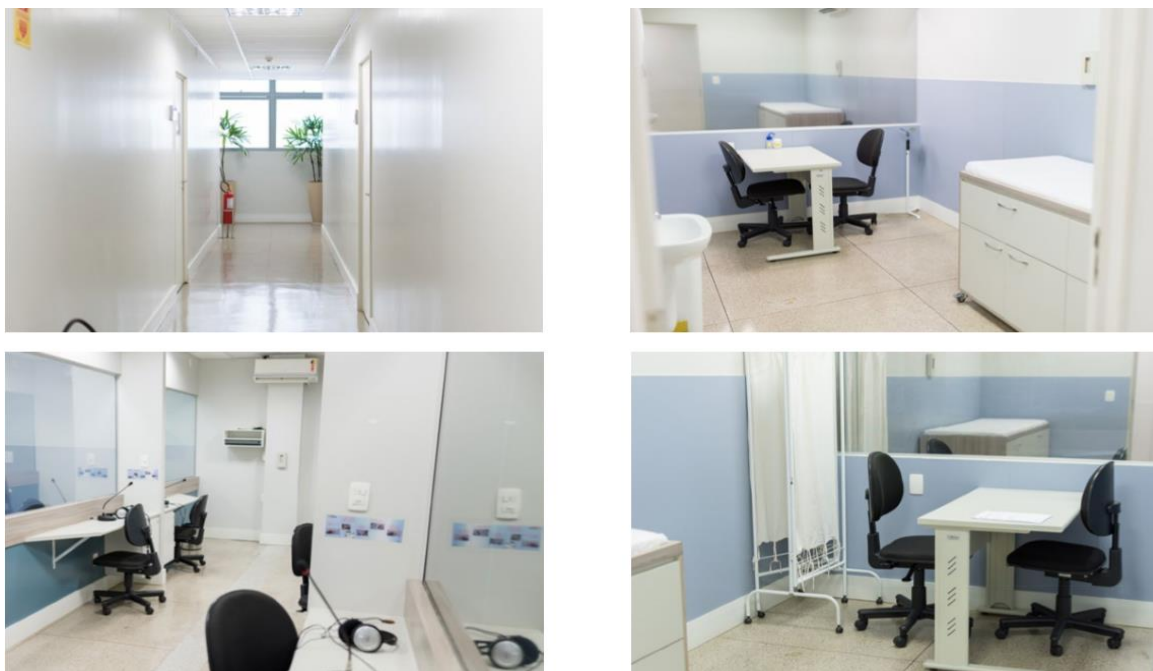


Figura 11: Laboratório de Habilidade Clínica Médica. Localizados no 2º andar do bloco 6. O laboratório é subdividido em 12 cabines separadas três a três por uma sala de controle, com sistema de comunicação, por meio de espelhos one way e interfones. Estão equipados com vários simuladores: modelos ginecológicos, pulmonares, digestórios e outros. Nestes espaços os alunos são preparados para as diversas habilidades da clínica médica e poderão se capacitar para ações multiprofissionais e desenvolvimento das suas habilidades profissionais. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 12: Laboratório de Habilidades Cirúrgicas. Localiza-se no térreo do bloco 6, e foi edificado com os padrões necessários para atender o ensino e a pesquisa simulando um ambiente de cirurgia. Além de priorizar as questões de segurança tanto na sua edificação como na possibilidade de repassar aprendizagem sobre este quesito. O laboratório dispõe de painel de gases com central estruturada, acoplado a macas adaptadas para animais de pequeno e médio porte, além de sistema de vídeo. Este espaço contempla área de preparação para animais, expurgo de quarentena, área de assepsia e vestiários. Fonte - Acervo LABOCIEN.

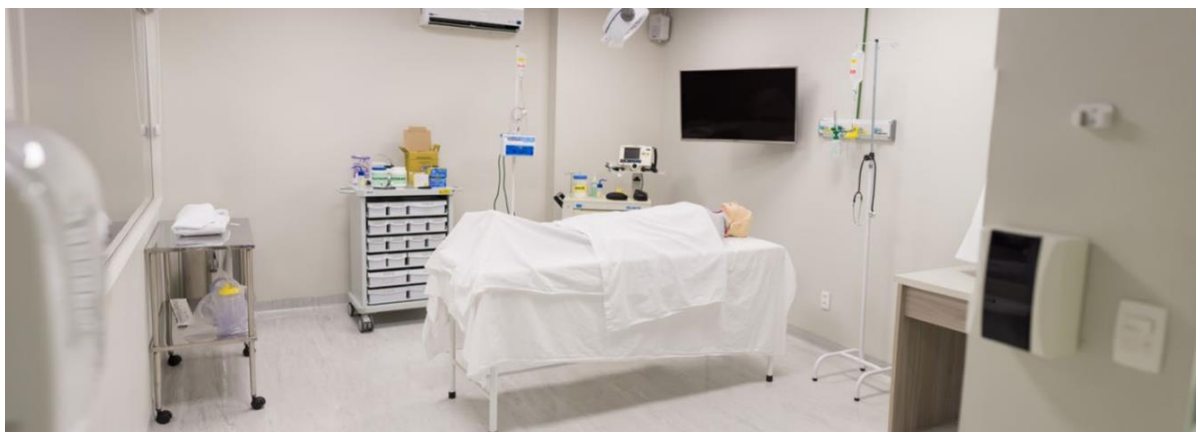


Figura 13: Laboratório de Habilidades em Simulação Realística. Localizado no 1º subsolo do bloco 6, conta 3 estações estruturadas com - sala de debriefing, sala de controle e sala de simulação. Permite a aquisição das habilidades técnicas, gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico por meio de manequins de baixa e média complexidade em concordância com o projeto pedagógico do curso de Medicina e outros da área da saúde. Fonte - Acervo LABOCIEN.



Figura 14: Laboratório de Habilidades Alimentares. Localizados no 1º subsolo do bloco 9 e equipados com forno combinado, frio rápido, micro-ondas, dissecadora, utensílios de cozinha e outros. Com vistas ao atendimento do curso de Nutrição e Gastronomia. Possibilita ao curso de Medicina atividades de pesquisa dentro da área de nutrologia. Fonte - Acervo LABOCIEN.

13.10. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

Os estudantes atualmente contam com a ampliação dos cenários de práticas para o desenvolvimento de atividades do Internato que ocorrem no Hospital do Paranoá, Hospital da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base do DF, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília, Hospital Santa Marta, Instituto

Hospital de Base, Policlínica de Planaltina e Unidades Básicas de Saúde das respectivas regiões, Centros de Atendimento Psicossocial –CAPS, para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Todos os cenários onde são realizados os estágios são fruto de parceria, realizados por meio de convênios do UniCEUB, com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

13.11. Biotérios

BIOCIEN (biotério): Biotério do LABOCIEN possui 150 m² (1 Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte, foram edificados de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades conta com um Responsável Técnico – RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo Técnico do LABOCIEN. Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEN é de responsabilidade do LABOCIEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa. A gestão do LABOCIEN garante ao BIOCIEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005. A higienização dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão

contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN. Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Além da possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos e o bem-estar animal. O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado na página da CEUA no site do UniCEUB.

Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor é necessária apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIEEN/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

13.12. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Segundo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as normas e diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, os CEP “são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” e cabe às instituições que realizam tais pesquisas.

O Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005, tendo este registro renovado a cada três anos. Institucionalmente e é ligado à Diretoria Acadêmica.

São atribuições do CEP-UniCEUB a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição que envolvam a participação de seres humanos, além de atividades

educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do UniCEUB. Por indicação da CONEP, o CEP-UniCEUB também avalia projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética.

O CEP é um colegiado constituído por 14 membros, sendo 10 (dez) professores da Instituição, um representante do corpo técnico especializado do Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão Labocien - Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).

A composição do CEP para o mandato 2015-2018 é a seguinte:

- Ana Márcia Iunes Salles Gaudard, Eduardo Cyrino de Oliveira Filho, Luciana Benevides Ferreira, Maria Eleusa Montenegro, Marília de Queiroz Dias Jácome, Miriam May Philippi, Paulo Roberto Martins Queiroz (Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES);
- Aline Albuquerque Sant'Anna de Oliveira, Anna Luiza de Castro Gianasi (Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS);
- Erika de Farias Lisboa, Luiz Claudio Ferreira (Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS);
- Magda Verçosa Carvalho Branco Silva (Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão - Labocien);
- Raimundo Nonato Lima (Representante dos Usuários);
- Cláudio Queiroz Souza (Representante da Sociedade Civil).

13.13. Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB), instituída pela Portaria Reitoria nº 8 de 1º de outubro de 2012, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do UniCEUB.

O UniCEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/UniCEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade

protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional. Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no UniCEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/UniCEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizado pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

13.14. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística)

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Na produção interna a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa e dos objetivos da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato (concessão de direitos autorais, garantia de material autoral, etc). Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos da EaD no UniCEUB e ser apresentado a equipe que realizará conjuntamente a elaboração do conteúdo. Uma vez que todos os players, conteudista e equipe de produção, estejam de acordo com o material a ser entregue o conteúdo deverá ser analisado por um especialista da área, afim de garantir que todos os objetivos da disciplina serão contemplados no material. O próximo passo é produção de vídeos e a criação dos materiais de apoio, como a apostila impressa e adaptada para esse fim, e logo depois a disponibilização do material no ambiente de aprendizagem. Nesse momento, profissionais da área de tecnologia realizarão a transposição do material para as principais mídias de acesso (computador, tablete, celular entre outros). Uma vez criada e pronta para ser ofertada a disciplina passa, constantemente a cada semestre ou bimestre, por avaliações qualitativas. Nesse momento professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina, realizarão feedbacks sobre a disciplina e apontarão possíveis mudanças. Essas modificações são analisadas pelo grupo e sempre que necessário serão realizadas alterações no material para atender as necessidades educacionais.

Na produção externa, o parceiro escolhido é apresentado aos requisitos necessários para oferta da disciplina, os mesmos apresentados acima para produção interna, e o acompanhamento é feito em todas as etapas, sendo validados passo a passo pela equipe de produção e pelos professores especialistas na área, gerenciados pelos coordenadores do UniCEUB. Consolidando todos os preceitos estruturados, todo o conteúdo é entregue, inclusive as fontes, visto que a instituição é a proprietária destes materiais. Ao final de cada oferta, a disciplina é avaliada por estudantes e professores e, havendo a necessidade de mudanças, a equipe interna de produção da instituição ficará responsável pela atualização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. (org.) **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área de Saúde**. Londrina, Rede Unida, 2003.
- ALVES, Leonir Pessate. **Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L. G. C. et. Al. (ogs.). *Processos de ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 7 ed. Joinville: Univille, 2007. p. 111-129.
- BARROWS, H. S. **Practice-based learning: problem-based learning applied to medical education**. Springfield, IL, USA: Southern Illinois University School of Medicine, 1994.
- BEM-DAVID, M. F. Principles of Assesment. In. DENT, J.A.; HARDEN, R.M. **A Practical Guide for Medical Teachers**. 3 ed. United Kingdom, Elsevier Limited, 2009, p.303-310.
- BERBEL, N. A. N. “Problematization” and Problem-Based Learning: diferente words or diferentes ways?. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Interafce Botucatu, v. 2, n. 2, 1998.
- BOLLELA, V. R. et. al. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática**. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.47, n. 3, p. 293-300, nov. 2014.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, 2014.
- BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Plano Distrital de Saúde 2016-2019**. Brasília, mar.. 2016.
- CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição dos paradigmas**. 2 ed. Araraquara: JM Editora, 1998.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. Dewey Escola Nova e Construtivismo: continuidade, descontinuidade e recontextualização. In: ALMEIDA, J. S. (org.). **Estudos sobre a profissão docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001. p. 15-44.
- EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E. M. **Defining and Assessing Professional Competence**. **JAMA**, v.287, n.2, p.226-235, jan. 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.
- GARBIN, Neuza. **As Ligas Acadêmicas à luz das motivações dos estudantes de Medicina**. Brasília: Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, 2014.
- HADDAD, A. E. et al. (org). **A trajetória dos Cursos de Graduação na Área da Saúde: 1991-2004**. Brasília: MEC/INEP, 2006.
- HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOMATSU, R.S. **Educação Médica: Responsabilidade Social de quem?** Em busca dos Sujeitos da Educação do Novo Século. Revista Brasileira de Educação Médica – ABEM, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 55-61, 2002.

MASETTO, M.T. Docência Universitária: repensando a Aula. In: TEODORO, A., VASCONCELOS, M. L. (org.) **Ensinar e Aprender no Ensino Superior**. São Paulo: Mackenzie-Cortez, 2005. p. 79-108.

MICHAELSEN, L.K. Getting Started With Team Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K., e. al., **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups**. Fink, L. Dee., 2002.

MILLER, G. E. **The assessment of clinical skills/competence/performance**. Academic Medicine, EUA, v. 65, n. 9, p. 63-67, 1990.

MOROSINI, M. C. Docência Universitária e os Desafios da Realidade Nacional. In: MOROSINI, M.C. et. al. (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília, INEP, 2000. p. 11-20.

NORCINI, J. J. et al. The Mini-CEX: A Method for Assessing Clinical Skills. **Annals of Internal Medicine**. v.138, n.6, p. 476-481, mar. 2003.

NÓVOA, A. et. al. (org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Universidade e formação docente**. In: **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Interface Botucatu, v. 4, n. 7, 2000.

POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, Regulação Social e Poder. In: SILVA, T. T. (org.). **O Sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios Reflexivos: Estratégias de Formação e de Supervisão**. Cadernos Didáticos. Série Supervisão n. 1, Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: SACRISTÁN, J. G.; PÉRES Gomes, A.L. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMED, 1998. p. 119-148.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade**. 9 ed. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2013.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O Conceito de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SILVA, T.T. (org.). **Identidade e Diferença - A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, I. P. A. Simulação Realística no contexto da Metodologia Participativa, Problematizadora e Colaborativa. In: SOUZA, H. J. B. **Manual de Simulação Realística**. Curitiba: CRV; 2017.

VENTURELLI, J. **Education Médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington: Organización Panamericana de la Salud, Organización Mundial de la Salud, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º SEMETRE

CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO

EMENTA: Gametogênese. Hereditariedade. Reprodução humana. Embriogênese e organogênese. Aspectos psicossociais, éticos e bioéticos relacionados à hereditariedade, concepção e formação do ser humano. Principais Malformações embrionárias Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, Keith. **Embriologia clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

YANG, Eun Mi; SONG, Eun Song; CHOI, Young Youn. Comparison of oral ibuprofen and intravenous indomethacin for the treatment of patent ductus arteriosus in extremely low birth weight infants. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 89, n. 1, p. 33-39, Feb. 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000100006&lng=en&nrm=iso. access on 26 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.02.006>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, John Edward. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ORNELLAS, F. *et al.* Obese fathers lead to an altered metabolism and obesity in their children in adulthood: review of experimental and human studies. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, Vol 93, Iss 6, Pp 551-559 (2017), 2017. n. 6, p. 551. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.20e73eed722e46b8b2c9921d22796bbf&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em: 5 out. 2018.

ROSS, Michael H. **Ross histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SADLER, Thomas W. **Langman: embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA

EMENTA: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Aspectos éticos e bioéticos na Medicina. História da Medicina. Introdução à Citologia e Histologia. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Ulisses F. (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

FRANÇA, Hudson Hübner. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba; v. 7, n. 3 (2005); 31; 1984-4840 ; 1517-8242, 2013. **Medicina baseada em evidências**. 2013. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.F2BF033B&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PORTER, Roy. **Cambridge: história da medicina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <<http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BERTOLLI FILHO, C. Por uma história recorrente da medicina, da saúde e da enfermidade / For a recurrent history of medicine, health and illness. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, n. 61, p. 251, 2017. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.32832017000200251&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 4 out. 2018.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 v.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **ABP: aprendizagem baseada em problemas: Ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NORDENSTROM, Jorgen. **Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HABILIDADES PROFISSIONAIS I

EMENTA: Habilidades clínicas e de comunicação nos diferentes contextos do cuidado à saúde e das relações humanas. Entrevista médica. Exame clínico. Valores éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica. Medicina baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

CORCORAN, Nova (Org.). **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde**. São Paulo: Roca, 2010.

PINEDA, Carlos Andrés. *et al.* Formación en semiología médica: una caracterización desde la práctica. **Educación y Educadores, Vol 17, Iss 1, Pp 71-90 (2014)**, 2014. n. 1, p. 71. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.4e493a047ffd4921b76845038aef8f32&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 11 out. 2018.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICKLEY, Lynn S. **Bates: propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL, Marco Antônio Alves. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAURA, Amit. **Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NITA, Marcelo Eidi. **Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PENDLETON, David. **A nova consulta: desenvolvimento a comunicação entre médico e paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SHIELDS HM *et al.* Volunteer patients and small groups contribute to abdominal examination's success. **Advances in Medical Education and Practice, Vol Volume 8, Pp 721-729 (2017)**, 2017. p. 721. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2f11dae123874d99b8d07afef5e048bc&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE I

EMENTA: Território. Determinantes sociais em saúde. História da assistência à saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Promoção da saúde. Atenção primária à saúde. Estratégia Saúde da Família. Sistemas de informação em saúde. Controle social no SUS. Habilidades de comunicação e competências para atuação em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARINS, João José neves. **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2011.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAULO MARCHIORI BUSS; ALBERTO PELLEGRINI FILHO. A saúde e seus determinantes sociais Health and its social determinants. **Physis, Vol 17, Iss 1, Pp 77-93 (2007)**, 2007. n. 1, p. 77. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3903f51216dc43ee843cc87be581561f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine: a clinical and applied orientation**. 2. ed. London: Jaypee, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PENDLETON, David. **A nova consulta: desenvolvimento a comunicação entre médico e paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Silvio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil) The organization of regional and integrated healthcare delivery systems: challenges facing Brazil's Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva, Vol 16, Iss 6, Pp 2753-2762 (2011)**, 2011. n. 6, p. 2753. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.94a58984cad84d9f8b90d33187e31c4b&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

METABOLISMO

EMENTA: Necessidades nutricionais. Principais biomoléculas, suas propriedades e funções. Ingestão e digestão dos nutrientes. Catabolismo e Anabolismo. Integração e regulação das vias metabólicas. Alterações metabólicas e nutricionais. Introdução aos conceitos e princípios gerais da Farmacocinética e Farmacodinâmica. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John Edward. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LARISSA S. FLORES *et al.* Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents. **Jornal de Pediatria (Versão em Português), Vol 89, Iss 5, Pp 456-461 (2013)**. n. 5, p. 456, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.1e796d7ac6604bea92b2a705696107b9&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

NELSON, David. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

ALBERTS, Bruce e outros. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAHAN, K. L.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica: doenças endócrinas e metabólicas; doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 5.

RAMIRES, E. K. N. M. *et al.* Prevalence and factors associated with metabolic syndrome among brazilian adult population: National health survey – 2013. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.d.]. v. 110, n. 5, p. 455–466, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85048466825&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

ROSS, Michael H. **Ross histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CORE CURRÍCULO 1 – LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Língua, linguagem, sociedade, ideologia e identidade. Leitura e produção textual: funcionalidades de gêneros e tipos textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba de & BASÍLIO, Margarida (Orgs.). **Gramática do português falado: estudos descritivos**. Campinas: Unicamp, 1996.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, M. H. M. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

2º SEMESTRE

ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE

EMENTA: Medicina familiar e comunitária. Epidemiologia do processo saúde doença. Níveis de prevenção e de atenção à saúde. Medidas de ocorrência de morbidade e mortalidade. Estudos epidemiológicos e clínicos. Causalidade e medidas de risco. Vigilância e monitoramento de eventos epidemiológicos. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, Robert H; FLETCHER Suzanne W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** Porto Alegre: Artes Medicas, 2006.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração / Systematic reviews of the literature: steps for preparation. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** n. 1, p. 183, 2014. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S2237.96222014000100183&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 5 out. 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012/2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARVALHO, I. P. S. F. *et al.* Cost of visceral leishmaniasis care in Brazil. **Tropical Medicine & International Health: TM & IH.** v. 22, n. 12, p. 1579–1589, dez. 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29078015&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 5 out. 2018.

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados.** São Paulo: Érica, 2014.

LAURENTI, Ruy. **Estatísticas de saúde.** 2. ed. São Paulo: EPU, 1985.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais.** São Paulo: Érica, 2014.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNÇÕES BIOLÓGICAS

EMENTA: Funcionamento e regulação das funções respiratória, cardiovascular e renal do ser humano. Mecanismos de controle da homeostase. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CHARLES, C. J. *et al.* Low-dose B-type natriuretic peptide raises cardiac sympathetic nerve activity in sheep. **American Journal Of Physiology-Regulatory Integrative And Comparative Physiology**, [s.d.]. v. 307, n. 2, p. R206–R211, jul. 2014. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edswsc&AN=000338922500011&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 5 out. 2018.

HALL, John Edward. **Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELKING, Larry Rex. **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2010.

ESTAÑOL-VIDAL, B. *et al.* Cambios dinámicos de la sensibilidad del barorreceptor al ponerse de pie. **Revista Mexicana de Neurociencia**, nov. 2014. v. 15, n. 6, p. 315–322. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=99429034&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 5 out. 2018.

KOEPPEN, Bruce M. (Ed.). **Berne e Levy: fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 3 v.

SADLER, Thomas W. **Langman: embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HABILIDADES PROFISSIONAIS II

EMENTA: Anamneses e exame físico, geral e específico do adulto. Habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados à entrevista e ao exame clínico. Medicina baseada em evidências. Aspectos técnicos e éticos relacionados às pesquisas médicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). **Informática em saúde**. Londrina: Eduel, 2008.

GUERRA, Celso Carlos de. **Clínica e laboratório**. São Paulo: Sarvier, 2011.

MESQUITA, Claudio Tinoco. *et al.* Estetoscópio digital como ferramenta inovadora no ensino da ausculta cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Vol 100, Iss 2, Pp 187-189 (2013), 2013. n. 2, p. 187. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3ec968c975a4419bbf4258f362dd393c&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LUNA FILHO, Bráulio. **A ciência e a arte de ler artigos médicos**. São Paulo: Atheneu, 2010.

NITA, Marcelo Eidi. **Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Celeno (Ed.). **Exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Researchers at Heidelberg University Hospital Release New Data on Medical Education "Heidelberg standard examination" and "Heidelberg standard procedures" - Development of faculty-wide standards for physical examination techniques an. **Health & Medicine Week**, [S.l.], 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.511972890&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE II

EMENTA: Situação de saúde da população brasileira. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Redes de Atenção à Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e programas governamentais de saúde. Comunicação em saúde para o trabalho em comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GIOVANELLA, Ligia (Org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais Health and its social determinants. **Physis, Vol 17, Iss 1, Pp 77-93 (2007)**, 2007. n. 1, p. 77, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.3903f51216dc43e843cc87be581561f&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine: a clinical and applied orientation**. 2. ed. London: Jaypee, 2015.

SILVA, Silvio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil) The organization of regional and integrated healthcare delivery systems: challenges facing Brazil's Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva, Vol 16, Iss 6, Pp 2753-2762 (2011)**, 2011. n. 6, p. 2753. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.94a58984cad84d9f8b90d33187e31c4b&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

SOUTH-PAUL, Jeannette E. **Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA

EMENTA: Agentes agressores do ser humano, seus mecanismos de ação e as reações do organismo. Características gerais de agentes biológicos. Imunidade inata, adquirida, imunização e imunodeficiências. Mecanismos de defesa específicos e inespecíficos contra agentes biológicos. Inflamação aguda e crônica. Resposta imune celular, humoral e de hipersensibilidade. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REDONDO, A. C. C. *et al.* TLR-2 and TLR-4 expression in monocytes of newborns with late-onset sepsis / Expressão do TLR-2 e do TLR-4 em monócitos de recém-nascidos a termo com sepse tardia. **Jornal de Pediatria**, 2014. n. 5, p. 472. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0021.75572014000500472&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, Vicente. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

NEVES, David Pereira e outros. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PARSLOW, Tristram G. e outros. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REIS, E. Da S. **Papel do sistema complemento na diferenciação e maturação das células dendríticas**. 2008. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsndl&AN=edsndl.oai.union.ndltd.org.IBICT.oai.agregador.ibict.br.BDTD.oai.bdtd.ibict.br.USP.oai.teses.usp.br.tde-17092008-120057&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

SOLE, Dirceu. **Tratado de alergia e imunologia**. São Paulo: Atheneu, 2011.

TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CORE CURRÍCULO 2 - SOCIOLOGIA

EMENTA: Contexto histórico, social, e intelectual da sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas especiais de Sociologia contemporânea relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BAUMANN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2010.

TURNER, J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Fontes, 1993.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes 1998.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

FORACCHI, M e MARTINS, J.S. **Sociologia e Sociedade, leituras de introdução à Sociologia**. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2008.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
Ordem Social <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/297045/ordem-social>>. Acesso em 12 de junho de 2017.

Sociólogos Clássicos <<http://www.contornospesquisa.org/2013/04/linha-do-tempo-sociologos.html>>. Acesso em 13 de junho de 2017.

Augusto Comte e o Positivismo <<https://www.youtube.com/watch?v=EHnMYR23nCI>>. Acesso em 13 de junho de 2017.

Karl Marx <<http://www.infoescola.com/biografias/karl-marx/>> . Acesso em 14 de junho de 2017.

Mestres das Ciências Sociais <<http://cafecomsociologia.com/2011/03/comte-marx-durkheim-e-weber.html>>. Acesso em 13 de junho de 2017.

<http://www.sermelhor.com.br/espaco/40-ilustracoes-criticas-de-pawel-kuczynski.html>

<http://www.cafecomsociologia.com/2012/08/charles-wright-mills.html>

<http://sociologiafederal.blogspot.com.br/2011/04/o-olhar-sociologico.html>

SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Economia Feudal**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/economia-feudal.htm>>. Acesso em 18 de junho de 2017.

3º SEMESTRE

HABILIDADES PROFISSIONAIS III

EMENTA: Semiologia da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Cuidados especiais em saúde da criança. Valores éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica. Habilidades clínicas e profissionalismo. Exame físico geral e exame neurológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SPECIALI JG Semiotécnica neurológica. Medicina, Ribeirão Preto, 29: 19-31, jan./mar. 1996. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.1D696AF0&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.

KAUFMAN, Arthur. **De estudante a médico: a psicologia médica e a construção de relações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MENEGHELLI UG & MARTINELLI ALC. Princípios de semiotécnica e de interpretação do exame clínico do abdômen. Medicina, Ribeirão Preto, 37: 267-285, jul./dez 2004. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.69EA8E08&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana; GONÇALVES, Vanda Maria Gimenes; **Neurologia do desenvolvimento da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PUCCINI, Rosana Fiorini (Ed.). **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE III

EMENTA: Política de Atenção à Saúde da Criança. Risco e vulnerabilidade da criança. Vigilância à saúde da criança. Monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil. Aleitamento materno e alimentação na infância. Saúde do escolar. Promoção de saúde na infância. Prevenção de acidentes. Rede de cuidado e proteção social na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Org.). **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BEZERRA, Thaynara Venancio; SILVA, Marcelo Alves; MARQUES, Paulo Leonardo Ponte; BRITO, Lídia Samantha Alves. **Assistência à Saúde da Criança Na Atenção Primária À Saúde: Limites Para Humanização**. 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.99531386&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 4 out. 2018.

MARINS, João José neves. **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2011.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARVALHO DE BRITO SANTOS, N. C. *et al.* Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. (Portuguese). **Cadernos de Saude Publica**, jan. 2018. v. 34, n. 1, p. 1. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=127915883&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 4 out. 2018.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri. **Medicina integrativa**. Barueri: Manole, 2015.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

EMENTA: Vida intrauterina. Gestação. Nascimento. Crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente. Alimentação da criança e adolescente. Aspectos biopsicossociais relacionados à infância e adolescência. Puberdade. Imunização. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria:** sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson:** tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v.

PAULO M.C. PITREZ; JOSÉ L.B. PITREZ. Infecções agudas das vias aéreas superiores: diagnóstico e tratamento ambulatorial Acute upper respiratory tract infections: outpatient diagnosis and treatment. **Jornal de Pediatria, Vol 79, Pp S77-S86 (2003)**, 2003. p. S77. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.566edffea22490cb c88ef8b449a257d&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

WEFFORT, Virginia Resende Silva. **Nutrição em pediatria:** da neonatologia a adolescência. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marcus Renato. **Amamentação:** bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CUNHA, Antonio Jose Ledo Alves; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Isabela Saraiva de. **The pediatrician's role in the first thousand days of the child:** the pursuit of healthy nutrition and development. 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.17968D8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

NUSSBAUM, Robert L. **Thompson & Thompson:** genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, José Eduardo Dutra de.; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais.** 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MOURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

WEIR, James. **Atlas de anatomia humana em imagens.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PERCEÇÃO, CONSCIÊNCIA E COORDENAÇÃO

EMENTA: Desenvolvimento do sistema nervoso. Vias sensitivas e vias motoras. Sono e vigília. Aprendizagem e memória. O sistema límbico e suas funções. Propriocepção e equilíbrio. Reflexos medulares Avaliação dos níveis de consciência. Adaptação do sistema nervoso ao estresse. Neurotransmissores. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desenvolvendo o sistema nervoso. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MISULIS, Karl E. **Netter:** neurologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, out. 2015. v. 28, n. 4, p. 780–788. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110719354&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

ROWLAND, Lewis. **Merritt:** tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALES, Robert E. **Tratado de psiquiatria clínica.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KANDEL, Eric R. **Princípios da neurociência.** 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MANTILLA, M. J. Psychoanalysis and neurosciences: fuzzy outlines? Notes on the notion of cerebral plasticity. **Historia, Ciencias, Saude--Manguinhos**, nov. 2017. v. 24Suppl 1, n. Suppl 1, p. 143–155. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29236813&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental:** repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NOLTE, John. **Neurociência.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO

EMENTA: Processos patológicos múltiplos e concomitantes que afetam o idoso. Causas de adoecimento mais comuns nos idosos. Doenças que ocorrem exclusivamente na população idosa. Doenças que acometem outras faixas etárias e que nos idosos apresentam manifestações não habituais. Humanização e atendimento à população idosa. Necessidades nutricionais na população idosa. Abordagem multiprofissional no paciente idoso. Aspectos farmacológicos relacionados aos idosos, reações adversas dos medicamentos. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTRELA, A. L.; BAUER, M. E. Envelhecimento saudável e atividade física: uma revisão sistemática sobre os efeitos do exercício nas doenças cardiovasculares = Healthy aging and physical activity: a systematic review on the effects of exercise on cardiovascular diseases. *Scientia Medica*, Vol 27, Iss 1, p ID25837 (2017), 2017. n. 1. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.f75e252d11b47448279147cdf140513&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lígia; CANCELADO, Flávio Aluísio Xavier. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALES, Robert E. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JERÔNIMO, Gislaine Machado. Healthy aging, Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's disease: a study of the communicative strategies in oral narratives; Envelhecimento sadio, Comprometimento Cognitivo Leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral. 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.A33CEE90&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 1.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

ROWLAND, Lewis. **Merritt: tratado de neurologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CORE CURRÍCULO 3 – ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I

EMENTA: Reflexões sobre ética e cidadania numa perspectiva histórica e o debate sobre realidade brasileira. Estudos sobre educação em direito humanos, educação ambiental e questões étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. 15ª Ed. São Paulo: Saraiva 2006.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003

RACHELS. James. Stuart. **Os elementos da filosofia moral**. 7ª Ed. Editora AMGH 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Maria da Glória Dantas. **A Ética e os Valores do Indivíduo**. <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-etica-e-os-valores-do-individuo/54296/> Acesso em 10/06/2017

MURCHO, Desidério. **Ética e moral: uma distinção indistinta**. Crítica, [s.l.], 2004.

SARLET, Ingo. **Dimensões da dignidade da Pessoa Humana**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

BEGHIN, Nathalie. **A filantropia empresarial: nem caridade, nem direito**. São Paulo, Cortez, 2005. – (Coleção questões da nossa época: v. 122).

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Organizado por Michelangelo Bovero. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004. 212p.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política, a filosofia política e as lições dos clássicos**. Organizado por Michelangelo Bovero. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000. p. 298-299.

CARVALHO. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236p.

FÉLIX e BORDA. **Gestão da Comunicação e a Responsabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 2009. 215p.

BARBOSA, Carmem Bassi. **Núcleo básico: ética profissional e cidadania organizacional**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011. (Coleção Técnica Interativa. Série Núcleo Básico, v. 4). Disponível em <http://www.etcjosedagnoni.com.br/downloads/Nucleobasico/VOL.4-ETICA_PROFISSIONAL_E_CIDADANIA_ORGANIZACIONAL.pdf>

FERNANDES. Claudio. **Helenismo**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-antiga/helenismo.htm>> Acesso em 10.jun.2017

CABRAL, João Francisco Pereira. "**A Razão Pura Prática em Kant e os Fundamentos da Ética.**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-razao-pura-pratica-kant-os-fundamentos-Etica.htm>>. Acesso em 16 de junho de 2017.

SANTOS, Joelma Coêlho. **Filosofia, ética e sociedade**. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/filosofia-etica-e-sociedade/>> Acesso em 10 jun. 2017

MUNDO FILOSOFIA. **Filosofia Moderna**. Disponível em: <<http://www.mundoedu.com.br/uploads/pdf/57053d933e7aa.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2017

YANKEE, Anderson. **Moralidade e eticidade**. Disponível em: <<https://andersonyankee.wordpress.com/2013/01/27/moralidade-e-eticidade-etica-de-kant-e-hegel/>>. Acesso em 10 jun. 2017

PENA, Rodolfo F. Alves. **O que é cidadania?**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-cidadania.htm>>. Acesso em 12 de junho de 2017.

GUERREIRO, MARIO E OLIVA, ALBERTO. **Ética Pública e o estado de direito**. Disponível em <<http://www.kas.de/wf/doc/9711-1442-5-30.pdf>> Acesso em 12 jun. 2017

HOUAISS DICIONÁRIO, Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/>> Acesso em 19/06/2017

FONTELES, Rosita Campelo. **Programa 50 minutos de Valores Humanos para o ENSINO SUPERIOR**. Disponível em <<http://www.cincominutos.org/cinquenta.minutos.htm#4. Justica>> Acesso em 19 jun. 2017.

CABINE CULTURAL. **A ética no cinema: lista de filmes que abordam questões éticas e morais**. Disponível em: <<http://cabinecultural.com/2015/04/04/a-etica-no-cinema-lista-de-filmes-que-abordam-questoes-eticas-e-morais/>> Acesso em 21 jun. 2017

BARROS. Régis Eric Maia. **Uma UNICAMP Aristotélica**. Disponível em: <<http://www.stabilispsiquiatria.com.br/blog/uma-unicamp-aristotelica/>> Acesso em 20 jun. 2017

FRISCHEISEN, Luiza Cristina Fonseca. **Igualdade**. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Igualdade>> Acesso em 20 jun. 2017

REVISTA PRÉ UNIVESP. Nº.61 UNIVERSO Dez 2016 | Jan 2017. **O conceito filosófico de libersade**. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/o-conceito-filosofico-de-liberdade#.WUkwD2jyvIU>> Acesso em 19 jun.2017

BATISTA, Karen. Fatos desconhecidos. **Você conhece as leis básicas da constituição brasileira? [Quiz]**. Disponível em <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/voce-conhece-as-leis-basicas-da-constituicao-brasileira-quiz/>> Acesso em 19 jun. 2017

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em 19 jun. 2017

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Há 80 anos mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas.** Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Marco/ha-80-anos-mulheres-conquistaram-o-direito-de-votar-e-ser-votadas>> Acesso em 20 jun. 2017

_____. Filosofia, Ética e Sociedade. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/filosofia-etica-e-sociedade/>> Acesso em 14.jun.2017

_____. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/livre-arbitrio/>> Acesso em: 10.jun.2017

_____. **Apostila Ética no Serviço Público.** Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/servi%20publico_modulo_I/Apostila%20Ética%20no%20Servi%20P%20F%20Ablico/Aula_01%20etica.pdf> Acesso em 12 jun. 2017

_____. **Drogas proibir é legal?** Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/drogas-proibir-e-legal/>> Acesso em 12 jun. 2017

_____. **A desigualdade e dignidade humana – Somos todos iguais?** Disponível em: <<https://gremiounijovem.wordpress.com/2012/11/30/a-desigualdade-e-dignidade-humana-somos-todos-iguais/>> Acesso 20 jun. 2017

WWF. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/> Acesso em 20 jun. 2

CORE CURRÍCULUM 4 – ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II

EMENTA: Debate ético na contemporaneidade sobre: cidadania, direitos humanos, políticas públicas, igualdade de oportunidade e responsabilidade social. Reflexões sobre questões de gênero, étnico raciais, pobreza, família, mídia, poder, educação ambiental e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **A era dos Direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FÉLIX, Joana D. B.; BORDA, Gilson Z. **Gestão da Comunicação e a Responsabilidade socioambiental.** São Paulo: Atlas, 2010.

SANCHES VAZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução N° 1, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução N°1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 6 ed., São Paulo: Cultrix, 2005.de Abreu.

_____. **O ponto de mutação**. 25 ed., São Paulo: Cultrix, 2005.

CARUSO, Carlos; BACELAR, Jeferson [org.]. **Faces da tradição afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

DIEGUES Antonio Carlos (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos tópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LAFER, Celso. **Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

LINDGREN ALVES, José Augusto. “**A conferência de Durban contra o racismo e a responsabilidade de todos**”. In: Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; SIMÃO, Livia Mathias (orgs). **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thoromson Castning, 2004.

PEGORARO. Olinto, **Ética – dos maiores mestres através da história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi, (orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIDEKUM, Antônio. **Ética e alteridade: a subjetividade ferida**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AZEVEDO, Nair Rios. **No espaço entre eu e os outros**. A ética como horizonte. UIED – Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa; Disponível em <revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/1522/1214>. Acesso em 8 abr 2017.

BOSCHAL, Neide Coelho. **Ética e Liberdade em Sartre**. Disponível em : <<http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-11-a-20/edicao-13/217-etica-e-liberdade-em-sartre>>. Acesso em 20 abr 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação antirracista**: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: MEC, Série Educação para todos, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 438

Ética e moral. Disponível em <<http://novavisaohist.blogspot.com.br/2016/04/filosofia-etica-e-moral-1.html>>. Acesso em 20 mai 2017>

GROSSI, Miriam Pillar. «**Identidade de gênero e sexualidade**». Disponível em http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf. Acesso em 12 jun 2017

Kierkegaard, Søren Aabye, 1813-1855. **Diário de um sedutor**; Temor e tremor ; O desespero humano; traduções de Carlos Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro. — São Paulo: Abril Cultural, 1979. Disponível em <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/03/Kierkegaard-Cole%C3%A7%C3%A3o-Os-Pensadores-1979.pdf>. Acesso em 10 mai 2017

MELO, Nelio Vieira. **A Ética da Alteridade em Emmanuel Levinas**. EDIPUCRS. 2003. Disponível em <https://docs.google.com/document/d/11rm-PSumq-E_zWZc2nI5vXuD97U5hVfLrKRpIRyBUoY/edit>. Acesso em 13 mai 2017.

Qué es el existencialismo. Gascon Schultz. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=t7xc-sKDYSM>. Acesso em 30 mai 2017.

Sartre, J. P. O existencialismo é um humanismo. Os pensadores. São Paulo. Ed. Abril Cultural, 1978. Disponível em <http://anarquismoefilosofia.blogspot.com.br/2011/06/sartre-e-etica-existencialista.html>. Acesso em 18 mai 2017.

SCAVONE, Lucila (2008). «**Estudos de gênero: uma sociologia feminista?**», Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n1/a18v16n1.pdf>. Acesso em 12 jun 2017

Ser e Conviver. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HDP6wnlGRs8>. Acesso em 05 jun 2017.

SOARES, Luiz Eduardo. “**Geografia da Violência no Rio de Janeiro**”. In: Folha de São Paulo. 30.10.2004. Disponível em: http://www.luizeduardosoares.com.br/artigo_ind.php?categoria=seguranca.

SOARES, Mireya Suárez de (1995). «**Enfoques feministas e antropologia**». Disponível em <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie177empdf>. Acesso em 22 mai 2017

Sobre a ética Aristotélica. Disponível em <http://filosofiaecoisasdavida.blogspot.com.br/2014/11/sobre-etica-aristotelica.html>

WILLIAMS, Bernard. **Moral**: Uma introdução à ética. Martins Fontes: São Paulo, 2015. 165p.)

DOENÇAS RESULTANTES DA AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE

EMENTA: Intoxicações exógenas. Doenças infecciosas e parasitárias resultantes da agressão ao meio ambiente. Poluição ambiental e agentes poluidores. Acidentes com animais peçonhentos. Saúde do Trabalhador. Doenças decorrentes da aspiração de poeiras. Aspectos terapêuticos relacionados às doenças abordadas no módulo. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, Rene. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue vaccine**: WHO position paper, July 2016 -- recommendations. **Vaccine**, 2017. n. 9. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.520054317&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIRD, Colin. **Química ambiental**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2011.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica**: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Orgs.). **Clínica médica**: alergia e imunologia clínica; doenças da pele; doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 7.

PETER J HOTEZ; KRISTY O MURRAY. Dengue, West Nile virus, chikungunya, Zika-and now Mayaro? **PLoS Neglected Tropical Diseases**, Vol 11, Iss 8, p e0005462 (2017), 2017. n. 8, p. e0005462. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.6974ecbcb4db4a4b8546745caa8b20d4&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

HABILIDADES PROFISSIONAIS IV

EMENTA: Semiologia da paciente ginecológica e obstétrica. Exame das mamas. Exame ginecológico. Anamnese obstétrica e exames pré natal. Cuidados especiais em saúde da mulher. Habilidades clínicas e profissionalismo. Exame físico geral, somatoscopia, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, aparelho respiratório, sistema cardiovascular, abdome, neurológico e osteoarticular. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia. Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico. Valores éticos, humanísticos, culturais, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Ricardo; CAVALCANTI, Mabel. **Tratamento clínico das inadequações sexuais**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

VOLPON JB. Semiologia ortopédica. **Medicina, Ribeirão Preto**, 29: 67-79, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.7AC3270C&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em: 2 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, Isabela M. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert. **Creasy e Resnik medicina materno fetal: princípios e práticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KAUFMAN, Arthur. **De estudante a médico: a psicologia médica e a construção de relações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MAIA, Mônica Bara. **Direito de decidir: múltiplos olhares sobre o aborto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PAZIN-FILHO A; SCHMIDT A & MACIEL BC. **Semiologia cardiovascular: Inspeção, palpação e percussão**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 37: 227-239, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.6731063A&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em: 2 out. 2018.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE IV

EMENTA: Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Ações de saúde à mulher na atenção básica. Direitos sexuais e reprodutivos. Atenção à mulher no climatério. Morbimortalidade por câncer na população feminina. Violência doméstica e sexual contra a mulher. Vigilância à saúde da mulher. Qualificação, humanização e promoção de saúde na atenção à saúde da mulher. Legislação e políticas ambientais e de saneamento básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, Ligia (Org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

HERLA MARIA FURTADO JORGE *et al.* Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Vol 28, Iss 1, Pp 140-148**. n. 1, p. 140, 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.32b35824d8a94ec282af232a82132755&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CORRÊA, Maria Suely Medeiros; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; PEDROSA, Evelyne Nascimento; SOUZA, Ariani Impieri de. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério**. ISSN: 1678-4464, Vol: 33, Issue: 3, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.B2C5E7DB&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri. **Medicina integrativa**. Barueri: Manole, 2015.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: <<http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2017.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

TOY, Eugene C. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

PROLIFERAÇÃO CELULAR

EMENTA: Ciclo celular. Genética e biologia molecular aplicada à clínica. Genética do câncer. Mecanismos de carcinogênese. Prevenção, fatores de risco, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e prognóstico das principais neoplasias. Aspectos psicossociais relacionados às neoplasias. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce e outros. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BURSTEIN, H. J. *et al.* Adjuvant Endocrine Therapy for Women With Hormone Receptor-Positive Breast Cancer: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline Update on Ovarian Suppression. **Journal Of Clinical Oncology: Official Journal Of The American Society Of Clinical Oncology**, 10 maio. 2016. v. 34, n. 14, p. 1689–1701. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=26884586&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

CASCIATO, Dennis Albert. **Manual de oncologia clínica**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZAID, Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Dendrix, 2011.

FERREIRA, Carlos Gil. **Oncologia molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

GOVINDAN, Ramaswamy. **Washington manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

OHAEBULAM, K. C. *et al.* Review: Human cancer immunotherapy with antibodies to the PD-1 and PD-L1 pathway. **Trends in Molecular Medicine**, 1 jan. 2015. v. 21, p. 24–33. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S147149141400183X&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

RANG, Humphrey P. **Rang e Dale: Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SAÚDE DA MULHER

EMENTA: Aspectos fisiológicos do organismo feminino desde a infância até a senilidade. Gestação e parto. Lactação e aleitamento materno. Climatério e menopausa. Patologias ginecológicas e obstétricas mais prevalentes, infecções sexualmente transmissíveis e os protocolos terapêuticos. Programas de saúde da mulher. Aspectos biopsicossociais envolvidos desde a adolescência até a senilidade da mulher. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Carlos. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SCHORGE, John O. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

COLACIOPPO, Priscila Maria et al. Parto domiciliar planejado: resultados maternos e neonatais. **Revista de enfermagem referência**, Coimbra, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn2/serIIIIn2a09.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FERNANDES, César Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. Barueri: Manole, 2016.

SANCHES, Mario Antônio. **Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORE CURRICULUM 5 - EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários:** desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN: 978-85-216-2516-2.

MAXIMILIANO, A. C. A. **Empreendedorismo.** 2. ed. Pearson, 2011. ISBN: 9788564574342.

SALIM, C.; SILVA, N. **Introdução ao Empreendedorismo.** 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2009. ISBN: 9788535267488.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios:** fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 9788522489183.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012. ISSN: 9788520438299.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015. ISSN: 978-85-216-2866-8.

JONES, G. R. **Teoria das Organizações.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009. ISBN: 9788576055600.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN: 9788502144477

CORE CURRÍCULO 5 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA: História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em LIBRAS. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César. **DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO TRILÍNGÜE: Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs). **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social.** Rio de Janeiro: REVINTER, 2008.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (org). **Componente Curricular Educação Inclusiva.** Coleção Aprendendo a aprender. Brasília: UniCEUB, 2003.

TUNES, Elizabeth; BARTHOLO, Roberto (orgs). **Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência.** São Carlos: EdUFACar, 2010.

5° SEMESTRE**DOR**

EMENTA: Classificação da dor. Fatores desencadeantes da dor. Anatomia e fisiologia da dor e sua correlação com os aspectos clínicos. Mecanismos de lesão tecidual como agentes causadores de dor. Propedêutica da dor. Epidemiologia e as formas de diagnóstico e prevenção da dor. Manejo do paciente com dor e os fatores culturais, psicossociais e religiosos envolvidos. A importância da relação médico-paciente no atendimento dos portadores de dor. Dor e as implicações na qualidade de vida. Mecanismos de ação e as indicações dos principais recursos terapêuticos, medicamentosos e não medicamentosos no controle da dor. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWELL, D.; HAEGERICH, T. M.; CHOU, R. CDC guideline for prescribing opioids for chronic pain-United States, 2016. **JAMA, The Journal of the American Medical Association**, 2016. n. 15, p. 1624. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.453055091&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

KANDEL, Eric R. **Princípios da neurociência**. 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES NETO, Onofre; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor: princípios e pratica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANCORA, G. *et al.* **Guidelines for procedural pain in the newborn**. 2009. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.od.....908..2ccafdb9513a5298383e5bcc55b72881&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

HALL, John E. **Guyton e Hall: fundamentos de fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LEMOS, Adail Ivan de. **Dor crônica: diagnóstico, investigação e tratamento**. Rio de Janeiro: Lemos, 2007.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor: contexto interdisciplinar**. Curitiba: Maio, 2002.

DOR ABDOMINAL, DIARREIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA

EMENTA: Anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, bem como de suas glândulas anexas, fígado e pâncreas. Características da dor visceral, mecanismos implicados na origem dos vômitos, suas características e implicações hidroeletrólíticas. Doença ulcerosa péptica, fisiopatologia e tratamento. Diarreia aguda e crônica. Doenças inflamatórias intestinais. Abdome agudo, sua classificação, diferenciação clínica e propedêutica. Icterícia, metabolismo da bilirrubina. Hepatopatias: hepatites e cirrose Fisiopatologia pancreática pancreatites aguda e crônica. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANI, Renato e outros. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 v.

SHANE, A. L. *et al.* 2017 Infectious Diseases Society of America Clinical Practice Guidelines for the Diagnosis and Management of Infectious Diarrhea. **CLINICAL INFECTIOUS DISEASES**, [s.d.]. v. 65, n. 12, p. E45–E80. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edswsc&AN=000416494500001&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIROLINI, Dario. **Cirurgia de emergência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

BORON, Walter F. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José. **Clinica cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008. 2 v.

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Henry. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SHAH AP; MOURAD MM; BRAMHALL SR. Acute pancreatitis: current perspectives on diagnosis and management. **Journal of Inflammation Research, Vol Volume 11, Pp 77-85 (2018)**, 2018. p. 77. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2daf242ec6244a11a83ad5c20da9d129&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECCÃO

EMENTA: Febre como evento da resposta inflamatória. Agentes pirogênicos. Hipertermia e hipotermia. Mecanismos regulatórios temperatura corporal e disfunções. Laboratório Clínico e Atividade Inflamatória. Agentes Etiológicos e a gênese das principais infecções: História Natural, epidemiologia, quadro clínico, propedêutica, terapêutica e prevenção. Infecções hospitalares e comunitárias. Formas graves de infecção: sepse. Imunodeficiência e Imunotolerância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

PEREIRA, B. Á. De F.; BELO, A. R.; SILVA, N. A. Da. Artigo de Revisão: Febre reumática: atualização dos critérios de Jones à luz da revisão da American Heart Association – 2015. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 1 jul. 2017. v. 57, p. 364–368. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0482500417300578&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 9 out. 2018.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CUNHA, Burke A. **Antibiotic essentials**. 14. ed. New York: Jaypee, 2015.

HOCHBERG, Marc C. **Reumatologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROSSATO SILVA, D. *et al.* Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, mar. 2018. v. 44, n. 2, p. 145–152. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=129732138&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 9 out. 2018.

TAVARES, Walter. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

HABILIDADES PROFISSIONAIS V

EMENTA: Habilidades quanto à anamnese e ao exame físico da criança, adolescente, mulher e adulto, em hospitais e unidades básicas de saúde. Aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica em habilidades cirúrgicas e de profissionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak:** tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, Isabela M. **Semiologia clínica.** São Paulo: Sarvier, 2002.

BICKLEY, Lynn S. **Bates:** propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BICKLEY, Lynn S. **Bates:** propedêutica médica essencial: avaliação clínica; anamnese; exame físico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria:** sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert. **Creasy e Resnik medicina materno fetal:** princípios e práticas. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE V

EMENTA: Perfil epidemiológico do adolescente. Riscos e vulnerabilidades. Política Nacional de Atenção à Saúde do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ações educativas de saúde com o adolescente em diversos equipamentos sociais. Perfil do adolescente na sociedade moderna. Projeto de Vida e autoestima. Desenvolvimento sexual feminino e masculino. Sexualidade. Direitos sexuais e reprodutivos. Valores e responsabilidade sexual. Paternidade responsável. Gravidez na adolescência. Métodos contraceptivos. DST/AIDS. Saúde mental do adolescente. Uso de álcool e drogas e violência na adolescência. Formas de abordagem e prevenção. Vigilância à saúde do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

LEVISKY, David Leo. **Adolescência e violência**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SILVA, Joana; MAGALHÃES, Maria da Conceição Cavalcanti; RESENDE, Tania Inessa Martins de. A adolescência e a Formação do Profissional de Medicina. **50 anos de prática pedagógica**: Prêmio UniCeub de mérito acadêmico / organizadora, Renata Innecco Bittencourt de Carvalho, Brasília, ICPD, p. 10-25, 2018. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11911/4/50%20ANOS%20DE%20PR%C3%81TICA%20PEDAG%C3%93GICA.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; KOLLER, Sílvia Helena. **Adolescência e juventude**: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MADGAONKAR, C. S. **Family medicine**: a clinical and applied orientation. 2. ed. New Delhi: Jaypee, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zelia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2014.

SAES RAYS, M.; TAGIAROLI FLORIO, L.; RIBEIRO DA SILVA VERNASQUE, J. Atuação De Estudantes De Medicina Na Educação De Adolescentes: Como Operacionalizar as Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) Na Formação Médica? **Revista Salusvita**, jul. 2017. v. 34, n. 3, p. 635–647. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=zbh&AN=129666355&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em: 9 out. 2018.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014.

6º SEMESTRE

FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIA

EMENTA: Aspectos bio-psico-sociais da fadiga e perda de peso. Fisiopatologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos das doenças que cursam com fadiga, perda de peso e anemia. Hemoglobinopatias, anemia da insuficiência renal crônica, anemia da doença inflamatória crônica, anemia hemolítica, anemia carencial. Leucemias agudas e crônicas. Condutas terapêuticas. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIKWANDA, E. *et al.* Evaluation of hepcidin as a biomarker for the differential diagnosis of iron deficiency anaemia and anaemia of chronic disease. **Asian Journal of Medical Sciences**, jan. 2018. v. 9, n. 1, p. 15–20. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=127480341&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 v.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ZAGO, Marco Antônio. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUTLER, Ernest; WILLIAMS, William J. **Manual de hematologia de Williams**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

COVAS, Dimas Tadeu; LANGHI JUNIOR, Dante Mario; BORDIN, José Orlando. **Hemoterapia: fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FIGUEIREDO, Maria Stella; KERBAUY, José; LOURENÇO, Dayse Maria. **Guia de hematologia**. Barueri: Manole, 2010.

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

PEARSON, E. J. M.; MORRIS, M. E.; MCKINSTRY, C. E. Cancer related fatigue: implementing guidelines for optimal management. **BMC Health Services Research**, 18 jul. 2017. v. 17, n. 1, p. 496. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=28720109&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

HABILIDADES PROFISSIONAIS VI

EMENTA: Habilidades quanto à anamnese e ao exame físico da criança, adolescente, mulher e adulto, em hospitais e unidades básicas de saúde. Aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos relacionados à prática clínica em habilidades cirúrgicas e de profissionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, Lynn S. **Bates: propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

BENSENOR, Isabela M. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

KIRK, R. M. **Bases técnicas de cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v.

NITRINI, Ricardo e outros. **Condutas em neurologia**. 11. ed. Barueri: Manole, 2016.

RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VI

EMENTA: Perfil epidemiológico do idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Risco e vulnerabilidade do idoso. Vigilância à saúde do idoso. Prevenção de acidentes e violência. Promoção de saúde mental no processo de envelhecimento. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Rede de cuidado, intersetorialidade e proteção social. Instituições de Longa Permanência ao Idoso (ILPI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde:** fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRITO, Francisco Carlos; PAPALEO NETTO, Matheus. **Tratado de medicina de urgência do idoso.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lígia; CANCELO, Flávio Aluísio Xavier. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Vol 68, Iss 1, Pp 1-14, 2016. n. 1, p. 1, 2016. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.2486dcffcf9e428aad5e6558341298f7&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCOLINI, Patricia de Moraes Mello. *et al.* Desigualdades sociais nas limitações causadas por doenças crônicas e deficiências no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, nov. 2017. v. 22, n. 11, p. 3537–3546, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=126554358&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 11 out. 2018.

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família:** uma abordagem interdisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: ciência e profissão.** Brasília, v. 34, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200005 > Acesso em: 21 ago. 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde.** 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: <<http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf> > Acesso em: 21 ago. 2017.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NERI, Anita Liberalesso (Org.); YASSUDA, Mônica S. (Org.). **Velhice bem-sucedida:** aspectos afetivos e cognitivos. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.

PERDA DE SANGUE

EMENTA: Hemostasia. Elementos da cascata de coagulação. Distúrbios dos fatores de coagulação. Choque hipovolêmico, suas manifestações clínicas e principais causas, incluindo hemorragias digestivas. Métodos diagnósticos utilizados na avaliação do paciente com perda sanguínea e trombozes. Interações medicamentosas que podem levar a distúrbios hemorrágicos. Terapêutica das afecções citadas. Uso de sangue e hemoderivados, seus riscos, suas repercussões éticas e religiosas e políticas de saúde relacionadas. Aspectos morfofuncionais, normais, patológicos e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Fabiano Timbó; CUNHA, Rafael Martins da; BARBOSA, Luciano Timbó. Doença de von Willebrand e anestesia Enfermedad de von Willebrand y anestesia Von Willebrand's disease and anesthesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia, Vol 57, Iss 3, Pp 315-323 (2007)**, 2007. n. 3, p. 315. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.64ea26483028445a8c23cb7dcd0c8ef2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

ZAGO, Marco Antônio. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

JORGE FILHO, Isac. **Cirurgia geral: pré e pós-operatório**. São Paulo: Atheneu, 2011.

KAUSHANSKY, Kenneth. **Williams hematology**. 9. ed. New York: McGraw-Hill, 2016.

PINTÃO, Maria Carolina Tostes; FRANCO, Rendrick. **Coagulação Intravascular Disseminada; Disseminated Intravascular Coagulation**. 2001. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.9F8A57DA&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

RUNGE, Marschall S.; GREGANTI, M. Andrew. **Netter medicina interna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

UTIYAMA, Edivaldo M. **Propedêutica cirúrgica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO

EMENTA: Exame clínico do paciente psiquiátrico: Anamnese e entrevista psiquiátrica. Diagnóstico e Classificação dos Transtornos Mentais. Transtornos mentais orgânicos. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Transtornos do humor. Transtornos de ansiedade. Transtornos de personalidade. Transtornos dissociativos e transtornos de sintomas somáticos. Transtornos relacionados a substâncias. Emergências Psiquiátricas. Transtornos de tiques e Transtorno Obsessivo compulsivo. Tratamento farmacológico e abordagem psicoterápica. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

KUREBAYASHI, Y.; OTAKI, J. Does Physical Exercise Increase Brain-Derived Neurotrophic Factor in Major Depressive Disorder? A Meta-Analysis. **Psiquiatria Danubina**, jun. 2018. v. 30, n. 2, p. 129–135. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29930221&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: base neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GABBARD, Glen O. **Tratamento dos transtornos psiquiátricos**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LACERDA, Acioly Luiz Tavares de e outros. **Depressão: do neurônio ao funcionamento social**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIEBERMAN, Jeffrey A. **Fundamentos da esquizofrenia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOGGI, F. [Epidemiology, etiology and treatment of patients with psychosis and co-morbid substance use disorder]. **Therapeutische Umschau. Revue Therapeutique**, jun. 2018. v. 75, n. 1, p. 37–43. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29909760&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 3 out. 2018.

NOGUEIRA, Marcos de Jesus. **Diagnóstico psiquiátrico: um guia: infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2015.

NOGUEIRA, Marcos de Jesus. **Exame das funções mentais: um guia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

7º SEMESTRE

DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA

EMENTA: Distúrbios respiratórios, cardiovasculares e renais, assim como os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de quadros clínicos típicos destes sistemas. Dados epidemiológicos das doenças dos sistemas respiratório, cardiovascular e renal. Análise e interpretação de exames complementares relacionados às doenças. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLERO, Mauricio T.; POLACK, Fernando P.; STEIN, Renato T.. Viral bronchiolitis in young infants: new perspectives for management and treatment. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, Vol 93, Iss S1, Pp 75-83, 2017. n. S1, p. 75, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.26e18a8458f7448a83436edd52b61135&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 v.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANONG, Willian F. **Fisiologia médica**. São Paulo: Atheneu, 1989.

KABI, S. (1) *et al.* Prognostic significance of first week NT-ProBNP levels in heart failure. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, [s.d.]. v. 12, n. 9, p. OC14-OC17. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85052733884&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 16 out. 2018.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARINHO, A. W. G. B. *et al.* Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura / Prevalence of chronic renal disease among Brazilian adults: a systematic review. **Cadernos Saúde Coletiva**. n. 3, p. 379, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.462X2017000300379&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

ROENN, Jaime H. Von. **Current diagnóstico e tratamento da dor**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SERRANO JUNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009. 2 v.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HABILIDADES PROFISSIONAIS VII

EMENTA: Prática em atendimento em Pronto Socorro e Ambulatório, nos Hospitais Regionais e Centros de Saúde de Planaltina e do Paranoá, com ênfase nas hipóteses diagnósticas, solicitação de exames complementares e direcionamento terapêutico, usando para isso a anamnese e o exame físico direcionados, nas quatro áreas básicas (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia-Obstetrícia). Ao mesmo em que o aluno desenvolverá habilidades mais dirigidas ao momento do atendimento e à especialidade em que se encontra, almeja-se neste momento do curso médico que o mesmo continue a crescer no que se refere ao raciocínio clínico, com a estipulação de hipóteses diagnósticas mais complexas e os respectivos diagnósticos diferenciais, a discussão sobre a necessidade de exames complementares e mesmo opções terapêuticas. Aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos serão continuamente reforçados na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREASY, Robert K.; RESNIK, Robert. **Creasy e Resnik medicina materno fetal: princípios e práticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v.

LA TORRE, Fabíola Paixoto Ferreira e outros. **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2.ed. Barueri: Manole, 2013.

MARCDANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson: princípios de pediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VII

EMENTA: Situação epidemiológica referente à saúde do homem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem/PNAISH. Acesso e Acolhimento, Saúde Sexual e Reprodutiva, Doenças prevalentes na população masculina e Prevenção de Violências e Acidentes. Situação epidemiológica do trabalhador no Brasil. Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Ações de promoção da saúde do trabalhador em diversos equipamentos sociais. Perfil do trabalhador na sociedade moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, Ligia (Org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível para download em: < <http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf> > Acesso em: 21 ago. 2017.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor: manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Zelia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2014.

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS

EMENTA: Anatomia e fisiologia da pele. Semiologia dermatológica. Doenças exantemáticas. Eczemas, urticária. Farmacodermias. Hanseníase, reações hansênicas e terapêuticas. Micoses superficiais e profundas, leishmaniose tegumentar e tuberculose cutânea. Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas. Fotodano e neoplasias cutâneas. Psoríase. Terapêutica tópica e sistêmica aplicada às patologias do módulo. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagenológicos aplicados a temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELDA JUNIOR, Walter. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 2 v.

CORREIA, P. S. *et al.* Dermatite Infeciosa Associada a Infecção por HTLV-1 no Adulto: Difícil Diagnóstico e Importante Manejo Clínico. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, jan. 2017. v. 75, n. 1, p. 73–77. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=124637226&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

RIVITTI, Evandro Ararigbóia. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014

WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick**: atlas e texto. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, F.; FERREIRA, S.; TORRES, T. Psoríase e Doença Cardiovascular: Impacto da Terapêutica com Inibidores do TNF-alfa. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, jul. 2017. v. 75, n. 3, p. 251–258. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=129046511&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 8 out. 2018.

AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CRIADO, Paulo Ricardo; CRIADO, Roberta Fachini Jardim. **Reações adversas às drogas: o espectro dermatológico na prática clínica**. Barueri: Manole, 2014.

HABIF, Thomas P. **Dermatologia clínica**: guia colorido para diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LUPI, Omar; BOLEIRA, Manuela. **Dermatologia fundamental**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2013.

RUNGE, Marschall S.; GREGANTI, M. Andrew. **Netter medicina interna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOTRICIDADE E LOCOMOÇÃO

EMENTA: Morfologia dos músculos esqueléticos, ventre muscular, tendões, aponeuroses de inserção e aponeuroses de revestimento e integração dos mesmos com o sistema esquelético. A placa motora e o mecanismo de contração muscular. Anatomia e histologia óssea. A necessidade de apoio multiprofissional ao processo de adaptação e integração social dos pacientes com perdas locomotoras. Metabolismo ósseo. Osteoartrose e osteoartrite. Doença ocupacional causada ou agravada pelo trabalho. Doenças infecciosas e autoimunes osteomusculares e articulares. Neoplasias ósseas. Abordagem terapêutica das doenças osteoarticulares e musculares. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos e imagiológicos aplicados a temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURT-BROWN, Charles M. e outros. **Fraturas em adultos de Rockwood e Green**. 8.ed. Barueri: Manole, 2016. 2 v.

HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, Keith. L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, R. V.; CRUZ, L. P.; MATOS, M. A. Artigo original: Análise comparativa da acurácia das classificações de Gustilo e Tscherny como preditoras de infecção em fraturas expostas. **Revista Brasileira de Ortopedia**, 1 maio. 2018. v. 53, p. 314–318. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0102361617300152&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 9 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, James Rheuben. **Artroscopia: diagnóstico e cirurgia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CANALE, S. Terry. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 10.ed. Barueri: Manole, 2006. 4 v.

COHEN, Moisés. **Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

MOCAMBIQUE, Pedro Anderson Martinho. Artrite séptica. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Vol 16, Iss Supl (2014)**, 2014. n. Supl. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.83bfa1b735543b48512111a04eac2e8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 9 out. 2018.

MOURA, D. L.; FERREIRA, R.; GARRUÇO, A. Artigo Original: Transformação maligna na osteomielite crônica. **Revista Brasileira de Ortopedia**, 1 mar. 2017. v. 52, p. 141–147. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S0102361616300753&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 9 out. 2018.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação**. 5.ed. Barueri: Manole, 2000.

8º SEMESTRE

DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS

EMENTA: Organização e estruturas macro/micro do sistema endócrino e hormonal: estrutura química, biossíntese, secreção, transporte, metabolismo e excreção, mecanismos de ação, controle da secreção hormonal (mecanismo de feedback), hormônios hipofisários e seu controle hipotalâmico, hormônios tireoideanos, adrenocorticais, do pâncreas endócrino, o paratormônio e a calcitonina, metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, fisiopatologia dos principais distúrbios endócrino-metabólicos ou em decorrência de patologias como diabetes, alterações de tireoide, alterações do eixo hipotálamo-hipofisário, doenças hepáticas, doenças consumptivas, doenças nutricionais e metabólicas da infância e idade adulta. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e radiológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILECH, Adolpho; OLIVEIRA, José Egídio Paulo de; ZAJDENVERG, Lenita; RODACKI, Melanie. **Rotinas de diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.

SALES, Patrícia; HALPERN, Alfredo; CERCATO, Cintia. **O essencial em endocrinologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

XAVIER, H. T. *et al.* V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Vol 101, Iss 4 suppl 1, Pp 1-20 (2013), 2013. n. 4 suppl 1, p. 1. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.0f54bba95963422a8039403368c2f94e&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID G. Gardner. **Endocrinologia Básica e Clínica de Greenspan**. 9. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

DOLORES PARDINI. Terapia de reposição hormonal na menopausa. 2014. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.dedup.wf.001..77a42bcf56e253b8df0a2af5dcfce4b9&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

JACQUES W. M., L. *et al.* Pheochromocytoma and Paraganglioma: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, 2014. n. 6, p. 1915. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsovi&AN=edsovi.00004678.201406000.00001&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

KATZNELSON, L. *et al.* Acromegaly: an endocrine society clinical practice guideline. **The Journal Of Clinical Endocrinology And Metabolism**, nov. 2014. v. 99, n. 11, p. 3933–3951. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=25356808&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

KRONENBERG, Henry M.; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kenneth S.; LARSEN, P. Reed. **Williams tratado de endocrinologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACHADO, Márcio Carlos. *et al*; Recommendations of the neuroendocrinology department of the Brazilian society of endocrinology and metabolism for the diagnosis of Cushing's disease in Brazil. *Arch Endocrinol Metab.* 60/3, 2016. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.78B393C1&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MAIA, A. L. *et al*. Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia / The Brazilian consensus for the diagnosis and treatment of hyperthyroidism: recommendations by the Thyroid Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, 2013. n. 3, p. 205. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0004.27302013000300006&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido (Ed.). **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. v. 4.

McDERMOTT, Michael T. **Segredos em endocrinologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RADOMINSKI, S. C. *et al*. Artigo original: Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós- menopausa. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 1 jan. 2017. v. 57, n. Supplement 2, p. 452-466. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edselp&AN=S048250041730178X&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SGARBI, J. A. *et al*. Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínico em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia / The Brazilian consensus for the clinical approach and treatment of subclinical hypothyroidism in adults: recommendations of the thyroid Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, 2013. n. 3, p. 166. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S0004.27302013000300003&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

VIEIRA NETO, L. *et al*. A review on the diagnosis and treatment of patients with clinically nonfunctioning pituitary adenoma by the Neuroendocrinology Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, 2016. n. 4, p. 374. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S2359.39972016000400374&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 10 out. 2018.

VILAR, L.; FLESERIU, M.; BRONSTEIN, M. D. Challenges and pitfalls in the diagnosis of hyperprolactinemia. **Arquivos Brasileiros De Endocrinologia E Metabologia**, fev. 2014. v. 58,

n. 1, p. 9–22. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=24728159&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>. Acesso em: 10 out. 2018.

WAJCHENBERG, Bernardo Léo; LERARIO, Antônio Carlos; BETTI, Roberto Tadeu Barcellos. **Tratado de endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.

DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA

EMENTA: Os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência, correlacionando suas possíveis etiologias com a compreensão anatomopatológica dos processos envolvidos. Apresentações clínicas que possibilitam realizar diagnósticos sindrômicos, topográficos e etiológicos, além das manobras semiológicas, recursos complementares que contribuem para a sua elucidação diagnóstica e principais estratégias terapêuticas aplicáveis. Influência de fatores sociais e comportamentais na gênese e no agravamento das enfermidades neurológicas estudadas, bem como seus possíveis reflexos nas esferas pessoal, familiar, laborativa e social. Os dilemas éticos envolvidos no cuidado aos pacientes com déficits neurológicos de gravidades diversas. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, William W. **Dejong**: o exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MUTARELLI, Eduardo Genaro; HADAD, Monica Santoro; COELHO, Fabrício Ferreira. **Propedêutica neurológica**: do sintoma ao diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

ROWLAND, Lewis. **Merritt**: tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL NETO, Joaquim Pereira TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KANDEL, Eric R. (No sgi apareceu Jessel) **Princípios da neurociência**. 5.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios** (No sgi apareceu “:Conceitos Fundamentais de Neurociência”). 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NITRINI, Ricardo e outros. **Condutas em neurologia**. 11. ed. Barueri: Manole, 2016.

RODRIGUES, Marcelo Masruha; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira. **Neurologia para o clínico-geral**. Barueri: Manole, 2014.

EMERGÊNCIAS

EMENTA: Estudo das situações mais importantes relacionadas ao atendimento básico de Urgência e Emergência nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia e Pediatria, que constituem ameaças à integridade física e mental do indivíduo e que requerem intervenções médicas imediatas. Transição para o treinamento médico prático no 5º e 6º ano do curso de medicina, considerando o enfoque humanístico e comportamental em situações de emergência. Promover conhecimentos ao estudante com relação à avaliação, diagnóstico e estabelecimento do suporte básico e avançado à vida no trauma e emergências não traumáticas baseados nas diretrizes do “ATLS” (SAVT) e “ACLS” (SAVC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE DE OLIVEIRA, J. S.; PIASSI SIQUEIRA, R.; PEREIRA DE SOUZA, L. Intoxicação Exógena Por Carbamato: Um Relato De Experiência. **Revista Científica de Enfermagem - RECIEN**, ago. 2018. v. 8, n. 23, p. 61–67. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=131515643&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 4 out. 2018.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, Barbara. **ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

MARTINS, Heron Saraiva. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 12. ed. Barueri: Manole, 2017.

MARTÍNEZ-GARCÍA, Jesús Javier; LEÓN-SICAIROS, Nidia Maribel; CANIZALEZ-ROMÁN, Adrián; GARCÍA-ARELLANO, Bianca Azucena. **Balance de líquidos y lesión renal aguda en el choque séptico**. Boletín Médico del Hospital Infantil de México, Vol 74, Iss 4, Pp 282-288, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.5B53E45F&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 4 out. 2018

NEUMAR, Robert W. et al. Executive Summary: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary

Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, Dallas, v. 132, p. 315-367, 2015. Disponível em: <http://circ.ahajournals.org/content/132/18_suppl_2/S315>. Acesso em: 22 ago. 2017.

PATERSON-BROWN, Simon. **Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 v.

HABILIDADES PROFISSIONAIS VIII

EMENTA: Prática em atendimento em Pronto Socorro e Ambulatório, com ênfase nas indicações e bases farmacológicas da terapêutica e na interpretação de exames complementares, tanto laboratoriais como de imagem, usando as práticas anteriormente adquiridas de anamnese e exame físico direcionados, de hipóteses diagnósticas e solicitações de exames, nas quatro áreas básicas (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia-Obstetrícia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLIEGMAN, Robert M.; BEHRMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v.

MARCDANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. **Nelson: princípios de pediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SAHA, Ashis Kumar. **Clinical methods and interpretation in medicine**. New Deli: Jaypee, 2015.

INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VIII

EMENTA: Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização e melhoria do sistema integrado de saúde, para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos; Valorização da Vida, com a identificação dos problemas de saúde mais prevalentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos; Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde; Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. **Taylor:** manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MAHABEE-GITTENS, M. *et al.* **Patient Flow Analysis in Resource-Limited Settings: A Practical Tutorial and Case Study.** 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsair&AN=edsair.od.....908..cd807f96b56471b6edceb7d09e3ca82&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

UGÁ, Maria Alicia D.; SÁ, Marilene de Castilho; MARTINS, Mônica; BRAGA NETO, Francisco Campos. **A gestão do SUS no âmbito estadual:** o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos e resultados na saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

IMAN ALMOMANI; AHLAM ALSARHEED. Enhancing outpatient clinics management software by reducing patients' waiting time. **Journal of Infection and Public Health, Vol 9, Iss 6, Pp 734-743 (2016),** 2016. n. 6, p. 734. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.04b02e452a6546bb9bf16d2243dc8c8&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>>. Acesso em: 2 out. 2018.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri. **Medicina integrativa.** Barueri: Manole, 2015.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (Org.). **Saúde coletiva:** um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

ROUQUAYROL, Maria Zelia. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. São Paulo: Medsi, 2014.

9º SEMESTRE**INTERNATO I****CLÍNICA MÉDICA**

EMENTA: Urgências e Emergências clínicas. Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico.

CLÍNICA PEDIÁTRICA

EMENTA: Abordagem de urgências e emergências em pediatria Assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal Discussão das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura Aleitamento materno. Imunizações. Infecções respiratórias agudas; Doenças exantemáticas; Desnutrição; Piodermites; Parasitoses intestinais; Prematuridade; Fundamentação do atendimento em níveis secundário.

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorréia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário.

ATIVIDADES – ÁREA DE SAÚDE MENTAL

EMENTA: Relação médico-paciente. Interdisciplinaridade. Grupos. Famílias. Ciclo de vida. Psicologia médica. Representação social da doença. Ansiedade. Somatização. Depressão. Alcoolismo e tabagismo. Drogadição. Tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico.

ATIVIDADES - ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Atendimento e Internação Domiciliar: Pacientes após alta hospitalar, em Cuidados paliativos ou acamados; Promoção em saúde; Prevenção de doenças; Diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos; Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; Programação e planejamento de saúde; Sistemas de informação em atenção básica; Equipes multiprofissionais; Ciências sociais em saúde; Comunicação em saúde; Saúde ocupacional; Desenvolvimento e participação da educação permanente para profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
- LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTENEGRO, Carlos. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEME, Bussamara M. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

SAAD JUNIOR, Roberto e outros. **Tratado de cirurgia do colégio brasileiro de cirurgiões**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos. COSTA, Helenilce de Paula Fiod. LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de. **Ginecologia: baseada em casos clínicos**. Barueri: Manole, 2013.

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIROLINI, Dario; ATALLAH, Álvaro Nagib; BORGES, Durval Rosa. **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências - 2014/15**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole. 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P. EICHENWALD, Eric C. STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DIEHL, Alessandra e outros. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, Laercio Joel. **Fundamentos de epidemiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

HALES, Robert E. **Tratado de psiquiatria clínica.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOFFMAN, Barbara L. e outros. **Ginecologia de Williams.** 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison.** 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Atheneu, 2013. 6 v.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araujo. **Pediatria básica.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica.** Barueri: Manole, 2013.

MILLER, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico.** São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT: cirurgia: procedimentos.** Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. **Obstetrícia.** Barueri: Manole, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática.** São Paulo: Santos, 2012.

PIVA, Jefferson Pedro. GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (Org.). **Emergências psiquiátricas.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma.** São Paulo: Roca, 2016.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais.** São Paulo: Érica, 2014.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: base neurocientíficas e aplicações práticas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

10º SEMESTRE**INTERNATO II****CLÍNICA MÉDICA**

EMENTA: Urgências e Emergências clínicas. Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico.

CLÍNICA PEDIÁTRICA

EMENTA: Abordagem de urgências e emergências em pediatria Assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal Discussão das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura Aleitamento materno. Imunizações. Infecções respiratórias agudas; Doenças exantemáticas; Desnutrição; Piodermites; Parasitoses intestinais; Prematuridade; Fundamentação do atendimento em níveis secundário.

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorréia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário.

ATIVIDADES – ÁREA DE SAÚDE MENTAL

EMENTA: Relação médico-paciente. Interdisciplinaridade. Grupos. Famílias. Ciclo de vida. Psicologia médica. Representação social da doença. Ansiedade. Somatização. Depressão. Alcoolismo e tabagismo. Drogadição. Tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico.

ATIVIDADES - ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Atendimento e Internação Domiciliar: Pacientes após alta hospitalar, em Cuidados paliativos ou acamados; Promoção em saúde; Prevenção de doenças; Diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos; Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; Programação e planejamento de saúde; Sistemas de informação em atenção básica; Equipes multiprofissionais; Ciências sociais em saúde; Comunicação em saúde; Saúde ocupacional; Desenvolvimento e participação da educação permanente para profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GOLDMAN, Lee. **Cecil**: medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
- LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTENEGRO, Carlos. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEME, Bussamara M. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

SAAD JUNIOR, Roberto e outros. **Tratado de cirurgia do colégio brasileiro de cirurgiões**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos. COSTA, Helenilce de Paula Fiod. LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de. **Ginecologia: baseada em casos clínicos**. Barueri: Manole, 2013.

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIROLINI, Dario; ATALLAH, Álvaro Nagib; BORGES, Durval Rosa. **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências - 2014/15**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P. EICHENWALD, Eric C. STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DIEHL, Alessandra e outros. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, Laercio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

HALES, Robert E. **Tratado de psiquiatria clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOFFMAN, Barbara L. e outros. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. 6 v.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araujo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2013.

MILLER, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

PIVA, Jefferson Pedro. GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (Org.). **Emergências psiquiátricas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: base neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

11º SEMESTRE

INTERNATO III

CLÍNICA MÉDICA

EMENTA: Urgências e Emergências clínicas. Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico.

CLÍNICA PEDIÁTRICA

EMENTA: Abordagem de urgências e emergências em pediatria Assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal Discussão das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura Aleitamento materno. Imunizações. Infecções respiratórias agudas; Doenças exantemáticas; Desnutrição; Piodermites; Parasitoses intestinais; Prematuridade; Fundamentação do atendimento em níveis secundário.

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorréia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em

obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário.

ATIVIDADES - ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Atendimento e Internação Domiciliar: Pacientes após alta hospitalar, em Cuidados paliativos ou acamados; Promoção em saúde; Prevenção de doenças; Diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos; Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; Programação e planejamento de saúde; Sistemas de informação em atenção básica; Equipes multiprofissionais; Ciências sociais em saúde; Comunicação em saúde; Saúde ocupacional; Desenvolvimento e participação da educação permanente para profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak: tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLDMAN, Lee. **Cecil: medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTENEGRO, Carlos. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEME, Bussamara M. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

SAAD JUNIOR, Roberto e outros. **Tratado de cirurgia do colégio brasileiro de cirurgiões**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos. COSTA, Helenilce de Paula Fiod. LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de. **Ginecologia: baseada em casos clínicos**. Barueri: Manole, 2013.

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIROLINI, Dario; ATALLAH, Álvaro Nagib; BORGES, Durval Rosa. **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências - 2014/15**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole. 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P. EICHENWALD, Eric C. STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FRANCO, Laercio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

HOFFMAN, Barbara L. e outros. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. 6 v.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araujo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MILLER, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

PIVA, Jefferson Pedro. GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

12º SEMESTRE

INTERNATO IV

CLÍNICA MÉDICA

EMENTA: Urgências e Emergências clínicas. Doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas prevalentes em pacientes internados e em atendimento ambulatorial. Estudo e prática em especialidades clínicas e geriatria em atendimento secundário: doenças dermatológicas; doenças reumatológicas; cardiopatias, hipertensão arterial; diabetes mellitus e doenças endocrinológicas; doenças neurológicas; anemias e doenças hematológicas; infecção urinária; Infecção respiratória. Identificação do paciente grave e dos critérios para indicação de suporte intensivo. Noções de assistência ao paciente crítico.

CLÍNICA PEDIÁTRICA

EMENTA: Abordagem de urgências e emergências em pediatria Assistência ao RN em sala de parto, assistência ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto. Manejo inicial das doenças mais comuns no período Neonatal Discussão das doenças pediátricas prevalentes. Prática em Puericultura Aleitamento materno. Imunizações. Infecções respiratórias agudas; Doenças exantemáticas; Desnutrição; Piodermites; Parasitoses intestinais; Prematuridade; Fundamentação do atendimento em níveis secundário.

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Abordagem inicial ao paciente traumatizado (A.T.L.S.). urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. Abordagem do paciente cirúrgico nas fases pré, trans e pós-operatória, incluindo o seguimento ambulatorial. Anatomia e princípios de técnica cirúrgica. Avaliação nutricional em cirurgia. Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Nutrição enteral e parenteral. Terapia transfusional. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica. Infecção e antibioticoterapia em cirurgia. Abdome Agudo: inflamatório, perfurativo, obstrutivo, vascular, hemorrágico. Choque. Princípios da Cirurgia Urológica. Princípios da Cirurgia do Tórax. Princípios da Cirurgia Ortopédica.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Urgência e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória Pélvica) e baixos (vulvovaginites). Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorréia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientem a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré-natal, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestação, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal, cesárea e puerpério: Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário.

ATIVIDADES - ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Atendimento e Internação Domiciliar: Pacientes após alta hospitalar, em Cuidados paliativos ou acamados; Promoção em saúde; Prevenção de doenças; Diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos; Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; Programação e planejamento de saúde; Sistemas de informação em atenção básica; Equipes multiprofissionais; Ciências sociais em saúde; Comunicação em saúde; Saúde ocupacional; Desenvolvimento e participação da educação permanente para profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.); BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria**: sociedade brasileira de pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 v.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLDMAN, Lee. **Cecil**: medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

McWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTENEGRO, Carlos. **Rezende, obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEME, Bussamara M. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

SAAD JUNIOR, Roberto e outros. **Tratado de cirurgia do colégio brasileiro de cirurgiões**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGRE, Conceição Aparecida Mattos. COSTA, Helenilce de Paula Fiod. LIPPI, Umberto Gazi. **Perinatologia**: fundamentos e prática. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia**. 19. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ATLS: suporte de vida no trauma: manual de alunos. 9. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2012.

BARACAT, Edmund Chada; MELO, Nilson Roberto de. **Ginecologia**: baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2013.

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIROLINI, Dario; ATALLAH, Álvaro Nagib; BORGES, Durval Rosa. **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle**: urgências e emergências - 2014/15. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa. **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. Barueri: Manole, 2012.

CIOFFI, William; ASENSIO, Juan A. **Atlas de trauma e técnicas cirúrgicas em emergências**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CLOHERTY, John P. EICHENWALD, Eric C. STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

CUNNINGHAM, F. Gary; BLOOM, Steven L. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FRANCO, Laercio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

HOFFMAN, Barbara L. e outros. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

LONGO, Dan Louis. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. 2 v.

LOPES, Antônio Carlos. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. 6 v.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araujo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MILLER, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT: cirurgia: procedimentos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. Barueri: Manole, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

PIVA, Jefferson Pedro. GARCIA, Pedro Celiny Ramos. **Medicina intensiva em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. São Paulo: Roca, 2016.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

VERONESI-FOCCACIA, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ANEXO 2

MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE MEDICINA**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(INTERNATO)**

ORIENTAÇÕES

Reitor: Getúlio Américo Moreira Lopes

Diretor Acadêmico: Carlos Alberto da Cruz

Diretora da FACES: Dalva Guimarães dos Reis

Coordenador do Curso de Medicina: Alberto Vilar Trindade

Coordenador do Internato de Medicina: Neulânio Francisco de Oliveira

BRASÍLIA

SUMÁRIO

Apresentação

Matrícula e regularidade do estagiário

Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

Atribuições do estagiário

Papel do docente

Papel do preceptor

Rodízios e divisão dos grupos

Semana padrão

Férias

Estágios externos em instituição conveniada

Controle de frequência

Reposição de atividades

Avaliações

Disposições finais

APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, é etapa integrante da graduação em Medicina e está regulamentado pela Resolução CNE-CES n° 3, de 20 de Junho de 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

O estágio obrigatório terá a duração de 02 (dois) anos e será composto por um eixo horizontal e um eixo vertical. O eixo horizontal terá 01 (um) módulo anual desenvolvido em quatro áreas: Atenção Básica, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Urgência e Emergência, totalizando uma carga horária correspondente a, no mínimo, 30% do total do estágio. Já o eixo vertical, será dividido em 04 (quatro) períodos do estágio constituídos de seis meses cada, onde será vivenciada uma área de conhecimento por vez, sendo elas: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, totalizando os outros 70% da carga horária restante.

MATRÍCULA E REGULARIDADE DO ESTAGIÁRIO

Só poderá se matricular no Estágio Curricular Obrigatório o estudante que tiver cumprido todas as atividades acadêmicas do 1° ao 8° semestre, com aprovação em todas as unidades curriculares, consoante Matriz Curricular do Curso de Medicina.

Para manter-se matriculado em cada semestre do internato, o estudante deverá atingir a menção mínima (MM) em cada uma das áreas do seu rodízio, de modo que a não obtenção dessa menção em uma delas impedirá sua matrícula no semestre seguinte.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular em Medicina tem como principal objetivo possibilitar ao estudante uma visão holística da saúde, sobretudo para o desenvolvimento de uma prática médica centrada no paciente, reconhecendo-o como um ser humano em todas as suas dimensões.

Propiciar ao estagiário o desenvolvimento da capacidade de autogestão do seu conhecimento, na perspectiva do processo de “aprender a aprender” agregando competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a construção de profissional com uma dimensão humanística.

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

O estagiário terá como principal atribuição o seu engajamento nas atividades e serviços em que estiver realizando seu rodízio, sob supervisão, de acordo com as determinações do docente e preceptores da área temática. A emancipação para o exercício profissional passa especialmente pela compreensão das suas atitudes na vivência da história clínica, exame físico do paciente, discussão do diagnóstico, elaboração de plano terapêutico e de prescrição médica, evolução médica em prontuário, consultas de ambulatório, consultas e procedimentos de emergência, cirúrgicos e de diagnóstico.

As atividades de cada um serão definidas por professores e preceptores sempre no início de cada rodízio ou de mudança de cenário, de modo que o Interno tenha plena consciência de suas atribuições naquele período.

O desenvolvimento de suas atividades será de grande importância na composição de sua avaliação formativa.

Faz parte de um bom desempenho o relacionamento adequado com o paciente, seus familiares e ou cuidadores, com seus colegas/pares e os superiores hierárquicos do serviço e com estudantes e profissionais das demais áreas da equipe de saúde. Ter atitude colaborativa,

agregadora e proativa nas práticas dos serviços de saúde, uma vez que, predominantemente o trabalho é interdisciplinar e deve sempre ter como foco principal o benefício do paciente.

PAPEL DO DOCENTE

Realizar atividades acadêmicas, teóricas e de supervisão da prática, bem como as avaliações. Caberá também ao docente a confecção da escala de seu grupo e a supervisão de assiduidade dos internos. O docente fará, ainda, a supervisão das atividades de preceptoria realizadas nos diversos cenários. Ao final do rodízio deverá consolidar as menções de cada interno (formativa e somativa).

PAPEL DO PRECEPTOR

Orientar e supervisionar os estudantes em suas atividades práticas no cenário, promover discussão de casos clínicos, orientações gerais de atividades nos diversos cenários do Internato. Poderá, ainda, desenvolver atividades teóricas de acordo com seu planejamento em conjunto com o docente da área. Deve participar também da construção da avaliação formativa dos estudantes, uma vez que estará em contato mais próximo com os internos nos diversos cenários

RODÍZIOS E DIVISÃO DOS GRUPOS

As atividades do Estágio Curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, serão desenvolvidas, respeitando-se o mínimo de dois anos de internato, conforme tabela abaixo:

Grupos	9° semestre	10° semestre	11° semestre	12° semestre
Grupo A	Ginecologia e Obstetrícia	Pediatria Férias	Clínica medica Férias	Cirurgia Eletivo
Grupo B	Pediatria	Clínica Médica Férias	Cirurgia Eletivo	Ginecologia e Obstetrícia Férias
Grupo C	Clínica Medica	Cirurgia Férias	Ginecologia e Obstetrícia Eletivo	Pediatria Férias
Grupo D	Cirurgia	Ginecologia e Obstetrícia Férias	Pediatria Férias	Clínica Médica Eletivo
Todos os grupos	Atenção Básica/ Saúde Coletiva Saúde Mental	Atenção Básica/ Saúde Coletiva Saúde Mental	Atenção Básica/ Saúde Coletiva Saúde Coletiva	Atenção Básica/ Saúde Coletiva Saúde Coletiva

SEMANA PADRÃO

No 9º e 10º semestres serão contempladas as áreas de Atenção Básica, preferencialmente Estratégia de Saúde da Família, Saúde Coletiva e Saúde Mental. A semana padrão do internato será composta de 40h, distribuídas da seguinte forma:

1. Oito horas semanais na área de Saúde Mental, preferencialmente, em atividades nos Centros de Apoio Psicossocial – CAPS.
2. Vinte e quatro horas semanais de atividades práticas no cenário em que esteja escalado (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia ou Pediatria).
3. Oito horas semanais de atividades teóricas, divididas entre os diferentes rodízios (Área Básica, Atenção Básica, Saúde Mental), devidamente organizadas pelo docente da área, com apoio dos preceptores do rodízio

FÉRIAS

Cada estagiário (estágio supervisionado) terá um mês de férias no 5º ano, que deverá ocorrer no 10º semestre e um mês de férias no 6º ano, que deverá ocorrer no 11º ou 12º semestre do curso, conforme escala pré-estabelecida pela coordenação do internato.

Haverá a possibilidade de troca do período de férias, desde que solicitado até o término do rodízio que precede as férias propostas. O estudante deverá fazer a negociação de sua troca com um colega, devendo haver a anuência de ambos antes da apresentação da solicitação da troca à coordenação do internato.

ESTÁGIOS EXTERNOS EM INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

O estudante poderá solicitar, mediante processo interno, que parte do internato seja realizado fora da instituição onde realiza o curso, desde que sejam observados os seguintes critérios: a) máximo de 25% da carga horária total do internato; b) instituição conveniada com UniCEUB; c) solicitação do estudante deferida pela instituição de interesse; d) autorização da instituição encaminhada ao coordenador do internato.

As mesmas disposições para estágios parciais fora do UniCEUB aplicar-se-ão à realização do rodízio eletivo. No entanto, este será realizado em apenas um mês, de acordo com o previsto no calendário do internato.

Caso o percentual de internos com interesse em realizar estágio externo no mesmo período seja superior a 25%, deverão ser observados os seguintes critérios: troca por período de menor concorrência com algum dos colegas, mínimo de 80% de menções SS e MS ou, em caso de empate, sorteio.

Ao término do estágio fora da instituição, o docente, preceptor ou responsável pelo estágio na instituição conveniada deverá enviar à coordenação do Internato do UniCEUB, documento que comprove a área na qual as atividades foram desenvolvidas, a carga horária, bem como a menção, conceito ou nota obtida.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência será feito em instrumento próprio que deverá ser assinado pelo preceptor que estiver no cenário, mediante assinatura na entrada e saída de cada período (manhã, tarde ou noite).

É de responsabilidade do interno o controle de sua frequência, não cabendo ao professor, ao longo do mês, o preenchimento ou a guarda do instrumento de controle de frequência. Ao final do mês este instrumento deverá ser entregue ao docente para lançamento no sistema.

Em caso de perda do instrumento de controle de frequência, será de responsabilidade do interno apresentar justificativa com comprovantes ao coordenador do internato para análise e possível validação.

REPOSIÇÃO DE ATIVIDADES

Faltas devidamente justificadas e aceitas pelo coordenador do internato deverão ser repostas por meio de realização de plantão em data e horário definidos pelo professor do rodízio, em horário contrário ao desenvolvido pelo interno.

AVALIAÇÕES

A avaliação de desempenho dos estudantes em estágios, realizada do 9º ao 12º semestre, será de natureza formativa e somativa.

A avaliação de desempenho somativa do estudante será realizada ao término de cada rodízio, constituída de: a) observação contínua do cumprimento dos objetivos éticos e atitudinais; b) realização, ao final de cada estágio, de uma prova teórico-prática abrangendo todo o conteúdo programático da área; c) avaliação do desempenho prático do estudante por meio do exame de desempenho clínico.

A aprovação em cada área do Internato está condicionada à obtenção de menção mínima MM em todas as modalidades de avaliação.

O estudante que não obtiver a menção mínima no rodízio, poderá ser submetido a uma segunda avaliação, em horário que não se sobreponha ao seu próximo rodízio, como possibilidade de redefinição do conceito final. O Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante da Matriz Curricular do Curso de Medicina. Sendo assim, em caso de reprovação e, tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e anual, a reprovação em uma área inevitavelmente implica na impossibilidade da conclusão do estágio supervisionado em quatro semestres.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A atuação do estagiário, enquanto co-responsável pelo seu aprendizado, protagonista principal do processo de aprender, é de fundamental importância para a consolidação das competências e habilidades necessárias à sua futura atuação como médico.

O desejo de que todos alcancem um bom desempenho no estágio curricular é patente em todos que fazem parte da instituição UniCEUB. Alcançar êxito nesse projeto será fruto de um esforço conjunto de estudantes, docentes, preceptores e coordenação em busca do desenvolvimento de um profissional com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

ANEXO 3
MANUAL DO TCC

Coordenação

Ilma Passos Alencastro Veiga
Iris Leile Amaral

ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A ELABORAÇÃO DE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DE GRADUAÇÃO

Organização

Eliana Moyses Mussi
Fernanda Costa Vinhaes de Lima
Fernanda Weschenfelder
Maria Helena Viana de Souza
Neuza Garbin Santos
Rafaela Lisboa Andrade Freitas
Viviani Gianine Nikitenko

Brasília
2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

Reitor

Getúlio Américo Moreira Lopes

Pró-Reitora Acadêmica e Presidente do Conselho Editorial

Elizabeth Regina Lopes Manzur

Diretor Acadêmico

Carlos Alberto da Cruz

Diagramação

Biblioteca Reitor João Herculino

Capa

UniCEUB/ACC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Orientações institucionais para a elaboração de trabalho de conclusão de curso de graduação / coordenação Ilma Passos Alencastro Veiga; Iris Leile Amaral ; organização Eliana Moyses Mussi [et. al.] – Brasília : UniCEUB, 2018.
38 p.

1. Metodologia científica. I. Centro Universitário de Brasília. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

CDU 001.8

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 MODALIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

2 RECOMENDAÇÕES

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) apresenta à comunidade acadêmica as “Orientações Institucionais para a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação”.

Considerando a necessidade de auxiliar Professores e Estudantes em fase de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, o UniCEUB publica as presentes Orientações institucionais que nortearão a estruturação dos trabalhos acadêmicos, a fim não apenas de se atender exigências legais, mas de construir uma identidade única para os nossos trabalhos.

Destaca-se que a adoção destas diretrizes acadêmico-científicas facilitará a inserção, o acesso e a recuperação dos trabalhos por meio de sistemas de informação, de bibliotecas e de repositórios digitais, dando maior visibilidade à produção de conhecimento acadêmico do UniCEUB para além das fronteiras institucionais.

À Equipe responsável pela elaboração do presente documento, dirijo nossos agradecimentos.

UniCEUB – 50 anos – Consistente, coerente e nunca estático.

Getúlio Américo Moreira Lopes

Reitor do UniCEUB

INTRODUÇÃO

O presente documento “Orientações Institucionais para a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação” tem a finalidade de estabelecer diretrizes institucionais para a organização, orientação, elaboração e apresentação de TCC de graduação presencial e a distância do UniCEUB.

O objetivo das Orientações é consolidar a identidade das diferentes modalidades de TCC a partir de diretrizes comuns a serem seguidas por Professores Orientadores e Estudantes da comunidade acadêmica. Trata-se de ferramenta de orientação e consulta que promove o alinhamento, coesão, concisão e coerência dos modelos de trabalhos de natureza acadêmico-científicos apresentados como requisito parcial para a conclusão dos cursos.

O TCC é componente curricular obrigatório e constitui-se em uma produção realizada pelo estudante sob a supervisão do professor orientador, podendo ser desenvolvido por meio das seguintes modalidades: monografia; artigo científico ou acadêmico; projeto de diplomação; proposta de projeto de lei, de acordo internacional ou tratado; projeto experimental; estudo de caso e relatório de jurisprudência.

As diferentes modalidades de TCC aqui apresentadas representam a pluralidade de cursos de graduação ofertados pelo UniCEUB. Desse modo, revela-se importante que o estudante, conjuntamente com seu professor orientador, verifique no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em que está matriculado, quais são as modalidades de TCC definidas.

O TCC, em suas distintas modalidades, visa incentivar a pesquisa acadêmica e científica, bem como a reflexão sobre assuntos pertinentes à realidade histórica, contemporânea ou futura. É um mecanismo de desenvolvimento de competências e habilidades de redação clara e consistente, capacidade de pensamento autônomo e crítico, amadurecimento intelectual, domínio da literatura e de técnicas especializadas, além do uso de regras próprias para a elaboração e estruturação de trabalhos.

Os padrões institucionais adotados para cada modalidade de TCC foram baseados nas normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que se ocupam com a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de diversas modalidades. Por ter como subsídio as normas brasileiras de documentação, tanto a estruturação quanto o conteúdo apresentado nestas orientações institucionais estão sujeitas a alterações provenientes da atualização das regras da ABNT, bem como de diretrizes institucionais supervenientes.

Dessa forma, as orientações institucionais contidas no presente documento são de natureza obrigatória, incentivando-se, portanto, a sua ampla divulgação. Com efeito, a qualidade dos TCC produzidos e defendidos nos diferentes cursos de graduação depende do engajamento de todos e permitirá um importante ganho para a produção acadêmica e científica do UniCEUB, em benefício de toda a comunidade acadêmica.

MODALIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As modalidades de TCC aqui apresentadas estão em consonância com as propostas pedagógicas da instituição.

1.1 Monografia

O termo monografia, de origem grega, no seu sentido etimológico, significa escrita única (*monos* = *um só* e *graphein* = escrever). Compreende-se a monografia como um documento técnico-científico, que, por escrito, expõe a reconstrução racional e lógica de um único tema, não necessariamente novo, inédito, o qual obedece rigorosa metodologia (CARVALHO; SANTOS, 2017).

A unicidade do tema é uma das características primordiais de uma monografia, entretanto, não há impedimento de que a abordagem desse tema se inter-relacione com outros e/ou que o trabalho aborde vários aspectos de um mesmo tema (ACEVEDO; NOHARA, 2013).

A monografia não se caracteriza por sua extensão, mas pela profundidade com que trata um tema específico, pela utilização de metodologias diversificadas para se conduzir o TCC e pelo alcance dos objetivos propostos que responderão à questão central da investigação. Por isso, pode ser definida como o resultado de uma pesquisa, a qual obedece à estrutura de um trabalho científico (SEVERINO, 2016).

1.1.1 Estrutura da monografia

A estrutura da monografia, assim como dos demais trabalhos de conclusão de curso, seguem as orientações da norma ABNT NBR 14724:2011.

O quadro 1 apresenta os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais e se são elementos obrigatórios ou opcionais.

Quadro 1 – Elementos constitutivos de uma monografia

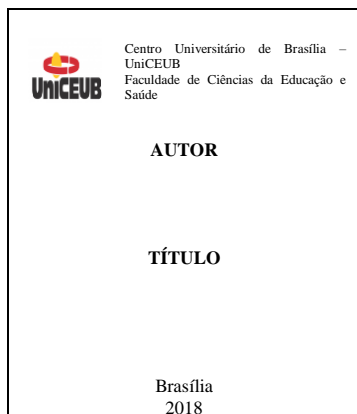
Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (opcional) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Sumário (obrigatório)	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Referências (obrigatório) Apêndices (opcional) Anexos (opcional)

Fonte: ABNT NBR 14724:2011

a) Capa

As informações da capa são centralizadas, em caixa alta e negrito e contemplam: o logotipo (oficial) e o nome da Instituição e da Faculdade a que pertence, o nome completo, título, subtítulo (se houver), cidade e ano de defesa.

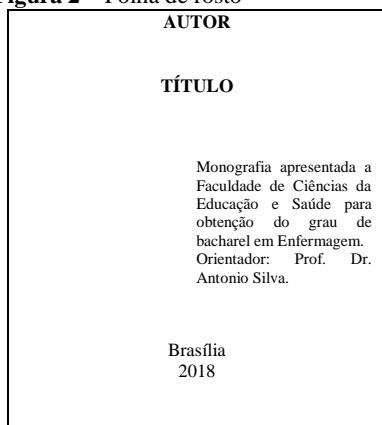
Figura 1 – Capa



b) Folha de rosto

Contém o nome completo, título, subtítulo (se houver), em caixa alta e negrito, termo de aprovação (natureza: tipo de trabalho, objetivo, faculdade, grau que se pretende obter, curso), nome do orientador, cidade, estado e ano de defesa. As informações são centralizadas e em caixa alta, com exceção do termo de aprovação, o qual deverá estar justificado com recuo à esquerda de 8 cm.

Figura 2 – Folha de rosto



c) Folha de aprovação

Contém o nome completo, título, subtítulo (se houver), em caixa alta e negrito, termo de aprovação (natureza: tipo de trabalho, objetivo, faculdade, grau que se pretende obter e curso), local e data, nome dos membros da banca examinadora (se não souber, deixar em branco). As informações da folha de aprovação são centralizadas, com exceção do termo de aprovação, o qual deverá estar justificado com recuo à esquerda de 8 cm.

Figura 3 – Folha de aprovação

<p>AUTOR</p> <p>TÍTULO</p> <p>Monografia apresentada a Faculdade de Ciências da Educação e Saúde para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.</p> <p>Brasília, _____ de _____ de 2018.</p> <p>Banca examinadora</p> <p>_____ Prof. Dr. Antonio Carlos Orientador</p> <p>_____</p>
--

d) Dedicatória

O autor pode prestar homenagem, dedicando seu trabalho. É breve e colocada à direita da margem inferior. A palavra Dedicatória não deve ser usada como título.

e) Agradecimentos

Àqueles que contribuíram para realização do trabalho de forma relevante, ou mesmo instituições de fomento. A indicação da palavra **AGRADECIMENTOS** é feita na parte superior da página, centralizada, em maiúscula e negrito.

f) Epígrafe

Apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. A palavra Epígrafe não deve ser usada como título.

g) Resumo

O resumo é uma síntese do texto, o qual apresenta, de forma concisa, os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões do estudo. Quanto às regras de apresentação, deve ser elaborado em consonância com a ABNT NBR 6028:2003. Se apresenta em um único parágrafo, contendo de 150 a 500 palavras, com espaçamento simples, justificado, com recuo da primeira linha, precedido da palavra **RESUMO**, em caixa alta, centralizada e em negrito. Opcionalmente, pode-se incluir o resumo em outra língua, que deve figurar em outra página com as mesmas especificações.

Figura 4 – Resumo

<p>RESUMO</p> <p>A classificação objetiva demonstrou melhor concordância intra e inter-avaliador. Os métodos de classificação usados neste estudo podem ser um instrumento útil para cirurgiões ortopedistas, pesquisadores e profissionais de saúde para avaliar hematomas de feridas cirúrgicas após artroplastia total de quadril.</p> <p>Palavras-chave: Lesão. Artroplastia. Hematoma.</p>

h) Palavras-chave

Apresenta-se no mínimo três palavras-chave após o resumo, separadas entre si por ponto, iniciando cada uma por letra maiúscula. São precedidas da expressão Palavras-chave em negrito, seguida de dois pontos.

i) Sumário

Sua apresentação segue as orientações da ABNT NBR 6027:2003. A indicação da palavra **SUMÁRIO** é feita na parte superior da página, centralizada, em maiúsculas e negrito.

O sumário é alinhado à margem esquerda, composto pelo número da seção, o título e a página correspondente. Apresenta-se a divisão do assunto em partes, com suas respectivas numerações primárias (em caixa alta e negrito),

secundárias, terciárias e outras. A formatação das seções e subseções diferenciam-se entre si e se repetem no corpo do trabalho. Os elementos pré-textuais não devem aparecer no sumário.

Opcionalmente, numera-se a **INTRODUÇÃO**, e caso seja numerada, a **CONCLUSÃO** também será.

Figura 5 – Sumário

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	04
2 PSICOLOGIA	08
2.1 Psicologia clínica	10
<i>2.1.1 Psicologia clínica no adulto</i>	10
3 PSICODIAGNÓSTICO	11
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22

j) Introdução

Apresenta o assunto abordado, situando-o no contexto em que se encontra; delimita o problema; justifica a escolha do tema (relevância e contribuições) e define os objetivos do estudo. Em uma pesquisa bibliográfica, ainda na parte introdutória, é possível abordar aspectos metodológicos, bem como informar de forma sintética as partes que compõem o trabalho.

k) Desenvolvimento

Visa expor o assunto e as principais ideias. Não existe um padrão único para a estruturação do desenvolvimento do trabalho. É dividido em seções, partes ou capítulos necessários para o detalhamento do assunto. Em revisões bibliográficas, os títulos dos capítulos, subtítulos, itens e subitens são definidos pelo autor, devendo manter uma relação explícita com o tema e uma sequência lógica entre si. O assunto deve ser escrito na forma dissertativa, dando ensejo para a apresentação de argumentos, confrontando-os de maneira ordenada, com clareza e convicção, discutindo e demonstrando seus pontos fundamentais.

l) Conclusão

Última parte do trabalho, menos extensa, porquanto não admite nenhum fato ou argumento novo. Nela se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Recapitulação do conteúdo, autocrítica em relação à pesquisa e sugestões de aspectos a serem pesquisados. É a síntese de toda a reflexão.

m) Referências

Elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023:2002, considerando apenas as referências citadas no corpo do texto. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

n) Apêndices

Documento ou texto elaborado pelo autor. Deve ser precedido da palavra **APÊNDICE**, seguido por letras do alfabeto maiúsculas, travessão e pelo respectivo título (**APÊNDICE A – Título**).

o) Anexos

Documento ou texto não elaborado pelo autor. Deve ser precedido da palavra **ANEXO**, seguido por letras do alfabeto maiúsculas, travessão e pelo respectivo título do document. (**ANEXO A – Título**).

1.1.2 Normas técnicas de apresentação da monografia

Em consonância com a ABNT NBR 14724:2011, são apresentados, a seguir, os aspectos gráficos gerais que devem ser adotados na elaboração da monografia.

a) Formato

O texto é apresentado em formato A4. A fonte do texto deve ser Arial ou Times New Roman, na cor preta, tamanho 12, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor. Os elementos textuais devem possuir margem justificada

e vir apresentado somente no averso das folhas. As referências possuem alinhamento à esquerda. As margens devem ser: 3 cm acima e à esquerda e 2 cm abaixo e à direita.

b) Espaçamento entrelinhas

Configurar o texto com espaçamento entrelinhas de 1,5 cm, excetuando-se as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, termo de aprovação, que são digitados em espaçamento simples.

c) Numeração das páginas

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, porém a numeração deve figurar somente a partir da Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página.

d) Indicativos de seções

O título é precedido pelo indicativo numérico (algarismo arábico), alinhado à esquerda, separado apenas por um espaço. Os títulos das seções primárias se iniciam em uma nova folha, grafados em números inteiros a partir de 1 (um). Limita-se a numeração progressiva somente até a seção quinária (Ex.: 2.1.1.1.1).

Da mesma forma, os títulos das subseções são separados do texto que os precede e sucede por um espaço de 18 pt ou dois espaços simples. Os títulos sem indicativos numéricos como listas de ilustrações, resumo, sumário, referências, dentre outros, são centralizados com negrito e maiúsculas.

e) Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, é indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Ex: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos

Suas informações são inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Indica-se a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor do TCC). As legendas das ilustrações tem a fonte tamanho menor que 12.

Exemplo:

Tabela 1 – Composição dos alimentos

	100 g de leite de vaca integral	100 mL de bebida à base de amêndoas (industrializada)	100 g de amêndoas cruas	100 g do leite de amêndoas caseiro SEM coar
Calorias	60 Kcal	46 Kcal	578 Kcal	64 Kcal
Carboidratos	4,5 g	3,8 g	19,7 g	2,2 g
Proteínas	3,2 g	0,9 g	21,3 g	2,4 g
Gorduras	3,3 g	3,0 g	50,6 g	5,6 g
Fibras	0 g	1,0 g	11,8 g	1,3 g
Cálcio	113 mg	Não informado	248 mg	28 mg

Fonte: UTIKAVA, 2000.

1.1.3 Citação em documentos

Em consonância com a ABNT NBR 10520:2002, são apresentadas, a seguir, as normas que devem ser adotadas para citações em documentos. Podem ser diretas (literal ou textual), indiretas (paráfrase ou interpretação) ou citação de citação.

a) Citação direta

A citação direta (literal ou textual) consiste na transcrição de palavras ou trechos de outro autor e são apresentadas conforme o número de linhas. Apresentam, obrigatoriamente, o número da(s) página(s) de onde foram retiradas.

Até três linhas: são inseridas entre aspas duplas, no meio do texto.

Exemplo:

De acordo Brown e Holme (2009, p. 41), “quando um sistema em equilíbrio é submetido à tensão, ele responde restabelecendo o equilíbrio para reduzir a tensão aplicada”.

Mais de três linhas: são apresentadas em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda, espaço simples, com fonte menor e sem aspas.

Exemplo:

O avanço da fronteira agrícola sobre as florestas, na Amazônia em particular, é objeto de ampla discussão internacional, especialmente no âmbito da negociação sobre mudança climática. A mudança no uso do solo na Amazônia é protagonizada pela pecuária. (SMERALDI; MAY, 2008, p. 12).

b) Citação indireta

Consiste na reprodução das ideias de outro autor, sem transcrição literal, apenas sua interpretação. O número da página é opcional.

Exemplo:

Os pastos encontrados no Brasil ocupam hoje cerca de 80% das áreas desmatadas na Amazônia e a maior parte deste desmatamento ocorre ilegalmente. Assim, o setor tem sido alvo de fiscalização e campanhas ambientalistas. (BARRETO; SILVA, 2009).

c) Citação de citação

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso direto. Trata-se de uma ferramenta que deve ser utilizada o mínimo possível (apenas quando não se consegue ter acesso ao texto original).

No texto deve ser indicado o sobrenome do autor do trabalho original não consultado, com o ano de sua publicação, seguido da preposição latina *apud* (= citado por) e do sobrenome em caixa alta, do autor da obra consultada com o ano de sua publicação. Nas referências bibliográficas deve ser referenciado apenas o autor consultado, e não o que foi citado.

Exemplo:

O objetivo da problematização é levantar questões para a discussão e reflexão das ideias sugeridas pelo tema de trabalho (GOMES, 1987 *apud* ANDRADE, 2006).

Obs: Nesse caso, o texto a que se teve acesso foi o de Andrade, e é essa obra que deve aparecer nas referências.

d) Variações de autoria

Citação de obra de até três autores: apresentada pelos sobrenomes dos autores ligados por ponto e vírgula (;) quando estiverem entre parênteses. Se forem citados no texto, devem ser ligados por “e”, seguidos do ano da publicação.

Exemplos:

Zaccarelli, Fischmann e Ludman (1994) identificam a estratégia de oportunidades como sendo a adotada por empresas que enfrentam grandes variações.

OU

A estratégia de oportunidades é aquela adotada por empresas que enfrentam grandes variações. (ZACCARELLI; FISCHMANN; LUDMAN, 1994).

Citação de obra de mais de três autores: cita-se o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão latina *et al.* (=entre outros).

Exemplo:

As pessoas com depressão devem procurar a ajuda de profissionais da saúde. (LOTUFO *et al.*, 2001).

Citação de obra publicada por uma entidade coletiva: a entidade coletiva aparece como autor.

Exemplos:

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), todo autor citado no texto deve ser relacionado nas referências.

Nas referências: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

OU

Um levantamento realizado em 35 países aponta que o Brasil é, entre eles, o país que mais gasta com sistema judiciário. (BRASIL, 2005).

Nas referências: BRASIL. Ministério da Justiça. *Judiciário e Economia*. Brasília: Secretaria de Reforma do Judiciário, 2005.

Citação de página ou site na Internet: cita-se o autor do texto pelo sobrenome e ano, como se faz na citação tradicional. Quando não houver autor, cita-se a primeira palavra do título em caixa alta, seguida de três pontos, e depois o ano.

Exemplo:

Um documento do Banco Mundial também aponta para o potencial dos métodos alternativos de solução de litígios para a melhora do funcionamento do sistema de justiça. (THE WORLD BANK, 2002).

Nas referências: THE WORLD BANK. *Iniciatives in Legal and Judicial Reform*. 2002. Disponível em: <<http://www.web.worldbank.org>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

Exemplo de documento sem autoria:

O texto do documento aponta que “em sete meses de investigação, o instituto conseguiu identificar os nomes de pessoas que vendem animais da fauna natural brasileira pela internet”. (POLÍCIA..., 2018, p. 1).

Nas referências: POLÍCIA e agentes do Ibama fazem operação para coibir o tráfico de animais. 5 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tj/rio-de-janeiro/noticia/policia-e-agentes-do-ibama-fazem-operacao-para-coibir-o-trafico-de-animais-pela-internet.ghtml>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

e) Sistema numérico para citações

Há também a possibilidade de adoção do sistema numérico para fazer as citações em documentos. Nesse sistema a referência vem sobrescrita no texto ⁽¹⁾, apresentada na nota de rodapé, sempre na sua forma completa.

Exemplo:

Um documento do Banco Mundial também aponta para o potencial dos métodos alternativos de solução de litígios para a melhora do funcionamento do sistema de justiça.¹

O objetivo da problematização é levantar questões para a discussão e reflexão das ideias sugeridas pelo tema de trabalho.²

¹ THE WORLD BANK. *Iniciatives in Legal and Judicial Reform*. 2002. Disponível em: <<http://www.web.worldbank.org>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

² GOMES, 1987 *apud* ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 50.

1.1.4 Referências

Em consonância com a ABNT NBR 6023:2002, são apresentadas, a seguir, as normas que devem ser adotadas para referenciar documentos.

O termo **REFERÊNCIAS** deve constar no trabalho sem indicativo numérico, em caixa alta, centralizado e em negrito. Todas as obras citadas no texto, obrigatoriamente, figuram nas referências e vice-versa e são apresentadas em ordem alfabética e constar apenas as referências dos trabalhos efetivamente mencionados no texto. O espaçamento entrelinhas é simples e alinhamento à esquerda. Deve-se utilizar apenas um dos recursos tipográficos (negrito ou itálico) para destacar o título do documento.

a) Livro

SOBRENOME, Nome do Autor. *Título da obra*: subtítulo (se houver). Número da edição (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. Volume (se houver).

Exemplo:

VAZQUEZ, José Lopes; SILVA, Antônio Carlos. *Comércio exterior brasileiro*: novas interpretações. São Paulo: Atlas, 2004.

b) Capítulo de livro

SOBRENOME, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo: subtítulo (se houver). In: SOBRENOME, Nome do autor, organizador, coordenador do livro. *Título do livro*: subtítulo (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial e final do capítulo.

Exemplo:

CHASIN, Antônio. Estimulantes do sistema nervoso central. In: CAMARGO, Marta Moura (Coord.). *Fundamentos de Toxicologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 35-80.

c) Trabalho acadêmico

SOBRENOME, Nome do Autor. *Título da obra*: subtítulo (se houver). Número de folhas. Ano de publicação. Tipo de trabalho (Grau) – Faculdade ou Instituto, Nome da Instituição de Ensino, Local, ano de publicação.

Exemplo:

PETINGI, A. G. A. *Viabilidade econômica da recuperação de resíduos de prata em laboratórios acadêmicos*. 1998. 78 f. Monografia (Graduação) – Faculdade Oswaldo Cruz, São Paulo, 1998.

d) Artigo publicado em revista

SOBRENOME, Nome do autor do artigo. Título do artigo: subtítulo (se houver). *Título da revista*, Local de publicação, volume (se houver), número (se houver), página inicial e final do artigo, mês, ano de publicação.

Exemplo:

SILVA, Francisco; SOUZA, Michele; CARDOSO, Luiz. Como funciona o ciclo PDCA e como ele pode ser aplicado em sua empresa para gerar mais resultados. *Revista Brasileira de Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 12-32, mar. 2018.

e) Publicação na internet com autoria

SOBRENOME, Nome do autor. *Título*. Ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado, ano de acesso.

Exemplo:

MORENA, Márcio. *O direito da internet: o nascimento de um novo ramo jurídico*. 2001. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/2245/o-direito-da-internet-o-nascimento-de-um-novo-ramo-juridico>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

f) Publicação na internet sem autoria

TÍTULO da publicação. Ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado, ano de acesso.

Exemplo:

WHATSAPP mobilizou caminhoneiros, driblou governo e pode impactar eleições. *Folha de São Paulo*, 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/como-o-whatsapp-mobilizou-caminhoneiros-driblou-governo-e-pode-impactar-eleicoes.shtml>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

g) Publicação em homepages institucionais

NOME DA INSTITUIÇÃO (por extenso e em caixa alta). *Título*. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplos:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PNAD Contínua*: taxa de desocupação é de 12,9% no trimestre encerrado em abril. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21293-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-9-no-trimestre-encerrado-em-abril.html>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Tribunal de Rondônia cadastra mais de 8 mil presos*. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/86940-bnmp-tribunal-de-rondonia-cadastra-mais-de-8-mil-presos>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

h) Legislação em formato eletrônico

JURISDIÇÃO. *Título da Lei* (Número, dia, mês, ano). Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplos:

BRASIL. *Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 2 jun. 2018.

i) Jurisprudência

JURISDIÇÃO. Tribunal. Nome da Peça Processual. *Identificação da Peça Processual.* Tribunal ou Plenário. Relator. Local, data do julgamento. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Agravo de Instrumento. *AI 507375/DF.* Segunda Turma. Relator(a): Min. Ellen Gracie. Brasília, 13 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.stf.gov.br/Jurisprudencia/It/frame.asp?classe=AI-AgR&processo=486631&origem=IT&cod_classe=510>. Acesso em: 2 jun. 2018.

1.2 Artigo científico ou acadêmico

É um documento de autoria declarada e que apresenta resultados de investigação científica, discute o marco teórico, o método e as técnicas de coleta de informações, descreve o processo e analisa os resultados. É um trabalho completo com reduzida dimensão e conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2007).

De acordo com Sheibel e Vaisz (2005), as finalidades do artigo científico são: comunicar resultados de pesquisa, ideias e conceitos de forma clara, objetiva, fidedigna e analisar determinados temas e períodos definidos

Os artigos científicos destinados à publicação interna no UniCEUB devem seguir as especificações da ABNT e, para os indicados para publicações externas à instituição, seguirão as orientações das respectivas editoras.

1.2.1 Estrutura do artigo

A estrutura do artigo segue as orientações da ABNT NBR 6022:2018. Esta norma especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem os artigos.

Quadro 2 – Elementos constitutivos do artigo

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Folha de aprovação (obrigatório) Título no idioma do documento (obrigatório) Título em língua estrangeira (opcional) Resumo no idioma do documento (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (opcional)	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Agradecimentos (opcional) Referências (obrigatório) Anexos (opcional) Apêndices (opcional)

Fonte: ABNT 6022:2018; ABNT 14724:2011.

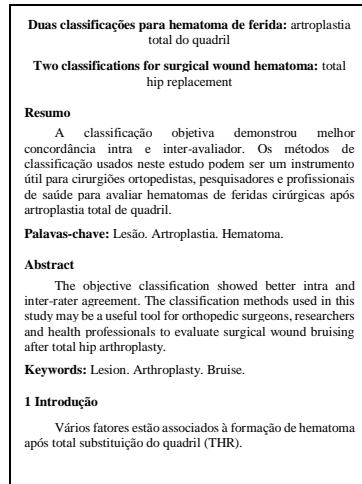
a) Resumo

O resumo é uma síntese do texto, o qual apresenta, de forma concisa, os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões do estudo. Quanto às regras de apresentação, deve ser elaborado em consonância com a ABNT NBR 6028:2003.

Se apresenta em um único parágrafo, contendo de 100 a 250 palavras, com espaçamento simples, justificado, com recuo da primeira linha, precedido da palavra **Resumo**, em caixa baixa, em negrito e alinhado a esquerda. O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente e separados por dois-pontos (:) e no idioma do texto.

Opcionalmente, logo após o resumo na língua original do texto, vem o resumo em outra língua, que se apresenta na mesma página. Caso inclua o resumo em outra língua, deve-se incluir o título no mesmo idioma, inserido logo abaixo do título original.

Figura 6 – Resumo



b) Palavras-chave

Apresenta-se no mínimo três palavras-chave após o resumo, separadas entre si por ponto, iniciando cada uma por letra maiúscula. São precedidas da expressão Palavras-chave em negrito, seguida de dois pontos. Caso tenha resumo em outra língua também apresenta-se as palavras-chave no mesmo idioma.

1.2.2 Normas técnicas de apresentação do artigo

Em consonância com a ABNT, são apresentados, a seguir, os aspectos gráficos gerais que devem ser adotados na elaboração do artigo, seguindo as normas NBR 14724:2011 e NBR 6022:2018.

a) Formato

A apresentação é em papel no formato A4. A fonte do texto deve ser Arial ou Times New Roman, na cor preta, tamanho 12, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que são em tamanho menor. As margens são de 3 cm acima e à esquerda e 2 cm abaixo e à direita. As referências possuem alinhamento à esquerda.

b) Espaçamento entrelinhas

Configurar o texto com espaçamento entrelinhas de 1 cm ou simples para todo o texto do artigo.

c) Numeração das páginas

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, porém a numeração deve figurar somente a partir da **Introdução**, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página.

d) Indicativos de seções

O título é precedido pelo indicativo numérico (algarismo arábico), alinhado à esquerda, separado apenas por um espaço. Os títulos das seções primárias devem seguir uma sequência consecutiva, grafados em números inteiros a partir de 1 (um) e sequenciais (sem quebra de página). Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede e sucede por um espaço de 18 pt ou dois espaços simples. A introdução segue logo após o(s) resumo(s). O título das **Referências** e dos **Agradecimentos** são centralizados na página com apenas a primeira maiúscula e negrito.

e) Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, é indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Ex: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos

Suas informações são inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Indica-se a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor do TCC). As legendas das ilustrações tem a fonte tamanho menor que 12.

1.2.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#). (p. 16)

1.2.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#). (p. 20).

1.3 Projetos de diplomação

É uma produção acadêmica que objetiva planejar e executar, em miniatura, um projeto arquitetônico, e consiste na elaboração de dois cadernos, sendo o primeiro um estudo preliminar, apresentado na forma de memorial, contendo referencial teórico, e o outro chamado projeto II, que aprofunda a elaboração do projeto arquitetônico, e que deve ser apresentado juntamente com a maquete do projeto.

1.3.1 Estrutura dos projetos de diplomação

Os requisitos são: desenvolvimento do Programa de Necessidades Ambientais (PNA) em seu contexto histórico, sociocultural, ambiental e técnico; desenvolvimento da pesquisa e texto de fundamentação teórica/memorial de seu projeto, que verse sobre as especificidades do Programa definido, as questões estéticas lançadas como premissas da linguagem proposta e o desempenho funcional/tecnológico do projeto; desenvolvimento da articulação dos espaços internos/externos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, inserção num entorno específico; desenvolvimento dos sistemas construtivos e estruturais do conforto ambiental, da previsão das redes de instalações prediais e equipamentos eletromecânicos.

Quanto à estruturação, os projetos de diplomação seguirão as normas NBR 14724:2011, para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos ou científicos, contendo os elementos pré-textual, o textual e pós-textual conforme apresentado no [tópico 1.1.1](#) (p. 7). A maquete seguirá os requisitos próprios da arquitetura.

1.3.2 Normas técnicas de apresentação dos projetos de diplomação

Em consonância com a norma NBR 14724:2011, os aspectos gráficos gerais que são adotados na elaboração dos projetos de diplomação seguem as mesmas normas de apresentação de monografia, presente no [tópico 1.1.2](#) (p. 14).

1.3.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002 Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#) (p. 16).

1.3.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

1.4 Proposta de Projeto de Lei, Acordo Internacional ou Tratado

É uma produção acadêmica contendo uma proposta original ou alteração de uma lei, acordo internacional ou tratados existentes, que consistem na elaboração de um diagnóstico, apontando falhas, lacunas ou imprecisões normativas, e uma justificativa da importância e razão de ser da proposta, assim como seus objetivos, apresentando um contexto histórico/legislativo, a competência legislativa, e os marcos teórico-conceituais que sustentem e problematizem o projeto.

1.4.1 Estrutura da Proposta de Projeto de Lei, Acordo Internacional ou Tratado

A exposição de motivos deverá estar de acordo com os manuais específicos, referentes às respectivas áreas e competências legiferantes, seja em nível, municipal, estadual, distrital, nacional ou internacional. Nas considerações finais, serão apresentadas quais seriam as concretizações referentes à implantação da norma proposta, com coerência e fluidez.

Quanto à estruturação, a proposta de projeto de lei, acordo internacional ou tratado seguirão as normas NBR 14724:2011, para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos ou científicos, contendo os elementos pré-textual, o textual e pós-textual conforme apresentado no [tópico 1.1.1](#) (p. 7).

1.4.2 Normas técnicas de apresentação da Proposta de Projeto de Lei, Acordo Internacional ou Tratado

Em consonância com a norma NBR 14724:2011, os aspectos gráficos gerais que devem ser adotados na elaboração da Proposta de Projeto de Lei, Acordo Internacional ou Tratado seguem as mesmas normas de apresentação de monografia, presente no [tópico 1.1.2](#) (p. 14).

1.4.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002, Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#) (p. 16).

1.4.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

1.5 Projeto experimental

É uma produção acadêmica de caráter reflexivo e analítico, realizado como prática em Comunicação Social, visando compreender os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento acadêmico.

O projeto experimental poderá ser apresentado sob forma de produtos de natureza técnico-artística, como produção de programas de rádio e de TV, relatórios finais de pesquisas de mercado ou de opinião, campanhas de comunicação, entre outros.

1.5.1 Estrutura do projeto experimental

Quanto à estruturação, o projeto experimental seguirá as normas NBR 14724:2011, para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos ou científicos, contendo os elementos pré-textual, o textual e pós-textual conforme apresentado no [tópico 1.1.1](#) (p. 7). O trabalho deverá ser acompanhado de memória descritiva e analítica.

1.5.2 Normas técnicas de apresentação do projeto experimental

Em consonância com a NBR 14724:2011, os aspectos gráficos gerais que devem ser adotados na elaboração do projeto experimental segue as mesmas normas de apresentação de monografia, presente no [tópico 1.1.2](#). (p. 14).

1.5.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#) (p. 16).

1.5.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

1.6 Estudo de caso

É uma produção acadêmica que permite uma investigação para se preservar as características significativas dos acontecimentos reais e conceitos de diversos campos científicos. Como estratégia de pesquisa, utiliza-se o estudo de caso para analisar os fenômenos de ocorrência rara ou de difícil observação ou replicações de um determinado fenômeno e poderá tratar um caso único ou múltiplos casos, podendo ser orientado e escrito por uma variedade de motivos, incluindo uma simples apresentação do caso. (YIN, 2005).

Para Yin (2005) os componentes do estudo de caso são cinco:

- *Questões de estudo*: fornece uma pista importante para estabelecer a estratégia de estudo de caso mais relevante a ser utilizada para questões do tipo *como e porquê*;
- *Proposições de estudo*: direciona a atenção a alguma questão a ser examinada, auxiliando a seguir a direção certa a partir do levantamento de hipóteses;
- *Unidade de análise*: relaciona-se com o *problema de se definir o caso*. É preciso estabelecer limites de tempos específicos para delimitar o *começo e fim do caso*;
- *Ligando os dados a proposições*: envolve a determinação de como os dados devem ser analisados;
- *Crítérios para a interpretação das constatações do estudo*: necessário para subsidiar as decisões para comparecer duas proposições concorrentes.

1.6.1 Estrutura do estudo de caso

Quanto à estruturação, o estudo de caso seguirá as normas NBR 14724:2011, para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos ou científicos, contendo os elementos pré-textual, o textual e pós-textual conforme apresentado no [tópico 1.1.1](#) (p. 7).

1.6.2 Normas técnicas de apresentação do estudo de caso

Em consonância com a NBR 14724:2011, os aspectos gráficos gerais que devem ser adotados na elaboração do estudo de caso segue as mesmas normas de apresentação de monografia, presente no [tópico 1.1.2](#) (p. 14).

1.6.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#) (p. 16).

1.6.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

1.7 Relatório de jurisprudência

É destinado à investigação de jurisprudências com abrangência territorial ou temática ligada à justificativa do relatório, com objetivos e marco teórico.

1.7.1 Estrutura do relatório de jurisprudência

O tema, e sua delimitação no âmbito da pesquisa, deve conter a justificativa da pertinência da escolha dos tribunais utilizados, a descrição detalhada do processo de escolha das decisões analisadas, além da delimitação temporal. Será necessário apresentar uma síntese do caso a fim de contextualizar a realidade do fato explanando acerca da pesquisa exploratória prévia, a fim de expor o campo de discussões onde o problema ocorre. Em torno do tema, é estabelecida a fundamentação de argumentos no campo teórico, com o auxílio de conceitos, princípios e fundamentos sobre os quais aborda. As considerações finais conterão análises fundamentadas na decisão tomada.

Quanto à estruturação, o relatório de jurisprudência seguirá as normas NBR 14724:2011, para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos ou científicos, contendo os elementos pré-textual, o textual e pós-textual conforme apresentado no [tópico 1.1.1](#) (p. 7).

1.7.2 Normas técnicas de apresentação do relatório de jurisprudência

Em consonância com a NBR 14724:2011, os aspectos gráficos gerais adotados na elaboração do relatório de jurisprudência segue as mesmas normas de apresentação de monografia, presente no [tópico 1.1.2](#) (p. 14).

1.7.3 Citação em documentos

São apresentadas conforme a NBR 10520:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.3](#) (p. 16).

1.7.4 Referências

São apresentadas conforme a NBR 6023:2002. Para um maior detalhamento sobre este item, [ver tópico 1.1.4](#) (p. 20).

RECOMENDAÇÕES

a) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, que envolvam a participação de seres humanos, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores às atividades de extensão e de estágio do UniCEUB.

Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado por meio virtual na Plataforma Brasil. Cabe ao CEP a revisão ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores.

Os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos serão submetidos a apreciação do Comitê de Ética e o Parecer de Aprovação feito pelos relatores, deve constar anexo ao TCC.

b) Declaração de autoria

O plágio é a prática de usurpação de ideias de outrem, sejam escritas ou orais. Assim, a omissão da indicação do devido crédito ao autor culmina na percepção de que sejam formulações de autoria própria (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

Ainda que o legislador não tenha expressamente incluído a terminologia “plágio” na Lei n. 9.160/1998 ou tenha trazido o seu conceito, ramifica-se a esse vocábulo o termo “autoplágio”, neologismo criado para tipificar a conduta do autor pelo reuso de sua obra, sem contribuição ao conhecimento (MORAES, 2015)

Desta forma, o estudante que se valer de artifícios de desonestidade acadêmica, poderá ser penalizado com sanções de cunho ético, administrativo, civil e penal, uma vez que o plágio é considerado crime.

Primordialmente dentro do ambiente acadêmico, não há que se falar em impeditivos ao cumprimento de um imperativo ético estando os professores e a Biblioteca do UniCEUB disponível para auxiliar o acadêmico na produção do seu TCC.

c) Repositório Institucional

Às coordenações dos cursos cabe a responsabilidade de enviar à biblioteca, por meio de SGI, em formato digital (de preferência em PDF), cópia dos TCC para inclusão no Repositório Institucional, juntamente com a autorização do autor para a publicação.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de; SANTOS, Selma Cristina dos. **Normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/2c8ds1R>>. Acesso em: 19 jul. 2018.
- MARCONI, Marina de Almeida, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- MORAES, R. “Autoplágio” e o mito de Sísifo: é possível repetição criativa no universo acadêmico-jurídico? In: VICENTE, Dário Moura et. al. (Coord.) **Estudo de direito intelectual em homenagem ao prof. doutor José de Oliviera Ascensão: 50 anos de vida universitária**. Coimbra: Coimbra Editora, 2015. p. 561-576.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SHEIBEL, Maria Fani; VAIZ, Marinice Langaro. **Artigo científico: percorrendo caminhos para sua elaboração**. Canoas: ULBRA, 2005
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO 4

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamento das atividades acadêmicas complementares dos cursos de graduação do UniCEUB.

Normaliza as atividades acadêmicas complementares dos cursos de graduação do UniCEUB.

Art.1º O presente regulamento tem como finalidade estabelecer normas para a realização de atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação do UniCEUB.

Art.2º As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores das matrizes dos cursos de graduação que possibilitam a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadoras do perfil do egresso e visam: a) promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão; b) criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional; c) possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, das competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa. §1º As atividades acadêmicas complementares proporcionam a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. §2º As atividades acadêmicas complementares caracterizam-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social em geral.

Art.3º As atividades acadêmicas complementares deverão ser desenvolvidas durante a integralização do curso de graduação, podendo, inclusive, ser realizadas em períodos de recesso escolar e deverão seguir as exigências específicas da resolução do Conselho Nacional de Educação para cada curso.

Art.4º As atividades acadêmicas complementares serão escolhidas pelo graduando entre os seguintes eixos e tipos que poderão ser aproveitados: 1. EIXO: Ensino 1.1. Participação em disciplinas obrigatórias ou extracurriculares de cursos de graduação ou de pós-graduação; 1.2. Exercício de atividades de monitoria; 1.3. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso na área específica; 1.4. Visita promovida pelo UniCEUB ou

orientada a locais de exercício da prática de atividades na área específica ou afins; 1.5. Participação em grupos de estudo na área específica, orientado por docente; 1.6. Participação em projetos e ou atividades de estágio na área específica; 1.7. Participação em projetos ou atividades da representação estudantil. 2. EIXO: Pesquisa 2.1. Participação no Programa de Iniciação Científica do UniCEUB (PIC-UniCEUB); 2.2. Participação em pesquisa institucional; 2.3. Participação em pesquisa interinstitucional; 2.4. Participação em pesquisa promovida por outra IES; 2.5. Participação em pesquisa realizada por docente do curso; 2.6. Participação em grupos de pesquisa institucionais. 3. EXTENSÃO 3.1. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado institucionais; 3.2. Participação em projetos e atividades de extensão ou de voluntariado interinstitucionais; 3.3. Participação em cursos de extensão de língua portuguesa, de língua estrangeira, de LIBRAS ou de informática; 3.4. Participação em cursos de extensão presenciais institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.5. Participação em cursos de extensão à distância institucionais ou interinstitucionais na área de formação; 3.6. Participação em cursos de nivelamento realizados pelo UniCEUB; 3.7. Participação em projetos de prestação de serviço e ou de empreendedorismo. 4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 4.1 Participação em eventos técnicos, científicos, culturais ou artísticos. 5. PRODUÇÃO ACADÊMICA 5.1 Participação em produto acadêmico institucional ou interinstitucional publicado. 6. ESPECIFICIDADES 6.1 Outras atividades correlatas ao curso. Art.5º A Central de Atendimento será responsável pelo recebimento dos documentos comprobatórios para registro das horas de atividades complementares nos históricos escolares dos alunos.

§1º. Os comprovantes deverão ser arquivados digitalmente, no Sistema de Gestão Institucional (SGI), por 1 (um) ano após a data de conclusão do curso pelo aluno. §2º. Qualquer análise necessária, além das definidas neste Regulamento e em seus anexos, deverá ser realizada pelo coordenador do curso de graduação em que o aluno solicitante estiver matriculado.

Art.6º A Secretaria-Geral, intermediada pela Central de Atendimento, será responsável por: I. controlar o cumprimento e o registro da carga horária referente às atividades complementares; II. organizar documentação e procedimentos específicos para o registro e o cômputo das horas de atividades complementares; III. zelar pelo cumprimento das orientações definidas neste Regulamento e seus anexos.

Art.7º Para o cômputo das horas de atividades complementares, é indispensável a apresentação de comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade, a carga horária, a descrição da atividade e o aproveitamento se for o caso. §1º O máximo de horas a ser aproveitadas por mesma atividade

será definido no Anexo deste Regulamento, exceto nos casos em que haja legislação que o defina. §2º As atividades complementares que exigirem a elaboração de relatório ou documentos adicionais só serão computadas quando os critérios pertinentes tiverem sido atendidos. §3º Os alunos que ingressarem na Instituição por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades acadêmicas complementares, podendo solicitar o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante o curso na faculdade de origem.

Art.8º Não serão computadas como atividades acadêmicas complementares: I. as disciplinas optativas constantes da matriz curricular ou eletivas integrantes do curso no qual está matriculado, já aproveitadas para integralização da matriz curricular; II. no caso de alunos transferidos, as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas cursadas na IES de origem e aproveitadas para integralização da matriz curricular; III. as atividades de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso; IV. as atividades profissionais mesmo que correlatas ao curso no qual está matriculado; V. as atividades de estágio realizadas e já aproveitadas para integralização da matriz curricular; VI. as atividades de estágio contabilizadas para disciplina Estágio Curricular Supervisionado; VII. as atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso do aluno no curso; VIII. as atividades desenvolvidas sem comprovação ou com comprovação insuficiente.

Art.9º Cada tipo de atividade deverá atender ao limite de horas de acordo com a exigência estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, conforme a seguinte definição: - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar abaixo de 200 horas = o cômputo de horas será limitado a 50 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1; - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar entre 200 e 400 horas = o cômputo de horas será limitado a 100 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1; - para cursos de graduação com exigência de atividade complementar acima de 400 horas = o cômputo de horas será limitado a 200 horas para cada tipo de atividade complementar prevista no Anexo 1.

Art.10º Os casos omissos ou de interpretação duvidosa quanto ao texto deste edital serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica.

Brasília, 29 de abril de 2016.

CARLOS ALBERTO DA CRUZ
Diretor Acadêmico do UniCEUB

ANEXO 5

RELAÇÃO DE LIGAS ATIVAS DO UNICEUB

Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas (LBC)	
Data de Fundação: 24/08/2014	
Professor Coordenador: Dr. Jordano Araújo Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Amanda Luíza Aguiar T. Alvarenga - (Presidente) • Carolina Alencar Ferreira - (Vice-Presidente) • Renata Bonfim de Lima e Silva – (Secretária) • Isa Carla da Silva Jorge – (Tesoureira) • Anna Beatriz Salles Ramos – (Diretoria de Extensão) • Laisla Cristina e Souza – (Diretoria de Pesquisa) • Mayara Maranhao Jorge – (Diretoria de Ensino) <p style="text-align: right;">(17 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular (LACC)	
Data de Fundação: 15/08/2016	
Professor Coordenador: Dr. Helmgton José Brito de Souza	<ul style="list-style-type: none"> • Thiago Do Amaral Cavalcante - (Presidente) • Leonardo Jadyr Silva Rodrigues Alves - (Vice-Presidente) • Diogo Assis Souza - (Diretor de Ensino) • Felipe Bruno Santos Da Cunha – (Secretário) • Henrique Louzan Machado – (Diretor) • Maria Paula Meireles Fenelon – (Diretora de Extensão) • Rafael Ramos Amaral – (Tesorero) <p style="text-align: right;">(13 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSU)	
Data de Fundação: 22/09/2014	
Professor Coordenador: Dr. Régis Éric Maia Barros	<ul style="list-style-type: none"> • Brenda Macedo de A. e Castro - (Presidente) • Bruna Camila R. G de Brito • Isabela Almeida Dias • Luiz Gabriel Reis Matoso • Rodrigo Oliveira Rossato • Tiago Couto Silva Pinheiro Chaves • Vitor Bittar Prado <p style="text-align: right;">(21 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Reumatologia (REUMATOLIGA)	
Data de Fundação: 21/08/2017	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Viviane Cristina Uliana Peterle	<ul style="list-style-type: none"> • Amanda Cristina de Souza - (Presidente) • Naya Costa Moreira - (Vice-Presidente) • Rafael Francisco Alves Silva • Natalia Mariana Diógenes Silva de Albuquerque • Wesley Henrique Seixas Martins • Mariana Carvalho Gomes <p style="text-align: right;">(14 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Pediatria (LIPEC)	
Data de Fundação: 24/08/2014	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Elisa de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Nathalia da Costa Fernandes - (Presidente) • Samantha Arnaut Oliveira - (Vice-Presidente) • Fernanda de Lima Oliveira • Fernanda Santi Silveira • Isabella Vieira Quetz Ribeiro • Silvia Carolina Bialeski de Souza <p style="text-align: right;">(16 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabolismo (LIEM)	
Data de Fundação: 22/08/2016	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Gabriela Souza Vieira Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Gabriela Lima de Alcantara - (Presidente) • Ana Clara Fernandes Belchior - (Vice-Presidente) • Larissa Franco Belém • Gabriel Araujo Bucar <p style="text-align: right;">(16 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO)	
Data de Fundação: 21/10/2014	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Gabrielle Scattolin Moreira	<ul style="list-style-type: none"> • Marcella Resende Monteiro do Prado - (Presidente) • Thamires Pereira Braga da Silva - (Vice-Presidente) • Alessandra Andrade Lopes • Jéssica Álvares de Sousa • Laura de Freitas Oliveira • Thayse Lassance de Souza • Caio Gracco C. da Cunha Monte <p style="text-align: right;">(17 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO)	
Data de Fundação: 29/10/2014	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Luciana de Melo Freitas	<ul style="list-style-type: none"> • Rebeca Cezar Fechine Breito – (Presidente) • Maria Fernanda Bueno Loria – (Vice-Presidente) • Bárbara Dolor Ramires – (Secretária) • Juliana Barros Vianna de Oliveira – (Tesoureira) <p style="text-align: right;">(15 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Neurociências (LIANU)	
Data de Fundação: 18/02/2014	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Talyta Cortez Grippe	<ul style="list-style-type: none"> • Carolina Victor Nazaré – (Presidente) • Marcela Barros Bomfim – (Vice-Presidente) • Arthur de Melo Monteiro Bastos • Matheus Sampaio Matos • Ana Carolina da Bouza Ferreira • Beatriz Luna Coutinho de Almeida • Luiza Amelia Marques Vinhal de Carvalho • Harry Francisco Monteiro de Lima <p style="text-align: right;">(13 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Clínica Médica (LCM)	
Data de Fundação: 20/02/2018	
Professor Coordenador: Dr. Sérgio Henrique da Silva Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Lorayne Ugolini Santana – (Presidente) • Carolina Veiga Esteves Lima – (Vice-Presidente) • Lucas Ernesto do Rêgo Castro • Bianca Christie Costa da Mota • Mateus Moreira Magalhães César <p style="text-align: right;">(9 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Hipertensão de Cardiologia (LHC)	
Data de Fundação: 17/06/2014	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Antoinette Oliveira Blackman	<ul style="list-style-type: none"> • Fernanda Guimarães de Alencastro – (Presidente) • Elisa Barroso Frattini Ramos – (Vice-Presidente) • Lucas Bezerra Vieira de Almeida • Matheus Catão Tsugami <p style="text-align: right;">(15 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica (LIACIP)	
Data de Fundação: 16/06/2016	
Professor Coordenador: Dr. Mucio Porto	<ul style="list-style-type: none"> • Gabriel Gonçalves Resende – (Presidente) • Camila Rodrigues Ribeiro – (Vice-Presidente) • Andressa Freitas Gomide Araújo • Beatriz Teixeira Martins • Paula Campos de Mendonça • Raphael Camargo de Jesus • Rodrigo Cardoso de Matos • Talita Trindade França <p style="text-align: right;">(13 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Nefrologia (LANEFRU)	
Data de Fundação: 21/01/2018	
Professor Coordenador: Dr. Fábio Humberto Ribeiro Paes Ferraz	<ul style="list-style-type: none"> • Leonardo Costa Nóbrega – (Presidente) • Gianna Carolina Pereira Cavalli – (Vice-Presidente) • Débora Faria Diniz • Gabriela Moura Freitas • Isabella Escarlata Hannes • Leonardo Melo Name Ribeiro • Rebeka Moreira Leite Neres <p style="text-align: right;">(12 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Farmacologia (LIFAC)	
Data de Fundação: 09/06/2016	
Professor Coordenador: Dr. Nivaldo Pereira Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Alexandre Pereira de Souza Filho – (Presidente) • Igor Norat Cavalcanti – (Vice-Presidente) • Carlos Eduardo Olguin Alves Costa • Weltoir Avelino Corrêa • Núbia Ayala Vieira de Castro • Gabriel Fonseca de Bulhões • Vitor Coletty dos Santos <p style="text-align: right;">(12 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Ortopedia e Trauma (LIOT)	
Data de Fundação: 16/07/2017	
Professor Coordenador: Dr. Marcello Oliveira Barbosa	<ul style="list-style-type: none"> • Diogo Marcelino Santos Lima – (Presidente) • Hugo Cardoso Pena – (Vice-Presidente) • Victor Guimarães Antônio da Silva • Matheus de Moraes Emerick Silva • Vitor Taveira Takahashi <p style="text-align: right;">(5 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LUEMU)	
Data de Fundação: 21/02/2018	
Professor Coordenador: Dr. João Batista Tajra	<ul style="list-style-type: none"> • Kevin Haley Barbosa – (Presidente) • Luís Otávio Amarante Franco – (Vice-Presidente) • Pedro Henrique Ximenes Patier • Amanda Guedes Assis Dutra • Marcela Moreira Ribeiro • Eduarda Martins Prudente • Rafael Maia de Almeida <p style="text-align: right;">(20 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMIN)	
Data de Fundação: 16/02/2018	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Andrea Duarte Nascimento Jácomo	<ul style="list-style-type: none"> • Thiago Almeida Hurtado – (Presidente) • Murilo Olivieri e Jorge – (Vice-Presidente) • Mariana de Andrade dos Santos • Gabriel de Almeida Rios • Vitor de Castro Cabral • Rodrigo Cardoso de Matos • Caio Gracco Cavalcanti da Cunha Monte <p style="text-align: right;">(7 integrantes)</p>
Liga Acadêmica de Nutrologia (LANUTRO)	
Data de Fundação: 23/02/2018	
Professora Coordenadora: Dr ^a . Nádia Juliana Beraldo Goulart Borges Haubert	<ul style="list-style-type: none"> • Andressa Freitas Gomide de Araújo – (Presidente) • Gustavo Tedde Filho – (Vice-Presidente) • Marina Dias Hanna • Carla Rodrigues Lustosa • Mariana Oliveira Santana <p style="text-align: right;">(9 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Envelhecimento e Longevidade (LIEL)	
Data de Fundação: 28/04/2018	
Professor Coordenador: Dr. Cláudio Mares Guia	<ul style="list-style-type: none"> • Luíza Soares Galvão – (Presidente) • Carolina Marques Vinhal de Carvalho – (Vice-Presidente) • Leonardo Casadini da Silva – (Tesoureiro) • Marina Ayumi Silva Iwata – (Secretária) • Vitor Coletty do Santos – (Diretor de Pesquisa) • Beatriz Toledo – (Diretora de Ensino) • Livia Gabriela – (Diretora de Comunicação) • Guília Santos Ignata – (Diretora de Extensão) <p style="text-align: right;">(13 integrantes)</p>

Liga Acadêmica de Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica	
Data de Fundação: 23/02/2018	
Professor Coordenador: Dr. Manoel Eugenio dos Santos Modelli	<ul style="list-style-type: none"> • Paula Campos de Mendonça – (Presidente) • Ana Clara Guerreiro Araújo de Gouvêa – (Vice-Presidente) • Lívia Novaes Teixeira • Daniele Azevedo Lira • Beatriz Teixeira Martins • Laura de Freitas Oliveira • Maria Clara Rocha Zica • Camila Damasceno Ribeiro <p style="text-align: right;">(8 integrantes)</p>

ANEXO 6
CONVÊNIOS COM PRAZO DE VIGÊNCIA
CURSO DE MEDICINA

CONVÊNIOS				
CONVÊNIOS	VIGÊNCIA	UNIDADE CURRICULAR	ÁREA	HOSPITAIS E CENTROS DE SAÚDE
Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB (Termo de Cooperação n° 02/2014, Assinado em: 14.10.214)	Cláusula décima: prazo indeterminado	- Internato I, II e III	- Pediatria	- Hospital da Criança de Brasília José Alencar
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal - IHBDF (Convênio n° 02/2018, Assinado em: 16.05.2018)	Cláusula n° 16: 60 meses, contados a partir da assinatura	- Internato I, II e III	- Clínica Médica - Gineco-Obstetrícia - Psiquiatria *(Exceto Internato III)	- Instituto Hospital de Base do Distrito Federal
		- Habilidades Profissionais VI	- Pediatria - Clínica Médica	
Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde - FEPECS (Convênio n° 007/2017 Assinado em: 06.06.2017)	Cláusula n° 16: 60 meses, contados a partir da publicação de seu extrato no Diário Oficial	- Internato I e II	- Psiquiatria	- CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
		- Internato I e II	- Atenção Básica	- UBS 01 - Varjão - UBS 02 – Asa Norte
		- Internato I, II e III	- Cirurgia Geral - Clínica Médica - Gineco-Obstetrícia - Pediatria - Psiquiatria* (Somente Internato I)	- HRAN – Hospital Regional da Asa Norte
		- Habilidades Profissionais V	- Clínica Médica	
		- Habilidades Profissionais VI	- Cirurgia Geral	
		- Internato III - Habilidades Profissionais V, VII e VIII	- Gineco-Obstetrícia *(Exceto Hab. V) - Cirurgia Geral *(Exceto Internato III)	- HRPL – Hospital Regional de Planaltina

		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade VI e VIII	- Atenção Básica	- UBS 2 – Vila Buritis
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade I	- Atenção Básica	- UBS 2 - Planaltina
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade III	- Atenção Básica	- UBS 4 - Planaltina
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade V	- Atenção Básica	- UBS 4 – Mestre D’Armas
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade VII	- Atenção Básica	- UBS 5 – Arapoanga
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade II, III e IV	- Atenção Básica	- UBS 5 - Planaltina
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade I, II e III	- Atenção Básica	- UBS 6 - Planaltina
		- Interação Ensino-Serviço-Comunidade I e II	- Atenção Básica	- UBS 9 - Planaltina
		- Habilidades Profissionais V, VII e VIII	- Pediatria - Clínica Médica *(Exceto Hab. V)	- HRPa – Hospital Regional do Paranoá
Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde - FEPECS (Ofício nº 157/2016-DE/FEPECS)	Acréscimo nos cenários de estágio (Hospital Regional de Santa Maria)	- Internato I, II e III	- Cirurgia Geral - Clínica Médica - Gineco-Obstetrícia	- HRSM - Hospital Regional de Santa Maria
		- Internato I, II e III	- Atenção Básica	- UBS 01 – Santa Maria - UBS 02 – Santa Maria *(Somente Internato III) - UBS 07 – Santa Maria
Hospital Santa Marta Ltda (Assinado em: 11.11.2015)	Cláusula nº nona: 10 anos, a partir da data da assinatura			

ANEXO 7

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS/EXTENSÃO

Nome do Projeto	Objetivo do Projeto	Número de alunos do curso de Medicina envolvidos
UniCEUB - Alfabetização e Letramento na EJA	O presente projeto integra as atividades da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária do UniCEUB, com o objetivo de participar, de maneira efetiva, do enfrentamento da questão da inclusão social, colaborando para alfabetizar aquela parcela da população que ainda não se beneficiou dessa conquista. Dessa forma, a participação voluntária do corpo discente e da comunidade representa esforço conjunto para a consecução dos quatro pilares da educação definidos na Conferência da UNESCO – Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, (2001): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, visando o aprimoramento e o alcance do letramento.	02
Projeto Medirria - Projeto Social de Extensão do Curso de Medicina do UniCEUB	Desenvolver ações de educação permanente, transmitindo valores sociais e conhecimento sobre saúde de maneira lúdica em diversos cenários (hospitais, escolas e locais de trabalho). Beneficiar pacientes, acompanhantes e profissionais da área da saúde e outros com ações que auxiliem e amenizem a situação de hospitalização; os sentimentos de medo e angústia relacionados à doença; e o estresse e ansiedades da vida moderna. Integrar à sociedade, acadêmicos interessados em uma formação humanista e reflexiva. Fomentar o autoconhecimento dos acadêmicos além de desenvolver percepção da realidade e habilidades de resolução de problemas. Divulgação acadêmica relativa às vivências e às aprendizagens durante o projeto.	31
Educação para a saúde	Proporcionar a estudantes universitários planejar, executar e avaliar atividades extensionistas de caráter biopsicossocial, para adolescentes de instituições localizadas no Distrito Federal, com vistas à promoção de saúde e prevenção de problemas. Específicos - Desenvolver com adolescentes atividades de educação e promoção de saúde, relativas às questões que envolvem o desenvolvimento biopsicossocial, a partir de situações de sua vida cotidiana, envolvendo relações sociais e afetivas, sexualidade, desempenho escolar, violência e uso de drogas. - Incentivar estudantes de graduação ao trabalho em equipe e a atuação multidisciplinar; - Proporcionar a estudantes de graduação situações de planejamento, execução e avaliação de atividades lúdicas para adolescentes.	03
Clínica de Direitos Humanos	1. Introduzir os alunos na prática internacional dos direitos humanos, e em particular em relação aos direitos econômicos, sociais e culturais (DESCAs) e de justiça criminal, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para sua atuação profissional. 2.2. Aprofundar os conhecimentos dos alunos em áreas temáticas da Clínica de Direitos Humanos do UniCEUB.	01

	<p>2.3. Estimular o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências em relação aos alunos participantes:</p> <p>a) organização e gerenciamento de casos complexos, coletando informações, sistematizando-as e utilizando-as na produção de relatórios e em outros meios hábeis a documentar e dar visibilidade às violações de direitos humanos;</p> <p>b) escrita jurídica qualificada e expressão oral técnica;</p> <p>c) reflexão crítica sobre as ferramentas jurídicas e as violações de direitos humanos no contexto brasileiro; d) conduta ética; e) integrar teoria e prática jurídicas.</p> <p>2.5. Contribuir para a promoção dos direitos humanos no Distrito Federal, por meio da documentação de violações de direitos humanos no Distrito Federal, produção de Manuais e Relatórios, inclusive no campo das políticas públicas, bem como mediante a promoção da Educação em Direitos Humanos.</p> <p>2.6 Difundir os Mandatos Temáticos junto à comunidade acadêmica e profissional que atua na pesquisa em e/ou defesa de direitos humanos, bem como às vítimas de violação dos direitos humanos no Brasil.</p> <p>2.7. Desenvolver estratégias de promoção da Educação em Direitos Humanos no UniCEUB.</p> <p>2.8. Realizar atividades de Moot Court e promover o conhecimento, sobretudo através do método role-playing sobre o Sistema Interamericano de Direitos Humanos.</p>	
<p>Interdisciplinar de saúde mental (PRISME)</p>	<p>Proporcionar aos alunos a realização de atividades interdisciplinares no campo da Saúde Mental, orientadas para a busca de soluções na comunidade local.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Desenvolver atividades de cunho social/voluntário em instituições públicas de saúde mental que atendem uma parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade sócio-econômica;</p> <p>Constituir-se como centro de referência em pesquisa, estudos e ação em saúde mental para a comunidade interna e externa;</p> <p>Integrar a Instituição na agenda nacional e internacional de entidades que atuam na defesa e promoção dos direitos humanos, com ênfase na afirmação dos processos de emancipação individual e social, no âmbito da saúde;</p> <p>Ampliar o espaço de difusão de direitos e dos princípios fundamentais da dignidade humana, não discriminação e solidariedade, fundamentados na perspectiva jurídica humanística;</p> <p>Apoiar os movimentos e ações sociais em favor do reconhecimento de direitos e produzir pareceres jurídicos sobre temas relevantes e específicos relacionados a saúde mental;</p> <p>Promover a difusão do direito ao bem estar psíquico, como direito humano;</p> <p>Estreitar a relação teoria-prática, aprofundando a interlocução entre áreas do saber, psiquiatria, psicologia, direito, psicanálise, comunicação social, educação física, enfermagem e psicopatologia, explorando as contribuições recíprocas para a área de saúde mental;</p> <p>Inserir os estudantes na realidade social local, formando profissionais preparados para transformar esta realidade, a partir de uma atuação pautada na interdisciplinaridade e no resgate da cidadania e direitos humanos;</p>	<p>04</p>

	<p>Construir um espaço de produção de sentidos, articulação e socialização de pessoas que historicamente estão excluídas do discurso social;</p> <p>Potencializar as modificações propostas pela Reforma Psiquiátrica, funcionando como importante instrumento de inclusão social e de debate sobre o sofrimento psíquico grave e seu tratamento, ajudando a construir uma nova imagem da loucura no Distrito Federal;</p> <p>Instrumentalizar os processos de autonomia individual;</p> <p>Capacitar profissionais de saúde sobre os direitos fundamentais das pessoas com sofrimento psíquico, em condições de internação ou não;</p> <p>Oferecer consultoria sobre direitos humanos e saúde mental;</p> <p>Proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de habilidades clínicas em nossos alunos, preparando-os para ingressarem, nos semestres posteriores, em estágio na área de saúde mental;</p> <p>Desenvolver atividades que contribuam para a inclusão social e a cidadania dos usuários de saúde mental;</p> <p>Oferecer atividades físicas e desportivas como auxílio ao tratamento dos usuários de saúde mental;</p> <p>Fortalecer a identidade profissional dos alunos dos cursos de Educação Física por meio de atividade teórico-prática relacionada à Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida e a Saúde Mental;</p> <p>Contribuir para formação da cidadania dos alunos dos cursos de Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Direito e Comunicação Social;</p> <p>Produzir trabalhos científicos relacionados à reflexão de atividades multiprofissionais, através de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas para a saúde mental (conforme metodologia abaixo explicitada).</p>	
--	---	--

ANEXO 8
PESQUISA

PROJETOS CLASSIFICADOS NA COTA PIBIC

Ano	Título	Orientador(a)	Aluno(a) Bolsista	Aluno(a) Voluntário(a)
2014/2015	IDENTIFICAÇÃO DE PEPTÍDEOS ANSIOLÍTICOS DOS VENENOS DE VESPAS SOCIAIS DO CERRADO BRASILEIRO	LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	LUIZ GABRIEL REIS MATTOSO	MARCELO CARLOS DE OLIVEIRA JUNQUEIRA E VICTOR SANTOS ARAÚJO
2015/2016	TREINAMENTO DE FORÇA EXCÊNTRICO E A PRODUÇÃO DE MARCADORES DE DANO MUSCULAR E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES OBESAS	ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	GIOVANNA PONTES GUERCIO SPOHR	----
2015/2016	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUANTO À CAMPANHA DO ALERTA AMARELO E CONDUTA NA COLESTASE NEONATAL	ELISA DE CARVALHO	ANA LUISA NEIVA MELO	NAYRA COSTA MOREIRA
2016/2017	AVALIAÇÃO CLÍNICA DO RISCO DE QUEDAS COM E SEM FRATURAS EM PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA	GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	MARIANA FRANCA BANDEIRA DE MELO	MARIANA CARVALHO GOMES
2017/2018	ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO IMPACTO DAS UNIDADES CURRICULARES TRANVERSAIS IESC E HA NO CONTEXTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS DURANTE A GRADUAÇÃO	TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	NATALIA MARIANA DIOGENES SILVA DE ALBUQUERQUE	JULIANA TERRA RIBEIRO
2017/2018	PERFIL LIPIDÔMICO COMO MARCADOR DE RISCO DE PLACA CORONARIANA EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS DE RISCO INTERMEDIÁRIO PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	LEONARDO JADYR SILVA RODRIGUES ALVES	HENRIQUE LOUZAN MACHADO
2018/2019	ANÁLISE DE DISFUNÇÕES TIREOIDIANAS INDUZIDAS PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO IMUNOTERÁPICO	GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	RONAN WILK GUIMARAES	KAROLINE LAURENTINO LOPES PINTO

2018/2019	SEGUIMENTO TARDIO DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA. A OPÇÃO TERAPÊUTICA REFLETIU AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS GUIDELINES VIGENTES?	HELMGTON JOSÉ BRITO DE SOUZA	THIAGO DO AMARAL CAVALCANTE	EDUARDO JOSE FERREIRA SALES
2018/2019	PERFIL LIPIDÔMICO COMO MARCADOR DE RISCO DE PLACA CORONARIANA EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS DE RISCO INTERMEDIÁRIO PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	HENRIQUE LOUZAN MACHADO	LEONARDO JADYR SILVA RODRIGUES ALVES
2018/2019	ANÁLISE COMPARATIVA DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE PACIENTES OBESOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA REALIZADA NO HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE	MÁRCIO GARRISON DYTZ	DANIEL VALOES DYTZ	MAYARA RIBEIRO WOBIDO
2018/2019	INVESTIGAÇÃO DE PNEUMONIAS HOSPITALARES ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UTI PÚBLICA DE BRASÍLIA	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	VICTOR GUIMARÃES ANTÔNIO DA SILVA	YURY RHANDER FERREIRA GONCALVES
2018/2019	UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO DISTRITO FEDERAL	TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	THALES FERNANDES BEZERRA	VALQUIRIA B. G. DE AGUIAR

PROJETOS CLASSIFICADOS NA COTA INSTITUCIONAL (PIC/UNICEUB)

Ano	Título	Orientador(a)	Aluno(a) Bolsista	Aluno(a) Voluntário(a)
2016/2017	AVALIAÇÃO DO ESTRESSE, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO AO SÉTIMO SEMESTRE DO UNICEUB	REGIS ERIC MAIA BARROS	MARCELO CARLOS DE OLIVEIRA JUNQUEIRA	DIEGO OLIVEIRA DE FIGUEREDO
2016/2017	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO SERTOR DE EMERGÊNCIA, NO AGUARDO DE LEITO DE UTI, IMPACTA NA MORBI-MORTALIDADE DE PACIENTES CRÍTICOS COM SEPSE?	JOSÉ ROBERTO DE DEUS MACÊDO	IGOR SANTOLINI MOTA	-----
2016/2017	ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM NASCIDOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL COM DISRAFIAS MEDULARES ENTRE 2011 E 2015	ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	BRUNA CAMILA RUFINO GUALBERTO DE BRITO	KAIO ALVES PAULINO

2016/2017	VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PLANALTA A PARTIR DA ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	HENRY MAIA PEIXOTO	THIAGO DA SILVA RIBEIRO	MARCELA BARROS BOMFIM
2016/2017	ANÁLISE DO PERFIL DOS POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS PEDIÁTRICOS NO DISTRITO FEDERAL, DE 2011 A 2015.	ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	BRUNA ROLIM PEIXOTO DA SILVA	MARCOS PAULO GONÇALVES CARLOS
2016/2017	COMPARAÇÃO DA ACURÁCIA ENTRE OS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO POR HEMOCULTURA E PCR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE	NIVALDO PEREIRA ALVES	GABRIEL DO AMARAL CAVALCANTE	HENRIQUE DE LACERDA PEREIRA
2017/2018	CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: PERCEPÇÕES DE PAIS E/OU CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA OFERECIDA A CRIANÇAS EM FINAL DE VIDA OU COM DOENÇAS PROGRESSIVAS GRAVES EM UTI	NEULÂNIO FRANCISCO DE OLIVEIRA	VITOR DE CASTRO CABRAL	FERNANDA DE CARVALHO BRAGA
2017/2018	ESTUDO DE COORTE HISTÓRICA DE PACIENTES COM COLPOCITOLOGIAS ONCÓTICAS ALTERADAS E PROGNÓSTICO EM 5 ANOS NO DISTRITO FEDERAL	FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	ALINE LAMOUNIER GONCALVES	GABRIEL XAVIER RAMALHO
2017/2018	AVALIAÇÃO DA PROFILAXIA SECUNDÁRIA COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL PARA EVITAR O ÓBITO EM PACIENTES COINFECTADOS COM LV-HIV NO BRASIL	RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	THALES FERNANDES BEZERRA	PAULO HENRIQUE DA SILVA FRAZÃO
2017/2018	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS À MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS COM FRATURAS DE QUADRIL POR FRAGILIDADE ÓSSEA EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR	VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	RAFAEL FRANCISCO ALVES SILVA	WESLEY HENRIQUE SEIXAS MARTINS
2017/2018	ESTUDO DOS CENÁRIOS, CIRCUNSTÂNCIAS E DETERMINANTES SOCIAIS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES POR QUEIMADURAS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE (HRAN)	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	FILIPE AURELIO DE SA AQUINO	VICTOR GUIMARÃES ANTÔNIO DA SILVA
2017/2018	SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO: ESTUDO DA PREVALÊNCIA, CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS, FATORES DE RISCO E MORTALIDADE	JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	MATHEUS DA SILVA RIBEIRO	HENRIQUE FERNANDES DE MOURA PIRES

2017/2018	SEPSE EM QUEIMADOS: ANÁLISE DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA	JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	BRENDA MACEDO DE ALMEIDA E CASTRO	RENATA BONFIM DE LIMA E SILVA
2017/2018	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SÉRICO DE 25(OH) VITAMINA D, RESISTÊNCIA A INSULINA, DISLIPIDEMIA E PORCENTAGEM DE GORDURA CORPORAL EM PACIENTES OBESOS OU COM SOBREPESO	GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	ODIL GARRIDO CAMPOS DE ANDRADE	LETHICIA DE CASTRO PEREIRA
2017/2018	PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO, PRINCIPAIS FATORES DE GRAVIDADE ASSOCIADOS A MORBIMORTALIDADE E CONDUTA CLÍNICA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	TAYLLA RODRIGUES CHAVES	FELIPE NOGUEIRA AFFIUNE SILVA
2017/2018	TRATAMENTO COM METIFORMINA EM CÉLULAS DE CÂNCER DE MAMA E SUA INFLUÊNCIA NA VIA GLICOLÍTICA	LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	FELIPE DE LACERDA PEREIRA	JENNIFER YUMIE SONOBE HABLE
2017/2018	DOSAGEM SERIADA DE PCR, LACTATO E PROCALCITONINA COMO INDICADORES PRECOSES DE SEPSE EM PACIENTES GRANDES QUEIMADOS	ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	ELISA BARROSO FRATTINI RAMOS	LETICIA ROCHA SANTOS MACIEL
2018/2019	PREVALÊNCIA E PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS QUE FUMAM NARGUILÉ NO DISTRITO FEDERAL	ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	KARINA FERREIRA CORDEIRO	ISABELA BOULHOSA TAVARES
2018/2019	TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DE CONTROLE DE IMPULSO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL	TALYTA CORTEZ GRIPPE	BRENDA MACEDO DE ALMEIDA E CASTRO	BEATRIZ LUNA COUTINHO DE ALMEIDA
2018/2019	PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNICEUB SOBRE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	ELLEN TIEKO TSUGAMI DALLA COSTA	----
2018/2019	PROSSEGUIMENTO DE ESTUDO DE COORTE HISTÓRICA DE PACIENTES COM BIÓPSIAS DE COLO UTERINO ALTERADAS E PROGNÓSTICO NO DISTRITO FEDERAL DE 2012 A 2018	FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	GUSTAVO ALBERGARIA BRIZIDA BACHTOLD	GABRIEL GUIMARÃES MUNIZ

2018/2019	AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE OS TRANSTORNOS DE SONO E A DOENÇA DE PARKINSON	TALYTA CORTEZ GRIPPE	ARTHUR DE MELO MONTEIRO BASTOS	ANA CLARA FERNANDES BELCHIOR
2018/2019	LIPIDÔMICA DE BIÓPSIAS LÍQUIDAS (SÉRICA E URINA) COMO BIOMARCADORES NOS ADENOCARCINOMAS COLORRETAIS	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	GABRIEL FONSECA DE BULHOES	IGOR NORAT CAVALCANTI
2018/2019	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E SUA TAXA DE TRANSMISSÃO VERTICAL AO LONGO DE 10 ANOS EM SANTA MARIA - DF	FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	AUGUSTO HENRIQUE HONÓRIO DE MENDONÇA	NAIANA MAGALHAES COELHO
2018/2019	SEPSIS ASSOCIADA A PNEUMONIA EM PACIENTES COM VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DF	JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	GABRIEL DE ALMEIDA RIOS	THIAGO ALMEIDA HURTADO
2018/2019	USO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO COMPARATIVO E QUALITATIVO	ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	JOÃO BORGES ESTEVES TOVANI	LUISA JOBIM SANTI
2018/2019	A VULNERABILIDADE DO ESTUDANTE DE MEDICINA À SÍNDROME DE BURNOUT: UMA PESQUISA COMPARATIVA ENTRE MÉTODOS	ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	MARIANA BERNARDES ANVERSA	NATHALIA DA COSTA FERNANDES
2018/2019	ANÁLISE DE ESTRESSE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL	GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	ODIL GARRIDO CAMPOS DE ANDRADE	LETHICIA DE CASTRO PEREIRA
2018/2019	BIOMARCADORES DE PERFIL PROTÉICO EM PACIENTES PORTADORES DE CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA PRÉ-TRANSPLANTE CARDÍACO	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	FERNANDA GUIMARAES DE ALENCASTRO	LAISLA CRISTINA DE SOUZA
2018/2019	INFECÇÃO EM PACIENTES DIALÍTICOS BACTEREMIA EM PACIENTES DIALÍTICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO: ESTUDO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO, CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS, FATORES DE RISCO E MORBIMORTALIDADE	JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	CAROLINA ALENCAR FERREIRA	AMANDA LUIZA AGUIAR TAQUARY ALVARENGA
2018/2019	INVESTIGAÇÃO DOS CUSTOS COM ANTIMICROBIANOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES E NÃO PORTADORES DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PÚBLICA	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	TAYLLA RODRIGUES CHAVES	PAULA CAMPOS DE MENDONÇA

2018/2019	LIPIDÔMICA DAS IMPRESSÕES DIGITAIS EM CIÊNCIAS FORENSES: UTILIZAÇÃO DA IMPRESSÃO QUÍMICA NA IMPRESSÃO MORFOLÓGICA PELA ESPECTROMETRIA DE MASSAS	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	FELIPE DE LACERDA PEREIRA	-----
2018/2019	TRATAMENTO COM METFORMINA EM CÉLULAS DE CÂNCER DE MAMA E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO (EROS)	LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	EDUARDO DE MELO MEIRELLES GAGLIARDI	JENNIFER YUMIE SONOBE HABLE
2018/2019	PREVALÊNCIA DE ENDOCARDITE INFECCIOSA POR COXIELLA BURNETTI EM VÁLVULAS CARDÍACAS HUMANAS CONGELADAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BRASÍLIA	FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	PEDRO LEMGRUBER XAVIER MATTOSO PAVIE	CAMILA DE CARVALHO GALLO PEREIRA
2018/2019	PERFIL LIPÍDICO GLOBAL COMO BIOMARCADORES SÉRICOS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA/CRACK EM RESPOSTA À SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGAS 3, 6 E 9	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	RAFAEL RAMOS AMARAL	-----
2018/2019	INVESTIGAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS DE USO RESTRITO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	CLÁUDIO LÍSIAS BONTEMPO JÚNIOR	CAIO YAN ESTRELA COELHO
2018/2019	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	TALYTA CORTEZ GRIPPE	MATHEUS SAMPAIO MATOS	ANA CAROLINA DA BOUZA FERREIRA
2018/2019	A EFICÁCIA DO BLOQUEIO RADICULAR FORAMINAL NO ALÍVIO DA DOR CIÁTICA DEVIDO A HÉRNIA DISCAL LOMBAR: UM ESTUDO PROSPECTIVO, CONTROLADO, RANDOMIZADO E DUPLO-CEGO	MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	ANGELO SANTANA GUERRA	-----
2018/2019	INFLUÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO	MÁRCIO RABELO MOTA	STEFANE MARIANO REGO CRISPIM	AMANDA RIBEIRO ALVES
2018/2019	CORRELAÇÃO ENTRE FATORES ASSOCIADOS ÀS FRATURAS DE QUADRIL E A INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE EM IDOSOS ASSISTIDOS NO DISTRITO FEDERAL	VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	NATALIA MARIANA DIOGENES SILVA DE ALBUQUERQUE	AMANDA CRISTINA DE SOUZA
2018/2019	DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NO PUERPÉRIO TARDIO A PARTIR DE FATORES	REGIS ERIC MAIA BARROS	STEPHANE MOTA LOURENCO	-----

	RELACIONADOS AO PARTO NO HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE NO DISTRITO FEDERAL			
2018/2019	AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA	FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	ANA CAROLINA GOMES SIQUEIRA	JESSICA DANICKI PRADO FERNANDES
2018/2019	AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SINTOMAS NÃO MOTORES EM PACIENTES COM DISTONIA PRIMÁRIA	TALYTA CORTEZ GRIPPE	MATHEUS MORENO DE OLIVEIRA	-----

PROJETOS CLASSIFICADOS NA COTA VOLUNTÁRIA

Ano	Título	Orientador(a)	Aluno(a) Bolsista	Aluno(a) Voluntário(a)
2014/2015	MORTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA	LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	FERNANDA DE CARVALHO BRAGA	MARIANA CARVALHO GOMES E NAYRA COSTA MOREIRA
2014/2015	CORRELAÇÃO DE ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E GENÉTICOS DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER	LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	HENRIQUE DE LACERDA PEREIRA	ODIL GARRIDO CAMPOS DE ANDRADE
2014/2015	POLIMORFISMOS GENÉTICOS DO ÓXIDO NÍTRICO SINTETASE (eNOS) EM PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPRIA E ECLÂMPRIA	LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	CELESTE DE SANTANA OLIVEIRA	ELLEN TIEKO TSUGAMI <i>ALISSON JULIANI</i>
2016/2017	CONDUTA EXPECTANTE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS VÍTIMAS DE TRAUMA ABDOMINAL CONTUSO DE BAÇO E FÍGADO	MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTI MAGALHÃES	LUCAS FERREIRA DE CASTRO	MARCELLA MATEUS CAVALCANTE
2016/2017	NÍVEIS SANGUÍNEOS DE VITAMINA D EM UMA POPULAÇÃO COM DOENÇA DE CROHN NO DISTRITO FEDERAL	JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	STEPHANE MOTA LOURENCO	DEBORAH ALVARES DO NASCIMENTO
2017/2018	ANÁLISE DO CUSTO EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NO DISTRITO FEDERAL/HBDF- ESTUDO PRELIMINAR	JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	LUCAS CARNEIRO NASCIMENTO PEREIRA	JONAS DE SOUZA FINCO
2017/2018	METABOLÔMICA EM PLASMA DE PACIENTES COM CARCINOMA HEPATOCELULAR (CHC): AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES PELA ESPECTROMETRIA DE MASSAS	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	THAMIRES PEREIRA BRAGA DA SILVA	RAFAEL RAMOS AMARAL

2017/2018	O CUSTO DIRETO DA FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS – ANÁLISE TEMPORAL DO IMPACTO ECONÔMICO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DF	VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	JULIA MILHOMEM MOSQUERA	GABRIEL FRANÇA COSTA
2018/2019	O IMPACTO NA DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS A IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE EXTUBAÇÃO PROGRAMADA (CHECK LIST) EM RECEM NASCIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	LUIZ MATHEUS XAVIER COCENTINO	NATÁLIA RAMIRES KAIRALA
2018/2019	A INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	SOFIA SANTOS DE LIMA	----
2018/2019	PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E CO-RELAÇÃO ENTRE QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO (QESP) ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL	REGIS ERIC MAIA BARROS	DEBORAH ALVARES DO NASCIMENTO	----
2018/2019	APENDICITE AGUDA EM PACIENTES DE FAIXA ETÁRIA AVANÇADA: ESTUDO DOS ACHADOS CIRÚRGICOS, ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS E DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS	ALBERTO VILAR TRINDADE	SILVIA CAROLINA BIALESKI DE SOUZA	RODRIGO SOARES PEREIRA
2018/2019	APENDICITE AGUDA EM PACIENTES DE FAIXA ETÁRIA AVANÇADA: PECULIARIDADES QUANTO A APRESENTAÇÃO DO QUADRO CLÍNICO E A DEMORA NO DIAGNÓSTICO	ALBERTO VILAR TRINDADE	JONAS DE SOUZA FINCO	ANA CLARA GUERREIRO ARAUJO DE GOUVEA

PROJETOS CLASSIFICADOS NA COTA PIBITI INSTITUCIONAL

Ano	Título	Professor(a) Orientador(a)	Aluno(a) Bolsista	Aluno(a) Voluntário(a)
2017/2018	ÍONS MARCADORES DE RÁPIDA IDENTIFICAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR EM PLASMA DE PACIENTES COM ZIKA E CHIKUNGUNYA VÍRUS	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	THIAGO TAVARES BORBA DE SOUZA	FELIPE AZEREDO DE CASTRO
2018/2019	“MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR EM PACIENTES COM ARBOVIROSES RECORRENTES POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS: ÍONS MARCADORES DE RÁPIDA IDENTIFICAÇÃO PARA DENGUE (I, II E III), ZIKA E CHIKUNGUNYA VIRUS”	ALINE MARIA ARAÚJO MARTINS	THIAGO TAVARES BORBA DE SOUZA	LUCAS BEZERRA VIEIRA DE ALMEIDA

PROJETOS APROVADOS - Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim - PIC/UniCEUB/Delfim

Ano	Título	Professor(a) Orientador(a)	Aluno(a) voluntário(a)	Aluno(a) Voluntário(a)
2018/2019	CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIBIÓTICA DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS	CARLOS ALBERTO DA CRUZ JÚNIOR	AMANDA SAGRILO TONDOLO	-----

PROJETOS APROVADOS - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - Instituto Brasília Ambiental – PIC/UniCEUB/IBRAM - EDITAL DE 2018

Ano	Título	Professor(a) Orientador(a)	Aluno(a) voluntário(a)	Aluno(a) Voluntário(a)
2018/2019	MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO DISTRITO FEDERAL	CARLOS ALBERTO DA CRUZ JÚNIOR	GABRIELA LIMA DE ALCÂNTARA	-----

ALUNOS SELECIONADOS - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC/UniCEUB/IPE-HOME – EDITAL DE 2018

Ano	Título	Professor(a) Orientador(a)	Aluno(a) bolsista(a)	Aluno(a) Voluntário(a)
2017/2018	ANÁLISE COMPARATIVA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA FRATURA DA CLAVÍCULA COM HASTE VERSUS PLACA	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	RAFAEL FRANCISCO ALVES SILVA	-----
2017/2018	AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA REVERSA DO OMBRO	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	THIAGO DA SILVA RIBEIRO	-----
2017/2018	AVALIAÇÃO DA REPRODUTIBILIDADE DAS CLASSIFICAÇÕES LAUGE-HANSEN, DANIS-WEBER E AO PARA FRATURAS DO TORNOZELO	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	DIOGO MARCELINO SANTOS LIMA	-----
2017/2018	RETIRADA DO ENXERTO OSSO-TENDÃO PATELAR- OSSO COM A TÉCNICA DO CORTE BASAL COM USO DE SERRA OSCILATÓRIA: PROCEDIMENTO SEGURO?	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	LUCAS ROOS VALE	-----
2018/2019	ANÁLISE COMPARATIVA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA FRATURA DA CLAVÍCULA COM HASTE <i>VERSUS</i> PLACA	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	RAFAEL FRANCISCO ALVES DA SILVA	VITOR BITTAR PRADO
2018/2019	AVALIAÇÃO CLÍNICA DO USO DA ARTROPLASTIA REVERSA DO OMBRO	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	THIAGO DA SILVA RIBEIRO	-----
2018/2019	AVALIAÇÃO CLÍNICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INSTABILIDADE ANTERIOR DO OMBRO	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	ANNA BEATRIZ SALLES RAMOS	MATHEUS DA SILVA RIBEIRO
2018/2019	PROJETO DE PESQUISAS CLÍNICAS PARA OS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 2007	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	CAROLINA FREITAS C.G. MONTEIRO	NICOLE ALEXIA BARRERA DE ALMEIDA

2018/2019	DETECTA KIDS: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DISTÚRBIOS CEREBRAIS RELACIONADOS AO DÉFICIT DE ATENÇÃO E À HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	RONALD TORRES DE OLINDA	LUIZA AMÉLIA M. V. CARVALHO
2018/2019	PROJETOS DE PESQUISA DO CENTRO MÉDICO DE EXCELÊNCIA DA FIFA: PROGRAMA FIFA 11+/VERSÃO PARA ÁRBITROS; ELABORAÇÃO DE UM CAPÍTULO PARA O DIPLOMA EM MEDICINA DO FUTEBOL; ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO EM MEDICINA DO FUTEBOL; ELABORAÇÃO DE UM RELATO CASO EM MEDICINA DO FUTEBOL	MARCIO DE PAULA OLIVEIRA	ALINE LAMOUNIER GONÇALVES	GABRIEL XAVIER RAMALHO

ANEXO 9

PLANO DE AÇÃO DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR

RELATÓRIO DE GESTÃO DE CURSO

1º/2º SEMESTRE DE 2018

CURSO DE MEDICINA

Prof. Dr. Manoel Eugênio dos Santos Modelli

Coordenador

Brasília

2018

Objetivo

Atender as atribuições regimentais do Centro Universitário, título III – seção III das Coordenações do Curso e Manual do Coordenador de Curso 2018, documentos que permitem a divulgação dos principais resultados e destaques dos 1º e 2º semestres/2018, no curso de Medicina, campus Asa Norte.

Dimensão 1 - Organização Didático-pedagógica

Os alunos do Curso de Medicina tiveram a oportunidade de participar de 05 **projetos de extensão**, sendo um projeto exclusivo do curso (MEDRRRIA) e os outros em parceria com os cursos de graduação do UniCEUB. Ao todo foram atendidas aproximadamente 135 pessoas da comunidade e foram envolvidos 41 alunos do curso. Foram aprovados 78 Projetos de Pesquisa, incluindo **PIC/UniCEUB, PIBIC, PIBIT/Institucional, Cota Voluntária, PIC Ipê Home, PIC/IBRAM e PIC/DELFIM**, no curso para o ano 2018-2019. As atividades da disciplina Interação Escola-Serviço-Comunidade – IESC, são consideradas atividades de extensão em disciplinas curriculares, e ocorrem durante todo o semestre tendo a participação dos alunos matriculados desde o 1º semestre, até o 8º semestre do curso, atendendo às exigências legais da atenção à saúde básica.

O modelo pedagógico de metodologias ativas, no curso de medicina inclui a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE) e a Problematização o que permite que o aluno seja responsável pelo seu aprendizado, incentiva a interação entre alunos e promove o fortalecimento da autonomia, entre outras características. Através dos registros das programações de **aulas práticas** contidas nos planos de ensino e módulos nas marcações e protocolos de aulas práticas criados registrados no sistema LABOCIEN de todas as disciplinas teórico-práticas pode-se constatar ao final do semestre o cumprimento superior a 90% da programação prevista de aulas práticas.

A técnica da simulação realística permite aos alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º semestres vivenciarem situações mais próximas da realidade. São espaços complexos onde ocorrem o ensino reflexivo e as aprendizagens construídas. O laboratório que atende os cursos da área de saúde, bem como o curso de medicina, possui uma infraestrutura própria e adequada, equipado com recursos tecnológicos, mobiliários, manequins de baixa, média e alta complexidade, simuladores computadorizados, entre outros. Conta com sala de aula, salas de simulações para cenários diversificados, sala de controle para o médico-docente, onde se possa observar e dominar o cenário a ser executado, dispondo de sistema de gravação e sistema que controla o manequim. O acompanhamento dessas programações permitiu registrar evidências do cumprimento à articulação da teoria com a prática estabelecida no PPC com aproximação desejada de 60% de horas-aula de teoria para 40% de horas-aula de prática.

Houve a avaliação coordenada pela CPA, onde os discentes avaliam os docentes, com a participação parcial de alunos, como projeto piloto inicial e a partir do presente mês, a CPA instalará o processo de avaliação para todos os alunos, no período de 10 de outubro a 9 de novembro.

Em relação aos **estágios supervisionados/internatos**, nesse semestre os estagiários frequentaram as atividades do Internato, com a ampliação de cenários, que ocorrem no Hospital do Paranoá, Hospital da Asa Norte e do Instituto Hospital de Base do DF, Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional de Santa Maria, Hospital da Criança de Brasília, Hospital Santa Marta, Instituto Hospital de Base, Policlínica de Planaltina e Unidades Básicas de Saúde das respectivas regiões, Centros de Atendimento Psicossocial –CAPS, para que os discentes sejam contemplados com o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

O Curso de Medicina participa do Teste de Progresso, que ocorre anualmente, por meio de um consórcio que integra cursos do Centro-Oeste, tendo ocorrido na última semana de setembro, portanto não tendo ainda os resultados alcançados pelo curso do UniCEUB.

Dimensão 2 – Corpo docente e tutorial

O NDE é composto por 5 professores efetivos, incluindo o coordenador do curso. Além dos 5 professores efetivos, temos dois convidados. Durante o semestre são realizadas reuniões periódicas para tratar de assuntos relativos à gestão do curso. Também são realizadas **reuniões de colegiado**, sendo uma ordinária e uma extraordinária, para tratar de assuntos do curso, e apreciação de pedidos de revisão de menção e quebra de pré-requisito. Todas as reuniões foram dirigidas pelo coordenador do curso. Também são realizadas **reuniões com os representantes de turma**, nas quais o aluno tem oportunidade de trazer questionamentos e relatar problemas que estiverem ocorrendo. Os esclarecimentos que se fizerem necessários são feitos pela coordenação. Todas as reuniões foram documentadas em ata e os resultados das reuniões com os representantes foi encaminhada para a Direção que posteriormente encaminha aos setores responsáveis e a devolutiva é levada aos alunos pela coordenação.

Dimensão 3 – Infraestrutura

Por meio das reuniões de representantes de turma os alunos se mostram bastante satisfeitos com a infraestrutura, apenas apresentando pontos específicos como manutenção de ar condicionado e troca de sala, que foram amplamente atendidos. A estrutura de laboratórios atendeu amplamente as atividades práticas planejadas no semestre.

Brasília, outubro de 2018.

Manoel Eugênio dos Santos Modelli

Coordenador do Curso

ANEXO 10
QUADRO COM NOME COMPLETO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E
TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE

Professor	Titulação Máxima	Regime de trabalho	TEMPO NDE
MANOEL EUGÊNIO DOS SANTOS MODELLI	DOUTORADO	INTEGRAL	3 ANOS
ALBERTO VILAR TRINDADE	Mestrado	INTEGRAL	4 ANOS
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	DOUTORADO	PARCIAL	6 MESES
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	ESPECIALISTA	PARCIAL	3 ANOS
MARIA LUISA BRANGELLI MAIA	DOUTORADO	PARCIAL	3 ANOS

ANEXO 11

Equipe Multidisciplinar e Plano de Trabalho

1. APRESENTAÇÃO

A Gerência Executiva de Educação a Distância (GEAD) apresenta o Plano de Trabalho para 2018.2 cujo objetivo é consolidar um instrumento de gestão e controle e um diferencial para aumentar a produtividade e alcançar seus objetivos estratégicos.

A equipe de professores e colaboradores que desenvolvem atividades na GEAD é formada por profissionais de diversas áreas como Gestores, Publicitários, Pedagogos, Analistas de Sistemas, Economistas e profissionais da Ciência da Computação. O conjunto desses perfis está em consonância com o PPC do curso pois atende aos requisitos de multidisciplinaridade. Fazem parte ainda da equipe os profissionais de *design* instrucional, *web designer*, revisores, analistas de TI, programadores, validadores de materiais pedagógicos e assistentes de produção, além dos Coordenadores de cursos EAD. Todos esses profissionais atuam alinhados ao Plano de Trabalho da Gerência que é estruturado nas metas de produtividade e qualidade, baseado na missão e visão do UniCEUB.

A base estruturadora do Plano de Trabalho é o método 5W2H, explicitando de forma clara as metas, tarefas, prazos e cada responsável, colocando em prática os objetivos traçados no início do semestre. A ferramenta 5W2H recebe esse nome, justamente, por ser composta por 5 diretrizes que começam com a letra W e 2 com a letra H, em inglês: *What* = O quê; *Why* = Por quê; *Who* = Quem; *Where* = Onde, *When* = Quando; *How* = Como e *How much* = Quanto. Assim, a partir dessas diretrizes, o Plano foi estruturado nas pretensões das respostas que serão essenciais para colocar em prática os projetos, estratégias e tarefas da Gerência Executiva de EAD de maneira mais clara e objetiva. Para cada Meta estruturadora no Plano de Trabalho, as respostas são objetivadas e a estrutura de ações é descrita.

A Gerência definiu 7 Áreas Estruturadoras que se aplicam às principais metas para o semestre de 2018.2 que são:

- a) **Gestão de Projetos.**
- b) **Gestão de Tecnologia Educacional.**
- c) **Gestão de Expansão.**
- d) **Gestão Administrativa Financeira.**
- e) **Gestão Regulatória.**
- f) **Gestão Acadêmica.**

g) Gestão de Pessoas.

As grandes áreas geraram metas e estas são descritas neste documento com base na ferramenta 5W2H.

2. ÁREAS ESTRUTURADORAS

2.1. Gestão de Projetos.

2.1.1. Meta: Ampliar em 100% o Projeto de Desenvolvimento da EAD com a comunidade Acadêmica.

1- O quê?

Ampliar em 100% o Projeto de Desenvolvimento de EAD com a comunidade Acadêmica.

2- Por quê?

O EAD no UniCEUB está em fase de expansão e precisa fomentar a cultura de EAD na Comunidade Acadêmica.

3- Quem?

Ana Patrícia R. C. de Sena – Gerente Executiva de EAD.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

Fausto Andrade dos Santos Junior – Coordenador dos Cursos do Eixo de TI.

Reziere Degobi da Silva – Coordenador dos Cursos do Eixo de Gestão e Negócios.

4- Onde?

Todos os Campus do UniCEUB e Polos Parceiros.

5- Quando?

3 semestres.

6- Como?

- Integração com as áreas institucionais de Marketing, Central de Relacionamento e TI.
- Fomento de Parceria com as Coordenações de Cursos e Direções de Faculdades.
- Gestão de Resultados e integração com a administração Superior.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.2. Gestão de Tecnologia Educacional.

2.2.1. Meta: Atualizar todo o Material das Disciplinas de Ética 1 e 2.

1- O quê?**Atualização do Material das Disciplinas de Ética 1 e 2.****2- Por quê?**

As disciplinas são atualizadas sempre que necessário para atender as necessidades inerentes ao conteúdo.

3- Quem?

Professores Revisores e Coordenador Institucional.

Samuel Leandro Pereira Dourado - Designer Instrucional.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD e AVA.

5- Quando?

De Agosto a Novembro/18

6- Como?

Metodologia de revisão, ajustes no HTML e aplicação na Plataforma.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.2.2. Meta: Atualizar a Arquitetura do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).**1- O quê?****Atualização da Arquitetura do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).****2- Por quê?**

A partir dos questionamentos dos alunos, a equipe de Tecnologia Educacional em conjunto com a GEAD propôs uma melhoria na disposição dos materiais das disciplinas, visando melhoria na acessibilidade da Plataforma.

3- Quem?

Samuel Leandro pereira Dourado – Designer Instrucional.

Vanderson da Silva Farias – Analista Master de TI.

Erisson Ferreira de Souza – Assistente de TI.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD e AVA.

5- Quando?

De Agosto a Novembro/18.

6- Como?

Metodologia de revisão, ajustes no HTML e aplicação na Plataforma.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.3. Gestão de Expansão.**2.3.1. Meta: Abertura de 3 Novos Polos de EAD.****1- O quê?**

Abertura de 3 Novos Polos de EAD.

2- Por quê?

Necessidade de Expansão da Oferta de Graduação Virtual.

3- Quem?

Ana Patrícia R. C. de Sena – Gerente Executiva de EAD.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

Equipe de Marketing do UniCEUB.

4- Onde?

Distrito Federal e Cidades próximas ao DF (até 250km).

5- Quando?

De Agosto a Dezembro/18.

6- Como?

Avaliação Mercadológica, Visitas Técnicas e Pesquisas.

7- Quanto?

Recursos financeiros para subsidiar custos com deslocamento, alimentação e hospedagem, quando cabível.

2.4. Gestão Administrativa Financeira

2.4.1. Meta: Redução de 50% dos Custos com Aplicações das Avaliações Presenciais (custos com Aplicadores e Supervisores de Avaliação).

1- O quê?**Redução de 50% nos Custos com Aplicações das Avaliações.****2- Por quê?**

Redução de custos para aplicação dos recursos em desenvolvimento da equipe de trabalho.

3- Quem?

Ana Patrícia R. C. de Sena – Gerente Executiva de EAD.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

Vanderson da Silva Farias – Analista Master de TI.

Stephane dos Santos Augusto – Assistente de EAD.

Amanda Souza dos Santos – Assistente de EAD.

Andressa Rayane Fernandes– Assistente de EAD.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD.

5- Quando?

De Agosto a Setembro/18.

6- Como?

Melhorias nos Processos de Agendamento de Avaliações Presenciais, ampliação da oferta das opções dos Horários e Campus, otimização dos Processos de Aplicação de Avaliação Presencial.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.5. Gestão Regulatória.**2.5.1. Meta: Atendimento às demandas dos Cursos de Graduação em processo de Reconhecimento pelo MEC em 2018.2.****1- O quê?**

Atendimento às demandas dos Cursos de Graduação que receberão visitas de Reconhecimento do MEC em 2018.2.

2- Por quê?

Ação colaborativa para o melhor desempenho das Coordenações de Curso.

3- Quem?

Ana Patrícia R. C. de Sena – Gerente Executiva de EAD.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.
 Vanderson da Silva Farias – Analista Master de TI.
 Stephane dos Santos Augusto – Assistente de EAD.
 Amanda Souza dos Santos – Assistente de EAD.
 Andressa Rayane Fernandes– Assistente de EAD.
 Samuel Leandro pereira Dourado – *Designer* Instrucional.
 Erisson Ferreira de Souza – Assistente de TI.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD.

5- Quando?

De Agosto a Dezembro/18.

6- Como?

Contribuição no fornecimento de informações, elaboração das evidências e acompanhamento dos processos.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.6. Gestão Acadêmica

2.6.1. Meta: Acompanhamento contínuo das atividades do Professor.

1- O quê?

Acompanhamento contínuo das atividades do Professor.

2- Por quê?

Melhoria contínua das ações do Professor no AVA.

3- Quem?

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.
 Stephane dos Santos Augusto – Assistente de EAD.
 Amanda Souza dos Santos – Assistente de EAD.
 Andressa Rayane Fernandes– Assistente de EAD.
 Erisson Ferreira de Souza – Assistente de TI.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD.

5- Quando?

De Agosto a Dezembro/18.

6- Como?

Acompanhamento das atividades do Docente no AVA; reuniões individuais de avaliação conjunta e atendimento as demandas da CPA e Ouvidoria.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

2.7. Gestão de Pessoas**2.7.1. Meta: Melhoria do Clima Organizacional.****1- O quê?**

Acompanhamento contínuo das atividades dos colaboradores da Gerência Executiva de EAD com vistas a promover a melhoria contínua do clima organizacional.

2- Por quê?

Satisfação do colaborador e melhoria dos indicadores de produtividade e satisfação no trabalho.

3- Quem?

Ana Patrícia R. C. de Sena – Gerente Executiva de EAD.

Carlos Eduardo Marinho Diniz – Coordenador Geral EAD.

Vanderson da Silva Farias – Analista Master de TI.

Stephane dos Santos Augusto – Assistente de EAD.

Amanda Souza dos Santos – Assistente de EAD.

Andressa Rayane Fernandes– Assistente de EAD.

Samuel Leandro Pereira Dourado – *Designer* Instrucional.

Erisson Ferreira de Souza – Assistente de TI .

Fausto Andrade dos Santos Junior – Coordenador dos Cursos do Eixo de TI.

Reziere Degobi da Silva – Coordenador dos Cursos do Eixo de Gestão e Negócios.

4- Onde?

Gerência Executiva de EAD.

5- Quando?

De Agosto a Dezembro/18.

6- Como?

Acompanhamento das atividades do Docente no AVA; reuniões individuais de avaliação conjunta e atendimento as demandas da CPA e Ouvidoria.

7- Quanto?

Recursos Operacionais existentes, não sendo necessários recursos adicionais.

3. GESTÃO EAD – OS PAPÉIS E SUAS ATRIBUIÇÕES.

As metas definidas e apresentadas são descritas em planilhas construídas seguindo um modelo simples de controle e acompanhamento. A GEAD está estudando a implantação do Runrun.it, um *software* gerencial de atividades descritivas, onde cada tarefa é gerenciada de forma única, porém integrada às grandes metas da Gerência, facilitando o controle dos esforços, resultados e a melhoria dos processos.

3.1. Descrição das Atribuições dos Colaboradores da Gerência Executiva de Educação a Distância.

3.1.1. Ana Patrícia R. C. de Sena

Graduação em Fonoaudiologia, Especialização em Psicopedagogia, Especialização em métodos e técnicas de pesquisa, MBA em Administração Acadêmica e Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Larga experiência em Gestão Acadêmica e processos regulatórios.

Papel: Gerente Executiva de EAD	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Projetos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceber, modelos de EAD sustentáveis e alinhados com a missão do UniCEUB. ▪ Conceber, planejar e acompanhar a execução dos cursos de EAD em todos os seus níveis. ▪ Alinhar os projetos em conformidade com as diretrizes da Administração Superior.
Gestão da Produção de Materiais Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a equipe de produção de material didático alinhando suas atividades com o modelo de EAD, com o planejamento de atividades, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD. ▪ Definir e gerenciar a implementação e a documentação (manuais) dos processos de produção de material didático para EAD. ▪ Manter a equipe de produção atualizada no que se refere à formação em EAD.
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerir as Coordenações de Cursos EAD e a Coordenação Geral EAD, estabelecendo prioridades, metas e objetivos. ▪ Realizar planejamento semestral com os Coordenadores. ▪ Promover a formação dos professores e Coordenadores de Cursos em metodologias de EAD. ▪ Acompanhar de ações junto aos NDEs dos cursos. ▪ Distribuir carga horária para os Professores de EAD, tendo em vista a previsão de abertura de turmas. ▪ Mensurar desempenho dos Coordenadores dos cursos ofertados em EAD. ▪ Analisar e atender às demandas dos Coordenadores de cursos. ▪ Executar as ações definidas a partir dos encaminhamentos acordados nas reuniões realizadas. ▪ Planejar e executar a semana de formação docente em EAD.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar avaliações de efetividade dos cursos da EAD. ▪ Analisar os resultados das avaliações de efetividade dos cursos da EAD. ▪ Fornecer <i>feedbacks</i> estruturados, a partir das avaliações de efetividade dos cursos EAD, Coordenações e corpo docente. ▪ Fornecer as informações e documentação necessárias às Equipes de Avaliação <i>in loco</i>. ▪ Realizar reuniões com Direção Acadêmica, visando o alinhamento pedagógico das ações educacionais da EAD com as diretrizes pedagógicas institucionais. ▪ Realizar reuniões com as Coordenações de Cursos, visando o alinhamento e consenso das ações educacionais propostas pela EAD com as demais ações dos cursos. ▪ Estabelecer, em parceria com o NAD, estratégias de atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, para realização de encontros presenciais e avaliações de aprendizagem. ▪ Validar a implementação do desenho educacional de disciplinas e unidades curriculares dos cursos. ▪ Avaliar a qualidade dos processos e resultados acadêmicos da EAD. ▪ Orientar a equipe acadêmica alinhando suas atividades com o modelo de EAD, com o planejamento de atividades, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD. ▪ Elaborar, colaborar na construção e/ou validar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) na modalidade a distância. ▪ Validar a implementação do modelo de EAD nos processos de ensino/aprendizagem. ▪ Avaliar a qualidade dos processos de ensino/aprendizagem e buscar a sua melhoria permanente.
Gestão da Expansão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as potencialidades mercadológicas e propor estudos de abertura de Polos na modalidade EAD. ▪ Formar profissionais dos polos em introdução à EAD. ▪ Avaliar a qualidade das atividades nos polos de EAD buscando a melhoria permanente.
Gestão Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerenciar toda a Equipe da EAD no tocante às ações de orientar, formar, estabelecer tarefas, horários, metas, avaliar e fornecer <i>feedback</i> e promover ações de motivação ao trabalho. ▪ Avaliar a qualidade e resultados dos processos de trabalho da equipe da Gerência Executiva de EAD.
Gestão Administrativa e Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a equipe de apoio acadêmico e logística alinhando suas atividades como orçamento, precificação, Secretaria EAD, alocação de horas no sistema de pagamento dos docentes, gestão de contratos, gestão de contas dos polos, avaliações e editais de matrícula, com o modelo de EAD, com o planejamento, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir e gerenciar a implementação e a documentação dos processos de suporte administrativo para as atividades de EAD. ▪ Elaborar o Orçamento da Gerência Executiva de EAD conjuntamente com a Coordenação Geral de EAD. ▪ Elaborar planilhas de preços para os produtos da EAD e submetê-las a Pró-Reitoria Administrativa-Financeira. ▪ Elaborar projetos para atender as demandas de cursos advindas do mercado.
--	---

3.1.2. Carlos Eduardo Marinho Diniz

Graduado em Ciências Econômicas, Especialista em Perícia e Finanças, Mestre em Engenharia de Produção. Experiência em Gestão de Cursos e Acadêmica.

Papel: Coordenação Geral de EAD	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter as equipes de tecnologia educacional e atendimento atualizadas no que se refere à formação em EAD. ▪ Orientar a equipe de tecnologia alinhando suas atividades (suporte de informática para alunos, professores e o apoio acadêmico; desenvolvimento de sistemas para provas e relatórios administrativos; gestão do AVA; gestão de Webs; suporte ao desenvolvimento de novo instrumental para o material didático) com o modelo de EAD, com o planejamento de atividades, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD. ▪ Prospectar novas tecnologias educacionais para a implementação do modelo de EAD buscando inovação e melhoria contínua da qualidade. ▪ Avaliar a qualidade das tecnologias e da sua utilização na EAD buscando a melhoria permanente. ▪ Estabelecer, os critérios para seleção de conteudistas. ▪ Prospectar conteudistas e consultores para a produção de material didático. ▪ Supervisionar a contratação de conteudistas ▪ Solicitar os pagamentos após a confirmação e validação da entrega dos produtos dos contratos de produção de conteúdo para EAD.
Gestão de Expansão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a equipe envolvida com as atividades dos polos alinhando suas atividades com o modelo de EAD, com o planejamento de atividades, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD. ▪ Implementar o modelo de polos de EAD determinados pela Gerência Executiva de EAD. ▪ Acompanhar plano de expansão de polos de EAD. ▪ Coordenar atividades de implantação (prospecção, negociação e contratação de parceiros) e consolidação (acompanhamento do funcionamento, prospecção de negócios) de polos de EAD.
Gestão Administrativa e Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a equipe de apoio acadêmico e logística alinhando suas atividades (orçamento, precificação, secretaria de EAD, alocação de horas no sistema de pagamento dos docentes, gestão de contratos, gestão de contas dos polos, avaliações, editais de matrícula) com o

	<p>modelo de EAD, com o planejamento, com as políticas e decisões da Gerência Executiva de EAD.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir e gerenciar a implementação e a documentação dos processos de suporte administrativo para as atividades de EAD. ▪ Colaborar na elaboração do Orçamento da Gerência Executiva de EAD a ser submetido a Gerente de EAD. ▪ Elaborar planilhas de preços para os produtos da EAD e submetê-las a Gerência Executiva de EAD. ▪ Elaborar projetos para atender as demandas de cursos advindas do mercado.
Gestão Regulatória	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar e apoiar a Gerência Institucional de Regulação e Avaliação - GEIRA nos processos de credenciamento institucional e reconhecimentos na modalidade EAD. ▪ Acompanhar os processos de regulamentação realizados pelos conselhos profissionais relacionados aos cursos de EAD. ▪ Atuar de forma proativa junto à Gerência Institucional de Regulação e Avaliação – GEIRA na manutenção dos níveis de informação com relação à modalidade EAD. ▪ Acompanhar comissões de avaliação in loco, para regulamentação da EAD.
Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar a gestão dos Cursos conjuntamente aos Coordenadores de EIXO. ▪ Participar do processo seletivo de Docentes. ▪ Avaliar o desempenho dos Professores. ▪ Auxiliar os Coordenadores de Eixo na solução de demandas. ▪ Coordenar os processos de matrículas; aberturas de turmas e alocação de professores ▪ Auxiliar os Coordenadores no atendimento aos alunos. ▪ Responder via AVA as demandas dos alunos.
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerenciar as pessoas, juntamente com a Gerência Executiva de EAD (orientar, formar, estabelecer tarefas/horários/metavaliar/dar feedback e motivar) as equipes que compõem a Gerência Executiva de EAD. ▪ Avaliar a qualidade dos processos e resultados econômicos da EAD.

3.1.3. Fausto Andrade dos Santos Junior

Graduação em Ciências da Computação, Mestrado em Sistemas de Informação, larga experiência em gestão acadêmica.

Papel: Coordenador dos Cursos do Eixo de Tecnologia da Informação	
Área de Atuação:	Atribuições e Atividades:
Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar material didático para o AVA, produzido pelos desenhistas instrucionais. ▪ Revisar/atualizar documentos acadêmicos: manuais, normativas, slides para encontros presenciais, resoluções, Planos Pedagógicos. ▪ Atendimento a demandas dos Professores ao longo do semestre.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento das atividades a serem exercidas pelos docentes no AVA. ▪ Encaminhar aos Gerentes de EAD relatórios de desempenho de seus respectivos docentes. ▪ Avaliar o cumprimento de prazos pelos professores para a realização de atividades previamente estabelecidas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. ▪ Qualificar as interações a serem exercidas pelos docentes no AVA. ▪ Avaliar a qualidade e os conteúdos dos avisos e mensagens enviadas pelos professores aos alunos. ▪ Divulgar as orientações gerais aos professores para os encontros presenciais. ▪ Orientar os professores sobre as Webconferências preparatórias para provas e as de aprofundamento.
--	---

3.1.4. Reziere Degobi da Silva - Coordenador do Eixo de Gestão e Negócios

Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados, pós-graduado em Engenharia de Software, Mestre em Administração e graduando em Pedagogia.

Papel: Coordenador dos Cursos do Eixo de Gestão e Negócios	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar material didático para o AVA, produzido pelos desenhistas instrucionais. ▪ Revisar/atualizar documentos acadêmicos: manuais, normativas, slides para encontros presenciais, resoluções, Planos Pedagógicos. ▪ Atendimento a demandas dos Professores ao longo do semestre. ▪ Acompanhamento das atividades a serem exercidas pelos docentes no AVA. ▪ Encaminhar aos Gerentes de EAD relatórios de desempenho de seus respectivos docentes. ▪ Avaliar o cumprimento de prazos pelos professores para a realização de atividades previamente estabelecidas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. ▪ Qualificar as interações a serem exercidas pelos docentes no AVA. ▪ Avaliar a qualidade e os conteúdos dos avisos e mensagens enviadas pelos professores aos alunos. ▪ Divulgar as orientações gerais aos professores para os encontros presenciais. ▪ Orientar os professores sobre as Webconferências preparatórias para provas e as de aprofundamento.

3.1.5. Vanderson da Silva Farias

Graduado em Sistema de Informação, pós-graduado em Governança de TI, desenvolvedor de Sistemas WEB com experiência em Plataformas e Tecnologias Educacionais.

Papel: Analista Master de TI	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerir o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ferramentas educacionais da EAD. ▪ Acompanhar e aprimorar a integração com os AVAS dos parceiros institucionais. ▪ Gerir o <i>software</i> de realização da Webconferência. ▪ Acompanhar as configurações utilizadas no cadastro das turmas EAD no SGI. ▪ Desenvolver, implementar ou indicar para aquisição os <i>softwares</i>, <i>plug-ins</i> e aplicativos destinados à melhoria contínua dos serviços EAD. ▪ Implementar e manter as ferramentas de Agendamento e Reagendamento de Avaliações Presenciais. ▪ Gerir Início e Finalização de Semestres ▪ Executar rotinas de início do semestre, que incluem a análise das inserções do sistema acadêmico, validação de turmas no AVA e respectiva integração com o SGI. ▪ Executar rotinas de término do semestre, validando as turmas no AVA e finalizando os acessos. ▪ Prestar Suporte às Coordenações ▪ Desenvolver e emitir relatórios gerenciais utilizando como base os dados do AVA e interagir como interface em solicitações de outros relatórios baseados no sistema acadêmico junto a DINFOR. ▪ Desenvolver, implementar e manter o sistema de Avaliações Presenciais do EAD, que envolve a produção de todas as provas de Disciplinas Virtuais (DVs) para os cursos presenciais e dos Cursos de Graduação Virtual (ou GVs, totalmente a distância). ▪ Buscar o alinhamento das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação com a metodologia de educação a distância. ▪ Prestar suporte aos Alunos e Professores ▪ Realizar treinamento de professores e equipe do EAD nos sistemas utilizados no departamento. ▪ Acompanhar o suporte prestado aos alunos e professores nas plataformas utilizadas na EAD. ▪ Prestar suporte ao Agendamento e Reagendamento de Avaliações Presenciais. ▪ Prestar Suporte ao <i>Design</i> Instrucional ▪ Apoiar no desenvolvimento Web para a equipe de produção de material didático do EAD. ▪ Apoiar a equipe de produção de material didático do EAD na produção de tutoriais de uso das ferramentas e procedimentos utilizados no EAD.

3.1.6. Samuel Leandro Pereira Dourado.

Graduado em Publicidade e Propaganda, com experiência em Produção de material didático.

Papel: Designer Instrucional	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe da produção de materiais acadêmicos através da implementação de programas e / ou dinâmicas que melhorem o andamento do trabalho. ▪ Acompanhar os índices de produtividade visando à melhoria contínua dos fluxos em todo o processo por meio de atualização contínua. ▪ Gerir a qualidade das disciplinas, ativas ou não, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática (vídeos, imagens, pdf etc.) e pedagógica. ▪ Treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo através de treinamentos presenciais e web conferência. ▪ Orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos e metodológicos nas modalidades de ensino à distância. ▪ Acompanhar e avaliar os processos educacionais e de pesquisa através da plataforma virtual disponível. ▪ Viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia. ▪ Orientar os conteudistas na elaboração do material didático consoante normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição. ▪ Acompanhar a evolução de <i>softwares</i> e demais recursos tecnológicos, sugerindo melhorias para o material didático, bem como para os processos pedagógicos da EAD do UniCeub. ▪ Contribuir para o controle de documentações internas tais como: atas e lista de presença dos encontros presenciais e avaliativos, atas dos concluintes TCC, certificados dos cursos de extensão e aperfeiçoamento.

3.1.7. Erisson Maia Calisto.

Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com experiência em Processos Acadêmicos e integração de dados.

Papel: Assistente de TI	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar o atendimento aos alunos efetivos e/ou candidatos solucionando dúvidas ou problemas referentes às matrículas e prestando suporte no acesso ao AVA. ▪ Atender aos alunos e candidatos por meio de ligações, e-mails e atendimento pessoal. ▪ Criar, disponibilizar, agrupar e integrar as turmas virtuais no Sistema de Gestão Integrado (SGI) para inserção dos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar os tramites de matrícula dos alunos cuja inscrição foi efetivada, controlando, recebendo e analisando as documentações enviadas pelos candidatos, verificando se atendem aos requisitos do curso mediante a elaboração de planilhas para controle das informações. ▪ Inserir o aluno matriculado nas turmas através do SGI. ▪ Gerar o cálculo das menções dos alunos, importando as notas e frequências lançadas no AVA/Moodle para o lançamento no Histórico Acadêmico no SGI. ▪ contribuir para o controle de documentações internas tais como: atas e lista de presença dos encontros presenciais e avaliativos, atas dos concluintes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), certificados dos cursos de extensão e aperfeiçoamento.
--	--

3.1.8. Stephane dos Santos Augusto

Graduanda em Enfermagem com experiência em Marketing, em Atendimento ao Aluno e Processos Acadêmicos.

Papel: Assistente EAD - Atendimento	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar atendimento a alunos, professores e funcionários por meio de fornecimento de informações e documentos; esclarecimento de dúvidas; orientação e/ou encaminhamento a pessoa e ou/ setores competentes, seja por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mail, presencial ou por telefone. ▪ Elaborar planilhas e relatórios por meio de levantamento de dados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no Sistema de Gestão Integrada (SGI). ▪ Elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles (Ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.). ▪ Receber e analisar os processos no Sistema de Gestão Integrada (SGI). ▪ Elaborar mensagens a serem enviadas aos estudantes ao longo do semestre. ▪ Assistir e auxiliar à Gerência, à Coordenação Geral de EAD e os Coordenadores de Cursos da Graduação a distância nas atividades administrativas. ▪ Organizar reuniões, mediante a convocação, confirmação de presença de convidados, tomando as providências necessárias. ▪ Apoiar a logística dos encontros e avaliações presenciais. ▪ Propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos. ▪ Executar demais atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

3.1.9. Amanda Souza dos Santos

Graduada em Ciências Contábeis com experiência em Atendimento ao Aluno e Professor, Processos Acadêmicos e Estágio Obrigatório.

Papel: Assistente EAD - Atendimento	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar atendimento a alunos, professores e funcionários por meio de fornecimento de informações e documentos; esclarecimento de dúvidas; orientação e/ou encaminhamento a pessoa e ou/ setores competentes, seja por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mail, presencial ou por telefone. ▪ Elaborar planilhas e relatórios por meio de levantamento de dados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no Sistema de Gestão Integrada (SGI). ▪ Elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles (Ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.). ▪ Receber e analisar os processos no Sistema de Gestão Integrada (SGI). ▪ Elaborar mensagens a serem enviadas aos estudantes ao longo do semestre. ▪ Assistir e auxiliar à Gerência, à Coordenação Geral de EAD e os Coordenadores de Cursos da Graduação a distância nas atividades administrativas. ▪ Organizar reuniões, mediante a convocação, confirmação de presença de convidados, tomando as providências necessárias. ▪ Apoiar a logística dos encontros e avaliações presenciais. ▪ Propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos. ▪ Executar demais atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

3.1.10. Andressa Rayane Fernandes - Assistente Administrativa - Atendimento

Graduada em Publicidade e Propaganda com experiência em Atendimento ao Aluno, Processos Acadêmicos de Graduação e Pós-Graduação.

Papel: Assistente EAD - Atendimento	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar atendimento a alunos, professores e funcionários por meio de fornecimento de informações e documentos; esclarecimento de dúvidas; orientação e/ou encaminhamento a pessoa e ou/ setores competentes, seja por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mail, presencial ou por telefone. ▪ Elaborar planilhas e relatórios por meio de levantamento de dados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no Sistema de Gestão Integrada (SGI).

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles (Ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.). ▪ Receber e analisar os processos no Sistema de Gestão Integrada (SGI). ▪ Elaborar mensagens a serem enviadas aos estudantes ao longo do semestre. ▪ Assistir e auxiliar à Gerência, à Coordenação Geral de EAD e os Coordenadores de Cursos da Graduação a distância nas atividades administrativas. ▪ Organizar reuniões, mediante a convocação, confirmação de presença de convidados, tomando as providências necessárias. ▪ Apoiar a logística dos encontros e avaliações presenciais. ▪ Propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos. ▪ Executar demais atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.
--	---

3.1.11. Colaborador em processo de seleção.

Perfil definido: Graduação em Produção Audiovisual ou Cinema ou Publicidade ou *Designer* Gráfico ou Propaganda ou área afim.

Papel: Editor de Vídeo	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Editar e finalizar vídeo aulas conforme estrutura prevista em roteiro. ▪ Criar identidades visuais (vinheta, GCs, PPS, cenário, fundo, demais recursos gráficos necessários). ▪ Conhecer rotinas de gravação e edição de imagens, estúdios de televisão e ilhas de edição. ▪ Aplicar revisões solicitadas. ▪ Validar e ajustar a qualidade de áudio. ▪ Realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas. ▪ Desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem. ▪ Decupar e editar, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo. ▪ Criar efeitos visuais para aplicação no vídeo. ▪ Realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos.

3.1.12. Colaborador em processo de seleção.

Perfil definido: Graduação em Pedagogia, Letras ou área afim.

Papel: Revisor de Questões	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisar textos de conteúdos aprovados pela equipe EAD. ▪ Revisar textos de conteúdos já existentes e que devem ser utilizados nos materiais didáticos. ▪ Revisar textos de questões do Banco de Questões. ▪ Acompanhar o processo de Validação de Materiais EAD produzidos/adquiridos. ▪ Auxiliar o DI nas demandas do setor de produção.

3.1.13. Colaborador em processo de seleção.

Perfil definido: Graduação em Comunicação Social, *Design* Gráfico ou correlatos.

Papel: Web Designer	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incluir material didático produzido pelos desenhistas instrucionais no AVA. ▪ Reproduzir modelo de salas no AVA, estruturar e configurar de acordo com o curso. ▪ Diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual. ▪ Desenvolver layouts eletrônicos para internet. ▪ Monitorar o desempenho e performance do AVA, frente às publicações. ▪ Preparar e produzir documentação e manuais de operações nos conteúdos publicados. ▪ Projetar o sistema e aplicação, através das informações fornecidas pela área de análise e arquitetura de sistemas, desenvolvendo o layout de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração do programa. ▪ Documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida do sistema e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento. ▪ Realizar a manutenção e alteração de sistemas e aplicações, estrutura de armazenamento de dados, atualizando informações gráficas e textuais, convertendo sistemas e aplicações para outras linguagens ou plataformas.

3.1.14. Maria Helena Viana de Souza

Graduação em Direito e Letras, Mestrado em Educação, experiência em Gestão Acadêmica e Regulatória.

Papel: Assessora Pedagógica	
Área de Atuação	Atribuições e Atividades:
Gestão de Tecnologia Educacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as metodologias de EAD e propor melhorias aos coordenadores. ▪ Avaliar os resultados das Pesquisas da CPA e acompanhar as reuniões de avaliação com os professores e coordenadores. ▪ Identificar fragilidades do desempenho pedagógico dos docentes e propor melhorias conjuntamente com a coordenação. ▪ Orientar conteudistas na elaboração do material didático e fazer sugestões para melhoria deste mediante a estruturação padrão e abordagem pedagógica adotadas pela instituição. ▪ Maximizar as estratégias didáticas através de recursos, atividades, textos complementares, vídeos, imagens etc. ▪ Compreender as limitações de cada mídia e entender o processo de ensino com vistas a potencializar a influência das mídias e seus diferentes tipos como ferramenta interativa e colaborativa na aprendizagem a educação (EAD). ▪ Propor atividades/intervenções que fomentem e estimulem o aprendizado mediante o conteúdo apresentado. ▪ Analisar o material didático com base nos objetivos instrucionais previstos, bem como nas competências e habilidades a serem desenvolvidas no aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Trabalho é estruturado conforme citado no início deste documento e construído em planilhas de acompanhamento com detalhamento de cada objetivo específico de cada meta. As grandes áreas definidas permitem que o melhor gerenciamento das atividades tenha uma visão mais eficaz.

A Gerência Executiva de Educação a Distância está em pleno esforço de melhoria e expansão, otimizando os fatores de produção e melhorando a cada semestre os seus processos. É notório que a pretensão de efetividade destes processos passa pela constante preocupação na satisfação de todos os *stakeholders* envolvidos com a Educação a Distância no UniCEUB.

A Missão da instituição é: **“Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”**, e é com base nesta diretriz norteadora que são pensados e trabalhados cada passo, cada gesto e cada ação da Gerência de Educação a Distância.

ANEXO 12
TITULAÇÃO

PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA – TITULAÇÃO – 2º/2018

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Doutorado	31	26%
Mestrado	58	48%
Especialistas	31	26%
Total	120	100%

PROFESSOR	TITULAÇÃO
ADRIANE ZAMBONATO	MESTRADO
ALBERTO VILAR TRINDADE	MESTRADO
ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA	MESTRADO
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	DOUTORADO
ALEXANDRE NUNES DE ANDRADE	ESPECIALIZAÇÃO
ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA	ESPECIALIZAÇÃO
ALINE MARIA ARAUJO MARTINS	DOUTORADO
ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	MESTRADO
AMANDA MIRANDA GOMES	ESPECIALIZAÇÃO
ANA AURELIA ROCHA DA SILVA	MESTRADO
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	DOUTORADO
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	DOUTORADO
ANA PAULA MONTEIRO GOMIDE REIS	MESTRADO
ANDRE BON FERNANDES DA COSTA	MESTRADO
ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO	ESPECIALIZAÇÃO
ANDRE LUIS GOMES MOREIRA	MESTRADO
ANDRE VICTOR TOMAZ JAPIASSU	ESPECIALIZAÇÃO
ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO	MESTRADO
ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	MESTRADO
ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	DOUTORADO
ANTONELLA MARCIA MERCANDANTE DE ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO	MESTRADO
ANTONIO CESAR PAES BARBOSA	ESPECIALIZAÇÃO
ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	MESTRADO
BERNARDO DE CARVALHO TAVARES DOS SANTOS	MESTRADO
CAMILA VIANA COSTA LUENERBERG	MESTRADO
CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER	MESTRADO
CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA	DOUTORADO
CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO	MESTRADO

CLAUDIO MARES GUIA	MESTRADO
CONRADO CARVALHO HORTAS BARBOSA	ESPECIALIZAÇÃO
CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES	DOUTORADO
DANIEL AMARO SOUSA	DOUTORADO
DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA	MESTRADO
DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	MESTRADO
DEMERVAL GUILARDUCCI BRUZZI	DOUTORADO
DENIS CARVALHO PARRY	MESTRADO
ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	DOUTORADO
ELISA DE CARVALHO	DOUTORADO
ELYSIO MORAES GARCIA	ESPECIALIZAÇÃO
EVALDO LIMA DA COSTA	MESTRADO
FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL	ESPECIALIZAÇÃO
FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	DOUTORADO
FABIO HUMBERTO RIBEIRO PAES FERRAZ	MESTRADO
FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	MESTRADO
FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	MESTRADO
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	ESPECIALIZAÇÃO
FLÁVIO LUCIO VASCONCELOS	MESTRADO
GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	DOUTORADO
GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA	MESTRADO
GETULIO BERNARDO MORATO FILHO	MESTRADO
GETULIO COELHO DE OLIVIERA	MESTRADO
GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA	MESTRADO
HELMGTON JOSE BRITO DE SOUZA	DOUTORADO
HENRIQUE OLIVEIRA DUMAY	ESPECIALIZAÇÃO
ISAAC AZEVEDO SILVA	DOUTORADO
ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR	ESPECIALIZAÇÃO
JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	MESTRADO
JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	MESTRADO
JOÃO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA	MESTRADO
JORDANO PEREIRA ARAÚJO	MESTRADO
JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO	MESTRADO
JOSE ROBERTO DE DEUS MACEDO	MESTRADO
LEANDRO CORREA MACHADO	ESPECIALIZAÇÃO
LEANDRO DE ARAUJO SANTOS RESENDE	MESTRADO
LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA	MESTRADO
LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
LUCAS SILVEIRA BENEVIDES	ESPECIALIZAÇÃO
LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	DOUTORADO

LUCIANA DE MELO FREITAS CARNEIRO	ESPECIALIZAÇÃO
LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA	DOUTORADO
LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	DOUTORADO
LUCIANA TEIXEIRA DE CAMPOS	MESTRADO
LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES	ESPECIALIZAÇÃO
LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	DOUTORADO
MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI	DOUTORADO
MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	MESTRADO
MARCELO COSTA CRONEMBERGER MARQUES	MESTRADO
MARCIO GARRISON DYTZ	DOUTORADO
MARCOS AURELIO FERREIRA VASCONCELLOS	ESPECIALIZAÇÃO
MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCCLO	DOUTORADO
MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER	MESTRADO
MARIA LUISA BRANGELI MAIA	DOUTORADO
MARIA LUIZA CARVALHO ALMADA MELO	ESPECIALIZAÇÃO
MARIANA CARVALHO COSTA	ESPECIALIZAÇÃO
MARTA DAVID ROCHA DE MOURA	MESTRADO
MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR	DOUTORADO
MIRIAM MARTINS LEAL	ESPECIALIZAÇÃO
MIRIAM MAY PHILLIPPI	MESTRADO
NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT	MESTRADO
NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES	MESTRADO
NATASHA REBOUÇAS FERRARONI	DOUTORADO
NEULANIO FRANCISCO DE OLIVEIRA	MESTRADO
NIVALDO PEREIRA ALVES	DOUTORADO
ORONIDES URBANO FILHO	ESPECIALIZAÇÃO
RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	DOUTORADO
RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA	DOUTORADO
REGIS ERIC MAIA BARROS	DOUTORADO
RENATA FACCO DE BORTOLI	ESPECIALIZAÇÃO
RICARDO GAMARSKI	MESTRADO
RICARDO JACARANDÁ DE FARIA	MESTRADO
ROMILDO MARTINS REZENDE	ESPECIALIZAÇÃO
ROSANGELES KONRAD	MESTRADO
SABRINA IRENE CASTRO GADELHA	ESPECIALIZAÇÃO
SANDRA LUCIA ANDRADE DE CALDAS LINS	ESPECIALIZAÇÃO
SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO	ESPECIALIZAÇÃO
SERGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO
SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA	MESTRADO
SERGIO LUIZ DA COSTA	MESTRADO

SIMONE MOURA LOPES VIANA	ESPECIALIZAÇÃO
SUELEM IZUMI LIMA	DOUTORADO
SYLVIA MARIA OLIVEIRA CUNHA CAVALCANTI	MESTRADO
TALYTA CORTEZ GRIPPE	MESTRADO
TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	DOUTORADO
TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHES	MESTRADO
THALITA RODRIGUES DIAS	MESTRADO
UBIRAJARA JOSE PICAÑO M. JUNIOR	MESTRADO
VALTER KUYMJIAN	MESTRADO
VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	MESTRADO
WENDEL DOS SANTOS FURTADO	ESPECIALIZAÇÃO
YANNA AIRES GADELHA DE MATTOS	ESPECIALIZAÇÃO

ANEXO 13

REGIME DE TRABALHO

PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA – REGIME DE TRABALHO – 2º/2018

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Integral	16	13%
Parcial	81	68%
Horista	23	19%
Total	120	100%

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
ADRIANE ZAMBONATO	PARCIAL
ALBERTO VILAR TRINDADE	INTEGRAL
ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA	PARCIAL
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	PARCIAL
ALEXANDRE NUNES DE ANDRADE	PARCIAL
ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA	INTEGRAL
ALINE MARIA ARAUJO MARTINS	PARCIAL
ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	INTEGRAL
AMANDA MIRANDA GOMES	HORISTA
ANA AURELIA ROCHA DA SILVA	HORISTA
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	INTEGRAL
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	PARCIAL
ANA PAULA MONTEIRO GOMIDE REIS	PARCIAL
ANDRE BON FERNANDES DA COSTA	PARCIAL
ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO	PARCIAL
ANDRE LUIS GOMES MOREIRA	HORISTA
ANDRE VICTOR TOMAZ JAPIASSU	HORISTA
ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO	PARCIAL
ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	PARCIAL
ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	PARCIAL
ANTONELLA MARCIA MERCANDANTE DE ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO	PARCIAL
ANTONIO CESAR PAES BARBOSA	HORISTA
ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	HORISTA
BERNARDO DE CARVALHO TAVARES DOS SANTOS	HORISTA
CAMILA VIANA COSTA LUENERBERG	HORISTA
CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER	PARCIAL
CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA	PARCIAL
CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO	PARCIAL
CLAUDIO MARES GUIA	PARCIAL
CONRADO CARVALHO HORTAS BARBOSA	PARCIAL
CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES	INTEGRAL
DANIEL AMARO SOUSA	PARCIAL
DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA	PARCIAL
DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	PARCIAL
DEMerval GUILARDUCCI BRUZZI	HORISTA

DENIS CARVALHO PARRY	INTEGRAL
ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	INTEGRAL
ELISA DE CARVALHO	PARCIAL
ELYSIO MORAES GARCIA	PARCIAL
EVALDO LIMA DA COSTA	PARCIAL
FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL	PARCIAL
FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	PARCIAL
FABIO HUMBERTO RIBEIRO PAES FERRAZ	PARCIAL
FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	PARCIAL
FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	PARCIAL
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	PARCIAL
FLÁVIO LUCIO VASCONCELOS	PARCIAL
GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	PARCIAL
GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA	PARCIAL
GETULIO BERNARDO MORATO FILHO	PARCIAL
GETULIO COELHO DE OLIVIERA	INTEGRAL
GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA	PARCIAL
HELMGTON JOSE BRITO DE SOUZA	PARCIAL
HENRIQUE OLIVEIRA DUMAY	PARCIAL
ISAAC AZEVEDO SILVA	HORISTA
ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR	PARCIAL
JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	PARCIAL
JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	HORISTA
JOÃO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA	PARCIAL
JORDANO PEREIRA ARAÚJO	PARCIAL
JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO	HORISTA
JOSE ROBERTO DE DEUS MACEDO	HORISTA
LEANDRO CORREA MACHADO	PARCIAL
LEANDRO DE ARAUJO SANTOS RESENDE	PARCIAL
LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA	PARCIAL
LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA	PARCIAL
LUCAS SILVEIRA BENEVIDES	PARCIAL
LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	PARCIAL
LUCIANA DE MELO FREITAS CARNEIRO	PARCIAL
LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA	HORISTA
LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	PARCIAL
LUCIANA TEIXEIRA DE CAMPOS	PARCIAL
LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES	PARCIAL
LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	PARCIAL
MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI	INTEGRAL
MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	PARCIAL
MARCELO COSTA CRONEMBERGER MARQUES	PARCIAL
MARCIO GARRISON DYTZ	PARCIAL
MARCOS AURELIO FERREIRA VASCONCELLOS	INTEGRAL
MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCLO	HORISTA
MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER	HORISTA
MARIA LUISA BRANGELI MAIA	PARCIAL
MARIA LUIZA CARVALHO ALMADA MELO	PARCIAL

MARIANA CARVALHO COSTA	PARCIAL
MARTA DAVID ROCHA DE MOURA	HORISTA
MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR	INTEGRAL
MIRIAM MARTINS LEAL	PARCIAL
MIRIAM MAY PHILLIPPI	PARCIAL
NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT	PARCIAL
NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES	INTEGRAL
NATASHA REBOUÇAS FERRARONI	HORISTA
NEULANIO FRANCISCO DE OLIVEIRA	PARCIAL
NIVALDO PEREIRA ALVES	INTEGRAL
ORONIDES URBANO FILHO	HORISTA
RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	PARCIAL
RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA	INTEGRAL
REGIS ERIC MAIA BARROS	PARCIAL
RENATA FACCO DE BORTOLI	HORISTA
RICARDO GAMARSKI	PARCIAL
RICARDO JACARANDÁ DE FARIA	PARCIAL
ROMILDO MARTINS REZENDE	INTEGRAL
ROSANGELES KONRAD	PARCIAL
SABRINA IRENE CASTRO GADELHA	PARCIAL
SANDRA LUCIA ANDRADE DE CALDAS LINS	PARCIAL
SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO	PARCIAL
SERGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS	PARCIAL
SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA	HORISTA
SERGIO LUIZ DA COSTA	PARCIAL
SIMONE MOURA LOPES VIANA	HORISTA
SUELEM IZUMI LIMA	PARCIAL
SYLVIA MARIA OLIVEIRA CUNHA CAVALCANTI	PARCIAL
TALYTA CORTEZ GRIPPE	PARCIAL
TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	INTEGRAL
TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHES	PARCIAL
THALITA RODRIGUES DIAS	PARCIAL
UBIRAJARA JOSE PICANÇO M. JUNIOR	PARCIAL
VALTER KUYMJIAN	PARCIAL
VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	PARCIAL
WENDEL DOS SANTOS FURTADO	PARCIAL
YANNA AIRES GADELHA DE MATTOS	HORISTA

ANEXO 14

**LISTA DOS DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COM ATIVIDADES
NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM MESES)
ADRIANE ZAMBONATO	23
ALBERTO VILAR TRINDADE	84
ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA	78
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	132
ALEXANDRE NUNES DE ANDRADE	7
ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA	120
ALINE MARIA ARAUJO MARTINS	46
ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	182
AMANDA MIRANDA GOMES	0
ANA AURELIA ROCHA DA SILVA	84
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	120
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	216
ANA PAULA MONTEIRO GOMIDE REIS	72
ANDRÉ BON FERNANDES DA COSTA	3
ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO	168
ANDRÉ LUIS GOMES MOREIRA	192
ANDRE VICTOR TOMAZ JAPIASSU	1
ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO	8
ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	120
ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	27
ANTONELLA MARCIA MERCANDANTE DE ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO	2
ANTONIO CESAR PAES BARBOSA	156
ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	21
BERNARDO DE CARVALHO TAVARES DOS SANTOS	13
CAMILA VIANA COSTA LUENERBERG	84
CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER	228
CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA	80
CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO	19
CLAUDIO MARES GUIA	36
CONRADO CARVALHO HORTAS BARBOSA	24
CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES	144
DANIEL AMARO SOUSA	67
DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA	240
DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	4
DEMerval GUILARDUCCI BRUZZI	96
DENIS CARVALHO PARRY	68
ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	222
ELISA DE CARVALHO	132

ELYSIO MORAES GARCIA	155
EVALDO LIMA DA COSTA	144
FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL	37
FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	20
FABIO HUMBERTO RIBEIRO PAES FERRAZ	156
FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	135
FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	45
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	234
FLÁVIO LÚCIO VASCONVELOS	3
GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	32
GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA	24
GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO	84
GETULIO COELHO DE OLIVIERA	12
GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA	15
HELMGTON JOSE BRITO DE SOUZA	73
HENRIQUE OLIVEIRA DUMAY	0
ISAAC AZEVEDO SILVA	32
ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR	32
JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	56
JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	168
JOÃO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA	48
JORDANO PEREIRA ARAÚJO	144
JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO	204
JOSE ROBERTO DE DEUS MACEDO	48
LEANDRO CORREA MACHADO	7
LEANDRO SANTOS DE ARAUJO RESENDE	2
LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA	110
LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA	60
LUCAS SILVEIRA BENEVIDES	120
LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	168
LUCIANA DE MELO FREITAS CARNEIRO	31
LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA	24
LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	78
LUCIANA TEIXEIRA DE CAMPOS	108
LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES	24
LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	126
MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI	105
MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	21
MARCELO COSTA CRONEMBERGER MARQUES	60
MARCIO GARRISON DYTZ	26
MARCOS AURELIO FERREIRA VASCONCELLOS	72
MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCLO	78
MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER	312
MARIA LUISA BRANGELI MAIA	336
MARIA LUIZA CARVALHO ALMADA MELO	24
MARIANA CARVALHO COSTA	31
MARTA DAVID ROCHA DE MOURA	156
MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR	219

MIRIAM MARTINS LEAL	8
MIRIAM MAY PHILLIPPI	255
NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT	68
NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES	35
NATASHA REBOUÇAS FERRARONI	32
NEULANIO FRACISCO DE OLIVEIRA	31
NIVALDO PEREIRA ALVES	60
ORONIDES URBANO FILHO	8
RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	67
RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA	192
REGIS ERIC MAIA BARROS	30
RENATA FACCO DE BORTOLI	30
RICARDO GAMARSKI	70
RICARDO JACARANDÁ DE FARIA	20
ROMILDO MARTINS REZENDE	228
ROSANGELES KONRAD	168
SABRINA IRENE CASTRO GADELHA	36
SANDRA LUCIA ANDRADE DE CALDAS LINS	6
SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO	36
SERGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS	96
SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA	156
SERGIO LUIZ DA COSTA	54
SIMONE MOURA LOPES VIANA	63
SUELEM IZUMI LIMA	12
SYLVIA MARIA OLIVEIRA CUNHA CAVALCANTI	218
TALYTA CORTEZ GRIPPE	14
TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	196
TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHES	20
THALITA RODRIGUES DIAS	25
UBIRAJARA JOSE PIKANÇO M. JUNIOR	193
VALTER KUYMJIAN	30
VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	96
WENDEL DOS SANTOS FURTADO	156
YANNA AIRES GADELHA DE MATTOS	7

ANEXO 15

**LISTA DOS DOCENTES COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EXCLUÍDAS AS
ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM MESES)
ADRIANE ZAMBONATO	130
ALBERTO VILAR TRINDADE	381
ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA	216
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	60
ALEXANDRE NUNES DE ANDRADE	216
ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA	200
ALINE MARIA ARAUJO MARTINS	46
ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	434
AMANDA MIRANDA GOMES	23
ANA AURELIA ROCHA DA SILVA	277
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	36
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	360
ANA PAULA MONTEIRO GOMIDE REIS	360
ANDRE BON FERNANDES DA COSTA	72
ANDRÉ LUIS DE AQUINO CARVALHO	370
ANDRÉ LUIS GOMES MOREIRA	64
ANDRE VICTOR TOMAZ JAPIASSU	72
ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO	206
ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	288
ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	420
ANTONELLA MARCIA MERCANDANTE DE ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO	156
ANTONIO CESAR PAES BARBOSA	360
ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	170
BERNARDO DE CARVALHO TAVARES DOS SANTOS	160
CAMILA VIANA COSTA LUENERBERG	240
CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER	408
CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA	276
CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO	258
CLAUDIO MARES GUIA	360
CONRADO CARVALHO HORTAS BARBOSA	48
CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES	396
DANIEL AMARO SOUSA	0
DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA	420
DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	87
DEMerval GUILARDUCCI BRUZZI	384
DENIS CARVALHO PARRY	410

ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	262
ELISA DE CARVALHO	396
ELYSIO MORAES GARCIA	327
EVALDO LIMA DA COSTA	450
FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL	132
FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	389
FABIO HUMBERTO RIBEIRO PAES FERRAZ	228
FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	267
FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	159
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	666
GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	0
GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA	408
GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO	168
GETULIO COELHO DE OLIVIERA	360
GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA	87
HELMGTON JOSE BRITO DE SOUZA	288
HENRIQUE OLIVEIRA DUMAY	0
ISAAC AZEVEDO SILVA	276
ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR	252
JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	240
JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	276
JOÃO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA	72
JORDANO PEREIRA ARAÚJO	252
JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO	492
JOSE ROBERTO DE DEUS MACEDO	240
LEANDRO CORREA MACHADO	132
LEANDRO SANTOS DE ARAUJO RESENDE	
LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA	552
LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA	200
LUCAS SILVEIRA BENEVIDES	276
LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	300
LUCIANA DE MELO FREITAS CARNEIRO	240
LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA	240
LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	0
LUCIANA TEIXEIRA DE CAMPOS	192
LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES	156
LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	120
MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI	468
MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	240
MARCELO COSTA CRONEMBERGER MARQUES	222
MARCIO GARRISON DYTZ	75
MARCOS AURELIO FERREIRA VASCONCELLOS	150
MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCLO	252
MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER	420
MARIA LUISA BRANGELI MAIA	396
MARIA LUIZA CARVALHO ALMADA MELO	364
MARIANA CARVALHO COSTA	123
MARTA DAVID ROCHA DE MOURA	264

MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR	243
MIRIAM MARTINS LEAL	86
MIRIAM MAY PHILLIPPI	396
NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT	220
NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES	92
NATASHA REBOUÇAS FERRARONI	168
NEULANIO FRACISCO DE OLIVEIRA	210
NIVALDO PEREIRA ALVES	528
ORONIDES URBANO FILHO	96
RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	120
RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA	24
REGIS ERIC MAIA BARROS	204
RENATA FACCO DE BORTOLI	108
RICARDO GAMARSKI	384
RICARDO JACARANDÁ DE FARIA	270
ROMILDO MARTINS REZENDE	468
ROSANGELES KONRAD	360
SABRINA IRENE CASTRO GADELHA	168
SANDRA LUCIA ANDRADE DE CALDAS LINS	300
SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO	288
SERGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS	324
SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA	379
SERGIO LUIZ DA COSTA	396
SIMONE MOURA LOPES VIANA	348
SUELEM IZUMI LIMA	24
SYLVIA MARIA OLIVEIRA CUNHA CAVALCANTI	416
TALYTA CORTEZ GRIPPE	48
TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	240
TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHES	60
THALITA RODRIGUES DIAS	96
UBIRAJARA JOSE PICANÇO M. JUNIOR	426
VALTER KUYMJIAN	124
VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	204
YANNA AIRES GADELHA DE MATTOS	217
FLÁVIO LÚCIO VASCONVELOS	168
WENDEL DOS SANTOS FURTADO	288

ANEXO 16
QUANTITATIVO DE PRODUÇÃO DOCENTE

PROFESSOR	QUANTITATIVO DE PRODUÇÃO DOCENTE
ADRIANE ZAMBONATO	6
ALBERTO VILAR TRINDADE	20
ALESSANDRA DE CASSIA GONÇALVES MOREIRA	19
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA	18
ALEXANDRE NUNES DE ANDRADE	0
ALEXANDRE SAMPAIO RODRIGUES PEREIRA	3
ALINE MARIA ARAUJO MARTINS	75
ALLAN EURIPEDES REZENDE NAPOLI	2
AMANDA MIRANDA GOMES	5
ANA AURELIA ROCHA DA SILVA	15
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	5
ANA MARCIA IUNES SALLES GAUDARD	23
ANA PAULA MONTEIRO GOMIDE REIS	26
ANDRE BON FERNANDES DA COSTA	0
ANDRE LUIS DE AQUINO CARVALHO	0
ANDRÉ LUIS GOMES MOREIRA	0
ANDRE VICTOR TOMAZ JAPIASSU	1
ANDREA DUARTE NASCIMENTO JACOMO	6
ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA	286
ANTOINETTE OLIVEIRA BLACKMAN	16
ANTONELLA MARCIA MERCANDANTE DE ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO	2
ANTONIO CESAR PAES BARBOSA	31
ANTONIO GARCIA REIS JUNIOR	4
BERNARDO DE CARVALHO TAVARES DOS SANTOS	1
CAMILA VIANA COSTA LUENERBERG	0
CARLOS CESAR MESQUITA SCHLEICHER	1
CARMEN DÉA RIBEIRO DE PAULA	52
CÁSSIA VALÉRIA DE CASTRO	1
CLAUDIO MARES GUIA	5
CONRADO CARVALHO HORTAS BARBOSA	6
CRISTINA MEDEIROS RIBEIRO DE MAGALHÃES	17
DANIEL AMARO SOUSA	20
DEA MARCIA DA SILVA MARTINS PEREIRA	0
DEBORA DORNELAS BELCHIOR COSTA ANDRADE	4
DEMerval GUILARDUCCI BRUZZI	9
DENIS CARVALHO PARRY	5
ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE	21
ELISA DE CARVALHO	5
ELYSIO MORAES GARCIA	0
EVALDO LIMA DA COSTA	16

FABIANA PILOTTO MUNIZ COSTA LEAL	0
FABIANA XAVIER CARTAXO SALGADO	24
FABIO HUMBERTO RIBEIRO PAES FERRAZ	19
FABIOLA FERNANDES DOS SANTOS CASTRO	15
FLÁVIA ALVES NEVES MASCARENHAS	56
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	9
FLÁVIO LÚCIO VASCONVELOS	3
GABRIELA RESENDE VIEIRA DE SOUSA	19
GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA	4
GETÚLIO BERNARDO MORATO FILHO	18
GETULIO COELHO DE OLIVIERA	3
GUSTAVO CARVALHO DE OLIVEIRA	14
HELMGTON JOSE BRITO DE SOUZA	117
HENRIQUE OLIVEIRA DUMAY	4
ISAAC AZEVEDO SILVA	10
ITAMAR SOUSA BRITO JUNIOR	0
JOANA D'ARC GONÇALVES DA SILVA	17
JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA	21
JOÃO DE SOUSA PINHEIRO BARBOSA	5
JORDANO PEREIRA ARAÚJO	21
JOSÉ ANTERO DO NASCIMENTO SOBRINHO	0
JOSE ROBERTO DE DEUS MACEDO	0
LEANDRO CORREA MACHADO	0
LEANDRO SANTOS DE ARAUJO RESENDE	0
LEDA MARIA SALES BRAUNA BRAGA	32
LIZETE CONCEIÇÃO DE SOUZA SILVEIRA	1
LUCAS SILVEIRA BENEVIDES	0
LUCIANA BENEVIDES FERREIRA	1
LUCIANA DE MELO FREITAS CARNEIRO	0
LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA	5
LUCIANA RAMALHO DE FARIAS	23
LUCIANA TEIXEIRA DE CAMPOS	8
LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES	32
LUZITANO BRANDÃO FERREIRA	23
MANOEL EUGENIO DOS SANTOS MODELLI	16
MARCELLO OLIVEIRA BARBOSA	8
MARCIO GARRISON DYTZ	8
MARCOS AURELIO FERREIRA VASCONCELLOS	0
MARCUS VINICIUS OSORIO MAROCLO	0
MARIA DO CARMO SORCI DIAS SCHER	30
MARIA LUISA BRANGELI MAIA	23
MARIA LUIZA CARVALHO ALMADA MELO	0
MARIANA CARVALHO COSTA	12
MARTA DAVID ROCHA DE MOURA	11
MILTON RÊGO DE PAULA JÚNIOR	36
MIRIAM MARTINS LEAL	2
MIRIAM MAY PHILLIPPI	0
NADIA JULIANA BERALDO GOULART BORGES HAUBERT	7

NATÁLIA RIBEIRO DE MAGALHÃES ALVES	13
NATASHA REBOUÇAS FERRARONI	17
NEULANIO FRACISCO DE OLIVEIRA	8
NIVALDO PEREIRA ALVES	35
NIVEA CLAUDIA SANTOS LEITE	0
ORONIDES URBANO FILHO	0
RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA	9
RANIERI RODRIGUES DE OLIVEIRA	6
REGIS ERIC MAIA BARROS	12
RENATA FACCO DE BORTOLI	0
RICARDO GAMARSKI	0
RICARDO JACARANDÁ DE FARIA	6
ROMILDO MARTINS REZENDE	0
ROSANGELES KONRAD	18
SABRINA IRENE CASTRO GADELHA	0
SANDRA LUCIA ANDRADE DE CALDAS LINS	5
SANDRA LUCIA BRANCO MENDES COUTINHO	0
SERGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS	2
SERGIO HENRIQUE MATTIODA DE LIMA	1
SERGIO LUIZ DA COSTA	15
SIMONE MOURA LOPES VIANA	0
SUELEM IZUMI LIMA	3
SYLVIA MARIA OLIVEIRA CUNHA CAVALCANTI	2
TALYTA CORTEZ GRIPPE	25
TANIA INESSA MARTINS DE RESENDE	62
TARQUINO ERASTIDES GAVILANES SANCHES	8
THALITA RODRIGUES DIAS	12
UBIRAJARA JOSE PICANÇO M. JUNIOR	27
VALTER KUYMJIAN	0
VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	47
WENDEL DOS SANTOS FURTADO	34
YANNA AIRES GADELHA DE MATTOS	15

ANEXO 17

MEMORIAL DE INFRAESTRUTURA

CAMPUS ASA NORTE

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB conta com 415 colaboradores, sendo 61 do departamento de engenharia, que têm como objetivo manter as áreas dos *campi* Asa Norte, Taguatinga I, Taguatinga II, Saída Sul, Santa Maria e Edifício União em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da lei 10.098 com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

O *Campus* Asa Norte conta com uma área construída de 54.267,67m² distribuídos através da seguinte estrutura geral:

Descrição	Quantidade
Auditório	7
Banheiro	134
Sala de aula	210
Sala de professor	09
Gabinetes/estações professores TI	75
Vagas de Estacionamento	3.771
Ar condicionado	792
Elevadores	8
Espaço para atendimento aos alunos	3
Espaços de alimentação	4
Laboratórios de informática	60

Auditórios

O *campus* da Asa Norte contém 07 auditórios, totalizando 1.060,73 m² e a capacidade de 995 pessoas. Todos os auditórios são climatizados por equipamentos de ar-condicionado, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor e caixas de som.

Local	Quantidade	Capacidade de alunos
Bloco 1	1	174
Bloco 2	2	240
Bloco 3	1	241
Bloco 8	1	196
Bloco 9	2	144
Total	7	995

Banheiros

O *campus* da Asa Norte possui 134 sanitários, que ocupam a área de 1.805,54 m². Essas instalações são higienizadas rotineiramente pela equipe de limpeza que realiza o registro das atividades realizadas, documentando o estado de limpeza e o acompanhamento feito.

Salas de aula

O UniCEUB dispõe de 210 salas de aula, que totalizam 12.191,68 m², e todas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Além disto, todos os alunos e professores têm acesso à rede de internet wireless.

Salas de professores

A Instituição dispõe de 09 salas de professores, com capacidade para 251 docentes, totalizando a área de 629,31 m². Todas as salas estão adequadas às necessidades dos professores e são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas.

Gabinetes/estações de trabalho para professores de Tempo Integral

Todos os *campi* têm gabinetes/espços de trabalho para os professores tempo integral, sendo assim distribuídos: 75, no *campus* Asa Norte; 8 em Taguatinga I; 25 em Taguatinga II; e 11 na Saída Sul, totalizando 119 gabinetes/espços de trabalho. Os professores tempo integral trabalham em mais de um *campus*, assim a ocupação dos gabinetes é rotativa, ou seja, ocorre de acordo com a predominância da carga horária do professor em cada *campus*.

As estações de trabalho dos professores TI são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica adequada. As instalações são adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

Estacionamento

O UniCEUB oferece 3.101 vagas gratuitas e 410 vagas pagas em estacionamentos privados, que são monitorados e vigiados por 43 colaboradores da empresa terceirizada. Ao redor da Instituição há 260 vagas em estacionamentos públicos.

Equipamentos

Para garantir a climatização, a Instituição dispõe de 792 unidades de ar condicionado no *campus* da Asa Norte, para assegurar a acessibilidade, possui 8 elevadores e uma plataforma elevatória, e para manter a iluminação das principais áreas do *campus*, em caso de falta de energia, contém 6 grupos moto-geradores de 500 KVA.

Espaço para atendimento aos alunos

As áreas de atendimento do UniCEUB são representadas pela Central de Atendimento e Ouvidoria, que estão localizadas no Bloco 01 da Instituição, e Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), localizado no Bloco 02. Estas áreas totalizam 378,5 m² e atendem às necessidades dos alunos em termos de conforto, conservação, ventilação, iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade.

Central de Atendimento

A Central de Atendimento presencial do *campus* Asa Norte funciona de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 21h30, e aos sábados, de 8h às 14h. A Central Virtual (3966-1201) realiza atendimentos de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 21h, enquanto os atendimentos aos sábados acontecem de 8h às 14h.

Ouvidoria

A Ouvidoria do UniCEUB é um canal de comunicação direto com a Reitoria e departamentos da Instituição para alunos, professores, funcionários, egressos, familiares e comunidade em geral.

O *campus* conta com uma Ouvidoria, localizada no hall do Bloco 01, que possui estação de trabalho completa, sendo climatizada e com acessibilidade plena, e com horário de atendimento

que compreende os turnos de operação do *campus*. Nesse quesito, os alunos tanto podem optar pelo atendimento presencial, quanto podem fazê-lo através dos canais virtuais de atendimento. Em ambos os casos, a identidade do manifestante é preservada. O ambiente é bem iluminado, e conta com cadeiras estofadas para atendente e atendido, acesso à rede de internet cabeada e à impressora, garantindo conforto e operacionalidade.

NAD

O Núcleo de Atendimento ao Discente – NAD está localizado no Bloco 02, ocupando uma área de 60,20m² e capacidade de 15 alunos por turno. Ambiente amplo, as paredes possuem acabamento em tinta acrílica branca acetinada Sherwin Williams, iluminação de acordo com os parâmetros da NBR 5413, embutida no forro acústico. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR13961, NBR13961.

O ambiente conta com duas áreas, sendo uma para o setor em si, com estação de trabalho completa, cadeiras estofadas, espaços para acomodação de pessoas em espera, bem como conta com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral. Há, ainda, outra área destinada a abrigar os alunos que necessitam de um atendimento especial para a realização de suas atividades acadêmicas. Esse espaço conta com carteiras escolares almofadas, bem como conta com uma estação de trabalho completa, com equipamento de informática com acesso à rede cabeada de internet. A sala conta com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral.

Espaços de convivência e de alimentação

Ao redor do *campus* há diversos espaços de convivência e 4 espaços de alimentação, totalizando 1.865,34 m². Esses espaços oferecem lanchonetes, uma livraria, um salão, uma loja de conveniência, um banco e caixas eletrônicos. Além de ambientes ventilados, confortáveis e com acessibilidade.

Laboratórios de informática

O *Campus* Asa Norte dispõe de 2.301 computadores, sendo que 1.350 estão distribuídos em 60 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com recursos de informática para atividades de uso didático especializado e extraclasse. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste *campus*, a área acadêmica conta ainda com 290 conjuntos multimídia nas salas de aula e 661 estações de trabalho na rede administrativa.

O *Campus* Asa Norte e os demais *Campi* (Taguatinga I, Taguatinga II e Saída Sul), assim como a unidade acadêmica Centro de Atendimento Comunitário (CAC), estão integrados em uma

rede de comunicação de dados suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e *links* de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps compartilhados entre os *campi*, que atende as redes acadêmica, administrativa, *wifi* e o CAC.

Nas redes acadêmicas cabeada e na *wifi*, o aluno é cadastrado, dispondo de senha específica e de área privada em disco oferecido em ambiente virtual (Office 365) para armazenamento de programas e outros arquivos relacionados às suas disciplinas, garantindo a segurança e disponibilidade em qualquer lugar dos recursos providos pela IES. Além da infraestrutura física a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de *software* atualizadas. O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário. Além da oferta de equipamento, os seguintes *softwares* pagos são disponibilizados para os cursos: 3DMax, Adobe Creative Cloud (Photoshop, Illustrator, InDesign, Premiere, Lightroom, After Effects, Dreamweaver, Flash, Acrobat, Fireworks, Prelude, Edge etc), ArcGis, Anarede, Arduino, Avanutri, AutoCAD, CorelDraw, Eberick, Final Cut, Geofine, IBM SPSS, LLeap, Maya, Microsoft Windows, Microsoft Office (Word, Excel, Powerpoint, Access), Microsoft Project, Microsoft Visio, Microsoft SQL, Motion, Oracle, QiBuilder, Revit, Rhinoceros, Scia Engineer, Script-Q Prompter, Simpad Patient Monitor, Sketchup Pro, Sound Forge, Turnitin, Ubuntu, Unity Pro, Unity 2017, Vegas, Volare, VRay etc. Além desses *softwares* pagos, mais de uma centena de *software* gratuito (*freeware*) estão disponíveis aos cursos. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os *softwares* DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

Limpeza

Para assegurar a limpeza das instalações, a Instituição firmou um contrato com uma empresa que disponibiliza 124 auxiliares de serviços gerais, devidamente treinados e uniformizados, que realizam a limpeza diária das diversas áreas.

Segurança

Para garantir a segurança, a Instituição firmou um contrato com uma empresa que disponibiliza 70 seguranças, devidamente treinados e uniformizados. Dispõe também de 27 brigadistas terceirizados, devidamente treinados e uniformizados, e de colaboradores que são membros da brigada voluntária, que foram treinados no ano de 2017.

Além destes, o UniCEUB conta com 3 colaboradores responsáveis pela supervisão geral do *campus*, 3 colaboradores responsáveis pelo monitoramento, 25 monitores de *campus*, 6 monitores de catracas.

Para certificar ainda mais a segurança da IES, a Gerência utiliza os seguintes equipamentos:

SERVIÇO DE APOIO E SEGURANÇA	
Tipo de serviço	Nº de equipamentos
Serviços de monitoramento (CFTV - Câmeras)	426
Serviços de monitoramento (DVR + NVR + Switch)	29
Serviços de monitoramento (CFTV -Monitores)	10
Catracas	38
Torniquetes	8
Cancelas	18
Rádio ht	39
Rádio nextel	5
Telefones celulares funcionais	52
Total	625

Transporte

Para realizar o transporte de colaboradores e matérias, a Instituição dispõe de 20 colaboradores e 25 veículos, conforme abaixo:

SERVIÇO DE TRANSPORTE	
Tipo de serviço	Nº de equipamentos
Motoristas	15
Motoboys - terceirizado	5
Total	20

SERVIÇO DE TRANSPORTE	
Tipo de equipamento	Nº de equipamentos
Veículo de passeio - executivo	7
Veículo de passeio - comum	7
Veículo utilitários leves	5
Veículo utilitários pesado (caminhão)	1
Motocicletas	5
Total	25

Instalações Administrativas

Todas as áreas destinadas à administração possuem condições de luminosidade, acessibilidade, pressão sonora e ventilação nas instalações e postos de trabalho, estando de acordo com as necessidades da Instituição e com as normas e regulações vigentes. O mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto.

Reitoria, Pró-reitora Acadêmica e Financeira, Direção Acadêmica e Financeira, Secretaria Geral, Assessorias, Contabilidade, Financeiro, Controladoria, Jurídico, T.I.

Os espaços estão distribuídos no Bloco 01, ocupando uma área de 1.305,97m². Os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da lei 10.098 com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar do colaborador. A limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. O mobiliário encontra-se em ótimo estado de conservação e de conforto. As condições atuais de luminosidade, pressão sonora e ventilação nas instalações e postos de trabalho, estão de acordo com as necessidades da Instituição e com as normas e regulações vigentes.

Gerência Institucional de Regulação e Avaliação – GEIRA e Comissão Própria de Avaliação – CPA

A *Gerência Institucional de Regulação e Avaliação*, no campus da Asa Norte, está localizada no Bloco 01, próxima a Reitoria, e dispõe de 6 estações de trabalho com mesas, cadeiras estofadas e computadores com acesso à internet, devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, ocupando 89m². Nessa Gerência, está localizada a sala da *Comissão Própria de Avaliação*, a qual dispõe de 2 estações de trabalho, cadeiras estofadas e computadores com acesso à internet, devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, ocupando 10m².

As salas possuem espaços amplos, climatizados de acordo com a NBR 16401-3. Além disso, possuem forro acústico, separação de ambientes com divisória naval e paredes com acabamento em pintura branco acetinado lavável, rodapé e tomadas. A iluminação é dimensionada de acordo com a NBR 5413. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR13961, NBR13961. Os serviços de manutenção preventiva são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e substituição quando necessário. A limpeza dos ambientes é realizada ao final de cada turno. As salas possuem portas de 90cm e visores. Possuem sinalização em braile, ou seja, todo espaço projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050.

Reprografia

O *campus* conta com uma área para uso dos professores em suas necessidades de Reprografia, localizada no térreo do Bloco 02, ocupando 29,70 m². O ambiente conta com dois espaços distintos, sendo um operacional e outro para uso dos Docentes. Os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia via digital, através do SGI ou, se preferir, pode comparecer diretamente à Reprografia, onde dispõe de uma estação de trabalho conectada a uma impressora, de modo que pode gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejar, com pleno acesso à internet. O espaço de uso dos professores conta com estação de trabalho, impressora, cadeira estofada, pufe, sendo iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, com plena garantia de acessibilidade.

Supervisão de *campus*

A Supervisão de *Campus*, localizada no Bloco 02, possui sala própria e exclusiva, contando com estação de trabalho com acesso à internet, sofás para recepção aos visitantes, cadeiras estofadas, sendo a sala devidamente iluminada, climatizada, limpa e com acústica adequada, com plena garantia de acessibilidade.